Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Instituto de Educação Física e Desportos

Monica da Silveira Torres

O estágio curricular orientado em Educação Física: a prática, a percepção dos coordenadores de curso, a legislação e uma proposta de modelo factível

Rio de Janeiro
2018

Monica da Silveira Torres

O estágio curricular orientado em Educação Física: a prática, a percepção dos coordenadores de curso, a legislação, e uma proposta de modelo factível

Tese apresentada, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Aspectos Biopsicossociais do Esporte.

Orientador: Silvio de Cassio Costa Telles

Rio de Janeiro

2018

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

T693 Torres, Monica da Silveira.
O estágio curricular orientado em Educação Física: a legislação, a prática, a percepção dos coordenadores de curso, e uma proposta de modelo factível / Monica da Silveira Torres. – 2018.
261 f. : il.

Orientador: Silvio de Cassio Costa Telles.
Tese (doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Educação Física e Desportos.

1. Educação física – Estudo e ensino – Teses. 2. Estágios supervisionados – Teses. 3. Professores de educação física - Formação – Teses. 4. Educação física - Currículos – Teses. I. Telles, Silvio de Cassio Costa. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Educação Física e Desportos. III. Título.

CDU 796:37.046

Bibliotecária: Eliane de Almeida Prata. CRB7 4578/94

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese desde que citada a fonte.

_____ _____
Assinatura Data

Monica da Silveira Torres

O estágio curricular orientado em Educação Física: a prática, a percepção dos coordenadores de curso, a legislação, e uma proposta de modelo factível

Tese apresentada, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Aspectos Biopsicossociais do Esporte.

Aprovada em 24 de julho de 2018.

Banca examinadora.

_____
Prof.º Dr. Silvio de Cassio Costa Telles (Orientador)
Instituto de Educação Física e Desportos - UERJ

_____
Prof.ª Dra. Flávia Porto Melo Ferreira
Instituto de Educação Física e Desportos- UERJ

_____
Prof.º Dr. Rafael da Silva Mattos
Instituto de Educação Física e Desportos- UERJ

_____
Prof.º Dr. Marcelo Moreira Antunes
Universidade Federal Fluminense

_____
Prof.º Dra. Maria do Socorro Cirilo de Sousa
Universidade Regional do Cariri

Rio de Janeiro

2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que compartilham, com alegria, doces lembranças do estágio orientado

AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade de poder agradecer...

A Deus e aos amigos espirituais que inspiram o caminho que se apresenta, especialmente ao meu anjo da guarda a quem eu peço “me rege, me guarda, me governa e me ilumina” sempre;

A Silvio de Cassio Costa Telles orientador e amigo, grande parceiro nesta empreitada;

A banca que gentilmente compartilha seu conhecimento em prol deste estudo, principalmente à Flavia Porto Melo Ferreira, Rafael da Silva Mattos e Tereza Claudia de Andrade Camargo, Marcelo Moreira Antunes, Maria do Socorro Cirilo de Sousa;

A Marcelo Moreira Antunes amigo valioso cuja presença alimentou essa jornada;

À Maria do Socorro Cirilo de Sousa, amiga de todas as horas, fonte inspiradora da minha vida acadêmica;

A amostra que compôs o estudo, formada pelos cinco coordenadores de UPs do RJ;

Ao PPCEE representado por seus coordenadores, professores e ótimas funcionárias Luciana Rodrigues de Oliveira Durante e Maria Teixeira de Moraes;

As bibliotecárias da UERJ cujo trabalho silencioso alicerça todas as pesquisas;

Aos Resilientes grupo de amigos para amparo mútuo que floresceu durante a jornada formado por Laila, Gabriela, Tereza, Emerson e Eliane.

Ao meu amado filho Fernando Augusto Torres Brito por ser uma pessoa especial e pela ajuda no dia a dia desta minha etapa;

Ao meu marido Afonso Celso de Azevedo Brito que, sempre atento, cuidou do meu bem-estar provendo todas as necessidades cotidianas, e mais ... Sem você não iria rolar nada ...;

Ao meu pai Augusto de Carvalho Torres Filho (em memória) por fazer sempre o melhor por mim;

À minha mãe Marlene da Silveira Torres, por ter me dado a vida e por me permitir vive-la;

À minha irmã Margareth da Silveira Torres (Mag), cuidadora silenciosa cuja presença muito me auxilia;

Aos alunos que me deixaram um pouco deles e levaram um pouco de mim, porque compartilhar é o melhor da vida;

As palavras que não são só palavras ...

MUITO OBRIGADA!

A educação é a descoberta progressiva da nossa ignorância.

Will Durant

RESUMO

TORRES, Monica da Silveira. *O estágio curricular orientado em Educação Física*: a prática, a percepção dos coordenadores de curso, a legislação, e uma proposta de modelo factível. 2018. 261 f. Tese (Doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Introdução: a tese defende um modelo factível para o funcionamento do estágio curricular orientado (ECO) nas Instituições Públicas do Rio de Janeiro, construído com base no conhecimento do formato ofertado e da Lei 11.788 (BRASIL, 2008). Materiais e métodos: caracteriza-se como estudo transversal, descritivo, dados primários, análise do conteúdo. Foram realizadas entrevistas sobre os formatos de ECO ofertados, com cinco gestores dos cursos de Educação Física, dois de Bacharelado e quatro de Licenciatura das quatro Universidades Públicas do Rio de Janeiro. Construído com suporte nos dados analisados sob a ótica de Bardin (2011) e na legislação pertinente, o modelo perfilhado foi submetido a avaliação utilizando um questionário, respondido pelos mesmos coordenadores entrevistados. Realizou-se análise estatística, em software, empregando os testes de *Friedman* para a comparação das respostas dos gestores, *Cochran* para a comparação das respostas dicotômicas, *Alpha de Cronbach* para a exclusão de cada gestor e a inclusão de todos*, Cluster Analysis*, para a produção de um dendograma, e a significância adotada foi 5%. Tanto o formulário de apoio à entrevista (com 28 perguntas) quanto o questionário (com 15 perguntas fechadas todas com espaço para justificativa da escolha) foram validados por qualidade e pertinência. Resultados: a análise do conteúdo dos dados obtidos com as entrevistas apresentou três categorias além de unidades de contexto e registro que permitiram observar que: o formato predominante oferecido não garante a supervisão exigida pela Lei; existe descompasso entre a legislação e a oferta; a satisfação dos coordenadores com o ECO praticado é influenciada por barreiras encontradas pela gestão na Universidade Pública. As respostas ao questionário de validação do modelo defendido utilizando o teste de *Friedman* (valor-p = 0,255), e perfil médio das questões que avaliaram a percepção do grau de concordância dos gestores com o modelo apresentado apontaram para a sua exequibilidade. O modelo foi julgado factível com base na comparação da percepção dos gestores sobre a aplicação em seus cursos, efetuada pelo teste de *Cochran* (valor-p = 0,255). Conclusão: o modelo de ECO proposto, validado pelos participantes, contribui para a eficácia no funcionamento do ECO e construção de uma formação profissional plena.

Palavras-chave: Estágio Curricular Orientado. Educação Física. Modelo de funcionamento.

ABSTRACT

TORRES, Monica da Silveira. *The curricular internship oriented in physical education*: the practice, the perception of the course coordinators, the legislation, and a proposal of a feasible model. 2018. 261 f. Tese (Doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Introduction: the thesis advocates a feasible model for the functioning of the curricular internship mandatory (ECO) in Public Institutions of Rio de Janeiro, based on knowledge of the format offered and Law 11.788 (BRASIL, 2008). Materials and methods: characterized as a cross-sectional study, descriptive, primary data, content analysis. Interviews were conducted on the ECO formats offered, with five managers of the Physical Education courses, two Bachelor's (health area) and four Bachelor's (school area) degrees from the four Public Universities of Rio de Janeiro. Constructed with support in the data analyzed from Bardin's perspective (2011) and in the pertinent legislation, the profile model was submitted to evaluation using a questionnaire, answered by the same coordinators interviewed. A statistical analysis was carried out in software, using Friedman's tests for the comparison of the managers' answers, Cochran for the comparison of the dichotomous answers, Cronbach's Alpha for the exclusion of each manager and the inclusion of all Cluster Analysis for the dendogram, and the significance was 5%. Both the interview support form (with 28 questions) and the questionnaire (with 15 closed questions all with space to justify the choice) were validated for quality and relevance. Results: the analysis of the content of the data obtained from the interviews presented three categories in addition to context and registry units that allowed to observe that: the predominant format offered does not guarantee the supervision required by the Law; there is a mismatch between legislation and supply; the coordinators' satisfaction with the ECO practiced is influenced by barriers encountered by management at the Public University. The responses to the validation questionnaire of the model defended using the Friedman test (p-value = 0.255), and the average profile of the questions that assessed the perception of the degree of agreement of the managers with the presented model pointed to its feasibility. The model was judged to be feasible based on the comparison of the managers' perceptions about the application in their courses, carried out by the Cochran test (p-value = 0.255). Conclusion: the proposed ECO model, validated by the participants, contributes to the effectiveness of ECO functioning and the construction of full professional training.

Keywords: Curricular Internship Mandatory. Physical Education. Proposed Operation.

RESUMEN

TORRES, Monica da Silveira. *La etapa curricular orientada en educación física*: la práctica, la percepción de los coordinadores de curso, la legislación, y una propuesta de modelo factible. 2018. 261 f. Tese (Doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Introducción: la tesis defiende un modelo factible para el funcionamiento de la etapa curricular obligatoria (ECO) en las Instituciones Públicas de Río de Janeiro, construido sobre la base del conocimiento del formato ofertado y de la Ley 11.788 (BRASIL, 2008). Materiales y métodos: se caracteriza como estudio transversal, descriptivo, datos primarios, análisis del contenido. Se realizaron entrevistas sobre los formatos de ECO ofrecidos, con cinco gestores de los cursos de Educación Física, dos de Bachillerato y cuatro de Licenciatura de las cuatro Universidades Públicas de Río de Janeiro. Construido con soporte en los datos analizados bajo la óptica de Bardin (2011) y en la legislación pertinente, el modelo perfilado fue sometido a evaluación utilizando un cuestionario, respondido por los mismos coordinadores entrevistados. Se realizó análisis estadístico en software, empleando las pruebas de Friedman para la comparación de las respuestas de los gestores, Cochran para la comparación de las respuestas dicotómicas, Alpha de Cronbach para la exclusión de cada gestor y la inclusión de todos, Cluster Analysis, la producción de un dendograma, y la significancia adoptada fue el 5%. Tanto el formulario de apoyo a la entrevista (con 28 preguntas) como el cuestionario (con 15 preguntas cerradas todas con espacio para justificación de la elección) fueron validas por calidad y pertinencia. Resultados: el análisis del contenido de los datos obtenidos con las entrevistas presentó tres categorías además de unidades de contexto y registro que permitieron observar que: el formato predominante ofrecido no garantiza la supervisión exigida por la Ley; existe un desajuste entre la legislación y la oferta; la satisfacción de los coordinadores con el ECO practicado es influenciada por barreras encontradas por la gestión en la Universidad Pública. Las respuestas al cuestionario de validación del modelo defendido utilizando la prueba de Friedman (valor-p = 0,255), y el perfil medio de las cuestiones que evaluaron la percepción del grado de concordancia de los gestores con el modelo presentado apunta a su viabilidad. El modelo fue juzgado factible en base a la comparación de la percepción de los gestores sobre la aplicación en sus cursos, efectuada por la prueba de Cochran (valor-p = 0,255). Conclusión: el modelo de ECO propuesto, validado por los participantes, contribuye a la eficacia en el funcionamiento del ECO y la construcción de una formación profesional plena.

Palabras clave: Etapa Curricular Obligatorio. Educación Física. Propuesta de Funcionamiento.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAP	Colégio de Aplicação
CO	Coordenador de curso
ECO	Estágio Curricular Orientado
ECO ETS	Estágio Curricular Orientado Estágio Totalmente Supervisionado
ECO EPS	Estágio Curricular Orientado Estágio Parcialmente Supervisionado
ECO ESS	Estágio Curricular Orientado Estágio sem Supervisão
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PO	Professor Orientador
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PR	Professor Regente
RCC	Requisito Curricular Complementar
UP	Universidade Pública
PRP	Programa de Residência Pedagógica

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	13
1	**ARTIGO 1 - O ESTÁGIO CURRICULAR ORIENTADO (ECO): A PRÁTICA E A PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES DE CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO**	23
1.1	**Resumo**	23
1.2	**Introdução**	23
1.3	**Método**	25
1.3.1	Amostra	25
1.3.2	Instrumentos	25
1.4	**Procedimentos**	26
1.4.1	Análise dos Dados	26
1.5	**Resultados**	27
1.5.1	Categoria 1: a organização do ECO	28
1.5.2	Categoria 2: o funcionamento do ECO	32
1.5.3	Categoria 3: o formato percebido	35
1.6	**Discussão**	40
1.7	**Conclusões**	43
1.8	**Referências**	45
2	**ARTIGO 2 - O ESTÁGIO CURRICULAR ORIENTADO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: UMA PROPOSTA DE FUNCIONAMENTO**	49
2.1	**Resumo**	49
2.2	**Introdução**	49
2.3	**Método**	52
2.4	**Resultados e Discussão**	54

2.4.1 Categoria 1: a organização do ECO 57

2.4.2 Categoria 2: o funcionamento do ECO 58

2.4.3 Categoria 3: o modelo ofertado 59

2.4.4 O Modelo de ECO concebido 60

2.4.5 O Questionário para validação do modelo de ECO defendido .. 65

2.5 **Conclusões** 76

2.6 **Referências** 79

3 **O ESTÁGIO CURRICULAR ORIENTADO: UMA SUGESTÃO DE DOCUMENTOS E INSTRUMENTOS PARA O SEU REGISTRO, ACOMPANHAMENTO E ENCERRAMENTO** 87

3.1 **Referências** 96

CONSIDERAÇÕES FINAIS 97

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) 101

APÊNDICE B - Formulário de entrevista (FMEP) 102

APÊNDICE C - Questionário de perguntas para validação de um modelo de estágio curricular orientado (QVMECO) 105

APÊNDICE D - Entrevistas 111

APÊNDICE E - Questionários Respondidos 206

APÊNDICE F - Documentos e Instrumentos sugeridos 229

ANEXO A - Parecer consubstanciado do CEP 260

INTRODUÇÃO

O estágio é um componente curricular obrigatório, regulamentado por uma legislação específica, que insere o futuro profissional no campo da sua atuação, oportunizando vivências fundamentais à sua formação (FARIA JUNIOR; CORREA; BRESSANE, 1987; PIMENTA, 1994; VENTORIM, 2003; PIMENTA; LIMA, 2004; PARECER CNE/CES 58 BRASIL, 2004; OLIVEIRA et al., 2004; SANTOS, 2005; PIMENTA; LIMA, 2006; BRASIL, 2008; FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008; ALMEIDA et al., 2009; KRUG, 2010; BARROS; SILVA; VASQUEZ, 2011; VENTORIM; POLEZE, 2011; BATISTA; VIEIRA, 2012; ROSA; WEIGERT; SOUZA, 2012; ISSE; MOLINA NETO, 2016; SILVA JUNIOR; OLIVEIRA, 2018). A importância atribuída ao estágio é consenso há quatro décadas, como pode ser facilmente observado na literatura especializada que trata do tema.

Os estudos sobre o estágio mantêm, durante pelo menos quatro décadas, conclusões que reforçam a importância da sua existência na formação profissional. As pesquisas examinadas permitem a observação de três atributos básicos, considerados inerentes à componente curricular do estágio orientado que são: possuir forte características de atividade articuladora da teoria acadêmica com o campo da práxis (BARROS; SILVA; VASQUEZ, 2011; SANTOS, 2005; VENTORIM; POLEZE, 2011), ocasionar a reflexão e o enriquecimento profissional (ALMEIDA et al., 2009; ROSA; WEIGERT; SOUZA, 2012) e, propiciar a construção da identidade docente (BATISTA; VIEIRA, 2012; FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008; VENTORIM, 2003). Igualmente na legislação específica, o estágio supervisionado é referenciado com deferência. O Parecer CNE/CES 58/04 interpreta o estágio profissional curricular como:

> [...] momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de intervenção acadêmico-profissional que tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização do(a) graduando(a). O objetivo é oferecer ao futuro graduado em Educação Física um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em instituições e locais formais e informais que oportunizem a prática de exercícios e de atividades físicas, recreativas e esportivas, nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, entre outras. É também um momento para se verificar e provar a aquisição das competências e habilidades exigidas na prática acadêmico-profissional e exigíveis dos(as) formandos(as) (BRASIL, 2004, p. 13).

A Lei 11.788 (BRASIL, 2008) cita que, “[...] o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando” (Art.1º, § 1º) e, define o estágio como:

> Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Art.1º).

Esta Lei, que trata especificamente sobre a normatização do estágio de estudantes, apresenta possibilidades de múltiplos olhares, podendo colaborar para a existência de lacunas sobre o funcionamento deste componente curricular. São vários os tópicos que aludem sobre um formato de ECO a ser praticado por IES, porém, as interpretações advindas da sua leitura podem encerrar práticas discordantes. Após dez anos da sua promulgação, o conhecimento sobre o cumprimento de alguns pontos duvidosos como a presença do professor orientador da IES (PO) no campo, o papel do preceptor de estágio e o acompanhamento que a IES faculta ao aluno estagiário, pode auxiliar para a melhor compreensão do ECO.

Consenso na lei e na literatura o valor do estágio na formação profissional é “[...] amplamente reconhecido por pesquisadores e professores” (ISSE; MOLINA NETO, 2016, p.2). Entretanto, há escassez de estudos que discutam a legislação e a oferta de estágio praticada nos cursos de Educação Física tanto na Licenciatura quanto no Bacharelado. Os autores Silva Junior e Oliveira (2018) selecionaram, em uma revisão sistemática que abrangeu artigos nacionais publicados no período de 1996 a 2015, trinta e nove artigos sobre o ECO na Educação Física e, apontaram para a quase inexistência (2,6%), de publicações que abordem os aspectos que se referem à legislação do ECO, ressaltando a necessidade de preenchimento desta lacuna.

Integrante indispensável do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o ECO é um dos itens da avaliação obrigatória sofrida por toda a graduação em processo de autorização, reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento junto ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2016a). É o coordenador do curso o guardião do projeto pedagógico, sendo assim, o responsável pelo funcionamento deste documento norteador que, deve possuir as especificações sobre o estágio praticado.

Considerando este ator como importante integrante nas ações cotidianas do ECO, no presente trabalho seu discurso é foco das análises aqui discutidas.

Com base na experiência adquirida no ECO, que permeou a vida dos pesquisadores em diversos momentos de suas trajetórias profissionais ao longo de 30 anos, foi gerada uma percepção empírica que acompanhou, na prática, as mudanças da legislação específica. A pesquisa por respostas aos questionamentos surgidos ainda na época da graduação, durante o cumprimento do ECO enquanto discente, foi amadurecida no acompanhamento de estagiários no campo como regente, aprofundada como professor orientador do ECO atuante no campo e na IES, e sedimentada na função de coordenação de curso. Essas inquietações conduziram a busca por informações não respondidas pela Legislação tampouco pela literatura oriunda. Então, no responsável pelo PPC, o coordenador de curso, foram procurados os esclarecimentos sobre o formato de ECO ofertado em cursos de Educação Física. Para tal, entrevistas semiestruturadas foram realizadas. O presente estudo incluiu os cinco coordenadores das quatro IES públicas existentes no Rio de Janeiro.

Critérios de inclusão – Foram estudadas as UPs do Rio de Janeiro. Considera-se a Universidade Pública (UP) como um local onde a possibilidade da existência do ensino de excelência esteja mais próxima do dia a dia de cada curso. A contratação de professores com vasto currículo, o investimento do governo em pesquisa e projetos acadêmicos subvencionados por bolsas s e incentivo, favorecem a formação de um aluno que, previamente qualificado em um processo seletivo apurado, encontra a valorização do mercado de trabalho. O Rio de Janeiro foi escolhido não só pela facilidade de acesso, por ser a residência dos pesquisadores, mas também, pela concentração de UPs com o curso de Educação Física, o que facilita abranger 100% das UPs. Eleito o coordenador de curso (CO) como fonte das informações coletadas sobre o ECO.

Critérios de exclusão – Universidades, Centro Universitários e Faculdades particulares do Rio de Janeiro e de outros estados. Assim como UPs fora do Rio de Janeiro, não fizeram parte do presente estudo, que recomenda o aumento da pesquisa incluindo não só UPs e privadas de todo o país, como também outros atores envolvidos no ECO como o professor orientados (PO), o professor regente (PR) e o aluno estagiário.

Nesta pesquisa a percepção, de cada um dos cinco coordenadores entrevistados, sobre o formato praticado e sua adequação à Lei, permitiu a observação, não só lacunas e divergências na oferta do ECO, como também proximidades e distanciamentos com a legislação vigente. Então, os dados obtidos pela análise das entrevistas semiestruturadas permitiram a construção de um modelo de ECO que, após ser organizado, sofreu a apreciação destes mesmos gestores, por intermédio de um questionário no qual emitiram opiniões sobre a aplicabilidade do modelo de ECO proposto. Modelo é uma sugestão de organização, um protótipo, um padrão, um exemplar, uma matriz, um ideal. No contexto ora apresentado nesta tese a principal intenção é, com base na legislação vigente, na realidade da oferta do ECO em UPs, e na percepção dos coordenadores sobre a sua prática responder a seguinte questão norteadora: será que uma proposta de modelo de ECO poderia atender a legislação, suprir as necessidades dos coordenadores de curso e ser factível?

Para a realização da entrevista e dos questionários, os dois instrumentos escolhidos para coleta dos dados primários que fundamentaram este trabalho, foram cumpridos de acordo com os requisitos necessários a legalidade e legitimidade exigidas a presença da ética na pesquisa. O projeto para esse estudo foi submetido por meio da da Plataforma Brasil, à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estágio de Sá (UNESA), conforme preconizam as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012 e 2016). Assim o projeto está registrado sob o número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE 20854313.7.0000.5287, no Parecer Consubstanciado do CEP, aprovado com o número 621.235 na data da relatoria em 13/03/2014 (Anexo A) e, sustentado pelas normas legais que caracterizam os procedimentos éticos da pesquisa.

Esta tese defende um modelo para o ECO em UPs que atenda à legislação vigente, minimize os problemas relativos ao ECO apresentados pelos coordenadores de curso destas IES, facilite uma sólida experiência profissional ao graduando, auxiliando também à sua inserção no ambiente de trabalho e, que seja economicamente viável. Para tal, observa inicialmente, a oferta do ECO e sua proximidade e distanciamento entre o que é legislado e o que é praticado. Fundamenta-se no pressuposto de que há, na percepção do coordenador de curso, pontos positivos e negativos no funcionamento deste componente curricular.

Depreende que os pontos positivos e negativos citados pelos respondentes incorporam aspectos relativos à organização do ECO, quando descrevem itens que refletem como ele está planejado no curso, aspectos referentes à sua atividade, quando apontam o dia a dia do ECO no curso e, aspectos relacionados à avaliação do coordenador sobre o estágio que oferece. Ainda, distingue esses três pilares, a organização, o funcionamento do ECO, e os resultados percebidos, como balizadores e norteadores decisivos para a construção de uma proposta que atenda tanto as demandas legais quanto aquelas práticas, buscando assim desenvolver a ideia de um modelo que atenda a Lei, as lacunas que se apresentam, e os anseios dos gestores, contribuindo para uma sólida formação do profissional de educação física.

No intuito de dar suporte à defesa da tese hora apresentada intitulada “O estágio curricular orientado em Educação Física: a legislação, a prática, a percepção dos coordenadores de curso, e uma proposta de modelo factível” estão organizados dois artigos, e uma sugestão de documentos e instrumentos concebidos para a tese.

O primeiro artigo, “O estágio curricular orientado (ECO): a prática e a percepção dos coordenadores de cursos de Educação Física em Universidades públicas do Rio de Janeiro”, apresenta a questão problema: será que o formato de ECO praticado nos cursos estudados atende aos anseios de seus gestores? Objetiva, identificar e discutir os formatos de ECO ofertados, comparando-os às percepções dos coordenadores de curso, à legislação pertinente, à literatura consultada e aos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Educação Física das quatro IES públicas do RJ.

O segundo artigo cujo título é “O estágio curricular orientado (ECO) para a educação física em universidades públicas: uma proposta de funcionamento”, formula a questão: será que uma proposta de modelo de estágio factível poderia atender a legislação vigente e aos anseios de coordenadores de cursos? Seu objetivo principal é revelar uma matriz facilitadora para a oferta do ECO. Os objetivos operacionais foram: (a) atender aos pontos citados pela Lei 11.788 que incidem na construção de um modelo; (b) identificar os principais problemas apresentados pelo ECO ofertado, na percepção de seus gestores; (c) desenvolver um modelo de ECO que esteja de acordo com a legislação vigente e possa suprir as lacunas observadas a partir das classificações obtidas pela análise do conteúdo das entrevistas, atendendo aos desejos dos coordenadores de cursos. As hipóteses

traçadas apresentam como critério de rejeição e aceitação o nível de significância de $p \leq 0,05$, e estão descritas na forma nula (H0) e experimental (HE), a saber:

H_0: o modelo de ECO construído NÃO pode ser viável e factível, atender a legislação e suprir as necessidades dos coordenadores de curso;

H_E: o modelo de ECO construído pode ser viável e factível, atender a legislação e suprir as necessidades dos coordenadores de curso.

Uma sugestão de instrumentos para o registro, acompanhamento e encerramento do estágio está incluída no presente estudo com o título: O estágio curricular orientado: uma sugestão de documentos e instrumentos para o seu registro, acompanhamento e encerramento. A intenção dessa organização é facilitar o trabalho do PO e, consequentemente do estagiário. Apresentando uma sequência de etapas (passos) possui todo o rol de documentos exigidos na lei e, também, instrumentos que procuram garantir a integração entre os atores envolvidos (o estagiário, o PO, o PR, a IES e o campo).

A Lei Federal 11.788 (BRASIL, 2008), promulgada há 10 anos, objetiva normatizar o estágio de estudantes. Apesar deste componente curricular ser considerado como um portal para a introdução do estagiário no ambiente profissional (NEIRA; EHRENBERG, 2013), pesquisas sobre a sua legitimação em cursos de educação física são praticamente inexistentes (SILVA JUNIOR; OLIVEIRA, 2018). Sendo o ECO um componente curricular obrigatório em cursos de ciências humanas, sociais e da saúde de acordo com as respectivas diretrizes curriculares, os trabalhos que afirmam sua importância para a formação profissional, citados ao longo do presente trabalho, são facilmente encontrados, porém, aqueles que estudam o seu funcionamento não são localizados.

Considerando a existência da legislação, a ótica experiente dos pesquisadores sobre esta prática, e o senso comum dos grupos afetados pelo ECO, a pesquisa pode apresentar uma relevância social, educacional, política, econômica e cultural. Social pelo fato de que a atuação do estudante perante o ensino da Educação Física, enquanto área do conhecimento que modifica o ser humano e o transforma em cidadão, é capaz de atingir a sociedade quando em sua atuação o futuro profissional observa aspectos da promoção da saúde coletiva; Educacional ao agir na formação de um profissional que irá impactar nas opiniões das pessoas enquanto agente, capaz de ensinar alguém a aperfeiçoar suas capacidades. Política quando na tomada de uma decisão, a prudência em administrar interesses e

necessidades sociais, a favor da coletividade, se constitua em um ato político; Econômica ao propor, para o ECO, um modelo viável que poderá interferir diretamente no processo de formação e na atuação do futuro profissional viabilizando e pontuando as ações; Cultural porque promove o encontro de pensamentos diferentes, permitindo que facilitações sejam verificadas para que seja possível estreitar as percepções dos gestores à lei, construída com base na experiência das relações humanas.

Portanto, inventariar os formatos de estágio, em cursos de graduação em educação física (licenciatura e bacharelado), ofertados no RJ, sob o olhar das perspectivas e entendimentos de seus gestores, permite um oportuno levantamento do funcionamento deste componente curricular, após 10 anos da promulgação de sua lei. Com base neste conhecimento, a construção de um modelo inovador que de fato possa atender não só as exigências da legislação, mas também as expectativas e anseios dos responsáveis pelo seu funcionamento torna o presente estudo relevante para a área de concentração da Educação Física, Esporte, Exercício e Cultura, dentro dos projetos de pesquisa referentes a abordagens psicossocioculturais do esporte do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCEE-UERJ).

Referências

ALMEIDA, G.; BATISTA, J.; SANTOS, N; GRAFF, S. Estágio: um diálogo entre teoria e prática. *Crátilo*: Revista de Estudos Linguísticos e Literários, Patos de Minas, UNIPAM, v. 2, p. 32-40, nov. 2009. Semestral. ISSN 1984-0705. Disponível em: <http://cratilo.unipam.edu.br/documents/32405/39719/Estagio_dialogo_entre_Teoria_e_Pratica.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2017.

BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P.; VÁSQUEZ, S. F. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. *Atos de Pesquisa em Educação* - PPGE/ME FURB. Blumenau, SC, v. 6, n. 2, p. 510-520, mai./ago. 2011. ISSN 1809-0354. Disponível em: <http://www.academia.edu/7803089/A_PR%C3%81TICA_DOCENTE_MEDIADA_PELO_EST%C3%81GIO_SUPERVISIONADO >. Acesso em: 10 abr. 2017.

BATISTA, V. E. L.; VIEIRA, T. F. F. Estágio supervisionado: estratégias utilizadas para a formação dos futuros docentes. In: IV CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - XII CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Educação Física, Identidades e Campos e Atuação, 2012, Vitória. *Anais...* ES: UFES, 2012. ISSN 2179-8141 Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/12conesef/se2012/paper/view/4218/1867>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 19 jan. 2015>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Sistema nacional de avaliação da educação superior* (SINAES). Brasília, DF. 2016a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/270-programas-e-acoes-1921564125/sinaes-2075672111/12303-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes> Acesso em: 17 jan. 2017.

BRASIL. CNE/CES Parecer nº 58, de 18 de fevereiro de 2004. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física*. Brasília, DF, Diário Oficial da União, 19 mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf>. Acesso em: 28 fevereiro 2017.

BRASIL. CNS Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, nos termos do Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html> Acesso em: 28 fev. 2017.

BRASIL. CNS Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF, *Diário Oficial da União*, nº 98, terça-feira, 24 mai 2016 - seção 1, páginas 44, 45, 46. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2017.

FARIA JUNIOR, A. G.; CORREA, E. S.; BRESSANE, R. S. *Prática de ensino em Educação Física*: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. *Educar em Revista* - UFPR, Curitiba, n. 32, p. 215-232, ago./dez., 2008. Quadrimestral. ISSN: 0104-4060. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5838/9382>. Acesso em: 23 mar. 2017.

ISSE, S. F.; MOLINA NETO, V. Estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física: produções científicas sobre o tema. *J. Phys. Educ*. v. 27, 2016. e2759. DOI: 10.4025/jphyseduc.v27i1.2759. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/315317881_ESTAGIO_SUPERVISIONADO_NA_FORMACAO_DE_PROFESSORES_DE_EDUCACAO_FISICA_PRODUCOES_CIENTIFICAS_SOBRE_O_TEMA>. Acesso em: 28 fev. 2017.

KRUG, H. N. A construção da identidade profissional docente no estágio curricular supervisionado na percepção dos acadêmicos da licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM. *Revista Digital*, Buenos Aires, v.15, n. 143, p. 1-17, abr. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd143/identidade-profissional-docente-no-estagio-curricular-supervisionado.htm>. Acesso em: 28 fev. 2017.

NEIRA, M. G.; EHRENBERG, M. C. Análise da proposta de estágio na licenciatura em Educação Física da Universidade de São Paulo. *Olhares*, Guarulhos, v. 1, n. 1, p.325-348, 2013. Disponível em: < http://www.gpef.fe.usp.br/teses/marcos_28.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2017.

OLIVEIRA, A. L.; AGUIAR, C. S.; PETRONI, R. G. G.; SILVA, T. F. A importância do estágio supervisionado na formação inicial em educação física. In: IV SIMPÓSIO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM EDUCAÇÃO/EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2., 2004, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: UFU, NEPEC, 2005. p. 366-371. Disponível em: <http://www.nepecc.faefi.ufu.br/arquivos/simp_2004/6.cultura_cotidiano/6.5_Importancia_estagio.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2017.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores*: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis Pedagógica* - UFG, Goiás, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em 23 mar. 2013.

ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A. C. G. A. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. *Ciência & Educação* - UNESP, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012. ISSN: 1980-850X. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132012000300012&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 28 fev. 2017.

SANTOS, H. M. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. In: 28 REUNIÃO ANUAL DA ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2005, Caxambu. *Anais...* Caxambu: ANPEd, 2005. Disponível em: <28reuniao.anped.org.br/textos/gt08/gt0875int.doc >. Acesso em: 28 fevereiro 2017.

SILVA JUNIOR, A. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Estágio curricular supervisionado na formação de professores de educação física no Brasil: uma revisão sistemática. *Movimento* – UFRGS, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 77-92, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.67071. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/67071/47795>. Acesso em: 17 maio 2018.

VENTORIM, S. A produção do conhecimento sobre prática de ensino e estágio supervisionado em educação física na Revista Motrivivência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. *Anais...* Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003. CD-ROM.

VENTORIM, S.; POLEZE, G. M. L. Estágio Supervisionado em educação física: a produção do conhecimento em periódicos (1930-2009). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2011, Vitória. *Anais*... Invenção, tradição e escritas da história da educação no Brasil. Vitória: CBHE, 2011, p. 1-15. Disponível em: <www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais_vi_cbhe/conteudo/file/1200.doc>. Acesso em: 28 fev. 2017.

1 ARTIGO 1[1] - O ESTÁGIO CURRICULAR ORIENTADO (ECO): A PRÁTICA E A PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES DE CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO.

1.1 Resumo

O trabalho identifica e discute os formatos de ECO ofertados em cursos de Educação Física, nas quatro Instituições de Ensino Superior públicas do Rio de Janeiro e os compara à percepção dos seus coordenadores, à legislação específica e, à literatura. Caracteriza-se como transversal, descritivo, dados primários. Foram realizadas entrevistas com cinco gestores dos dois cursos de Bacharelado e quatro de Licenciatura, registrados no MEC. A análise do conteúdo desses dados apresentou três categorias além de unidades de contexto e registro que permitiram observar que: o formato predominante oferecido não garante a supervisão exigida pela Lei; existe descompasso entre a legislação e a oferta; a satisfação dos coordenadores com o ECO praticado é influenciada por barreiras encontradas pela gestão na Universidade Pública.

Palavras-chave: Estágio Curricular Orientado. Educação Física. Percepção do coordenador.

1.2 Introdução

O estágio curricular orientado (ECO) é um componente obrigatório na formação do profissional. A primeira legislação brasileira que trata do tema é o Decreto-Lei n.5.452, de 1943 (BRASIL, 1943). Alterada ao longo dos anos, a legislação sofreu sua última atualização em 2008, com a Lei n° 11.788 (BRASIL,

[1] Publicado na revista Motricidade, v. 14, S1, p. 287-300, 2018.
http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.14610

2008) que regulamenta a obrigatoriedade deste componente curricular, em cursos de graduação, onde estão incluídos os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física. Além do status de possuir uma legislação específica o ECO apresenta um campo fértil de discussões que versam sobre variados aspectos que envolvem a sua prática. Teses (ANANIAS, 2016; BENITES, 2012; SCHERER, 2008; ZULUAGA, 2015), dissertações (ARRUDA, 2014; BEHRENS, 2009; CAMPOS, 1999; CANCIGLIERE, 2016; HONORATO, 2011) e artigos publicados (AGOSTINE; TERRAZAN, 2010; BARROS; SILVA; VASQUEZ, 2011; ISSE; MOLINA NETO, 2016; MORAES; CABRAL; SOUZA; ALCANTARA, 2008), que envolvem especificamente a Educação Física, são unânimes em afirmar a importância do estágio para a formação profissional. Considerado como "um instrumento pedagógico que contribui para a superação da dicotomia teoria&prática" (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 1), "um retrato vivo da prática docente" (KRUG, 2010, p. 2), " um momento crucial na formação" (BARROS; SILVA; VASQUEZ, 2011, p. 517) e "um lugar de descontração e reconstrução de saberes e crenças" (COSTA; IAOCHITE, 2015, p. 201), o ECO se apresenta como uma importante etapa não só na vida do aluno estagiário mas também, no currículo dos cursos de Educação Física (EF).

Apesar desse contexto, não são encontrados estudos sobre a oferta desse componente curricular em cursos de EF no Rio de Janeiro (RJ). Desta forma, o presente estudo se justifica, baseado na escassez de pesquisas que tratem do tema circunscrito ao RJ. Considera-se que a presença de questões relacionadas ao ECO, nos formulários de avaliação de cursos de graduação utilizados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), reforce a importância atribuída ao ECO (BRASIL, 2016). Com base em Delpino, Candido, Mota, Campos e Dejuste (2008, p. 3) que afirmam ser o coordenador de curso o responsável por "atender aos padrões exigidos nas comissões de avaliação para que o curso tenha reconhecimento e pela renovação periódica desse processo junto ao MEC", este gestor foi eleito como o principal colaborador para o conhecimento do funcionamento do ECO em suas Instituições de Ensino Superior (IES).

Tendo em vista o cenário apresentado, este trabalho tem como objetivo, identificar e discutir os formatos de ECO ofertados nos cursos de Educação Física das quatro IES públicas do RJ comparando-os às percepções dos coordenadores de

curso, à legislação pertinente, à literatura consultada e aos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), além do seu impacto na formação profissional dos discentes relacionando-os com o mercado de trabalho.

1.3 **Método**

No sentido de atender aos objetivos elencados a metodologia deste estudo caracteriza-se como transversal, descritiva, realizada a partir de dados primários (APPOLINÁRIO, 2011).

1.3.1 Amostra / Participantes

Participaram de entrevistas individuais os cinco coordenadores (CO), das quatro Universidades Públicas (UP) do Estado do Rio de Janeiro, que juntas oferecem seis cursos de graduação em Educação Física. A representatividade da amostra deste trabalho, que elege o coordenador de curso como fonte de dados, fundamenta-se no fato de que estes profissionais estão exercendo o cargo responsabilizado pelo cumprimento e atualização do PPC (BASSOLI, 2014).

Os seis projetos pedagógicos dos cursos estudados e os sites das IES correspondentes, atualizados ou não, compuseram uma base de informações utilizadas na análise documental, além da legislação vigente e das publicações científicas sobre o tema.

1.3.2 Instrumentos

Elegeu-se uma entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. A escolha da entrevista apoia-se em Thomas e Nelson (2002, p.34), esses autores defendem que este instrumento “permite ao pesquisador aprofundar

questões identificadas como importantes durante o processo da entrevista". Todos os diálogos foram gravados em áudio, no aparelho Digital Voice Recorder Sony 440. As transcrições serviram-se do programa Sound Organizer Ver.1.6.01 para windows.

1.4 **Procedimentos**

A construção do instrumento foi iniciada com duas entrevistas piloto com coordenadores de curso de IES particulares, com uma única pergunta aberta: Como você (o coordenador de curso) percebe o estágio curricular orientado ofertado pelo seu curso? As discussões originaram um conjunto de indagações sobre o ECO que fundamentou a construção do formulário de entrevista, com 28 perguntas (Apêndice B). Feita a validação por qualidade e pertinência (FLEGNER, 1998) do instrumento de coleta de dados, por quatro doutores da área, a proposta da pesquisa registrada sob o número CAEE: 20854313.7.0000.5287, obteve aprovação sob o Parecer 621.235 em 2014, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estácio de Sá. As entrevistas ocorreram, a partir de um roteiro previamente elaborado (Apêndice B) para apoiar os encontros individuais pré-agendados,

Todas as entrevistas foram realizadas por apenas um pesquisador e ocorreram nos locais escolhidos pelos entrevistados, onde foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A). O mesmo pesquisador efetuou as transcrições. A análise dos dados empreendida a partir do método da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), atendeu aos critérios de representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade recomendados por esta autora. Os Projetos Pedagógicos dos cursos (PPC) foram alguns obtidos nos sites e outros cedidos pelos coordenadores, na entrevista e via e-mail.

1.4.1 <u>Análise dos dados / Análise estatística</u>

Para conduzir a análise do conteúdo, objetivando identificar os formatos de ECO ofertados na percepção de seus gestores, foram estruturadas categorias, a partir de inventário e classificação. A distribuição dos conteúdos das transcrições ocorreu de acordo com as categorias, as unidades de contexto e as unidades de registro, surgidas a partir das leituras e codificação (BARDIN, 2011). Ao final desse processo, três categorias foram estruturadas a partir de inventário e classificação (BARDIN, 2011).

A análise documental, composta pelos PPCs e pelas informações sobre o estágio disponíveis nos sites das IES, fundamentou o *status* do ECO ofertado. De acordo com Thomas e Nelson (2002, p.35) a "forma de análise documental, incluída na pesquisa descritiva é direcionada principalmente ao estabelecimento do *status* de certas práticas; áreas de interesse". Consideram-se os PPCs e os sites como fonte autêntica, genuína e fidedigna da IES que representam. Dessas fontes, coletaram-se as informações sobre o ECO ofertado para agrega-las com os discursos dos coordenadores e assim estabelecer o *status* dos estágios pesquisados.

A literatura supracitada composta pela legislação específica, acessada na Base da Legislação Federal/ Portal da Legislação Federal do Brasil, no portal do Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2017a), e Conselho Nacional de Educação (CNE), por teses, e dissertações nacionais consultadas no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (BRASIL, 2016b) e no Portal Domínio Público (BRASIL, 2017b), e por artigos e trabalhos apresentados em eventos científicos examinados na subárea Educação Física classificados no *Qualis* A1 a B4 da CAPES em 2015 acessados no Periódicos CAPES, na Scielo, no Google Acadêmico, e no Portal de Domínio Público, dialoga com os dados obtidos a partir dos resultados da análise das entrevistas, dos PPCs e dos sites pesquisados.

1.5 **Resultados**

As cinco entrevistas analisadas, apontaram três categorias que são: Organização; Funcionamento; e Formato percebido. A partir dessas três categorias a codificação dos dados originou o Quadro 1.

Quadro 1 - Categorias e unidades da análise

CATEGORIAS	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO
ORGANIZAÇÃO	Carga horária	Componente disciplinar
		Encontros periódicos
		No campo
		Distribuição por segmentos escolares ou área de atuação
	Documentação	Registro
		Acompanhamento
		Encerramento
FUNCIONAMENTO	Acompanhamento	Professor orientador da IES, em sala
		Professor orientador da IES, no campo
		Professor do Campo
		Professor da IES e Professor do campo integrados
		IES e local do estágio integrados
		Preceptor de estágio
	Finalização	Avaliação do campo
		Auto avaliação
		Relatório final de estágio
FORMATO PERCEBIDO	Pontos Fortes	A organização
	Pontos Fracos	O acompanhamento
	Formação	As contribuições do formato

Fonte: O autor, 2017.

1.5.1 Categoria 1: a organização do ECO

Os aspectos que compõem a categoria Organização são as unidades de contexto que refletem como o ECO se apresenta estruturado no planejamento de cada curso. A Carga horária do estágio e sua Documentação estruturaram duas unidades de registro nesta categoria. A Tabela 1 reúne a distribuição da carga horária do ECO nas Universidades Públicas (UP) do Rio de Janeiro.

Tabela 1 - Distribuição da carga horária (CH), em horas, campo de atuação ou segmento escolar

UP	CURSO	PERÍODO LETIVO					CH total
		5º	6º	7º	8º	9º	
A	Licenciatura	100h EI	100h EF	100h EM/EJA	100h Não escolar	-	400h
E	Licenciatura	272h EI	272h EF 1º seg.	272h EF 2º seg.	272h EM	-	1088h*
I	Bacharelado	-	120h Distintos campos de formação	150h	150h	-	420h
I	Licenciatura	90h EI	180h EF	150h EM	-	-	420h
O1	Bacharelado	-	300h Não há distribuição definida				300h
O2	Licenciatura	-	200h Não há distribuição definida		200h	-	400h

EI = Educação Infantil; EF = Ensino Fundamental; EM = Ensino Médio; EJA = Educação de Jovens Adultos. * As horas do estágio obrigatório são computadas junto com as da prática pedagógica. Fonte: O autor, 2017.

Na UP A, apesar do curso habilitar o aluno para a Licenciatura, 100 das horas previstas para o ECO são dedicadas à área não escolar (academias, clubes, unidades de saúde entre outras). Este curso é denominado por seu coordenador como:

> Um curso de licenciatura diferenciado [...] ele [o aluno] sai muito forte licenciado, mas também sai com características para trabalhar em não formais [...] tem um [...] estágio desses que ele é para [...] atividades não formais (CO A).

Nesta IES embora o estágio exija a matrícula do aluno em disciplinas (4 ao todo) não ocorre um real acompanhamento semanal, tampouco comparecimento do aluno no horário estipulado. O registro em uma turma é feito apenas para que haja o cumprimento da exigência curricular. Não existe previsão para encontros periódicos entre alunos e professores orientadores, eles são marcados de acordo com a necessidade de cada professor e pelos meios que este docente estabelece.

Na Licenciatura da IES E o estágio é um componente disciplinar e funciona junto com a prática pedagógica. O aluno é matriculado em quatro disciplinas onde há momentos cumpridos na IES e no campo. A grande carga horária (1088 horas) inclui o estágio e a prática pedagógica como componente curricular. De acordo com o coordenador esse é o grande diferencial do curso.

O ECO na IES I está incluído, como disciplina, tanto no Bacharelado quanto na Licenciatura. Existem encontros previstos na IES. No Bacharelado a UP oferece alguns projetos onde é possível o cumprimento do estágio e, na Licenciatura, parte do estágio ocorre, obrigatoriamente no Colégio de Aplicação (CAP) da Instituição. No CAP o professor do colégio (campo do estágio) é também o orientador do estágio. No Bacharelado não há previsão para a presença do professor orientador no campo, este ator é responsável por encontros periódicos com o aluno na IES.

A IES O não exige a distribuição das horas de estágio por segmento escolar, na Licenciatura, nem por áreas de atuação, no Bacharelado. O aluno pode cumprir todas as horas do estágio em um só local e/ou no mesmo segmento ou área, ele decide a distribuição das horas por segmento escolar e área. No Bacharelado, a partir do 6º período as horas do ECO podem ser integralizadas até o 9º período do curso de acordo com a conveniência do aluno, não existem encontros periódicos entre alunos e professores orientadores, tampouco planejamento para a visita do orientador ao campo. Na Licenciatura o estágio pode ser dividido em dois momentos do 6º até o 8º período do curso e é gerido pelo departamento de Educação e não pelo curso. Está organizado junto à disciplina de didática, onde ocorrem planejamento e discussões. Em ambos os cursos o ECO consta como um requisito curricular complementar (RCC) não se configurando como disciplina formal.

Quanto à documentação prevista na organização do estágio, as UPs estudadas cumprem a legislação vigente. Existe, em todas elas, um departamento específico, responsável pela averbação dos estágios, que permite, pelo site, o acesso do aluno aos documentos básicos de registro e encerramento do estágio, comuns a todos os cursos da Universidade que possuem ECO em seus currículos. Os documentos relativos ao registro do estágio são aqueles necessários ao seu início, e devem ser assinados por todas as partes envolvidas. São eles, a minuta de convênio da IES com o local do estágio, o termo de compromisso com plano de atividades firmado entre IES, local do estágio e aluno, a apólice de seguro contra acidentes da IES para o aluno e, quando necessário, a carta de apresentação do

estagiário. O Quadro 2 relata os documentos obrigatórios por lei e aqueles encontrados no site das IES.

Quadro 2 - Documentos utilizados para o ECO

DOCUMENTOS ENCONTRADOS NO SITE DAS UP e citados na LEI	Lei 11.788	UP A	UP E	UP I	UP O
Minuta de Convênio	sim	não	sim	sim	sim
Termo de Compromisso	sim	sim	sim	sim	sim
Plano de atividades do estágio	sim	sim	não	sim	sim
Apólice de seguro contra acidentes pessoais	sim	não	não	não	sim
Relatório de avaliação do estagiário pela cedente	sim	não	não	sim	sim
Relatório de avaliação do estágio pelo estagiário	sim	não	não	sim	sim
Declaração de apresentação do estagiário	não	não	não	sim	sim
Ficha de acompanhamento do estágio	não	não	não	sim	sim
Declaração de conclusão do estágio	não	não	não	sim	sim
Normas/Manual do estágio	não	sim	não	sim	sim

Fonte: O autor, 2017.

A apólice de seguro contra acidentes pessoais é um documento tratado pelo setor administrativo, na maioria das IES. Apesar de não ser encontrado um padrão de apólice em seus sites, os coordenadores das UPs A, E e I, conhecem a obrigatoriedade deste documento. Isto é, sabem que o departamento responsável fornece

Os documentos que não estão explicitados na lei do estágio fazem parte de um conjunto de normas, estabelecidas pela IES, que objetivam facilitar o funcionamento do ECO. Um exemplo é a ficha de acompanhamento do estágio, que atua como um livro de ponto (ou uma lista de chamada), e auxilia não só a contagem das horas cumpridas pelo estagiário, mas também o acompanhamento do PR que confirma estas presenças.

Em relação a minuta de convênio, apenas a UP A não a disponibiliza no site, sendo o Departamento de Estágios (DES) responsável por sua emissão, sempre com a anuência do coordenador. Nesta UP o termo de compromisso, disponível no site, segue o mesmo procedimento.

Nas UPs I e O2, o responsável institucional pelo termo de compromisso do estágio (TCE) também é um departamento que cuida de todos os estágios dos cursos da IES. Em algumas UPs o TCE é assinado pelo coordenador do curso (UP A e UP O1). Na UP E, quem assina é o professor orientador da disciplina. Em todas as UPs o convênio entre IES e local do estágio pode ser intermediado pelo aluno. Na UP A antes de ser entregue pelo aluno no DES o convênio precisa aval do coordenador.

Para o acompanhamento do estágio existe uma ficha onde constam data e horário de comparecimento do aluno com o resumo das atividades realizadas no campo. O encerramento do estágio exige a apresentação de relatórios de avaliação preenchidos, um pela cedente, na figura do professor do campo, e outro feito pelo estagiário que deve, no relatório final, incluir suas percepções sobre o estágio realizado.

Embora nem todas as UPs disponibilizem os documentos relativos ao registro, acompanhamento e encerramento de seus ECOs nos sites, seus coordenadores declaram cumprir estes quesitos exigidos na legislação relativa ao componente estágio. Todos os coordenadores entrevistados demonstraram possuir conhecimento sobre a legislação do estágio bem como das exigências do MEC (BRASIL, 2016a) para o funcionamento desse componente curricular em cursos de Educação Física.

1.5.2 Categoria 2: o funcionamento do ECO

Tanto o funcionamento do estágio quanto o formato percebido foram conhecidos a partir das respostas obtidas nas entrevistas. O funcionamento do estágio define um formato no qual ele pode ser classificado, de acordo com o seu acompanhamento, os formatos definidos no presente trabalho são:

- ECO totalmente supervisionado (ETS) – aquele onde o aluno está, o tempo todo, em contato com o professor orientador do estágio (PO), que é o docente da IES responsável pelo componente curricular. Este docente realiza orientações definidas no horário do aluno na IES e o acompanha ao campo, onde o estágio se

realiza, observando tanto o discente quanto o professor regente, aquele que é responsável pela atividade no campo do estágio, (PR);

- ECO parcialmente supervisionado (EPS) – quando o PO se encontra com o aluno apenas na IES, cabendo a supervisão no campo exclusivamente ao PR;

- ECO sem supervisão (ESS) – quando não existe acompanhamento pelo PO, o aluno é supervisionado unicamente pelo PR.

O Quadro 3 aponta os formatos de estágio praticados e definidos pelos coordenadores dos cursos durante as entrevistas.

Quadro 3 - Formatos de ECO ofertados em UPs no RJ

UP	FORMATO OFERTADO
A - LICENCIATURA	Parcialmente Supervisionado
E - LICENCIATURA	Totalmente Supervisionado
I - BACHARELADO	Parcialmente Supervisionado
I - LICENCIATURA	Totalmente e Parcialmente Supervisionado
O1 - BACHARELADO	Sem Supervisão
O2 - LICENCIATURA	Parcialmente Supervisionado

Fonte: O autor, 2017.

O acompanhamento do estágio inclui três atores. São eles: o professor orientador da IES (PO); o professor regente do campo do estágio (PR); e o preceptor de estágio (PE). O preceptor é um profissional da área do estágio, contratado pela IES, que acompanha, por meio de visitas no campo, o estagiário. Nenhum dos coordenadores entrevistados cita o preceptor de estágio, figura inexistente nos PPCs dos cursos.

O formato de estágio praticado pelos cursos de licenciatura das UPs E e I, estágio totalmente supervisionado (ETS), recebeu a classificação máxima – excelente dos seus coordenadores. A UP E disponibiliza um PO que acompanha pequenos grupos de alunos (máximo 10) à uma das escolas conveniadas, onde o PR recebe o grupo em suas aulas de educação física escolar. Na licenciatura da UP I uma parte das horas totais do ECO (210 horas) é cumprida no colégio de aplicação

da IES, onde os estagiários são acompanhados pelo professor do campo (PR) que é também o PO. Nessas duas UPs o PO possui encontros presenciais na IEF para planejamento e discussão das práticas com seus estagiários. Referindo-se ao acompanhamento do ECO como um “efetivo controle do que é realizado no estágio” o coordenador da UP I (CO I), considerando as horas no campo, justifica sua classificação do formato ETS no curso de licenciatura:

> No colégio de aplicação da [IES] nós conhecemos os docentes de lá, a relação é muito maior. Então no estágio do CAP o controle, apesar da rotina ser a mesma, nós temos muito mais segurança em relação ao que efetivamente acontece (CO I).

Os coordenadores da UP A, da UP O2 e, da UP I no curso de Bacharelado e em parte das horas do estágio da Licenciatura (210 horas), classificam seus ECOs como parcialmente supervisionados, e declaram satisfação com o formato ofertado. Na UP I e O2, os cursos disponibilizam um PO com horários determinados para encontros de acompanhamento na IES onde ocorre o planejamento do estágio no campo. Esse PO não visita o local do estágio e mantém contato com o PR por meio de relatórios ocasionais. Sobre esse formato o CO I observa que ocorrem limitações em seu funcionamento, que está estruturado de acordo com as possibilidades existentes para a organização do curso.

> Nós dependemos muito do docente que está lá na instituição [no campo] [...] ele pode deixar o nosso aluno simplesmente observando as atividades, e não realizar nenhum tipo de ligação com ele. Não conversar sobre os objetivos da aula, não conversar sobre as atividades [...] sobre a metodologia de trabalho, sobre as atividades que foram selecionadas [...] não apresenta o planejamento para o aluno saber o encadeamento das atividades, a aula não é um fim em si mesma, ela é parte de um todo (CO I).

Na UP A não existe a figura do PO. Uma comissão de estágio formada por professores do curso atende ao aluno em caso de necessidades individuais. Este grupo organiza, na finalização do estágio, uma apresentação onde ocorre a verificação das atividades realizadas pelos estagiários.

Somente o coordenador da UP O1 declara sua insatisfação com o formato, sem supervisão, que oferta em seu bacharelado. Não existem encontros de planejamento na IES, nem integração com o local do estágio. O estágio não é um componente disciplinar, é denominado requisito curricular complementar (RCC), e é obrigatório. O coordenador do curso assina os documentos de registro do estágio e recolhe os que caracterizam o cumprimento das horas de ECO necessárias à

integralização do currículo. O PR é o único responsável pelo acompanhamento das atividades de estágio. Não ultrapassando a carga horária máxima semanal prevista na lei o aluno pode distribuir a horas do estágio, a partir do 5º período, como desejar.

Em todos esses cursos é exigida a presença do PR junto ao estagiário no campo. A integração entre PO e PR ocorre por meio de relatórios ocasionais (relatório de avaliação do estagiário pela cedente) e da assinatura desse profissional no documento (ficha) de acompanhamento do estágio. Para finalização do cumprimento das horas no campo do estágio, a Lei 11.788 (BRASIL, 2008) cita dois documentos indispensáveis, um preenchido pelo aluno estagiário (Relatório de avaliação do estágio pelo estagiário) e outro preenchido pelo PR e anuído pelo local do estágio (Relatório de avaliação do estagiário pela cedente).

Nos cursos que trabalham com o formato de estágio totalmente supervisionado (ECO ETS) o responsável pela avaliação do estagiário é o PO. No caso da UP E existe, nesta avaliação a participação do PR. No formato de estágio parcialmente supervisionado (ECO EPS) o encerramento do componente também é verificado pelo PO. Com exceção da UP O1 que só exige uma declaração de conclusão do estágio e uma autoavaliação do estagiário e, da UP O2 cujo coordenador não soube responder sobre a finalização do estágio, os outros três coordenadores ouvidos conhecem os requisitos para a finalização dos estágios ofertados.

1.5.3 Categoria 3: o formato percebido

Pela análise da organização e do funcionamento do ECO pode-se afirmar que o tipo do formato de estágio ofertado interfere no parecer dos entrevistados. O Quadro 4 permite notar que a classificação que obteve a máxima qualificação corresponde ao formato ECO ETS e a mínima ao ECO ESS.

Quadro 4 - Formatos de ECO ofertados e a classificação do coordenador

COORDENADOR	FORMATO OFERTADO	CLASSIFICAÇÃO PERCEBIDA
A	Parcialmente Supervisionado	BOM
E	Totalmente Supervisionado	EXCELENTE
I	Totalmente Supervisionado Parcialmente Supervisionado	EXCELENTE MUITO BOM
O1	Sem Supervisão	RAZOÁVEL
O2	Parcialmente Supervisionado	MUITO BOM

Fonte: O autor, 2017.

Na percepção dos coordenadores E e I, a perfeita integração do campo com a IES e o pleno acompanhamento do estagiário é garantida pela presença do PO no local do estágio, principal motivo da classificação obtida pelo ECO ETS. Sobre este formato o coordenador da UP E afirma:

> Para mim isso é o que é importante. É [o estagiário] poder estar dialogando tanto com o professor da rede, [...] como com o supervisor da casa [...] (CO E).

Esse gestor considera como um ponto forte do seu formato de ECO ETS:

> Primeiro, [...] a plena articulação com o professor da rede, aquela articulação constante [do PO com o PR], a possibilidade de realmente colocar o aluno na prática docente mesmo, e, o fato de que na evolução nos segmentos [referindo-se à exigência do cumprimento de horas do estágio em diferentes segmentos escolares] [...] (CO E).

A valorização da presença do PO no campo evidencia-se, no discurso do coordenador da UP I que oferece, no mesmo curso, dois tipos de estágio, o totalmente (ETS) e o parcialmente (EPS) orientado, com 210 horas cada um. Este coordenador não identifica fraquezas em seu ECO ETS, porém, no formato EPS ressalta a distância existente entre a IES e o PR, causada pela ausência do PO no campo, embora este fato não o faça desvalorizar o ECO EPS.

> É difícil [...] para o professor da disciplina [PO], solicitar ao docente com o qual o aluno fará o estágio, que ele, por exemplo, apresente o planejamento [...] essas limitações que podem levar a nós termos um aluno num estágio de melhor ou de pior qualidade [...] então, quando eu disse que do ponto de vista da estrutura eu acho bom, é o que a gente pode fazer (CO I).

Como problemas relacionados ao acompanhamento do estágio no campo, ele percebe que o formato de ECO EPS apresenta dificuldades no controle. Em sua avaliação do formato EPS, esse gestor cita a questão da inexistência de uma comunicação entre a IES e o PR, o que determina a qualidade efetiva do estágio, principalmente no que se refere ao nível de envolvimento do PR. O coordenador da UP I também qualifica a obrigatoriedade do requisito da vivência do ECO em diferentes segmentos escolares (para a Licenciatura) e em diversas áreas de atuação (para o Bacharelado) como um ponto forte de seu formato.

Os coordenadores que ofertam o formato ECO EPS (CO A, CO I e CO O2) embora avaliem bem o que oferecem, apresentam ressalvas aos seus estágios. Apesar de a UP A seguir, basicamente, a documentação sugerida pela legislação, seu gestor considera que o formato ofertado:

> Tem todo um tramite muito burocrático [...] um ponto forte é respeitar a lei, respeitar as obrigatoriedades [...] O que eu tenho de reclamação do estágio aqui é só, pelo contrário, o excesso de cobrança (CO A).

Menciona que os alunos envolvidos no estágio procuram a coordenação para argumentar sobre características, que acreditam únicas, do formato da IES.

> Eu vejo muita reclamação dos alunos com relação à apresentação final [...] eu preciso [...] ver o que está acontecendo e o que é que possa melhorar (CO A).

Embora tenha se auto denominado um “cumpridor de Resoluções” o CO A desconhece se a apresentação final exigida em seu curso possui os documentos de encerramento do estágio. De acordo com a descrição do seu coordenador, a UP A oferece um curso de “licenciatura com característica ampliada”, sobre esta característica ele declara:

> Um ponto fraco que eu vejo [...] aqui tem o curso para atividades não formais [...] com o tempo eu passei a entender e respeitar a luta [...] então dessa forma eu enquanto coordenador aceitei essa proposta do estágio (CO A).

A palavra luta reflete, de acordo com o relato deste entrevistado, uma postura política que ocorre neste curso (UP A). Um grupo majoritário de docentes defende a não separação entre o Bacharelado e a Licenciatura. Em consequência, a Licenciatura oferece não só 100 horas do seu ECO em atividades denominadas ‘não formais’, mas também disciplinas como musculação, por exemplo. Segundo a

opinião do CO O2, isso cria dificuldades para administrar o curso. Esse discurso encontra eco na coordenação da UP O2 quando esta declara:

> Nós estamos em uma instituição pública né? Nem tudo aqui funciona às mil maravilhas, nós temos muitas dificuldades [...] não tem gente disponível para tantas funções [...] eu acho que fica inviável acontecer ao pé da letra, como manda, aquela legislação lá do estágio de 2008? [...] ali fala que tem que ter supervisão, do coordenador de estágio em todos os locais, isso na prática acontece realmente? [...] não tem gente disponível [referindo-se a supervisão do PO no campo] para tantas funções na prática nem tudo daquilo dali é possível botar para funcionar ... entendeu? [...] dizer que nós saímos daqui e vamos a todos os lugares daquela lista de um quilometro [...] não vou ... entendeu? (CO O2).

Apesar de ter ciência sobre a obrigatoriedade do PO no ECO, citada pela legislação, o CO O1, que reconhece a necessidade desse ator, declara que em seu curso é praticado o formato sem supervisão (ESS). Credita este tipo de oferta à dificuldade de mobilização do seu corpo docente para a participação na orientação no ECO. O entrevistado admite que o formato ofertado não atende ao PPC do curso.

Consciente das suas dificuldades administrativas este gestor declara a falta de integração da IES com o campo, da IES com o aluno e, confirma sua insatisfação com o formato praticado:

> Na verdade, a gente só faz vai meu filho, vai lá e compra e traz pra mim a notinha, na verdade é isso o que a gente faz, entendeu, então é uma coisa que a gente tem que informar de certa forma lamentando, mas que a gente tem uma consciência crítica de que não é o ideal (CO O1).

Evidenciando total conhecimento sobre o funcionamento do formato ECO ESS que prática, expõe ainda, seus desejos para uma mudança afirmando:

> Eu quero que o nosso estágio tenha uma cobertura de docentes, para ser chamado de estágio supervisionado [...] (CO O1).

No PPC da UP O1 a seguinte redação sobre o ECO está explicitada:

> A Coordenação de Estágio Curricular do Curso de Graduação responderá pelo acompanhamento, pela avaliação e controle das atividades e pelo rendimento dos alunos, assim como da observação dos aspectos legais referentes aos termos de convênio celebrados entre a [UP O1] e as entidades concedentes [...]. (p.11).

Ciente dos problemas existentes este gestor, que declara suas percepções negativas, credita, como ponto positivo do estágio ofertado, a inserção, possibilitada pelo ECO, do aluno no mercado de trabalho (CO O1). Em relação a percepção dos coordenadores sobre a possibilidade de o formato de ECO ofertado contribuir para a inserção do aluno no ambiente de trabalho, e, para atender à formação plena, alcançando o perfil do egresso desejado pelo curso, as respostas obtidas não

confirmam o conhecimento dos gestores sobre o perfil do egresso desejado. Ao ser inquirido sobre o perfil do egresso do seu curso de Licenciatura o coordenador da UP O2 pegou o PPC e sugeriu à entrevistadora, fazer uma foto desta descrição. No curso de Bacharelado da UP O1 o coordenador (O1) resumiu suas percepções sobre o egresso desejável afirmando:

> Tem o aluno que faz o curso por que ele tem interesse em trabalhar na área da educação física como *personal*, como professor de academia [...] é um leque muito amplo [...] é para a área de fitness, para a área desportiva [...] atender pessoas com deficiência essas seriam as intenções do currículo para qualificar as pessoas para o exercício profissional (CO O2).

O perfil do egresso do curso de Licenciatura e o do curso de Bacharelados são semelhantes na UP O e, também na UP I. O coordenador da UP I, durante a entrevista, leu o perfil do egresso nos PPCs dos cursos. Na UP E o coordenador comenta com domínio no discurso:

> A ideia é que o nosso egresso seja capaz de trabalhar prioritariamente na educação física escolar, mas entendendo que ele seja capaz de atuar em qualquer área de docência. A gente entende por qualquer espaço onde haja o professor de educação física e o educando o ensino vai se dar e aí então a gente entende que é qualquer área de docência. Então essa é a expectativa do egresso (CO E).

Na UP A o coordenador declara:

> É um curso de licenciatura diferenciado [...] também sai [o egresso] com características para trabalhar em não formais (CO A).

Inquiridos sobre a possibilidade de o ECO facilitar a inserção do futuro profissional no ambiente de trabalho os entrevistados manifestaram-se positivamente. O CO A defende que o ECO proporciona a experiência fundamental para se tornar um bom professor. Este gestor julga que as contribuições, proporcionadas ao aluno pelo ECO EPS (inserção no mercado de trabalho e qualidade na formação profissional) têm como fator principal o próprio aluno.

Para o CO E, o formato ECO ETS ofertado proporciona ganhos tanto na formação, quanto na inserção do profissional no ensino básico. Atribui ao formato ECO ETS a qualidade de diferencial de curso.

Indiferente ao tipo do estágio ECO ETS ou ECO EPS, o CO I avalia como positivas as contribuições do ECO na capacitação do aluno para o trabalho. Porém, ressalta que a capacitação depende do envolvimento do aluno com o estágio.

1.6 **Discussão**

Os formatos de ECO encontrados apresentam, na percepção de seus gestores, pilares que se referem à organização e ao funcionamento do estágio. Sobre a organização o aparente descompromisso com a documentação exigida pela legislação pode encontrar justificativa na presença do PO no campo do estágio (ECO ETS). Entretanto, o formato ECO EPS não legitima essa possibilidade. Apesar de declarar grande preocupação no cumprimento da legislação, o coordenador da UP A desconhece se os relatórios de finalização do ECO são solicitados.

Este fato aponta para uma desvalorização dessa gestão em relação ao componente curricular, uma vez que seu desconhecimento pode corresponder a um afastamento da coordenação do funcionamento do ECO. O que também justificaria sua insipiência sobre os documentos que não são obrigatórios perante a Lei 11.788 (BRASIL, 2008). A falta de conhecimento sobre os documentos necessários ao ECO também foi observada no discurso do CO E e do CO O2. Fato que corrobora com certa despreocupação com a qualidade e, mesmo com o cumprimento das exigências legais do componente curricular. O encerramento ou a finalização do ECO estão reduzidos, na UP A e na UP O1, a uma ação administrativa sem aprofundamentos, reafirmando um descuido na atividade prática que se distancia dos ideais planejados.

A opinião dos coordenadores E e I sobre o acompanhamento no ECO ETS, corrobora com os estudos de Zancan (2012b, p. 12) quando afirma que “o supervisor de estágio representa um salto qualitativo na formação” e de Maciel (2015) que acredita ser o diálogo estabelecido entre a universidade (por meio do PO) e a escola, uma situação de aprendizagem e formação que esculpe, molda o estágio. Ainda nesse sentido, Daniel (2009, p.124) considera que o PO é “o encarregado de supervisionar o processo como representante da universidade, assim como de ser um valorizador, incentivador, orientador e auxiliador do estagiário-professor”. Nessa perspectiva, somente o ETS possibilita a presença do PO no campo do ECO.

Constata-se que a presença integral do PO no campo de trabalho, quando garantida no funcionamento do ECO aumenta as possibilidades de um estágio de melhor qualidade. O acompanhamento no campo somado a encontros com o PO na IES, onde, nessas ocasiões, se discutam o planejamento de novas intervenções e o

resultado das que ocorreram na prática, colaboram para o aproveitamento do ECO pelos alunos. Alinhando-se a isso, Agostini (2008, p. 135) declara que o “sucesso da formação inicial dos futuros professores” depende do acompanhamento do PO no campo.

Sem a presença de um PO no campo, o ECO EPS caracteriza-se por uma triangulação quebrada no que diz respeito às atribuições da IES. Embora não ocorram diferenças no papel do PR e no papel do estagiário, cujas responsabilidades permanecem, a ausência do PO no campo limita a atuação deste ator a um acompanhamento onde o diálogo com o campo acontece apenas por meio de relatórios e alguns encontros presenciais para discussões na IES, encontros esses que nem sempre acontecem, como ocorre na IES A.

> O estágio aqui a gente não vê a necessidade de encontros semanais, existem os encontros graduais de acordo com a necessidade dos alunos (CO A).

Arruda (2014) observa que o fato do PO possuir diversas atribuições relacionadas ao estágio, além das dificuldades envolvidas na logística de acompanhar estagiários em escolas distintas e distantes, pode acabar por “culminar em uma prática de estágio de baixa qualidade” (p. 46). Os dados permitem afirmar que o afastamento do PO do local do estágio é proporcional ao grau de insatisfação do gestor com o seu formato de ECO ofertado.

Ao observar o discurso do CO I questiona-se o porquê o formato de ECO ETS ofertado em parte das horas do curso de Licenciatura, não ser oferecido também no Bacharelado desta IES. Se existe o conhecimento sobre as vantagens do ECO ETS e sobre as dificuldades do ECO EPS, o funcionamento de formato s diferentes não apresenta coerência. A boa classificação do formato de estágio ofertado está diretamente ligada ao formato de ECO praticado. É possível afirmar que há grande valorização do acompanhamento do estágio pela IES e pelo campo do estágio, simultaneamente.

Considera-se, no presente trabalho, que o PR é um dos três importantes atores constituintes de um tripé que apoia o ECO. O PR, junto com o PO e o aluno, participa diretamente do funcionamento deste componente curricular na formação do profissional de Educação Física. O planejamento elaborado por este profissional norteia as ações seguidas pelo aluno e acompanhadas pelo PO. As vivências permitidas ao estagiário dependem do comprometimento que o PR tem com a

formação profissional. Julgando o PR como “o primeiro modelo para o estudante adquirir suas experiências iniciais” Zuluaga (2015, p. 125), reforça a opinião do CO I quando acentua, em seus estudos, a importância atribuída à figura do PR. Repetindo as palavras do CO I essas experiências vividas pelos estagiários dependem “do grau de envolvimento” que o PR estabelece com o ECO. As preocupações apresentadas pelos gestores, relacionadas à atuação do PR no ECO baseiam-se na inexistência de uma comunicação entre a IES e este profissional.

Observando a Lei 11.788 (BRASIL, 2008), os autores consultados e as percepções dos entrevistados nota-se um discurso, comum entre todos, que reconhece os benefícios do estágio realmente orientado, reputado como aquele onde ocorre uma triangulação representada pelo PO – PR – estagiário, em suas articulações (DANIEL, 2009). Apesar deste reconhecimento não há, nos coordenadores que trabalham com o ECO EPS, uma crítica negativa ao formato ofertado. Fato que aponta uma dissonância com esse consenso e, reforça o distanciamento entre a organização e o funcionamento do ECO. Corroborando com Bassoli (2014), quando ressalta que a função precípua do coordenador de curso reside no seu comprometimento com o PPC, pode-se pressupor a existência de uma desobrigação da gestão nas ações que garantem o atendimento às propostas do PPC.

Outro ponto refutado refere-se à alocação de professores em disciplinas de estágio. Sendo o PPC um documento que “permite clarificar a ação educativa da instituição educacional em sua totalidade” (BAFFI, 2002, p.2) definindo, em seu texto, não só o ECO, mas também a constituição do seu corpo docente, essa destinação deveria ser atividade comum em qualquer graduação. Entretanto, conforme destacado pelo CO O1, não há interesse no corpo docente em assumir disciplinas de ECO. Ao destacar o fato de a UP, diferente das IES privadas, possuir professores que cumprem regime de dedicação exclusiva em sua maioria e, outros em regime parcial, poder-se-ia concluir que dificuldades para alocação de professores não deveriam existir. Mas, assim como são encontrados distanciamentos entre o estágio legislado e o ofertado, observa-se também que existem dissemelhanças entre o formato de ECO previsto no PPC e o formato em funcionamento nas UPs pesquisadas. Nota-se, outrossim, distanciamento entre o PPC e o discurso do coordenador e entre a organização e o funcionamento do ECO.

A plena satisfação de coordenadores com o ECO ofertado só ocorreu no formato ETS. Porém, mesmo no ECO ESS foram relatados pontos positivos. O fato deve-se ao envolvimento com a função exercida apresentado por todos os entrevistados. Desta forma, a classificação do formato ofertado é influenciada mais pelas condições disponíveis, em suas IES, para o funcionamento deste componente curricular, do que por aquelas consideradas ideais para que o estágio possa, de fato, colaborar na formação do egresso desejado. Essa afirmação pode ser constatada na fala do CO O2 que atribui a falta de condições para o cumprimento da legislação às dificuldades enfrentadas pelas UPs para a abertura de concursos e para a captação de verbas. O CO O1, que confirma a declaração do CO O2, apesar de reconhecer a existência de graves problemas, classifica seu formato como muito bom mesmo admitindo a inexistência da supervisão do PO no campo do estágio.

Os entrevistados e, também as publicações consultadas no presente estudo e referenciadas ao longo do texto, são unânimes em reconhecer a importância do estágio curricular, supervisionado ou não, para a formação profissional. Entretanto, ao analisar o *status* desse componente curricular, mas nem sempre disciplinar, verifica-se um descompasso entre o egresso desejado e as percepções do coordenador sobre o formato ofertado. O que reforça a ideia de que há a necessidades de um olhar mais atento na formação do profissional de Educação Física no Rio de Janeiro.

1.7 **Conclusões**

As entrevistas realizadas permitiram observar que o formato de estágio ofertado predominantemente em UPs do Rio de Janeiro é o ECO EPS. Este formato, não contraria a legislação, mas também não garante a supervisão da IES no campo e tampouco a integração dessas duas partes. Entretanto, foi bem avaliado por seus gestores. Tanto nos formatos ECO ETS quanto nos formatos ECO ESS o coordenador apresentou satisfação com o formato oferecido por sua IES.

A Lei 11.788 (BRASIL, 2008) que normatiza o ECO inclui a obrigatoriedade do acompanhamento ao aluno em situação de estágio, mas deixa em aberto o tipo de formato que a IES deve seguir. Em seu texto não se nota a obrigatoriedade do PO

no campo, durante todas as horas em que o estagiário lá estiver ou, limites para a figura do preceptor nesta função. Também não estão definidas as possibilidades do acompanhamento prestado pela IES ao seu aluno. Embora a figura do PO seja obrigatória na legislação não foi constatada sua existência em todas as IES pesquisadas. Este fato aponta para um descompasso entre a legislação e o formato praticado.

As divergências se repetiram na comparação entre o PPC e o formato ofertado. O ECO proposto no documento nem sempre correspondeu ao encontrado na prática, o que em alguns casos além de não cumprir o estipulado no PPC descumpre a própria Lei. Quanto às colaborações que o formato de estágio ofertado imprime na formação e inserção do aluno no ambiente de trabalho, as percepções coletadas apontam para o entendimento do estágio como colaborador para o alcance do perfil profissional desejado e para a sua inserção no mercado de trabalho.

Ao analisar os discursos daqueles que respondem pela formação pública de profissionais de Educação Física no Rio de Janeiro, verifica-se que a satisfação do gestor está mais relacionada ao ‘fazer alguma coisa, mesmo que não a ideal, enfrentando as situações adversas causadas pelas dificuldades políticas e econômicas do país’. Considerando-se este fator, mesmo o pior formato acaba sendo percebido como razoável.

A presente pesquisa apresenta como limite o contexto analisado que não pode ser generalizado para os demais espaços de estágio curricular supervisionado do Brasil, pois, tem como recorte um grupo regional de Universidades Públicas do estado do Rio de Janeiro, bem como de gestores colaboradores.

A título de sugestão, um caminho que pode ser seguido em estudos futuros, não abordado nessa pesquisa, diz respeito à percepção de professores orientadores, professores regentes e do próprio estagiário.

1.8 **Referências**

AGOSTINI, S. *A organização e o desenvolvimento de estágios curriculares em cursos de Licenciatura da UFSM*: envolvimentos de estagiários e orientadores. 2008. 281 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_arquivos/18/TDE-2008-09-22T133906Z-1717/Publico/SANDRAAGOSTINI.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2017.

AGOSTINI, S.; TERRAZAN, E. A. A configuração do estágio curricular em cursos de licenciatura e as atuais normativas legais. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 23, p. 185-198, set./dez., 2010. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article>. Acesso em: 28 jan. 2017.

ANANIAS, E. V. *O estágio curricular supervisionado em Educação Física e o processo de profissionalização do ensino*: um estudo de casos múltiplos. 2016. 211 f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143913/ananias_ev_dr_rcla.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 28 jan. 2017.

APPOLINÁRIO, F. *Metodologia da ciência*: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ARRUDA, T. O. *Estágio curricular supervisionado*: o papel do professor regente da educação básica na formação inicial em Educação Física. 2014. 108f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/2925/1/Taiane%20Oliveira%20de%20Arruda_Dissertacao.pdf>**.** Acesso em: 28 jan. 2017.

BAFFI, M. A. T. Projeto pedagógico: um estudo introdutório. *Pedagogia em foco*, RJ, Petrópolis, 2002. Disponível em: <http://www.portal.santos.sp.gov.br/seduc/e107_files/downloads/planejamento2009/proj_polit_pedag.pdf.maio>. Acessado em: 06 maio 2017.

BARDIN, L. *Análise do conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P.; VASQUEZ, S. F. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. *Atos de Pesquisa em Educação* – FURB, Blumenau, v. 6, n. 2, p. 510-520, maio/ago. 2011. ISSN 1809-0354. Disponível em: <http://www.academia.edu/7803089/A_PR%C3%81TICA_DOCENTE_MEDIADA_PELO_EST%C3%81GIO_SUPERVISIONADO >. Acesso em: 10 abr. 2017.

BASSOLI, D. A. *O coordenador de curso superior de instituições de ensino superior privado*: análise dos contributos políticos, gerenciais, acadêmicos e institucionais. 2014, 239 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18157/tde-17072014-092602/en.php>. Acesso em: 28 jan. 2017.

BEHRENS, G. J. *Os movimentos do estágio curricular supervisionado de um curso de educação física*: reflexões para a formação docente. 2009. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2009. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Glauco%20Jalmey%20Behrens.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2017.

BENITES, L. C. *O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em Educação Física*: perfil, papel e potencialidades. 2012. 180 f. Tese. (Doutorado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, UNESP – IBRC, Rio Claro, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/100442>. Acesso em: 08 mar. 2017.

BRASIL. *Decreto-Lei nº. 5.452*, de 1 de maio de1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. *Diário Oficial da União*, Brasília, 9 ago. 1943, seção 1, p. 11937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm>. Acesso em: 28 fev. 2017.

BRASIL. *Lei nº 11.788*, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 19 jan. 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Sistema nacional de avaliação da educação superior* (SINAES). Brasília, DF. 2016a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/270-programas-e-acoes-1921564125/sinaes-2075672111/12303-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes>. Acesso em: 17 jan. 2017.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. *Banco de Teses e Dissertações*. Brasília, CAPES, 2016b. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/>. Acesso em: 28 maio 2017.

BRASIL, PORTAL DA LEGISLAÇÃO FEDERAL DO BRASIL. *Base da Legislação Federal*. Brasília, DF, Governo Federal. Casacivil.gov.br. Disponível em: <https://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/fraWeb?OpenFrameSet&Frame=frmWeb2&Src=/legisla/legislacao.nsf%2FFrmConsultaWeb1%3FOpenForm%26AutoFramed>. Acesso em: 04 abr. 2017a.

BRASIL. PORTAL DOMÍNIO PÚBLICO - *Biblioteca digital desenvolvida em software livre*. Brasília, DF, MEC. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>. Acesso em: 28 maio 2017b.

CAMPOS, M. Z. *A questão da Licenciatura em Educação Física*: a transição à prática profissional. 1999. 210 f. Dissertação. (Mestrado em Educação Motora) – Universidade Estadual de Campinas / FEF, Campinas, 1999. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274875>. Acesso em: 08 mar. 2017.

CANCIGLIERI, F. G. S. *As influências do estágio curricular supervisionado na prática profissional do professor principiante de Educação Física*. 2016. 139 f. Dissertação. (Mestrado em Ciências da Motricidade) - UNESP Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143057>. Acesso em: 08 mar. 2017.

COSTA FILHO, R. A.; IAOCHITE, R. T. Experiências de ensino no estágio supervisionado e auto eficácia para ensinar Educação Física na escola. *Revista da Educação Física* – UEM, Maringá, v. 26, n.2, p. 201-211, 2. Trim, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/24762 >. Acesso em: 10 abr. 2017.

DANIEL, L. A. *O professor regente, o professor orientador e os estágios supervisionados na formação inicial de futuros professores de Letras.* 2009. 152 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2009.

DELPINO, R.; CANDIDO, M. L. B.; MOTA, A. C.; CAMPOS, L.; DEJUSTE, M. T. Ensino superior: o novo perfil do coordenador de curso. In: XII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E VIII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO. UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, 2008, São José dos Campos. *Anais...* SP: UNIVAP, 2008. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG00823_01_O.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2017.

FLEGNER, A. J.; DIAS, J. C. *Pesquisa & metodologia*: manual completo de pesquisa e redação. Rio de Janeiro: CCFE e FSJ, IPECF. 1995.

HONORATO, I. C. R. *Formação profissional em Educação Física*: aproximações e distanciamentos na relação teoria e prática no campo do estágio supervisionado. 2011. 226 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, PPGE, Ponta Grossa, 2011. Disponível em: <http://bicen-tede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=669>. Acesso em: 08 mar. 2017.

ISSE, S. F.; MOLINA NETO, V. Estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física: produções científicas sobre o tema. *J. Phys. Educ*. v. 27, 2016. e2759. DOI: 10.4025/jphyseduc.v27i1.2759. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/315317881_ESTAGIO_SUPERVISIONADO_NA_FORMACAO_DE_PROFESSORES_DE_EDUCACAO_FISICA_PRODUCOES_CIENTIFICAS_SOBRE_O_TEMA>. Acesso em: 28 fev. 2017.

KRUG, H. N. A construção da identidade profissional docente no estágio curricular supervisionado na percepção dos acadêmicos da licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM. *Revista Digital*, Buenos Aires, Ano 15, n.143, p. 1-14, abr. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd143/identidade-profissional-docente-no-estagio-curricular-supervisionado.htm >. Acesso em: 10 abr. 2017.

MACIEL, E. M. *Aprendizagens docentes de professores supervisores de estágio:* desvendando horizontes formativos. 2015. 146 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2015. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged2/arquivos/files/Tese%20Emanoela%20Moreira%20Maciel.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2017.

MORAES, E. V.; CABRAL, A. P.; SOUZA, L. N.; ALCÂNTARA, M. S. O estágio supervisionado nos cursos de graduação em Educação física: um desafio presente nesta formação. *Dialogia*. São Paulo, v.7, n.2, p.199-209. 2008. Disponível em: <https://www.redib.org/recursos/Record/oai_articulo594165-estagio-supervisionado-cursos-graduac%c3%a3o-educac%c3%a3o-fisica-desafio-presente-formac%c3%a3o>. Acesso em: 26 maio 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis* - UNISUL, Santa Catarina, v.3, n. 3e4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/10542/7012.>. Acesso em: 10 abr. 2017.

SCHERER, A. *O desafio da mudança na formação inicial de professores*: o estágio curricular no curso de licenciatura em Educação Física. 2008. 210 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13503/000649070.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 fev. 2017.

THOMAS, J.R.; NELSON J.K**.** *Métodos de pesquisa em atividade física.* 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZANCAN, S. *Estágio curricular supervisionado e qualidade da formação do licenciado em Educação Física*. 2012. 116 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br:8080/dspace/bitstream/10923/2790/1/000447219-Texto%2bCompleto-0.pdf >. Acesso em: 08 mar. 2017.

ZULUAGA, C. F. A. *Orientações pedagógicas no estágio supervisionado de educação física na Colômbia, Brasil, Argentina e Chile*. 2015. 376 f. Tese. (Doutorado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, UNESP – IBRC, Rio Claro, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/139366/000863005.pdf?sequence=1&isAllowed=y >. Acesso em: 08 mar. 2017.

2. ARTIGO 2 - O ESTÁGIO CURRICULAR ORIENTADO (ECO) PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: UMA PROPOSTA DE FUNCIONAMENTO.

2.1 Resumo

O trabalho apresenta e valida um modelo factível para o funcionamento do ECO em cursos de Educação Física de Universidades Públicas. Caracteriza-se como transversal, descritivo, dados primários. Com os cinco gestores dessas graduações no Rio de Janeiro foram realizadas entrevistas que forneceram dados para a análise de conteúdo cujo resultado, somado à observação da Lei 11.788 (BRASIL, 2008), a literatura consultada e à experiência dos pesquisadores fundamentaram a construção de um modelo. O modelo defendido sofreu avaliação utilizando um questionário, respondido pelos mesmos coordenadores e, foi considerado viável, com base nos resultados obtidos pelo teste de *Friedman* (valor-p = 0,255) e perfil médio das questões que avaliaram a percepção do grau de concordância dos gestores com o modelo apresentado e, também, julgado factível, com base na comparação da percepção dos gestores sobre a aplicação modelo em seus cursos, efetuada pelo teste de *Cochran* (valor-p = 0,255). A partir das análises efetivadas pode-se considerar que o modelo de ECO proposto contribui para a eficácia no funcionamento do ECO e construção de uma formação profissional plena.

Palavras-chave: Estágio Curricular Orientado. Educação Física. Funcionamento.

2.2 Introdução

A transição de estudantes a profissionais representa uma importante etapa da vida de uma pessoa. A primeira situação de trabalho vivenciada deixa indeléveis lembranças em cada indivíduo. Sem esforço recupera-se imagens da primeira visita a uma escola na posição de professor; da primeira aula de uma iniciação esportiva, ou outra prática coletiva, como auxiliar do profissional em exercício, entre outras tantas possibilidades que a formação em Educação Física oferece. O contato inicial com o ambiente de trabalho representa uma mudança radical na vida do estudante e o estágio curricular orientado (ECO) pode ser o preambulo dessa nova etapa.

Constataram Gabardo e Hobold (2011) que a grande maioria dos professores recém-concursados, estudados por eles, tinha como experiência profissional apenas o ECO. A importância do estágio para a formação profissional é consenso para vários autores (FARIA JUNIOR et al., 1987; PIMENTA, 1994; CAMPOS, 1999; VENTORIM, 2003; PIMENTA; LIMA, 2004; GASPARI, 2008; AROEIRA, 2009; BEHRENS, 2009; CARNEIRO, 2009; AGOSTINE; TERRAZAN, 2010; HONORATO, 2011; BENITES, 2012; SILVA, 2012; VIEIRA, 2012; BISCONSINI, 2013; KRONBAUER, 2013; ARRUDA, 2014; ZULUAGA, 2015; ANANIAS, 2016; ARESTIDES JUNIOR, 2016; CANCIGLIERE, 2016; ISSE; MOLINA NETO, 2016).

O ECO é um componente curricular que articula a formação acadêmica com o campo de intervenção profissional e, oportuniza ao estagiário exercitar autonomia e engajamento nas ações vivenciadas no convívio, tanto com o professor regente (PR, profissional do campo do estágio) quanto com o professor orientador (PO, docente da Instituição de Ensino Superior/IES responsável pelo componente curricular) durante os debates e reflexões sobre as práticas realizadas e no planejamento daquelas que ainda se realizarão. O ECO fundamenta a construção da identidade profissional reafirmando sua relevância na formação. Essa importante parte do currículo dos cursos de Educação Física possui uma legislação específica, a Lei 11.788 (BRASIL, 2008), que define o estágio como sendo:

> [...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação (Art.1º).

Essa Lei define que, “o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando” (Art.1º, § 1º). Apesar de normatizar o estágio ela deixa em aberto o tipo de formato ou modelo que a IES deve seguir. Não se encontra explicitada a obrigatoriedade do PO no campo, durante todas as horas em que o estagiário lá estiver. Não estão estabelecidos limites para a ação do preceptor nesta função. Também não se apresentam definidas as possibilidades do acompanhamento prestado pela IES ao seu aluno, ainda que a existência do PO seja obrigatória. Na literatura que trata do tema, embora sejam encontradas pesquisas sobre o ECO (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008, SCHERER, 2008; NUNES, 2010; SOUZA; SILVA; VASQUEZ, 2011, CARDOZO, 2012; ROSA; WEIGERT; SOUZA, 2012; MAZZOCATO, 2014; VILELA, 2015; ISSE, 2016; SILVA JUNIOR; OLIVEIRA, 2018) abordagens que exploram o estado do seu

funcionamento no cotidiano das graduações do Rio de Janeiro são inexistentes. Não estão discutidos parâmetros para o registro do cumprimento das horas de estágio tampouco para o seu acompanhamento. Também não foi tratada a aplicação da legislação na prática acadêmica desse componente curricular.

A necessidade de buscar uma proposta viável para o ECO nasceu da experiência dos pesquisadores que, no trabalho como PR, PO e em coordenação de curso, vivenciaram diversos formatos na organização e oferta desse componente curricular. Desta forma, a questão norteadora deste trabalho é: será que um modelo de ECO pode ser viável, factível, atender a legislação e suprir as necessidades dos coordenadores de curso de Universidades Públicas (UPs) do Rio de Janeiro (RJ)?

Obedecendo aos requisitos citados na lei do estágio, atendendo aos anseios de coordenadores de cursos de Educação Física (EF) em Universidades Públicas (UP), e considerando o conhecimento dos dilemas que envolvem o acúmen dos gestores, este estudo objetiva revelar uma matriz facilitadora para a oferta do ECO, construída e, subsequentemente avaliada na percepção dos gestores. Para este fim os objetivos específicos apresentados são: a) atender os itens citados pela Lei 11.788 que incidem na construção de um modelo de estágio; b) identificar os principais problemas observados por coordenadores que envolvem a oferta do ECO; c) desenvolver um modelo de ECO que possa atender a legislação e satisfação dos gestores, contribuindo para a eficácia no funcionamento do ECO e construção de uma formação profissional plena. Destarte, considerando que, passados 10 anos de promulgação da Lei 11.788 (BRASIL, 2008), existem dissonâncias entre a legislação e os formatos de ECO praticados em UPs no RJ, e considerando também os objetivos desta pesquisa, as hipóteses traçadas apresentam como critério de rejeição e aceitação o nível de significância de $p \leq 0,05$, e estão descritas na forma nula (H_0) e experimental (H_E), a saber:

H_0: o modelo de ECO construído NÃO pode ser viável e factível, atender a legislação e suprir as necessidades dos coordenadores de curso.

H_E: o modelo de ECO construído pode ser viável e factível, atender a legislação e suprir as necessidades dos coordenadores de curso.

2.3 **Método**

A presente pesquisa caracteriza-se como transversal, descritiva, realizada a partir de dados primários. O universo foi de gestores de Instituições Públicas e a amostra composta por cinco coordenadores (CO A, CO E, CO I, CO O1 e CO O2) das quatro Universidades Públicas (UPs), que oferecem a graduação em Educação Física (dois cursos de Bacharelado e quatro de Licenciatura) no Rio de Janeiro (Universidade A, Universidade E, Universidade I, Universidade O), abrangendo 100% de UPs e COs. A escolha do coordenador de curso para participação neste estudo deve-se ao fato de que ele é o "[...] mentor do projeto pedagógico do curso" (ABMES, 2001, p.1), onde o ECO deve estar descrito (BRASIL, 2008), sendo o responsável pelo planejamento e funcionamento do estágio. A representatividade da amostra selecionada sustenta-se no fato de o coordenador de curso ser um trabalhador qualificado, habilitado, capacitado, ambientado e autorizado pela IES para representa-la. Para fundamentar o estudo a legislação específica do estágio, foi acessada na Base da Legislação Federal, no Portal da Legislação Federal do Brasil, e no portal do Ministério da Educação (MEC), nos atos normativos do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Houve uma consulta na literatura e optou-se por incluir: produções nacionais, disponíveis no banco de teses e dissertações da CAPES, no Portal Periódicos CAPES, no Scielo, no Google Acadêmico e no Portal Domínio Público. Os critérios de inclusão foram: estudos nacionais de 1999 a 2018 publicados em periódicos eletrônicos brasileiros da subárea Educação Física classificados no *Qualis* A1 a B4 da CAPES em 2015. Os critérios de exclusão foram: o extrato B5 e C, e estudos com experiências internacionais, este último em virtude das diferenças dos currículos para formação de profissionais de Educação Física e na legislação que se refere ao ECO.

Utilizou-se como instrumento para coleta de dados um questionário de perguntas para validação de um modelo de estágio curricular orientado (QVMECO) viável, que atendesse a legislação da área e às necessidades da gestão universitária. O próprio foi respondido pelos mesmos cinco gestores de Universidades Públicas que ofereciam o curso de Educação Física no Rio de Janeiro e participaram das entrevistas que fundamentaram a construção desse modelo. O

instrumento organizado em quinze perguntas, empregou a escala de *Likert* (THOMAS; NELSON, 2002) para uma afirmação que solicitou, obrigatoriamente, uma breve justificativa da resposta, sendo composto de perguntas fechadas e abertas. Cada uma das asserções contou com um desdobramento, que verificou a possibilidade de aplicação do modelo de ECO proposto em seus cursos. Com opções para resposta positiva ou negativa, essa pergunta casada requisitou a declaração dos motivos somente para a escolha negativa (Apêndice C).

O procedimento da coleta deu-se pela entrevista individual, semiestruturada, pré-agendada, com gravação em áudio, no aparelho Digital Voice Recorder Sony 440, com transcrições efetuadas no programa Sound Organizer Ver.1.6.01 para Windows. A escolha apoiou-se em Thomas e Nelson (2002, p.34) que defendem este instrumento como aquele que permite ao pesquisador "[...] reformular questões e fazer mais algumas perguntas para esclarecer as respostas e assegurar resultados mais válidos". As variáveis selecionadas para o estudo foram: dependentes: necessidade e percepção dos coordenadores; e independente: itens da legislação vigente. Os procedimentos para coleta dos dados iniciaram-se com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), que obedece a Resolução CNE 466/2012, que trata da pesquisa com seres humanos. A presente pesquisa foi aprovada na Plataforma Brasil pelo Comitê de Ética da Universidade Estácio de Sá, sob o Parecer 621.235, sob o número CAEE: 20854313.7.0000.5287 (Anexo A).

As respostas das cinco entrevistas, seguiram um roteiro com 28 perguntas (Apêndice D) validadas por qualidade e pertinência (FLEGNER; DIAS 1995), foram transcritas pela pesquisadora responsável. O método da Análise de Conteúdo de Bardin (2011) utilizado para o conteúdo das entrevistas, atendeu aos critérios de representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade recomendados. Para identificar os principais problemas que envolvem a oferta do ECO na percepção de seus gestores, foram estruturadas categorias com base nas leituras e codificação sugeridas por Bardin (2011). O conteúdo das entrevistas gerou uma distribuição apresentada em categorias, unidades de contexto e unidades de registro. Os resultados dessas análises comparados à legislação vigente, fundamentados na literatura oriunda e na experiência dos autores permitiram o desenvolvimento de um modelo para o ECO. O modelo concebido sofreu então validação pelos gestores que para tal responderam um questionário. Esse

instrumento foi escolhido, pois além de não requerer a presença do pesquisador para o preenchimento, permitiu a quantificação das respostas para análise estatística (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O plano de análise dos dados, a partir da aplicação do questionário da pesquisa, iniciou-se com a organização e sistematização das respostas quantitativas em planilha Excel versão 1804 do Office 365, com as variáveis representadas nas colunas da planilha e os indivíduos distribuídos nas linhas. Em seguida, estes dados foram convertidos em um arquivo no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 22. As análises foram realizadas em dois momentos, conforme as perguntas: o primeiro foi direcionado para as quinze questões com itens na escala *Likert* de cinco pontos, valores de 1 a 5, avaliando o grau de concordância com cada uma das questões e o segundo para as respostas dicotômicas sobre a atitude de aplicar em sua instituição o que respondeu na escala *Likert.* Empregou-se o teste não paramétrico de *Friedman* para a comparação das respostas dos gestores A, E, I, O1 e O2, Fidedignidade *Alpha de Cronbach* para a exclusão de cada gestor e a inclusão de todos, Análise de Agrupamento ou *Cluster Analysis* e a significância $p < 0,05$. Os dados foram distribuídos em um gráfico, tabelas e figura.

2.4 **Resultados e Discussão**

A pesquisa acatou a hipótese experimental que afirma: o modelo de ECO construído por este estudo, pode ser viável e factível, atender a legislação e suprir as necessidades dos coordenadores de curso. Os resultados que sustentam essa afirmação estão apresentados obedecendo a execução da pesquisa. Inicialmente são discutidos os dados das entrevistas que evidenciam a percepção dos gestores sobre as dificuldades enfrentadas em seus ECOs. Como produto dessa análise, a construção de um modelo de ECO sustentável para UPs, ressalta os pontos da legislação que incidem sobre a oferta do ECO e observa a percepção dos coordenadores.

O modelo construído originou um questionário que, submetido aos gestores participantes da pesquisa, finalizou a pesquisa. As entrevistas efetuadas no presente estudo, para coletar dados sobre o ECO praticado, permitiram observar o formato de

estágio ofertado nas UPs do Rio de Janeiro. O Quadro 1 ilustra que somente 25% do ECO praticado nas UPs do RJ segue o formato ETS.

Quadro 1 – Formatos de estágio ofertados em cursos de EF nas UPs do RJ

UP	FORMATO OFERTADO
A - LICENCIATURA	Parcialmente Supervisionado
E - LICENCIATURA	Totalmente Supervisionado
I1 - BACHARELADO	Parcialmente Supervisionado
I2 - LICENCIATURA	Totalmente Supervisionado em parte das horas Parcialmente Supervisionado em parte das horas
O1 - BACHARELADO	Sem Supervisão
O2 - LICENCIATURA	Parcialmente Supervisionado

Fonte: O autor, 2017.

Os dois cursos de Bacharelado estudados não possuem acompanhamento no campo, em um deles o ECO acontece totalmente sem a supervisão da IES em 100% das horas campo. Nas licenciaturas este índice é de 62%. Essa grande percentagem contraria o Art. 3º §1º da Lei nº 11.788 (BRASIL, 2008) que ressalta a necessidade da existência de acompanhamento do ECO.

O distanciamento entre a prática e a legislação está presente na maioria das ofertas de ECO estudadas. A análise de conteúdo das entrevistas identificou os principais problemas que envolvem a oferta do ECO observados por coordenadores. Com base nas leituras e codificação dos conteúdos das transcrições três categorias foram estruturadas a partir de inventário e classificação (BARDIN, 2011). As categorias Organização, Funcionamento e Formato Ofertado estão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Categorias e unidades da análise

CATEGORIAS	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO
ORGANIZAÇÃO	Quadro Docente	Não tem equipe
		Não há adesão da equipe
		Sem concurso
	Burocracia	Dificuldade no controle
		Documentação
FUNCIONAMENTO	Acompanhamento	Não tem supervisão
		Não há controle
		Não há contato entre IES e o campo
		Somente o profissional do campo
	Avaliação	O processo
		O campo
		O estagiário
FORMATO OFERTADO	Pontos Fracos	Muito trabalho
		Diversas funções
	Dificuldades	Alocação docente
		Comunicação IES e campo

Fonte: O autor, 2017.

Cabe descrever aqui que o ECO totalmente supervisionado (ETS), é aquele no qual o aluno está, o tempo todo, em contato com o professor orientador do estágio (PO), que é o docente da IES responsável pelo componente curricular. Este docente realiza, regularmente, orientações definidas no horário do aluno na IES e o acompanha ao campo, no local onde o estágio se realiza, assistindo tanto o discente quanto o professor regente (PR, aquele que é responsável pela atividade que ocorre no campo do estágio); - ECO parcialmente supervisionado (EPS), quando o PO se encontra com o aluno apenas na IES, o acompanhamento no campo pode ser feito em visitas ocasionais e mídias eletrônicas. Neste formato a supervisão no campo é efetivada, exclusivamente, pelo PR.; - ECO sem supervisão (ESS), quando não existe o PO, o estagiário é auxiliado apensa pelo PR.

2.4.1 Categoria 1: a organização do ECO

A Categoria 1 reflete como o estágio está planejado em cada curso. De acordo com o Sistema Nacional de Avaliação de Instituições Superiores (SINAES) o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve possuir um item com a descrição do ECO (BRASIL, 2016a) e, o coordenador de curso é o responsável pelo cumprimento do PPC (BASSOLI, 2014). A categoria destaca problemas relativos ao planejamento da alocação dos docentes do curso no componente do ECO e os que se referem a burocracia necessária ao registro, acompanhamento e encerramento do estágio. Para os coordenadores dificuldades com a abertura de concursos impedem a alocação de docentes no ECO (CO O2). Além da carência de pessoal designado para o ECO, conforme indicado pelo CO O1:

> [...] não tem gente disponível para tantas funções (CO O1).

A falta de adesão da equipe existente às funções do estágio também interfere no formato ofertado pelas IES, cita o CO O1.

> [...] as pessoas não têm muito interesse em se envolver com isso (CO O1).

Como obstáculo mais evidente o desinteresse docente sobre o componente curricular ECO pode ser considerado como despreparo ou inabilidade da equipe. O CO O1, ao ressaltar que:

> O estágio dá trabalho (CO O1),

aproxima sua fala à do CO I que aponta dificuldades encontradas para o controle do estágio. Se não há um envolvimento positivo da equipe o desregramento no ECO é evidenciado.

Os problemas concernentes à burocracia estão diretamente relacionados com as exigências da Lei 11.788 (BRASIL, 2008) que em seus Artigos 3º, caput II, 7º caput II, 8º e 9º, define uma documentação específica ao início do registro do estágio e ao encerramento das horas referentes ao campo. A existência desses comprovantes pode ser solicitada em avaliações do SINAES. Nota-se o fato de que essas características únicas do ECO o tornam um componente curricular objeto de cuidados especiais que podem influenciar seu funcionamento e, também a percepção do gestor. Um dos documentos citados na legislação, o termo de compromisso (TCE), sofre abordagens diferentes. Na UP A e O, o coordenador assina este documento e na UP E, é o PO quem assina o TCE. Tendo como uma de

suas muitas funções assinar o TCE de todos os alunos matriculados no curso de Educação Física que estão cumprindo o ECO é compreensível a percepção do CO A, quando declara:

> Tem todo um tramite burocrático, muito burocrático (CO A).

Também incluídos nessa mesma lei os documentos do estágio que tratam do convênio da IES com o campo e do seguro obrigatório são, em todas as UPs estudadas, de responsabilidade de um departamento geral de estágios. Ao final do estágio um formulário de avaliação do estagiário pelo local do estágio e outro, de avaliação do estágio pelo estagiário é na UP I recolhido pelo mesmo departamento. Nas UPs A e O, o coordenador recebe esses documentos e, na UP E quem os coleta é o PO. Diferentes organizações influenciam a percepção do gestor.

2.4.2 Categoria 2: o funcionamento do ECO

Na segunda categoria são apontados os problemas que acontecem durante o acompanhamento e na avaliação do ECO. Pode-se constatar que o formato de ECO ofertado (ETS, EPS ou ESS) está correlacionado com a percepção apresentada pelo coordenador. Os cursos que adotam o ECO EPS, caracterizado pela inexistência do PO no campo, apresentam problemas na supervisão, como descrito pelos respondentes.

> Na prática não tem supervisão da IES no local (CO O2).

Na UP I que oferta o ECO ETS e o ECO EPS o coordenador observa dificuldades no controle do ECO EPS que não ocorrem no formato ETS.

> Não é nem o controle do aluno, propriamente dito, mas o conhecimento maior do campo, dos profissionais que estão, vamos dizer assim, orientando os alunos (CO I).

Diferente do que ocorre no ECO ETS, no ECO EPS não há contato, sequer conhecimento do PR que acompanha os estagiários. A preocupação com a qualidade do profissional do campo existe, mas, não são realizadas ações que possam minimizar o impasse. Como reconhece o coordenador:

> Quando eu avalio o aspecto que responde as possibilidades da instituição realizar o efetivo controle do que é realizado no estágio, eu acho que nós temos limitações [...] a gente não tem esse controle (CO I).

Também foram ressaltados aspectos que se referem à relação da IES com o campo do ECO:

> Falta de contato da IES com o campo (CO O1).
> Boa parte do estágio ocorre sob a supervisão do docente do campo (CO I).

Esse distanciamento é o fator apontado como o principal problema para o acompanhamento do que acontece no campo do estágio que conta somente com a presença do PR.

No discurso dos coordenadores de cursos, os principais motivos para a falta de acompanhamento do PO no campo devem-se às dificuldades impostas pelos problemas administrativos que sofrem as IES. Como citado pelo coordenador O2:

> Eu acho que fica inviável acontecer ao pé da letra, como manda, aquela legislação lá do estágio de 2008? [...] ali fala que tem que ter supervisão, do coordenador de estágio em todos os locais, isso na prática acontece realmente? [...] não tem gente disponível [referindo-se a supervisão do PO no campo] para tantas funções na prática nem tudo daquilo dali é possível botar para funcionar ... entendeu? [...] dizer que nós saímos daqui e vamos a todos os lugares daquela lista de um quilometro [...] não vou ... entendeu? (CO “O2”).

Destarte, a avaliação do ECO é uma rotina dificultada por esta ausência. A falta da presença do PO impede não só a observação das atividades que de fato acontecem na prática profissional, mas, também do desempenho do estagiário em seu processo de formação.

2.4.3 Categoria 3: o modelo ofertado

Finalizando a análise das entrevistas, a Categoria 3 indica as percepções dos respondentes que refletem as dificuldades observadas e os pontos fracos sobre o ECO praticado. Considerando que o ECO é um componente curricular que requer grande dedicação dos coordenadores, o CO E e o CO I declaram:

> é muito difícil que ele [o PO] consiga estar presente em todas as aulas (CO E)

> O próprio docente ele tem uma determinada carga horária, é muito difícil que ele consiga estar presente em todas as aulas em que aquele número de alunos esteja passando pela disciplina de estágio (CO I).

Além dos problemas com o quadro de docentes foram relatadas relutâncias para a adesão dos professores às funções do estágio. Nesse sentido observa o coordenador O1

> As pessoas não têm muito interesse em se envolver com isso, então, estágio dá trabalho [...] sou eu o único para esses 1000 alunos. Quer dizer que não dá para acompanhar todo mundo [...] esse acompanhamento ele seria possível se tivesse um corpo de orientador de estágio que ele é, aí seria definitivamente um estágio supervisionado. Até pelo próprio nome que é estágio obrigatório, não fala que é supervisionado, entende? (CO O1).

Como não podem contar com um efetivo que possa estar presente no campo do estágio para garantir a real comunicação entre a IES e o campo, os coordenadores percebem não só a grande lacuna existente, mas, ainda o descompasso entre a prática e o legislado.

2.4.4 O Modelo de ECO concebido

Tendo como pilar o exposto a partir da percepção dos gestores, a proposta desenvolvida para avaliação dos coordenadores sugere o modelo misto para o ECO. Procura, considerando a análise das entrevistas, solucionar as dificuldades enfrentadas pelas UPs aproximando-se de um modelo viável. Assim, dividir a carga horária em estágio totalmente supervisionado (ETS) e estágio parcialmente supervisionado (EPS) é parte dessa escolha. O planejamento da presença do PO no ECO caracteriza a opção pelo modelo de estágio com orientação. O professor orientador (PO) do ECO tem sua presença valorizada por autores como Agostini (2008), Daniel (2009), Zancan (2012), Maciel (2015) e Zualaga (2015). Estes autores são unânimes em apontar a contribuição deste docente para a eficiência do processo de formação profissional do estagiário bem como no acompanhamento e avaliação do ECO.

Além de encontrar suporte na literatura, na legislação a presença do PO está registrada no Parecer CNE/CES nº 228/2004 (BRASIL, 2004) ao afirmar que o ECO "[...] é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora e acompanhados por profissionais [...] e, na Lei nº 11.788 (BRASIL, 2008) que em seu Art. 3º §1º decreta "O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos [...]".

O modelo ora apresentado salienta o PO como o responsável pela integração entre a IES e o campo cuja função principal é a de dar ao estagiário o suporte necessário à sua formação. Para isso, observa, no campo, a utilização das estratégias e metodologias planejadas, em acordo com a programação do PR, para posterior avaliação e discussão nos encontros que acontecem na IES. Pressupõe que a presença do PO no campo permita uma maior aproximação deste mediador com a realidade vivenciada pelo estagiário, facilitando assim férteis debates sobre a prática profissional e fortalecendo a práxis reflexiva. Um bom entrosamento entre o PO e o PR não só garante o estreitamento da integração entre a IES e o campo, mas também colabora para a qualidade do processo de formação profissional (MONTIEL; PEREIRA, 2011).

Optou-se pela obrigatoriedade da divisão das horas do ECO em diferentes áreas (bacharelado) e diversos segmentos (licenciatura) para garantir ao estagiário uma vivência que possa abranger as várias possibilidades que a Educação Física oferece. A obtenção de experiências nas diversas fases do desenvolvimento psicomotor da criança ao adolescente e, também do jovem adulto para o licenciado, assim como, a prática nas variadas intervenções realizadas pelo bacharel são oportunizadas com a organização aqui apresentada. O Parecer 109/2001 explicita, além do local adequado ao estágio, a obrigatoriedade da supervisão e a necessidade da prática docente durante o ECO, com a seguinte redação "momento de capacitação em serviço de 400 horas, que deverá ocorrer em unidades escolares onde o estagiário, ao final do curso, assuma efetivamente, sob supervisão, o papel de professor" (BRASIL, 2001, p. 2).

A carga horária total mínima para o ECO, defendida neste modelo é de 400 horas, no campo, para ambos os cursos. Esta quantidade total de horas fundamenta-se, nos cursos de licenciatura, na Resolução 2/2015 que define o mínimo de "[...] 400 horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica" (Art. 13 §1º II). Nos bacharelados a Resolução nº 7/2007 institui que "Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso [...]" (Art. 1º, Parágrafo único) e, no Parecer CNE/CES nº 8/2007 encontra-se a carga horária mínima para o bacharelado em Educação Física de 3200 horas (BRASIL, 2007).

A presente proposta escolheu atribuir ao bacharelado a mesma carga horária dos cursos de licenciatura para os estágios, 400 horas no campo. Observando a legislação e os autores Mendes e Prudente (2011, p.78) ao declararem que "O estágio é imprescindível e compreendido como o tempo de aprendizagem que, por meio de um período de duração, alguém permanece em algum lugar ou ofício para aprender a prática e depois exercer a profissão" corrobora-se com a ideia de que as 400 horas legisladas são horas campo (HC), aquelas passadas no local do estágio no exercício da atividade fim.

A distribuição projetada considera a duração do curso como disposto na Resolução nº 2/2015 que estabelece o mínimo de oito semestres para as Licenciaturas (Art. 13, §1º). Também respeita o limite mínimo de quatro anos para os cursos de bacharelado na modalidade presencial descrito na Resolução 2/2007 nº (Art. 2º, III). Prevê a oferta do ECO nos 4 últimos semestres e calcula aproximadamente 20 semanas letivas em cada um deles, acatando a Resolução CNE/CP nº 1/2002 onde consta que "O estágio curricular supervisionado [...] deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso" (Art. 13 §3º), e, a Resolução CNE/CES nº 7/2004 que reforça a época do ECO como sendo "a partir da segunda metade do curso" (Art. 10 § 2º). Aprecia, ainda, a Resolução CNE/CP nº 1/2002, onde está apontada a necessidade de que o ECO seja cumprido, obrigatoriamente, em vários segmentos do ensino básico (no caso das licenciaturas) e em diversas áreas de intervenção (no caso do bacharelado). A recomendação para vivências em diferentes campos de intervenção é igualmente encontrada na Resolução CNE/CES nº 7/2004.

A proposta de funcionamento do ECO em UPs, apresentada para análise dos gestores participantes da pesquisa, está organizada no Quadro 3.

Quadro 3 – Modelo de ECO em cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura

	Período	Modelo	Áreas de atuação / Segmento escolar	Horas no Campo	Horas na IES	Horas de estudo
ECO 1	5º	ETS	Fitness, Esportes, Lutas, Lazer, Gestão EI e Ensino fundamental 1º segmento	80	10	20
ECO 2	6º	ETS	Saúde, Treinamento Físico e Esportivo Ensino fundamental 2º segmento e EM/EJA	80	10	20
ECO 3	7º	EPS	Livre escolha	120	15	20
ECO 4	8º	EPS	Livre escolha	120	15	20
			Total de horas	**400**	**50**	**80**

Fonte: O autor, 2018.

Horas campo são aquelas estabelecidas para a vivência profissional específica, exclusivamente empregadas no segmento escolar ou área de intervenção determinada pelo componente disciplinar do estágio (ECO 1, ECO2, ECO3 e ECO4) no qual o aluno está matriculado. Dividem-se em três tipos de práticas profissionais distintas, que devem obrigatoriamente ocorrer nos três primeiros estágios. São elas: a) a observação, momento em que o estagiário ao assistir uma aula de educação física escolar ou sessão de atividades físicas constrói um relatório de observação; b) a coparticipação, quando há, com o acompanhamento do PR, a mediação do estagiário na atividade profissional e, c) a participação caracterizada como uma intervenção autônoma planejada e dirigida pelo estagiário com autorização e supervisão do PR e orientação do PO.

Em cada um dos três componentes disciplinares iniciais dos estágios (ECO 1, ECO 2, e ECO 3) a percentagem sugerida para o modelo apresentado nesta pesquisa, corresponde a 17% das horas no campo em observação, 66% em coparticipação e 17% das horas em participação. No último estágio, ECO 4, a observação não se faz necessária, a recomendação é de 50% em coparticipação e o

restante em participação, aumentando a oportunidade paro o exercício da profissão sob supervisão.

Quadro 4 – Divisão das horas campo do ECO por tipo de prática profissional

disciplinas	Tipo de Prática Profissional			TOTAL de HORAS
	Observação	Coparticipação	Participação	
ECO 1	± 13 h	± 54 h	± 13 h	80
ECO 2	± 13 h	± 53 h	± 14 h	80
ECO 3	± 20 h	± 80 h	± 20 h	120
ECO 4	0	± 60 h	± 60 h	120

Fonte: O autor, 2018.

Na Licenciatura as horas campo de cada um dos componentes disciplinares devem ser distribuídas durante todo o período do semestre letivo escolar. O modelo construído assume a necessidade do acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem para o enriquecimento das vivências do estagiário, pois a concentração das horas campo em um breve período do tempo pode impedir que o estagiário presencie completamente a execução de um plano pedagógico. A observação de um conselho de classe ou reunião de professores durante o ECO é desejada. Recomenda-se que durante obrigatoriamente 15 a 20 semanas de um período letivo os estagiários, junto do PR, sejam conduzidos pelo PO, presencialmente (ETS) ou não (EPS).

Com mais flexibilidade do que na Licenciatura, a distribuição das horas do estágio no Bacharelado vincula-se a forma metodológica aplicada ao programa estabelecido pela área de atuação profissional escolhida para a realização do ECO. O acompanhamento ocorre dentro do calendário acadêmico do estagiário, podendo transcorrer em um período mais breve concentrando o número de horas, limitadas apenas a trinta horas semanais. Todas as horas campo são realizadas em programas próprios da IES (colégio de aplicação, práticas esportivas, atendimento a grupos especiais e a comunidade) ou em instituições públicas ou empresas particulares desde que conveniadas.

Acrescida à carga horária distribuída no campo, exposta no Quadro 3, o modelo proposto inclui um tempo semanal para encontros dos estagiários com o PO, denominadas horas na IES. Podem ocorrer tanto na instituição como no próprio local

onde o estágio é realizado desde que fora do horário determinado às horas campo. As horas na IES são dedicadas às discussões e planejamento das intervenções do estagiário, sob a orientação do PO, das atividades vivenciadas no campo. Esses encontros, previamente estabelecidos ao longo do período letivo, discutem as estratégias traçadas para atingir objetivos planejados, no início de cada ECO, em acordo com a programação do PR.

As horas de estudo ou horas de planejamento integrador (HPI) correspondem ao tempo consumido na confecção de relatórios de observação, no planejamento das atividades do ECO, em encontros entre estagiários e/ou em tarefas individuais. São desenvolvidas sob orientação, supervisão e avaliação não presencial do PO e, estão relatadas nos programas das disciplinas de ECO. As HPI referem-se às atividades acadêmicas desenvolvidas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais.

2.4.5 O Questionário para validação do modelo de ECO defendido

Após a apresentação do modelo de ECO concebido no presente estudo, empreendida pelo pesquisador que efetuou as entrevistas, os mesmos gestores participantes, responderam o questionário (Apêndice E), composto por quinze questões principais e quinze questões decorrentes. As questões principais refletem os itens do modelo construído, e requerem a opção por um dos pontos de concordância da escala *Likert*, todas elas solicitam uma breve justificativa pela escolha realizada. As questões decorrentes indagam a possibilidade de aplicação ou não do item citado na questão principal correspondente. O Quadro 5 apresenta as questões principais do instrumento.

Os dados coletados pelo questionário originaram resultados que possibilitaram perceber que o escore máximo de concordância nas 15 questões principais é 15 vezes 5 igual a 75 pontos e 70 pontos caso uma questão tenha inaplicabilidade (resposta do tipo não se aplica). Multiplicando os valores das respostas na escala *Likert* pelas respostas dicotômicas (1 = sim e 0 = não) tem-se o escore válido para a aceitação da implantação de cada item do modelo proposto, por parte dos gestores.

Quadro 5 - Percentual de aprovação e aplicação do modelo

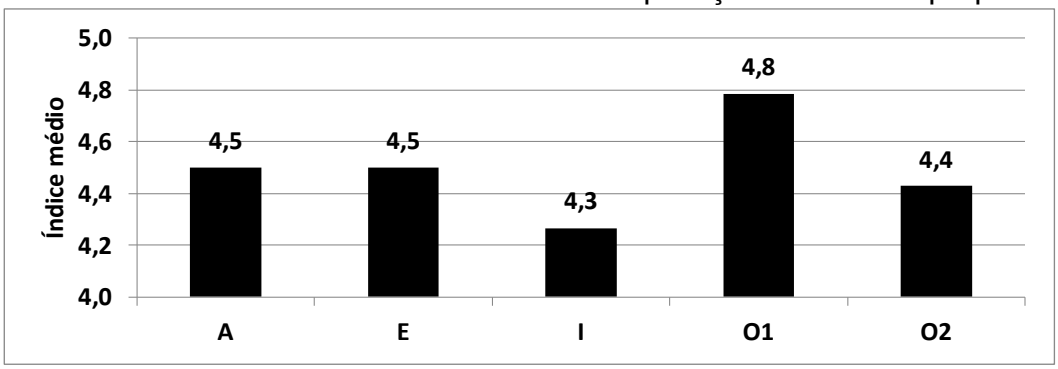
Questões	Assertivas dos itens do modelo	Aprovação	Aplicação
Q1	O total mínimo de 400 horas campo para o ECO tanto no Bacharelado quanto na Licenciatura é adequado para a formação profissional	100%	100%
Q2	A distribuição obrigatória das horas do estágio da Licenciatura nos diversos segmentos escolares	100%	100%
Q3	A distribuição obrigatória das horas do estágio do Bacharelado em várias áreas de atuação oportuniza experiências necessárias à boa formação profissional	100%	100%
Q4	O acompanhamento do Professor Orientador no campo do estágio é necessário para o bom aproveitamento do ECO	80%	100%
Q5	A existência de encontros presenciais com o Professor Orientador, na IES facilita o acompanhamento do estágio e o suporte ao estagiário	100%	100%
Q6	A inclusão de horas de estudo no programa dos componentes curriculares do estágio pode permitir um bom aproveitamento das tarefas executadas pelo estagiário.	100%	100%
Q7	A distribuição das horas de estágio entre o modelo totalmente supervisionado (ETS) e parcialmente supervisionado (EPS) colabora com o aproveitamento do componente ECO pois, a diversificação do campo favorece o estagiário	100%	100%
Q8	O modelo de ECO ETS facilita o acompanhamento do ECO e a integração entre a IES e o campo do ECO	100%	80%
Q9	O modelo de ECO EPS facilita o conhecimento de campos diversificados para estagiário	100%	80%
Q10	Possibilitar ao estagiário a escolha de um local de próprio interesse para o estágio pode aumentar as possibilidades de conhecimento do mercado de trabalho	80%	100%
Q11	A observação é uma atividade importante para o estagiário	100%	100%
Q12	A coparticipação deve ser vivenciada pelo estagiário	100%	100%
Q13	A participação é importante para a vivência da autonomia profissional.	100%	100%
Q14	O Professor Regente deve participar da avaliação do estágio e do estagiário	100%	100%
Q15	O modelo de estágio proposto no presente estudo satisfaz as necessidades do meu curso	100%	80%

Fonte: O autor, 2018.

Os resultados obtidos para a média deste índice estão apresentados no Gráfico 1, onde se observa que o coordenador que apresenta maior dificuldade para implantação das questões tratadas no instrumento de pesquisa é o CO I, enquanto que o mais disposto a adotar as sugestões é o CO O1.

Nota-se que o índice de concordância com a aplicabilidade das ideias contidas no instrumento apresenta todos os resultados acima de 4,0 (numa escala de 1 a 5). Estes resultados confirmam a hipótese experimental.

Gráfico 1 - Índice médio de concordância e aplicação do modelo proposto

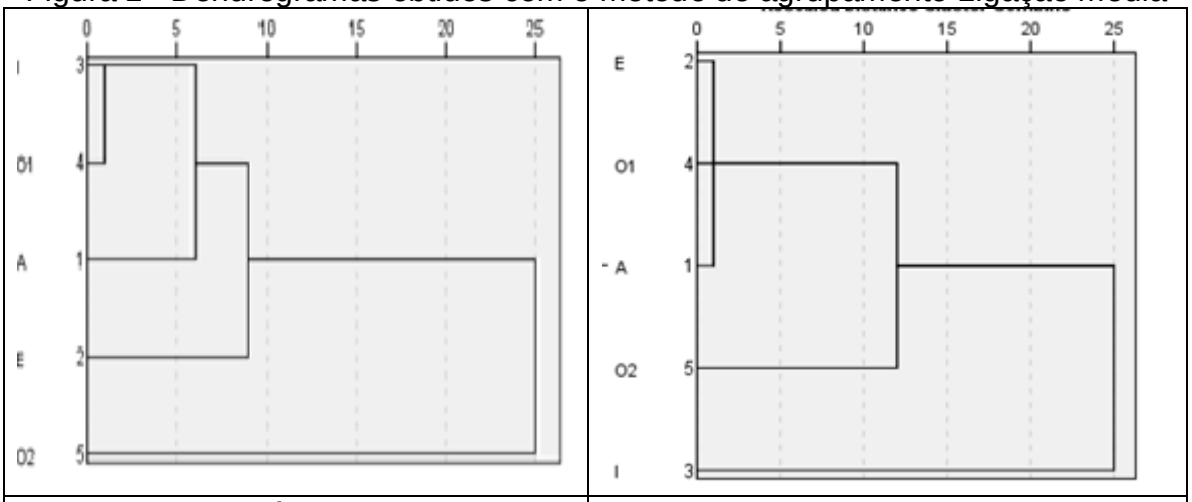


Fonte: O autor, 2018.

Quando analisada separadamente a concordância dos gestores com o modelo sugerido e com a implantação do mesmo (questões dicotômicas) aplicou-se a técnica de Análise de Agrupamento Hierárquico (AAH), que é uma ferramenta multivariada cujo principal objetivo é produzir um dendrograma (diagrama de árvore). O dendograma permite visualizar os elementos similares e os dissimilares, com o Método da Ligação Média (MLM) e a Medida de Distância Euclidiana (MDE) para o questionário na escala *Likert* e, com a Medida Similaridade Jaccard (MSJ) para sua parte dicotômica. Em ambas as situações deseja-se agrupar os elementos do conjunto {A, E, I, O1, O2} e avaliar diferenças entre a concordância e a capacidade de implantação das ideias contidas no modelo proposto. A figura 1 evidencia o organograma de dendrogramas obtidos com o método de agrupamento Ligação Média.

Na Figura 1 (a), o coordenador O2 se distingue dos demais em termos de concordância, porém, na Figura 1 (b) o CO O2 se agrupa com todos na aceitação da implantação das ideias e o CO I se destaca por não implantar as ideias que concordava antes. Essa discordância se refere à preferência do CO I pelo modelo misto, e não somente o ECO ETS ou somente a utilização do ECO EPS.

Figura 1 - Dendrogramas obtidos com o método de agrupamento Ligação média



(a) Concordância com os itens | (b) Implantação dos itens

Fonte: O autor, 2018.

A medida de fidedignidade *Alpha de Cronbach* para avaliar o instrumento completo com as questões em escala *Likert* e as questões Dicotômicas aponta perfeita concordância entre os gestores e, indica que a ausência de algum deles não altera a qualidade das medidas realizadas pelo instrumento utilizado. Na tabela 1 se encontram os valores da validação com a fidedignidade *Alpha de Cronbach* para a exclusão de cada gestor e a inclusão de todos.

Tabela 1 - Fidedignidade *Alpha de Cronbach* para a exclusão de cada gestor e a inclusão de todos

Gestor	*Alpha de Cronbach*
A	0,983
E	0,986
I	0,985
O1	0,983
O2	0,993
Todos	0,989

Fonte: O autor, 2018.

Para a comparação das respostas dos coordenadores A, E, I, O1 e O2 foi aplicado o teste não paramétrico de *Friedman* e obteve-se valor-p = 0,044 permitindo afirmar que há evidência estatística de que os gestores possuem perfil diferente em suas percepções em relação aos 15 itens do questionário que se referem à aprovação do modelo apresentado. Os gestores mais concordantes são o

CO I e o CO O1, resultado já percebido na Figura 1. Os itens de maior grau médio de concordância, conforme, exposto na Tabela 2, foram Q5, Q12, Q13 e Q14 e os de menor grau médio de concordância foram Q1 e Q15.

Tabela 2 - Percepção do grau de concordância na escala *Likert* dos gestores, sua comparação pelo teste de *Friedman* e perfil médio das questões (itens)

Questões	**A**	**E**	**I**	**O1**	**O2**	**Média**	**DP**
Q1	4	4	4	4	4	4,0	0,0
Q2	4	5	5		5	4,8	0,5
Q3			5	4		4,5	0,7
Q4	4	5	5	5	2	4,2	1,3
Q5	5	5	5	5	5	5,0	0,0
Q6	4	5	5	5	5	4,8	0,4
Q7	5	4	5	5	5	4,8	0,4
Q8	4	5	5	5	5	4,8	0,4
Q9	5	4	5	5	5	4,8	0,4
Q10	4	3	5	4	5	4,2	0,8
Q11	5	4	5	5	5	4,8	0,4
Q12	5	5	5	5	5	5,0	0,0
Q13	5	5	5	5	5	5,0	0,0
Q14	5	5	5	5	5	5,0	0,0
Q15	4	4	5	5	2	4,0	1,2
Média	4,5	4,5	4,9	4,8	4,5	4,5	4,5
DP	0,5	0,7	0,3	0,4	1,1	0,5	0,7
Friedman	Valor-p = 0,044					4,6	0,7

Fonte: O autor, 2018.

Apontada como uma das questões de menor grau médio de concordância a Q15, que se refere a satisfação do coordenador com o modelo proposto no presente estudo, obteve, no discurso dos seus respondentes, avaliações positivas tais como:

> Os princípios elencados na pesquisa vão ao encontro de meus pressupostos (CO E).
>
> O modelo apresentado se deu a partir das informações pesquisadas e, também da sua [do pesquisador] relevante experiência o que o torna [o modelo] importante (CO I).
> Seria o ideal (CO O1).

Com posições claramente definidas em apoio ao modelo avaliado, quatro dos cinco gestores participantes da pesquisa concordam com a proposta apresentada. Somente o CO O2 discorda do modelo avaliando-o negativamente. Este coordenador não acredita na possibilidade da presença do PO no campo do estágio. Na Q4 ele reforça essa discordância com o modelo ECO ETS ao afirmar:

> Isso não é possível. Eu acho inviável, aqui ou em qualquer outro lugar. A quantidade de professores de prática de ensino é pequena para o quantitativo de alunos matriculados (CO O2).

Outra assertiva a obter menor grau médio de concordância, a Q1, afirma que o total mínimo de 400 horas campo para o ECO tanto no Bacharelado quanto na Licenciatura é adequado para a formação profissional. Na Licenciatura esta é a carga horária mínima prevista na legislação (Resolução CNE/CP nº 2/2002). No Bacharelado o mínimo legislado para o ECO aproxima-se deste número de horas (Parecer CNE/CES nº 8/2007). O fato de que todos os respondentes tenham concordado, embora não fortemente, com o total mínimo de 400h, evidencia conformação sob a necessidade do cumprimento dessa exigência da legislação. As justificativas informadas pelos gestores confirmam essa observação:

> Eu tenho que seguir as resoluções (CO A)
>
> É suficiente (CO I)
>
> [...] a faculdade já coloca (CO O2)

A média obtida com as respostas a Q1 (4,0) considerada com menor grau médio de concordância, é um resultado que permite reforçar que a eleição do item concordo fortemente (5), selecionado em 72% das possibilidades de respostas disponíveis (Tabela 2), aponta para uma escolha que reflete a real percepção do nível de aprovação dos gestores pelos itens do modelo apresentados no questionário.

As questões que obtiveram maior grau médio (5,0) na avaliação dos gestores referem-se a itens que relatam o funcionamento do ECO. Na Q5 é julgada a necessidade de encontros presenciais regulares entre o PO e o estagiário. Essas reuniões, previstas no programa de estudos do aluno, são uma das características importantes do ECO ETS e do ECO EPS. Embora apenas o modelo de ECO ESS não apresente a ocorrência desses encontros, no relato dos gestores estudados em 40% das UPs do RJ essa prática não acontece. A unanimidade das respostas obtidas na Q5, aponta que além de concordar com a necessidade de reuniões sistemáticas com o PO para o bom acompanhamento do estágio e para um melhor suporte ao estagiário (Tabela 2), os coordenadores também assumem o desejo de realizar essa sugestão do modelo em suas IES (Tabela 3).

Nas afirmações Q12 e Q13 os coordenadores opinaram sobre a existência de diferentes práticas profissionais[2] em momentos definidos do ECO, recomendadas no modelo defendido, a saber observação, coparticipação e participação. Entende-se que elas possam auxiliar ao estagiário na aquisição de experiências. A Q12 inquere sobre a vivência em coparticipação e a Q13 em participação. A média máxima (5,0) obtida em ambos os tipos de práticas aponta para o consenso irrefutável sobre a importância da vivência desses momentos oportunizados pelo ECO, manifestado nas seguintes palavras:

> Processo da dialética (CO A)
>
> É o princípio da construção coletiva [...] no processo democrático é fundamental a participação (CO E)
>
> [...] passa a vivenciar dificuldades [...] É uma autonomia com suporte (CO I)
>
> [...] quando você vê você é o solista [...] é um rito (CO O1)

A proposta de solicitação da participação do Professor Regente (PR) na avaliação do estágio e do estagiário (Q14) apresentada no modelo defendido, também encontrou consenso absoluto na percepção dos gestores. Os cinco respondentes confirmaram a importância atribuída a esse item do modelo conforme é notado em suas justificativas pela classificação realizada:

> Aí vai a minha tese da dialética de buscar essa comunicação da comissão de estágio com o regente da escola (CO A).
>
> [...] o processo global ao ser avaliado depende da participação de todos os agentes (CO E).
>
> Não há como desconsiderar a relevante participação do PR. Naturalmente ele já está envolvido. [...] Ele está no dia a dia do estagiário sua participação é importante (CO I).
>
> Tem que haver envolvimento, o ideal é que todo mundo participe (CO O1).
>
> Já acontece ele assina o ponto do estagiário e acompanha, mas não sei se opina na nota, mas eu acharia legal, é uma questão de lógica [...] (CO O2).

O teste não paramétrico de *Cochran* foi selecionado para a comparação das respostas dicotômicas dos gestores A, E, I, O1 e O2, obteve-se valor-p = 0,255. O resultado autoriza afirmar que há evidência estatística de que os gestores possuem perfis iguais em suas percepções em relação aos 15 itens do questionário (questões dicotômicas) que registram a possibilidade de aplicação do modelo apresentado. Cada um desses 15 itens se relaciona às assertivas que representam as questões principais do questionário (Quadro 5). Destacam-se o CO A e o CO O1, corroborando com a Figura 1 onde a Análise de Agrupamento ou *Cluster Analysis* os

---

[2] As definições das práticas da observação, coparticipação e participação estão na página 65 deste exemplar.

colocou no mesmo ramo da árvore. A tabela 3 indica os valores de frequência e a significância pelo teste de *Cochran* para comparação da percepção dos gestores sobre a aplicação do modelo.

Tabela 3 - Percepção dos gestores sobre a aplicação das questões e sua comparação pelo teste de *Cochran*

Questões	**A**	**E**	**I**	**O1**	**O2**	**%**
Q1	1	1	1	1	1	100
Q2	1	1	1	1	1	100
Q3	1		1	1	1	100
Q4	1	1	1	1	1	100
Q5	1	1	1	1	1	100
Q6	1	1	1	1	1	100
Q7	1	1	1	1	1	100
Q8	1	1	0	1	1	80
Q9	1	1	0	1	1	80
Q10	1	1	1	1	1	100
Q11	1	1	1	1	1	100
Q12	1	1	1	1	1	100
Q13	1	1	1	1	1	100
Q14	1	1	1	1	1	100
Q15	1	1	1	1	0	80
%	100	93	87	100	93	
Cochran	Valor-p = 0,255					95,9

Fonte: O autor, 2018.

Os coordenadores que apresentaram maior tendência a aplicação do modelo de ECO proposto no presente estudo o CO A e o CO O1, justificam suas escolhas considerando:

> [que o modelo pode] [...] produzir efeitos [benéficos] não só para a IES, mas também para todas as partes envolvidas (CO O1).
> [...] é importante esse processo de discussão, eu chamo isso de currículo oculto [CO A].

O CO I quando escolhe a opção negativa nas questões decorrentes Q8 e Q9, que verificam a aplicabilidade do modelo proposto, justifica sua escolha no fato de apesar de concordar com o modelo de ECO ETS e, também com o modelo de ECO EPS para aplicação em seu curso prefere o modelo misto.

> Acho o modelo misto permite uma combinação mais apropriada para uma ação profissional do aluno na medida que ele tem um percentual de horas de estágio com o PO no ETS e a outra situação [o ECO EPS] onde terá contato com outros profissionais de uma forma independente (CO I).

Acredita o CO I que o ECO ETS:

> Facilita evidentemente, o acompanhamento, ele [o PO] está ali presente, e há integração também entre a instituição e o campo do estágio, seja envolvendo questões pedagógicas ou administrativas, que também são relevantes para que o estágio tenha um bom andamento

Somente um dos cinco coordenadores participantes, não aprovou o modelo proposto, apesar de ter concordado com quase todas as sugestões apresentadas para o ECO, discordando da Q15. O CO O2 julga inviável a alocação de docentes, em disciplinas de estágio, com horas disponíveis para acompanhar o estagiário no campo. Entretanto, desejaria possuir professores disponíveis para o ECO em seu curso. Sobre a aplicação do modelo em seu curso afirma que a

> Isso não é possível. Eu acho inviável [...] A quantidade de professores de prática de ensino é pequena para o quantitativo de alunos (CO O2),

Os pontos positivos do modelo proposto, apontados pelos gestores consultados, observam a importância do processo de discussão exposto pela pesquisa (CO A). Consideram os participantes que:

> [...] os princípios elencados na pesquisa vão ao encontro de meus pressupostos (CO E),

Declaram ainda, o progressivo afastamento da presença do PO no campo, sugerido no modelo, como ideal para a preparação do futuro profissional (CO O1). Por fim, acrescenta-se a elucidação do CO I que classifica o modelo apresentado como “fundamentado na pesquisa e na experiência dos pesquisadores tornando-se importante para a academia.”

Finalmente, a discussão dos dados coletados permitiu observar preponderância de respostas a favor da aprovação e aplicação do modelo de ECO proposto na presente pesquisa.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP)

Embora não tenha sido listado como objetivo de estudo, inclui-se aqui um breve relato sobre o Programa de Residência Pedagógica (PRP) instituído em fevereiro de 2018. Por permitir considerações relevantes na comparação do PRP com o modelo de ECO apresentado, a seguir estão expostas as características principais deste programa.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 pelo Ministério de Educação (BRASIL, 2007c) e, implementado pela CAPES/FNDE com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura das instituições de educação superior. Financiado pela CAPES o PIBID

oferece bolsas, para alunos, coordenadores e supervisores, que são direcionadas ao aprimoramento da formação docente, oportunizando a vivência do estágio. O Projeto de Lei n. 227 (BRASIL, 2007d) propôs a residência educacional, no mesmo ano da criação do PIBID mas não foi a voto. Cinco anos mais tarde, após adaptações, deu origem ao Projeto de Lei n. 284 (BRASIL, 2012), que trata a residência pedagógica (PRP), moldada pela residência médica. Com intuito de evidenciar a docência, o PRP prevê ações compartilhadas entre o campo e a IES, e, entre o licenciando e a escola pública, com o propósito de superar a dicotomia entre a prática e a teoria. São encontrados, na literatura, estudos que apresentam experiências neste programa como, por exemplo, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) implantado em 2007, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 2010 no curso de Pedagogia, nos cursos de, História, Letras, Ciências, Biológicas, Matemática, Pedagogia, Arte, Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais em 2011 e, na Universidade Estácio de Sá no curso de Pedagogia em 2011 (LEAL, 2016). Também no ano de 2011 a CAPES permitiu, a implementação do PRP no Colégio Pedro II (BRASIL, 2011).

Em fevereiro de 2018, como uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, a CAPES estabelece o Programa de Residência Pedagógica (PRP). Para IES, públicas e privadas sem fins lucrativos, o PRP apoia a implementação de projetos que promovam, para alunos de licenciaturas, a articulação entre a teoria e a prática docente, em escolas públicas conveniadas. A Portaria GAB n. 38 (BRASIL, 2018) que cria este programa apresenta, em seu Artigo 2º, como um dos objetivos do PRP “Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica”. Para tal oportuniza uma imersão que, contemplando a regência e a intervenção pedagógica do aluno, acompanhado pelo PR e orientado pelo PO, tem como propósito assegurar a formação de docentes capazes de promover um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. O apoio ratificado por concessão de bolsas abrange o residente (o estagiário) - discentes matriculados a partir da segunda metade do curso; o coordenador institucional - docente da IES responsável pelo Projeto Institucional de Residência Pedagógica (coordenador de estágio); o docente orientador da IES (PO) - para o docente que orientará o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática e, o preceptor (PR) - professor da escola, que acompanhará os residentes no-campo.

O Edital CAPES nº 6 divulgou, em março de 2018 (BRASIL, 2018), uma chamada pública para IES apresentarem suas propostas para o PRP. O Edital define pontos do PRP como: duração máxima de 18 meses para as bolsas concedidas; total de 440 horas de atividades com 60 horas destinadas à ambientação do estagiário na escola (observação), 220 horas de imersão (coparticipação), 100 horas de regência (participação) e, ainda 60 horas para relatórios, avaliação e socialização de atividades (comentar); indica a necessidade do acompanhamento do preceptor (PR), da orientação do docente da IES (PO) e, do coordenador para o projeto (coordenador de estágio - CE). Como requisito para a participação no programa a IES deve estar credenciada no Sistema de Regulação do Ensino Superior e-MEC, isenta de processo de supervisão e, possuir Conceito Institucional (CI) ou Índice Geral de Curso (IGC) igual ou superior a 3. Os envolvidos devem firmar termo de compromisso. Ao CE e ao PO é desejada docência em disciplina de estágio curricular de licenciatura.

Com previsão para início em agosto de 2018 e término em janeiro de 2020 o PRP pretende garantir que o aluno-residente possa por meio das interrelações do espaço social escolar experimentar técnicas de ensino, didáticas e metodologias, vivenciar e praticar a regência de classe, planejamento e execução das atividades, dos planos de aula, sequencias didáticas, projetos de ensino e atividades de avaliação da aprendizagem dos alunos. Ressalta o Edital que a discussão, análise e compreensão dos dados advindos da elaboração de relatórios, instrumentos de pesquisa, roteiros e outras atividades oriundas da experiência do residente criar uma rede de aprendizagem colaborativa entre a escola e a academia.

Considerando estes dados são notadas semelhanças entre o PRP e o modelo de ECO proposto. O destaque ao apoio à promoção da articulação entre teoria e prática, à imersão do estagiário no campo, à atuação do PO e do PR, integrados nas ações pedagógicas que envolvem não só o ECO, mas também, a escola e a academia, são pontos exigidos pelo programa e sustentados no modelo sugerido. Além da proximidade do total de horas do ECO, 440h no PRP e 400h no modelo, momentos de observação, coparticipação e participação também estão contemplados, tanto no programa quanto no modelo, ambos incluem horas destinadas ao planejamento, acompanhamento e avaliação do ECO.

Embora os resultados obtidos pelo PRP só possam ser notados após algum tempo de funcionamento do programa, autores atribuem ao PRP uma busca de

alternativas para a realização do ECO que procura garantir o diálogo entre a IES e o campo (SILVESTRE; VALENTE, 2014), priorizando a docência, de modo a permitir "a (re)construção do conhecimento do futuro profissional da educação, mediado pela realidade dinâmica das escolas" (MORRONE; CESANA; CHEDE, 2016, p. 1). A essência do PRP

2.5 **Conclusões**

O estudo, com base na amostra e nos objetivos definidos, permitiu constatar que é possível a construção de uma matriz facilitadora para a oferta do ECO, viável, factível. O modelo aqui defendido que atende a legislação e supre as necessidades dos coordenadores de cursos de Educação Física, foi aprovado por todos os cinco participantes da pesquisa.

Os itens que incidem na oferta de um modelo ou formato, citados pela Lei 11.788, se referem à documentação (de registro e conclusão do ECO) e ao acompanhamento do estágio. Os documentos aludidos na lei, são cumpridos em todas as IES estudadas, embora recebam reclamações dos gestores, ao mencionarem a existência de muita burocracia, são obedecidos, provavelmente, por serem passíveis de verificação pelas comissões de avaliação *in loco* recebidas regularmente. Porém, a falta de clareza apresentada pela lei ao citar a atuação do PO, cuja presença é obrigatória, pode estar influenciando as ofertas observadas, que apresentam diferentes abordagens que inclui a ausência do PO no ECO, e até mesmo a percepção de seus gestores que acreditam que o formato praticado em seus cursos pode ser satisfatório.

Considerando que a prática do formato ECO ESS em um dos cursos de Bacharelado estudados confirma o não atendimento à lei, o PO não existe, e que somente em dois cursos de Licenciatura foi relatado o ECO ETS, em um deles durante todas as horas do estágio e no outro, na metade delas, pode-se acreditar na falta de legitimação da importância do PO no campo. O que poderia refletir a ambiguidade da legislação sobre a atuação deste profissional. As dissonâncias encontradas entre a legislação e os formatos praticados nos cursos investigados, apontam para necessidade de uma urgente revisão nesses formatos.

É possível ratificar que os pilares norteadores do presente estudo (que são: I - a organização, II - o funcionamento e, III - o formato de estágio ofertado), erigidos a partir das entrevistas cujos dados fundamentaram a construção coletiva oportunizada pela apresentação do modelo proposto e pelas consideração coletadas sobre este modelo, permitem destacar, como o principal impasse do ECO, na percepção dos gestores participantes, a alocação e o envolvimento dos docentes com o estágio. Na categoria organização ocorre a inexistência do PO no planejamento institucional e, na categoria funcionamento nota-se a ausência do PO acompanhando o estagiário no campo. Mais uma vez é apontada a incoerência entre a prática observada e a importância atribuída ao ECO.

Para atender a legislação, o modelo misto concebido nesta pesquisa defende a presença do PO no campo, nas etapas iniciais do estágio. Este primeiro momento (ECO ETS), oportuniza vivências conduzidas e enriquecidas com as observações do PO auxiliado pelo PR, e embasa, o segundo e último momento (ECO EPS) que a partir de uma experiência previamente adquirida proporciona, pelo distanciamento gradativo do PO, a autonomia necessária à formação profissional facilitada pelos debates embasados na práxis reflexiva oportunizada pela presença do PO no campo. A previsão de divisão do total de 400 horas campo nos vários segmentos do ensino básico para a licenciatura e, nas diversas áreas de atuação para o bacharel, além da vivência de diferentes tipos de práticas profissionais, e de sua oferta nos quatro últimos períodos letivos dos cursos, tornam o modelo viável e garantem o atendimento às exigências da lei. Esse modelo apresentou 100% de aprovação dos gestores participantes.

Os dados obtidos com o questionário para validação do modelo defendido permitiram observar a aprovação unanime da organização proposta. No que se refere à aplicação deste modelo em seus cursos apenas um dos cinco coordenadores participantes argumentou a impossibilidade causada pela falta de um número suficiente de docentes para acompanhar o estagiário no campo, mesmo que em poucas horas. Entretanto, pode-se constatar o funcionamento do ECO ETS em uma das IES estudadas, o que aponta para a possibilidade de oferta de vários formatos, contrariando o discurso deste coordenador.

A satisfação dos coordenadores, expressa na unanime aprovação do modelo proposto, está confirmada nos dados obtidos com o questionário, que permitem concluir que o modelo defendido pode ser considerado como viável (*Friedman* valor-

p = 0,044) e factível (*Cochran* valor-p = 0,255). Desta forma, acata-se a hipótese experimental acreditando-se que o modelo de ECO apresentado na presente pesquisa além de cumprir a legislação, satisfaz os gestores de cursos de EF de UPs no RJ, contribuindo para a eficácia no funcionamento do ECO e construção de uma formação profissional plena.

Considerando o Programa de Residência Profissional (PRP) e a similaridade apresentada por ele ao modelo proposto no presente estudo, pode-se observar que o único distanciamento existente é o incentivo financeiro oferecido pelo PRP. Como a organização do PRP contempla totalmente a Lei 11.788 é possível supor que a obrigatoriedade do ECO e a aplicação da sua legislação tornariam desnecessária a existência do PRP.

Como sugestão, futuras pesquisas podem abordar sobre o estado da oferta e sobre modelos recomendáveis ao ECO em IES particulares e, também sobre os resultados obtidos pelo PRP nas IES aprovadas pelo edital.

2.6 **Referências**

AGOSTINI, S. *A organização e o desenvolvimento de estágios curriculares em cursos de Licenciatura da UFSM*: envolvimentos de estagiários e orientadores. 2008. 281 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2008. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_arquivos/18/TDE-2008-09-22T133906Z-1717/Publico/SANDRAAGOSTINI.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2017.

AGOSTINI, S.; TERRAZAN, E. A. A configuração do estágio curricular em cursos de licenciatura e as atuais normativas legais. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, RJ, v. 11, n. 23, p. 185-198, set./dez., 2010. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article>. Acesso em: 28 jan. 2017.

ANANIAS, E. V. *O estágio curricular supervisionado em educação física e o processo de profissionalização do ensino*: um estudo de casos múltiplos. 2016. 211 f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143913/ananias_ev_dr_rcla.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 28 jan. 2017.

ARESTIDES JUNIOR, P. S. *Configurações e relações estabelecidas no estágio curricular supervisionado na formação inicial de professores de Educação Física*. 2016. 120 f. Tese. (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Maringá, UEM/UEL, Maringá, PR, 2016. Disponível em: <http://nou-rau.uem.br/nou-rau/document/?code=vtls000225220>. Acesso em: 08 mar. 2017.

AROEIRA, K. P. *O estágio como prática dialética e colaborativa*: a produção de saberes por futuros professores. 2009. 253 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: *<www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde...154600/.../KallinePereiraAroeira.pdf>.* Acesso em: 28 jan. 2017.

ARRUDA, T. O. *Estágio curricular supervisionado*: o papel do professor regente da educação básica na formação inicial em Educação Física. 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/2925/1/Taiane%20Oliveira%20de%20Arruda_Dissertacao.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. Funções do Coordenador de Curso: Como Construir o Coordenador Ideal. Brasília: ABMES, Cadernos 8. 2001. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/public/arquivos/publicacoes/ABMESCaderno8.pdf>. Acesso em: 28 maio 2017.

BARDIN, L. *Análise do conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASSOLI, D. A. *O coordenador de curso superior de instituições de ensino superior privado*: análise dos contributos políticos, gerenciais, acadêmicos e institucionais. 2014. 239 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18157/tde-17072014-092602/en.php>. Acesso em: 28 jan. 2017.

BEHRENS, G. J. *Os movimentos do estágio curricular supervisionado de um curso de educação física*: reflexões para a formação docente. 2009. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, 2009. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Glauco%20Jalmey%20Behrens.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2017.

BENITES, L. C. *O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em Educação Física*: perfil, papel e potencialidades. 2012. 180 f. Tese. (Doutorado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, UNESP – IBRC, Rio Claro, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/100442>. Acesso em: 08 mar. 2017.

BISCONSINI, C. R. *Formação inicial para docência*: relações entre estágio supervisionado, universidade e escola. 2013. 161 f. Dissertação. (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013. Disponível em: < http://cev.org.br/biblioteca/formacao-inicial-para-docencia-relacoes-entre-estagio-supervisionado-universidade-escola/>. Acesso em: 08 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 19 jan. 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Sistema nacional de avaliação da educação superior* (SINAES). Brasília, DF. 2016a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/270-programas-e-acoes-1921564125/sinaes-2075672111/12303-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes> Acesso em: 17 jan. 2017.

BRASIL. CNE/CES Parecer nº 109, de 13 de março de 2001. *Consulta sobre aplicação da Resolução de carga horária para os cursos de Formação de Professores.* Brasília, DF, Diário Oficial da União, 13 mar. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2002/pces109_02.pdf>. Acesso em: 28 fevereiro 2017.

BRASIL. CNE/CES Parecer nº 228, de 4 de agosto de 2004. *Consulta sobre reformulação curricular dos Cursos de Graduação*. Brasília, DF, Diário Oficial da União, 24 set.2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces228_04.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2017.

BRASIL. CNE/CES Parecer nº 8, de 31 janeiro de 2007 (a). *Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencia*l. Brasília, DF, Republicado no Diário Oficial da União em 13/09/2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf>. Acesso em: 15 maio 2017.

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Portaria n. 206 de 21 de outubro de 2011. *Dispõe sobre o apoio à execução do Programa Residência Docente no Colégio Pedro II*. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/comunicados/2011/27-10-11/PORTARIA%20RESIDENCIA%20DOCENTE%20COLEGIO%20PEDRO%20II.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. Portaria Normativa Nº 38, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007 *Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID*. Brasília, Diário Oficial da União, 13 de dezembro de 2007 (c). Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_Normativa_38_PIBID.pdf>. Acesso em: 01 jun.2018.

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Portaria GAB Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. *Institui o Programa de Residência Pedagógica*. Publicado em 27/04/2018. SEI/CAPES - 0627352 - Portaria GAB. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38-Institui_RP.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. EDITAL CAPES nº 06/2018 Programa de Residência Pedagógica *Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica*. 1 de março de 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/27032018-Edital-6-Residencia-Pedagogica-Alteracao-II.pdf>. Acesso em: 01 jun.2018.

BRASIL. Projeto de Lei do Senado n. 227 de 04 de maio de 2007 (d). *Acrescenta dispositivos à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para instituir a residência educacional a professores da educação básica.* Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/80855>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. Projeto de Lei do Senado n. 284 de 08 de agosto de 2012. *Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir a residência pedagógica para os professores da educação básica.* Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/106800>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. CNE/CP Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasília, DF, Diário Oficial da União, p. 31, 9 abr. 2002. Seção 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 19 jan. 2013.

BRASIL. CNE/CES Resolução n° 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>. Acesso em: 15 maio 2017.

BRASIL. CNE/CEB Resolução nº 2, de 4 de abril de 2005. *Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação*. Brasília, DF, Diário Oficial da União, p. 24, 22 jun. 2005. Disponível em: <*portal.mec.gov.br/cne/arquivos/doc/rceb02_05.doc*>. Acesso em: 28 fev. 2017.

BRASIL. CNE/CES Resolução n° 7, de 4 de outubro de 2007(b). *Altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.* Brasília, DF, Diário Oficial da União, p. 49, 05 out. 2007. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces007_07.pdf>. Acesso em: 15 maio 2017.

BRASIL. CNE/CP Resolução nº 2, CNE/CP de 01 de julho de 2015. *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.* Brasília, DF, Diário Oficial da União, p. 11, 2 jul. 2015. Seção 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&Itemid=30192>. Acesso em: 15 maio 2017.

CAMPOS, M. Z. *A questão da Licenciatura em Educação Física*: a transição à prática profissional. 1999. 210 f. Dissertação. (Mestrado em Educação Motora) – Universidade Estadual de Campinas / FEF, Campinas, 1999. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274875>. Acesso em: 08 mar. 2017.

CANCIGLIERI, F. G. S. *As influências do estágio curricular supervisionado na prática profissional do professor principiante de Educação Física*. 2016. 139 f. Dissertação. (Mestrado em Ciências da Motricidade) - UNESP Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143057>. Acesso em: 08 mar. 2017.

CARDOZO, L. P. *Estágio curricular supervisionado em Educação Física*: significado para a formação docente dos egressos da FURG. 2012.Educação / UFPEL

CARNEIRO, E. B. Interfaces da disciplina estágio supervisionado na formação continuada de docentes de Educação Física. *Revista Digital*, Buenos Aires, año 14, n. 132, maio 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 09 jan. 2017.

DANIEL, L. A. *O professor regente, o professor orientador e os estágios supervisionados na formação inicial de futuros professores de Letras.* 2009. 152 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2009.

FARIA JUNIOR, A. G.; CORREA, E. S.; BRESSANE, R. S. *Prática de ensino em Educação Física*: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. *Educar em Revista* - UFPR, Curitiba, n. 32, p. 215-232, ago./dez., 2008. Quadrimestral. ISSN: 0104-4060. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5838/9382>. Acesso em: 23 mar. 2017.

FLEGNER, A. J.; DIAS, J. C. *Pesquisa & metodologia*: manual completo de pesquisa e redação. Rio de Janeiro: CCFE e FSJ, IPECF, 1995.

GABARDO, C. V.; HOBOLD, M. S. Início da docência: investigando professores do ensino fundamental. *Formação Docente,* Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 85-97, ago./dez. 2011. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 08 mar. 2017.

GASPARI, G. S. *Prática docente de estagiários em Educação Física após a Resolução n. 07/2004*. 2008. 142 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Paraná, 2008. Disponível em: <http://tede.utp.br:8080/jspui/bitstream/tede/468/1/guilherme_gaspari.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2017.

HONORATO, I. C. R. *Formação profissional em Educação Física*: aproximações e distanciamentos na relação teoria e prática no campo do estágio supervisionado. 2011. 226 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, PPGE, Ponta Grossa, 2011. Disponível em: <http://bicen-tede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=669>. Acesso em: 08 mar. 2017.

ISSE, S. F. Estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física: análise de produções científicas. In: VII CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 2016, Matinhos. *Anais...* Paraná: UFPR, 2016. p. 1-16. ISSN 2179-8133. p.1-16. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/7csbce/2014/paper/viewFile/6018/316825/02>. Acesso em: 28 fev. 2017.

ISSE, S. F.; MOLINA NETO, V. Estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física: produções científicas sobre o tema. *J. Phys. Educ*. v. 27, 2016. e2759. DOI: 10.4025/jphyseduc.v27i1.2759. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/315317881_ESTAGIO_SUPERVISIONADO_NA_FORMACAO_DE_PROFESSORES_DE_EDUCACAO_FISICA_PRODUCOES_CIENTIFICAS_SOBRE_O_TEMA>. Acesso em: 28 fev. 2017.

KRONBAUER, C. P. *O curso de licenciatura em Educação Física*: as contribuições dos estágios curriculares supervisionados para a formação de professores reflexivos. 2013. 139 f. Dissertações. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2013. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_arquivos/18/TDE-2014-07-14T131121Z-5069/Publico/KRONBAUER,%20CARLA%20PRADO.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2017.

LEAL, C. C. N. *Residência pedagógica*: representações sociais de formação continuada. 2016. 220 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://portal.estacio.br/media/5734/tese-carolina-de-castro-nadaf-vers%C3%A3o-final-2016.pdf>. Acesso em: 01 junho 2018.

MACIEL, E. M. *Aprendizagens docentes de professores supervisores de estágio*: desvendando horizontes formativos. 2015. 146 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2015. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged2/arquivos/files/Tese%20Emanoela%20Moreira%20Maciel.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2017.

MAZZOCATO, A. P. F. *O professor colaborador no estágio curricular supervisionado da licenciatura em Educação Física do* CEFD/UUFSM: constituição, concepção, orientação e contribuição. 2014. 103 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2014. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6773>. Acesso em: 08 mar. 2017.

MENDES, C. L.; PRUDENTE, P. L. G. O currículo de formação dos cursos de educação física: novas rupturas ou antigas continuidades? *Formação Docente, Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 70-84, ago./dez. 2011.* Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 08 mar. 2017.

MONTERIO, H. L.; ROLIM, L. M. C.; SQUINCA, D. A.; SILCA, F. C.; TICIANELI, C. C. C.; AMARAL, S. L. Efetividade de um programa de exercícios no condicionamento físico, perfil metabólico e pressão arterial de pacientes hipertensos. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. v.23, n.2, mar./abr., 2007. p.107-113.

MONTIEL, F. C.; PEREIRA, F. M. Problemas evidenciados na operacionalização das 400 horas de estágio curricular supervisionado. *Revista da Educação Física*/UEM, Maringá, v. 22, n. 3, p. 421-432, 2011. DOI: 10.4025/reveducfis.v22i3.10391. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/10391/7768>. Acesso em 08 mar. 2017.

MORRONE, M. L.; CESANA, M. R.; CHEDE, R. A. F. V. Residência educacional: uma possibilidade de articulação teoria e prática na formação docente. In: XI SEMINARIO INTERNACIONAL DE LA RED ESTRADO. 2016. Ciudad de México, *Anais...* Apresentação Oral, novembro, 2016. p. 31. ISSN 2219-6854 Disponível em: <http://redeestrado.org/xi_seminario/pdfs/eixo3/73.pdf >. Acesso em: 01 junho 2018.

NUNES, R. V. *Os estágios de docência e a formação de professores de educação física*: um estudo de caso no curso de licenciatura da ESEF/UFRGS. 2010. 110 f. Dissertação. (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, UFRGS, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/93379/000915157.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 mar. 2017.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores*: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. ISBN 9788577171583.

ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A. C. G. A. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. *Ciência & Educação* - UNESP, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012. ISSN: 1980-850X. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132012000300012&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 28 fev. 2017.

SCHERER, A. *O desafio da mudança na formação inicial de professores*: o estágio curricular no curso de licenciatura em Educação Física. 2008. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13503/000649070.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 fev. 2017.

SILVA JUNIOR, A. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Estágio curricular supervisionado na formação de professores de educação física no Brasil: uma revisão sistemática. *Movimento* – UFRGS, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 77-92, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.67071. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/67071/47795>. Acesso em: 17 maio 2018.

SILVA, S. L. P. O. *O estágio supervisionado na formação inicial de licenciados em Educação Física no Paraná*. 2012. Dissertação. (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Maringá, UEM/UEL, Maringá, PR, 2012. Disponível em: <http://nou-rau.uem.br/nou-rau/document/?code=vtls000205475>. Acesso em: 08 mar. 2017.

SILVESTRE, M. A.; VALENTE, W. R. *Professores em Residência Pedagógica*: estágio para ensinar Matemática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOUZA, J. D. S.; SILVA, M. F. P.; VÁSQUEZ, S. F. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. *Atos de Pesquisa em Educação*. Blumenau, FURB. v. 6, n. 2, p. 510-520, mai. 2011. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/ article/view/1661>. Acesso em: 19 jan. 2013.

THOMAS, J.R.; NELSON J.K. *Métodos de pesquisa em atividade física.* 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VENTORIM, S. A produção do conhecimento sobre prática de ensino e estágio supervisionado em educação física na Revista Motrivivência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. *Anais...* Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003. CD-ROM.

VIEIRA, E. M. *A relação entre as práticas de formação de professores e a teoria do conhecimento no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri*. 2012. 285 f. Tese. (Doutorado em Educação) – UFPE. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/12998/TESE%20COM%20FOLHA%20DE%20APROVA%c3%87%c3%83O%20_Evil%c3%a1sio_pdf.pdf?sequence=1&isAllowed=y >. Acesso em: 08 mar. 2017.

VILELA, R. A. *Construção e validação da escala de preocupações dos estudantes-estagiários de bacharelado em Educação Física*. 2015. 170 f. Dissertação. (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Maringá, UEM/UEL, Maringá, PR, 2015. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_80bbbd41668a482511a9715f0ab495e9>. Acesso em: 08 mar. 2017.

ZANCAN, S. *Estágio curricular supervisionado e qualidade da formação do licenciado em Educação Física.* 2012. 116 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br:8080/dspace/bitstream/10923/2790/1/000447219-Texto%2bCompleto-0.pdf >. Acesso em: 08 mar. 2017.

ZULUAGA, Carlos Frederico A. *Orientações pedagógicas no estágio supervisionado de educação física na Colômbia, Brasil, Argentina e Chile*. 2015. 376 f. Tese. (Doutorado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, UNESP – IBRC, Rio Claro, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/139366/000863005.pdf?sequence=1&isAllowed=y >. Acesso em: 08 mar. 2017.

3. O ESTÁGIO CURRICULAR ORIENTADO: UMA SUGESTÃO DE DOCUMENTOS E INSTRUMENTOS PARA O SEU REGISTRO, ACOMPANHAMENTO E ENCERRAMENTO

A Lei que versa sobre o estágio dos estudantes em nível médio, técnico e superior, Lei 11.788, define pontos como os atores envolvidos, documentos para o seu credenciamento e, apresenta requisitos para a sua realização (BRASIL, 2008). Aponta, em seu texto, uma documentação para o registro e comprovação da realização do estágio curricular orientado (ECO). São documentos de registro do ECO: a minuta de convênio (MCE) entre o local do estágio e a IES (Art.8º), o termo de compromisso do estágio (TCE) (Art.7º) com o plano das atividades do estágio (PAE) e a apólice de seguro de acidentes em favor do estagiário (ASA). São documentos de comprovação da realização do ECO: o formulário de avaliação do estagiário pela Cedente (FAC) (Art.9º) e o formulário de avaliação do estágio pelo Estagiário (FAE) (Art.7º, caput IV).

Esta legislação dispõe também, sobre as obrigações da Instituição de Ensino Superior (IES). Atribui a ela responsabilidade de elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos (Art.7º) e, indicar professor orientador (PO), pertencente ao seu quadro de funcionários da área do estágio, como responsável pelo acompanhamento efetivo e avaliação das atividades desenvolvidas autenticadas por vistos em relatórios (§1º, Art.3º e Art.7º). Ao construir seus instrumentos as IES necessitam, por meio de formulários, relatórios, fichas e declarações, orientados efetivamente por um PO, certificar o acompanhamento e a avaliação dos alunos inscritos no ECO.

O conjunto de documentos obrigatórios e instrumentos complementares podem ser organizados em três momentos distintos. No primeiro momento, início do estágio, ocorre o registro onde é tratada a legalização da presença do estagiário no campo. Em seguida se dá o acompanhamento, que necessita, além de discussões com o PO, evidências da atividade do estagiário no campo. No terceiro e último momento há a constatação do cumprimento do estágio.

Determina a lei que o ECO só pode acontecer em locais conveniados com a IES (BRASIL, 2008). O convênio ocorre através de uma minuta (MCE), estabelecida

entre as partes após uma avaliação da cedente pela IES (ACC) que verifica as condições propícias ao ECO. Para que o estagiário possa se identificar nos locais conveniados de seu interesse a IES fornece uma carta de apresentação do estagiário (APE). Feita a escolha do campo, onde será realizado o estágio, o registro é iniciado com a celebração de um termo de compromisso (TCE) entre educando, IES e parte concedente (Art.3º, caput II). Incluídos neste documento estão o número da apólice de acidentes pessoais (ASA) contratada pela IES a favor do estagiário e o plano das atividades que serão realizadas no estágio (PAE). Se ocorrer a necessidade de alteração do TCE inclui-se o termo aditivo (TAE) que valida qualquer mudança. Somente após o registro desses documentos citados na Lei, o estagiário pode estar presente no local do estágio, iniciando sua experiência no campo.

Efetuado o registro do estágio, para o qual estão relatados os sete documentos supracitados passa-se à segunda etapa que corresponde ao acompanhamento do estagiário no campo. Embora a Lei 11.788 (BRASIL, 2008) não relate nenhum documento para este momento considera-se imprescindível a existência de meios para a sua legitimação. Iniciado o estágio, recomenda-se a solicitação de uma declaração da concedente aprovando o estagiário (DAE) para o programa de estágio, ela garante o aceite das horas planejadas no PAE do TCE.

O acompanhamento do estágio pode ser simplificado com a utilização de instrumentos que podem auxiliar o PO e o estagiário nessa etapa. Um relatório inicial permite ao PO conhecer as primeiras impressões do estagiário sobre o local escolhido (RIE), uma ficha para o controle diário da presença do estagiário e do tipo de atividade ocorrida (FRA) valida as horas passadas no campo. Periodicamente, a critério do PO, a apresentação de relatórios de observação (ROA), mantêm a integração da IES com o campo. Esses relatórios, apontados pelos estagiários, podem conter descrições, observações, análises e percepções do próprio desempenho. Para vivenciar a situação de participação na intervenção acompanhada é recomendável o seu planejamento. O plano de aula ou de sessão de atividades (PDA) auxiliará o estagiário na vivência da situação profissional. Após essa experiência o estagiário relata a atividade conduzida avaliando a própria atuação (RAC). Um relatório para o acompanhamento do plano do estágio (RAP) concebido em seu início, permite ao PO ajustes para a finalização do estágio. São esses os sete instrumentos recomendados para o acompanhamento do ECO.

O encerramento do estágio só é legalizado quando o estagiário apresenta os documentos de comprovação das horas cumpridas no campo. Além de dois formulários requeridos pela lei, um preenchido pelo estagiário para avaliação do estágio (FAE) e outro no qual a cedente avalia o estagiário (FAC), mais quatro instrumentos facilitam essa finalização. Uma entrevista estruturada (EAR) feita pelo estagiário ao professor regente (PR) ou profissional do campo do estágio oportuniza uma conversa sobre a opinião dele a respeito do desempenho do estagiário. Em um relatório final (RFE) o estagiário expressa a síntese das vivências ocorridas. Uma declaração da cedente (DCE), além de ratificar as horas cumpridas no campo pode validar a experiência profissional vivida pelo estagiário. Na intenção de oportunizar um momento de reflexão do próprio desempenho o estagiário responde a uma autoavaliação (AAE).

O rol de documentos obrigatórios, que são aqueles citados na Lei listados no Quadro 1, além dos instrumentos complementares, que são os construídos pela IES para auxiliar o PO na sua função de responsável pelo acompanhamento efetivo e avaliação do estágio (§1º, Art.3º, Art.7º), citados no Quadro 2, foram inteiramente propostos pelo presente trabalho. Eles estão categorizados nos Quadros 1 e 2, organizados no passo a passo sugerido e exemplificados no Apêndices F.

Quadro 1 – Relação dos documentos obrigatórios para o ECO

	Documentos de Estágio previstos na Lei 11.788	sigla
1 -	Minuta de Convênio do Estágio	MCE
2 -	Avaliação das condições da concedente do estágio	ACC
3 -	Apólice de seguro de acidentes pessoais	ASA
4 -	Carta de apresentação do estagiário	APE
5 -	Termo de Compromisso do Estágio	TCE
6 -	Plano das atividades do estágio	PAE
7 -	Termo aditivo de estágio	TAE
8 -	Formulário de Avaliação do Estagiário pela Cedente	FAC
9 -	Formulário de Avaliação do Estágio pelo Estagiário	FAE

Fonte: O autor, 2017.

Uma via original dos documentos relacionados no Quadro 1, previstos na legislação, deve estar disponível, na IES, para verificação em avaliação interna ou externa (MCE, ACC, ASA, TCE, PAE, FAC, FAE). Na concedente podem ser solicitados, em uma verificação *in loco*, os seguintes documentos MCE e o TCE com o PAE anexado.

Quadro 2: Relação de instrumentos complementares do ECO.

	Instrumentos Complementares de Estágio	sigla
1 -	Declaração de aceite do estagiário	DAE
2 -	Relatório de início de estágio	RIE
3 -	Ficha de registro das atividades do estágio	FRA
4 -	Relatório de observação de atividades do estágio	ROA
5 -	Planejamento de aula (Licenciatura) Planejamento de sessão de atividades (Bacharelado)	PDA
6 -	Relatório de avaliação da atividade conduzida (pelo estagiário)	RAC
7 -	Relatório de acompanhamento do planejamento do estágio	RAP
8 -	Entrevista ao regente (PR)	EAR
9 -	Relatório final do estágio	RFE
10 -	Declaração de Conclusão do Estágio	DCE
11 -	Autoavaliação do estagiário	AAE

Fonte: O autor, 2017.

Os instrumentos complementares, disponíveis no Quadro 2, objetivam não só descomplexificar a função do PO, mas também, fornecer dados relevantes para as discussões do PO com o grupo de estagiários nos encontros ocorridos na IES.

A construção dos vinte documentos e instrumentos aqui propostos observou os passos dados pelo estagiário para cumprir o componente curricular do ECO, e objetivou descomplicar o atendimento a esse requisito do currículo de cursos

de graduação em Educação Física. Disponíveis no Apêndice F encontram-se os exemplos elaborados pelo trabalho ora apresentado.

Uma lista com sugestões de documentos e instrumentos concebidos para atender as exigências da lei e auxiliar o trabalho da IES está disponibilizada a seguir. Essa lista, organizada em passos, está ordenada na sequência de sua utilização de acordo com uma cronologia de registro, acompanhamento e encerramento do ECO. A ordenação simplifica o trabalho do PO e, atende a necessidade do cumprimento da lei.

Ordenação dos passos sugeridos para o registro, acompanhamento e encerramento do ECO:

1º PASSO: Convênio para a realização de estágio – MCE (APÊNDICE F)

Este documento obrigatório é estabelecido entre a IES e a concedente, assim denominada a empresa ou instituições de ensino público e privado, que celebram convênio de concessão de estágio (Art.8º). Neste convênio é garantido o cumprimento da legislação por ambas as partes (inclui-se a oferta, por parte da concedente, de instalações adequadas à prática pretendida (Art.9º, caput II), avaliadas pela IES (Art.7º caput II).

2º PASSO: Avaliação das condições da concedente do estágio – ACC (APÊNDICE F)

Para que o convênio seja celebrado a IES deve aprovar a concedente, considerando-a apta a receber o estagiário. Esta avaliação observa a adequação de pontos como instalações, equipamentos, profissional da área do estagiário para acompanhá-lo e segurança. É efetuada pelo supervisor do estágio, da IES, por meio de visita ao local.

3º PASSO: Apólice de seguro de acidentes pessoais – ASA (APÊNDICE F)

A exigência da contratação de uma apólice de seguro de acidentes em favor do estagiário é, no caso de estágio curricular obrigatório, assumida pela instituição de ensino (Parágrafo Único, Art.9º). Se o estágio for não-obrigatório a apólice deverá ser contratada pelo cedente (local onde se realiza o estágio). Este documento segue o padrão das seguradoras. Nos apêndices duas possibilidades estão apresentadas.

4º PASSO: Carta de apresentação do estagiário – APE (APÊNDICE F)

Da IES para a cedente, apresenta o estagiário quando na procura pelo local para o estágio. Pode ser utilizado um padrão completo e outro mais simplificado (APÊNDICE F), de acordo com as exigências da concedente.

5º PASSO: Termo de compromisso do estágio – TCE (APÊNDICE F)

O termo de compromisso é um documento obrigatório. A concedente, a IES e o estagiário são responsáveis por sua celebração e cumprimento. A concedente ou contratante são as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública, autárquica e fundacional e, também, profissionais liberais de nível superior registrados em seu conselho. No TCE, devem constar a identificação das partes envolvidas (concedente, IES e estagiário), a regularidade da situação escolar do estudante, o número da apólice de seguro de acidentes pessoais (contratada em favor do estagiário), a vigência do estágio (o prazo máximo de duração, que é de até 2 anos), a jornada do estagiário (com intervalos para alimentação e descanso, se houver, a carga horaria (CH) pode ser de no máximo seis a oito horas diárias e 30 a 40 horas semanais, respectivamente), o objetivo e o plano de atividades do estágio (as atividades previstas no TCE devem ser compatíveis com as atividades acadêmicas e com as desenvolvidas durante o estágio). Inclui-se, ainda, neste documento, o cargo do supervisor do estágio da parte concedente e do orientador da IES (Art.10º).

A IES é responsável por indicar as condições de adequação do estágio ao projeto pedagógico do curso, ao período e modalidade além de divulgar o calendário escolar e horário do aluno, incluindo as datas das avaliações acadêmicas.

Entre as obrigações da concedente constam a oferta de instalações seguras e adequadas a atividades de aprendizagem social, profissional e cultural (Art.9º), a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas (Art.3º), a indicação de um funcionário com formação e experiência na área do estágio para orientá-lo e supervisiona-lo (§1º do Art.3º e Art.9º) e a manutenção dos documentos que comprovam a relação de estágio.

Vinculado a este documento obrigatório a Lei cita o plano de atividades do estagiário que deve estar incorporado ao TCE (Art.7º).

6º PASSO: Plano das atividades do estágio – PAE (APÊNDICE F)

Este documento, construído com ajuda do PO e aval do estagiário, deve ser aprovado e validado pelo supervisor do estágio na Concedente (Art.7º). Parte indissociável do termo de compromisso, define dados do estágio a ser cumprido (objetivo, data, horários, atividades acompanhadas).

7º PASSO: Termo aditivo de estágio - TAE

Caso ocorra alguma prorrogação no período de duração do estágio ou mudança em seu horário, é recomendado o documento termo aditivo ao termo de compromisso.

8º PASSO: Declaração de aceite do estagiário – DAE (APÊNDICE F)

Da concedente para a IES, este instrumento certifica o início do estágio. Reitera os dados da Concedente e do estagiário, a data de início e fim do estágio, a atividade acompanhada. É validado pela concedente.

9º PASSO: Relatório de início de estágio – RIE (APÊNDICE F)

O estagiário descreve para o PO suas expectativas sobre à realização do ECO no local escolhido. Deve incluir o nome do local, do profissional que o recebeu e irá acompanhá-lo, narrando como se deu esta escolha e quais os procedimentos que realizou até a data de entrega do relatório, além de inserir uma foto da entrada do local do estágio onde se visualize o nome da escola ou empresa. Recomenda-se a utilização de um cabeçalho para a padronização.

10º PASSO: Ficha de registro das atividades do estágio – FRA (APÊNDICE F)

Apresentada ao PO regularmente, essa ficha deverá ser preenchida em cada um dos dias do comparecimento do estagiário no campo do estágio e, rubricada pelo PR. Nela devem constar uma breve descrição das atividades acompanhadas pelo estagiário no dia, a data e o número de horas cumpridas com a rubrica do PR. No final do estágio PO, PR e estagiário legitimam este instrumento que necessita carimbo da concedente.

11º PASSO: Relatório de observação de atividades do estágio – ROA (APÊNDICE F)

A descrição das atividades vivenciadas pelo estagiário é apresentada ao PO regularmente. Neste instrumento é relatada a observação efetuada pelo estagiário no campo do estágio. Esta observação pode ter variados focos. Com o estagiário apenas descrevendo ou comentando a atividade observada, ou ainda, avaliando a sua própria coparticipação nas atividades acompanhadas.

12º PASSO: Planejamento de aula (Licenciatura) ou de sessão de atividades (Bacharelado) – PDA (APÊNDICE F)

O planejamento de uma aula ou sessão de atividade é efetuado pelo estagiário com aprovação do PO e do PR. Deve seguir o conteúdo selecionado pelo PR. As atividades selecionadas pelo estagiário devem ser avaliadas pelo PO e validadas pelo PR. Este plano deverá ser aplicado pelo estagiário no campo com a supervisão do PR, constituindo o momento de participação no estágio.

13º PASSO: Relatório de avaliação da atividade conduzida (pelo estagiário) – RAC (APÊNDICE F)

Após a aplicação do plano de aula/atividade o estagiário escreverá uma avaliação sobre a sua participação, descrevendo como ocorreu a atividade que planejou.

14º PASSO: Relatório de acompanhamento do planejamento do estágio – RAP (APÊNDICE F)

Neste instrumento o estagiário deverá escrever sobre as experiências vivenciadas no estágio, incluirá seu julgamento sobre o real cumprimento das atividades planejadas pelo professor regente, narrando as distâncias e proximidades do planejamento do PR e do dia a dia acompanhado. Apresentará ao PO com uma foto do estagiário com o professor regente, no local aonde acontecem as atividades acompanhadas.

15º PASSO: Entrevista ao regente (PR) – EAR (APÊNDICE F)

O PR será solicitado a preencher este instrumento que será entregue, pelo estagiário, ao PO. Nele o PR fornecerá informações que irão compor um breve perfil profissional e escreverá uma pequena avaliação do estagiário.

16º PASSO: Formulário de avaliação do estagiário pela Cedente – FAC (APÊNDICE F)

É exigida da Concedente a apresentação semestral deste documento à IES. A cedente avalia o desempenho do estagiário nas atividades desenvolvidas no campo do estágio. Nele devem constar o carimbo do local além da assinatura do responsável da concedente pelo estágio e a do estagiário (Art.9º).

17º PASSO: Formulário de avaliação do estágio pelo Estagiário – FAE (APÊNDICE F)

Com apresentação periódica, em prazo não superior a seis meses, o relatório de avaliação preenchido pelo estagiário e exigido pela IES deve ser validado por todos os atores do estágio, a saber próprio estagiário, o PO, a IES e a Concedente. Neste documento o estagiário apresenta suas percepções sobre o estágio realizado e, registra as atividades vivenciadas (Art.7º, caput IV).

18º PASSO: Declaração de Conclusão do estágio – DCE (APÊNDICE F)

Da cedente para o estagiário o instrumento declara as horas totais cumpridas, o período e a atividade acompanhada pelo estagiário no ECO.

19º PASSO: Relatório final do estágio – RFE (APÊNDICE F)

Neste instrumento, que utiliza o cabeçalho sugerido, o estagiário relata ao PO a síntese do estágio vivenciado. Declara suas expectativas iniciais e as compara com a experiência vivida, incluindo suas percepções sobre o local do estágio, sobre a prática profissional e os conhecimentos adquiridos no curso.

20º PASSO: Autoavaliação do estagiário – AAE (APÊNDICE F)

Em uma escala de frequência o estagiário é convidado a refletir sobre o seu desempenho profissional durante o estágio.

3.1 **Referência**

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 19 jan,2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a produção desta tese, o objetivo principal foi averiguar como se apresenta a oferta do ECO e perceber, de acordo com o ponto de vista de seus gestores, a existência de possibilidades para a proposição de um modelo que, atenda a legislação, seja viável e factível. Admitindo que o funcionamento adequado deste componente curricular seja de fundamental importância para uma boa formação profissional, os esforços aqui empreendidos resultam em um modelo que pode preencher grande parte das lacunas constatadas no decorrer da pesquisa. Os caminhos percorridos para o alcance do objetivo proposto no presente estudo se apresentam divididos em três momentos, que originaram dois artigos e um rol de sugestões para a facilitação do trabalho do PO.

Ao descortinar os formatos oferecidos e a percepção dos responsáveis por sua oferta, observaram-se dissemelhanças entre os formatos praticados e também dissonâncias entre esta prática, a legislação e a percepção dos coordenadores. Considerando as principais críticas positivas e negativas dos entrevistados, a legislação, a literatura que trata do tema, e a experiência dos pesquisadores, foi construído um modelo de ECO que submetido a esses gestores obteve aval para, ao ser posto em prática, promover uma perspectiva singular para a realização deste componente curricular.

No artigo 1 denominado “O estágio curricular orientado (ECO): a prática e a percepção dos coordenadores de cursos de Educação Física em Universidades públicas do Rio de Janeiro” a principal fonte de dados foi a figura do coordenador de curso. As percepções daquele que vive, em suas funções, a execução do projeto pedagógico, conhece o ECO com todas as exigências que esse componente curricular possui e, sabe também, como o ECO funciona em seu curso fundamentaram este estudo. Os cinco coordenadores entrevistados permitiram a definição do formato de ECO ofertado. Suas percepções apontaram três categorias que são a organização, o funcionamento do estágio e, o formato percebido. Acreditando oferecer o melhor, dentro das possibilidades do curso, os entrevistados apresentaram satisfação com o formato oferecido por sua IES. O formato predominante praticado é o ECO EPS (estágio parcialmente orientado) onde o estagiário não é acompanhado no campo pelo professor orientador (PO), encontros

irregulares entre estagiários e o PO, ocorrem na IES. Este formato, apesar de não contrariar a legislação não garante a supervisão da IES no campo e tampouco a integração dessas duas partes. Contrariando a Lei 11.788 (BRASIL, 2008) a existência do PO não foi encontrada em todas as IES pesquisadas, o que caracterizou a utilização do formato ECO ESS (estágio sem supervisão). Este fato aponta um descompasso entre o formato praticado e a legislação, que se repete na comparação desta oferta com o PPC em alguns casos descumprindo a legislação. O que não interferiu no entendimento do estágio como colaborador para a formação do egresso almejado e a inserção dele no ambiente de trabalho. Desta forma é notado que a satisfação do coordenador se aproxima mais do “fazer o que é possível” do que o cumprir a legislação. Tornando facilmente aceitável o pior dos formatos.

No segundo artigo “O estágio curricular orientado (ECO) para a educação física em universidades públicas: uma proposta de funcionamento” as principais fontes de dados foram a legislação sobre o ECO e as percepções do coordenador de curso, responsável pelo planejamento e execução do PPC onde o ECO está descrito. Os cinco gestores participantes ao exprimirem, durante a entrevista, suas percepções sobre os obstáculos encontrados na oferta de seus estágios permitiram a classificação de três categorias: organização, funcionamento do estágio e, dificuldades do formato ofertado. Essa análise possibilitou a construção de um modelo para a oferta de ECO em UPs. O modelo construído utilizando um questionário foi avaliado pelos mesmos gestores. A satisfação dos coordenadores, expressa na unanime aprovação do modelo proposto, está confirmada nos dados obtidos com o questionário, que permitem concluir que o modelo defendido pode ser considerado como viável (*Friedman* valor-p = 0,044) e factível (*Cochran* valor-p = 0,255). Desta forma acata-se a hipótese experimental acreditando-se que o modelo de ECO apresentado na presente pesquisa, além de cumprir a legislação, satisfaz os gestores de cursos de EF de UPs no RJ, contribuindo para a eficácia no funcionamento do ECO e construção de uma formação profissional plena.

Acrescenta-se ainda à tese, num terceiro momento, uma sugestão de documentos e instrumentos reunidos para facilitar o trabalho do PO no registro, no acompanhamento e, no encerramento do ECO. Uma lista com vinte ferramentas está organizada na sequência dos momentos que são vivenciados pelo estagiário no campo e, permite a comprovação do cumprimento da legislação referente, facilitando o registro, o acompanhamento e o encerramento do estágio. Além de exemplos para

os itens que incidem na oferta de um modelo, citados pela Lei 11.788 (BRASIL, 2008), foram construídos instrumentos que auxiliam a manutenção da integração da IES com o campo de estágio e o acompanhamento do PO ao estagiário.

A proposta defendida e aprovada por seus avaliadores buscou sintetizar, em um modelo de funcionamento, o conhecimento necessário para que o ECO ofertado possa suprir às necessidades legais e operacionais do campo e da academia, na formação profissional. Enfatizando a necessidade do atendimento à Lei, como recomendação, os passos estabelecidos neste estudo permitem uma revisão para aqueles formatos de ECO que estão sendo ofertados em algumas das IES pesquisadas, cujo afastamento do legislado é facilmente percebível.

Oferecendo como contribuição o preenchimento de alguns dos espaços, historicamente problemáticos, que se referem à organização e ao funcionamento do ECO, pilares que nortearam este trabalho, a presente pesquisa apresenta um legado que ao completar lacunas, pode auxiliar na diminuição das dissonâncias encontradas no ECO. Desta forma, considerando o índice de 100% na aprovação do modelo construído, esta tese apresenta sustentáculos considerados essenciais para a implantação de um modelo factível e viável nos cursos de Educação Física das Universidades Públicas do Rio de Janeiro.

Como sugestões recomenda-se expandir esta pesquisa para Universidades Públicas de outros estados e IES particulares de todo o país. Estudos que incluam as percepções de outros atores envolvidos no ECO como o PO, o PR e, também o estagiário, poderão ampliar o conhecimento acerca deste importante componente curricular, trazendo novos olhares sobre como o ECO se encontra organizado e sobre como ele funciona, estabelecendo assim, um amplo debate sobre a sua legitimidade.

Considerando que o Programa de Residência Pedagógica (PRP) ressalta a necessidade de promoção de uma rede de colaboração entre a escola e a academia, os documentos e instrumentos para o acompanhamento do ECO apresentados nesta tese podem, por meio dos registros efetuados com a utilização do material proposto, possibilitar a integração recomendada pelo PRP.

Considerando que a adoção de modelos de funcionamento de ECO que, como o proposto por esta tese, atendam a legislação, sejam viáveis e factíveis, acena para uma diretriz que poderá corroborar para a valorização profissional assegurando uma formação capaz de promover intervenções de qualidade no

ambiente de trabalho, é possível concluir que legitimação do ECO possibilitaria a disseminação de uma formação de qualidade até mesmo na ausência dos programas políticos, que atendem a uma pequena parcela daqueles que procuram o ensino superior como portal para uma carreira bem sucedida.

Considerando que a preocupação do governo com o ECO reforça a importância atribuída a este componente curricular, pesquisas que vislumbrem os resultados do PRP e sua similaridade com ECO poderão descortinar novos conhecimentos acerca do programa. Recomenda-se o acompanhamento da implementação do PRP e uma análise comparativa do seu funcionamento com o modelo sugerido.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa cujo título é Estágio Curricular Orientado em Educação Física: a prática, a percepção dos coordenadores, a legislação, e uma proposta de modelo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, preencha seus dados e assine no final deste termo de consentimento livre e esclarecido, que contém duas vias, uma é sua e a outra é do pesquisador. Este estudo tem por objetivo investigar os formatos de estágio curricular orientado ofertados por IES nos cursos de Educação Física (Bacharel e Licenciatura) do Rio de Janeiro e a percepção dos coordenadores acerca do estágio praticado e sua adequação para o alcance do perfil do egresso pretendido. Está registrado na Plataforma Brasil com o CAAE: 20854313.7.0000.5287, aprovado pelo Parecer 621.235.

A sua participação na pesquisa é isenta de despesas e consiste em responder uma entrevista previamente agendada entre o coordenador do curso e o pesquisador que poderá gravar e realizar anotações. A estrutura da entrevista foi construída para não causar qualquer prejuízo, constrangimento ou desconforto para os pesquisados, minimizando qualquer risco. A transcrição da entrevista será enviada ao voluntário, pelo e-mail, no prazo máximo de 6 meses. As informações coletadas serão analisadas pelos pesquisadores para alcançar o objetivo acima proposto, e para a composição do relatório de pesquisa. Caso não queira mais fazer parte da pesquisa, você poderá retirar o seu consentimento, sem nenhuma consequência. A qualquer momento você poderá obter esclarecimentos, pessoalmente ou pelos telefones aqui citados.

Pesquisadores: Monica da Silveira Torres. Tel.: . Rua RJ/RJ. mtorres@alternex.com.br e Silvio de Cássio Costa Telles. Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estácio de Sá: Rua do Riachuelo, n. 27, 3º andar, Centro. (021) 3231-6139.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO/ENTREVISTADO(A)

Eu, _____, CPF nº _____.
RG nº _____, órgão emissor: _____, abaixo assinado, concordo em participar voluntariamente do estudo como sujeito, sem receber qualquer incentivo financeiro e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Estou devidamente informado (a) e esclarecido pelos pesquisadores sobre os objetivos e intenções deste estudo, sobre as técnicas (procedimentos) a que estarei sendo submetido (a) sobre a pesquisa e os procedimentos envolvidos. Fui também informado (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (Resolução 196/96) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

_____

Assinatura do sujeito de pesquisa

Eu, Monica da Silveira Torres, responsável pelo projeto Estágio curricular orientado em educação física: a prática, a percepção do gestor a legislação, e uma proposta de modelo, declaro que obtive espontaneamente o consentimento deste sujeito de pesquisa (ou do seu representante legal) para realizar este estudo.

_____

Assinatura do pesquisador responsável

Local: Rio de Janeiro data:_____/_____/_____.

APÊNDICE B - Formulário de Entrevista

O presente instrumento faz parte de uma investigação acerca do estágio oferecido em Cursos de Educação Física no Rio de Janeiro. Objetiva verificar, além dos formatos de estágio ofertados, percepções sobre a sua adequação às demandas mercadológicas e ao perfil do egresso pretendido. Serão solicitados a respondê-lo aqueles que participam da gestão de instituições superiores. Sua colaboração é imprescindível para a validade da pesquisa. Agradeço a participação!

FORMULÁRIO SOBRE FORMATOS DE ESTÁGIO PRATICADOS
FMEP

1. Sigla e nome da Instituição colaboradora

2. Que curso(s) de Educação Física é(são) oferecido(s) na sua IES?
( ) Licenciatura em Educação Física, Resolução CNE/CP 01/2002
( ) Bacharelado em Educação Física, Resolução CNE/CES 07/2004
( ) no caso de outro, especifique

3 Qual a duração do(s) curso(s) ofertados nesta IES?
( ) semestres Licenciatura em Educação Física, Resolução CNE/CP 01/2002
( ) semestres Bacharelado em Educação Física, Resolução CNE/CES 07/2004
( ) semestres no caso de outro

4. Qual o perfil do egresso desejado pela IES para o curso de Licenciatura em Educação Física?

5. Qual o perfil do egresso desejado pela IES para o curso de Bacharelado em Educação Física?

6. Qual é a distribuição da carga horária do(s) estágio(s) oferecido(s) no Curso de Licenciatura em Educação Física e em quais períodos está(ão) inserido(s)?

NOME DA DISCIPLINA	Período no currículo	Carga Horaria Total	Carga Horaria PRESENCIAL	Carga Horaria CAMPO

7. É obrigatória a distribuição de horas de estágio por segmento escolar?
SIM NÃO

8. Como ocorre essa distribuição?

9. Qual é a distribuição da carga horária do(s) estágio(s) oferecido(s) no Curso de Bacharelado em Educação Física e em quais períodos esta(ão) inserido(s)?

NOME DA DISCIPLINA	Período no currículo	Carga Horaria Total	Carga Horaria PRESENCIAL	Carga Horaria CAMPO

10. É obrigatória a distribuição de horas de estágio por modalidade/área?
SIM NÃO

11. Como ocorre essa distribuição?

12. Qual(is) o(s) tipo(s)/formato(s) de estágio(s) oferecido(s) no Curso de Licenciatura em Educação Física Resolução CNE/CP 01/2002?
( ) totalmente supervisionado por docente da IES
( ) supervisionado em parte por docente da IES e em parte sem supervisão
( ) totalmente supervisionado por docente do local do estágio
( ) supervisionado em parte por docente do local do estágio e em parte sem supervisão
( ) supervisionado em parte por docente da IES e em parte por docente do local do estágio
( ) sem supervisão

13. Qual(is) o(s) tipo(s)/ formato(s) de estágio(s) oferecido(s) no Curso de Bacharelado em Educação Física Resolução CNE/CP 07/2004?
( ) totalmente supervisionado por docente da IES
( ) supervisionado em parte por docente da IES e em parte sem supervisão
( ) totalmente supervisionado por docente do local do estágio
( ) supervisionado em parte por docente do local do estágio e em parte sem supervisão
( ) supervisionado em parte por docente da IES e em parte por docente do local do estágio
( ) sem supervisão

14. Como você avalia o(s) tipo(s)/ formato(s) de estágio(s) oferecido(s) no Curso de Licenciatura em Educação Física CNE/CP 01/2002 da sua IES?

( ) ruim ( ) razoável ( ) bom ( ) muito bom ( ) excelente

15. Justifique:

16. Destaque os pontos FRACOS do formato:

17. Destaque os pontos FORTES do formato:

18. Como você avalia o(s) tipo(s)/ formato(s) de estágio(s) oferecido(s) no Curso de Bacharelado em Educação Física CNE/CP 07/2004 da sua IES?

( ) ruim ( ) razoável ( ) bom ( ) muito bom ( ) excelente

19. Justifique:

20. Destaque os pontos FRACOS do formato:

21. Destaque os pontos FORTES do formato:

22. Há quanto tempo você ocupa o cargo de coordenador de graduação nesta IEs?

( ) até 2 anos ( ) entre 2 e 6 anos ( ) entre 7 e 9 anos ( ) mais de 10 anos

23. Como você classifica a sua participação no Projeto Pedagógico do(s) seu(s) curso(s)?

( ) intensa ( ) moderada ( ) superficial ( ) nenhuma

24. Você acredita que o formato de estágio oferecido pela sua IES para o Curso de Licenciatura em Educação Física, permite ao aluno vivências que facilitam sua inserção no mercado de trabalho?

Justifique:

25. Você acredita que o formato de estágio oferecido pela sua IES para o Curso de Bacharelado em Educação Física, permite ao aluno vivências que facilitam sua inserção no mercado de trabalho?

Justifique:

26. Você acredita que o formato de estágio oferecido pela sua IES, para o Curso de Licenciatura em Educação Física, esteja atendendo à formação plena do futuro professor de ensino básico?

Justifique:

27. 'Você acredita que o formato de estágio oferecido pela sua IES, para o Curso de Bacharelado em Educação Física, esteja atendendo à formação plena de um futuro profissional para atuar na área não escolar / multiprofissional (atuação em: esporte, fitness, saúde coletiva ...)?

Justifique:

28. Como você avalia a carga horária de 400hs do estágio estabelecida para o Curso de Licenciatura em Educação Física, Resolução CNE/CP 01/2002?
( ) muito pequena ( ) pequena ( ) adequada ( ) grande ( ) muito grande

Comente:

APÊNDICE C - Questionário de perguntas para validação de um modelo de estágio curricular orientado (QVMECO)

QVMECO

O presente instrumento faz parte de uma proposta de modelo para o ECO (estágio curricular orientado) em Cursos de Educação Física de IES públicas no Rio de Janeiro. Objetiva validar um modelo de ECO viável, que atenda a legislação da área e às necessidades da gestão universitária. Serão solicitados a respondê-lo gestores de Universidades Públicas que oferecem o curso de Educação Física no Rio de Janeiro. Desta forma, sua colaboração é imprescindível para a validade da pesquisa. Agradeço a participação!

QUESTIONÁRIO PARA VALIDAÇÃO DE MODELO DE ESTÁGIO CURRICULAR ORIENTADO (QVMECO)

Para completa-lo escolha, na escala de respostas, apenas o item que representar a sua opinião sobre a afirmativa declarada. Inclua, nos espaços correspondentes uma justificativa ou motivo para a sua escolha. As abreviações utilizadas são: ECO - estágio curricular orientado; PO: professor orientador (docente da IES); PR: professor regente (profissional do campo).

PERGUNTA - 1a	ESCALA DE RESPOSTAS
O total mínimo de 400 horas campo para o ECO é adequado para a formação profissional, tanto no Bacharelado quanto na Licenciatura.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta:	
PERGUNTA - 1b	RESPOSTA
Você aplicaria o total de 400 horas no ECO do seu curso?	(....) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	

PERGUNTA – 2a	ESCALA DE RESPOSTAS
A distribuição obrigatória das horas do estágio da Licenciatura nos diversos segmentos escolares oportuniza experiências necessárias à boa formação docente.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta:	
PERGUNTA – 2b	RESPOSTA

Você distribuiria as horas do seu estágio nos vários segmentos escolares, obrigatoriamente, no seu curso de Licenciatura?	(....) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	

PERGUNTA – 3a	ESCALA DE RESPOSTAS
A distribuição obrigatória das horas do estágio em diversas áreas de atuação no Bacharelado, oportuniza experiências necessárias à boa formação profissional.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta:	
PERGUNTA – 3b	RESPOSTA
Você distribuiria as horas do seu estágio em diversas áreas de atuação profissional, obrigatoriamente, no seu curso de Bacharelado?	(....) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	

PERGUNTA – 4a	ESCALA DE RESPOSTAS
O acompanhamento do PO no campo do estágio é necessário para o bom aproveitamento do ECO.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta:	
PERGUNTA – 4b	RESPOSTA
Você desejaria a alocação de um docente para acompanhar o estagiário no campo em seu curso?	(....) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	

PERGUNTA – 5a	ESCALA DE RESPOSTAS
A existência de encontros presenciais com o PO, na IES, é necessária para bom acompanhamento do estágio e para um melhor suporte ao estagiário.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta:	
PERGUNTA – 5b	RESPOSTA
Você incluiria encontros presenciais entre PO e estagiários no ECO do seu curso?	(....) sim (....) não

Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:

PERGUNTA – 6a	ESCALA DE RESPOSTAS
A inclusão de horas de estudo no programa dos componentes curriculares do estágio permite um bom aproveitamento das tarefas executadas pelo estagiário.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta:	
PERGUNTA – 6b	RESPOSTA
Você incluiria horas de estudo no programa dos componentes curriculares de estágio do seu curso?	(....) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	

PERGUNTA – 7a	ESCALA DE RESPOSTAS
A distribuição das horas de estágio entre o modelo totalmente supervisionado (ETS) e parcialmente supervisionado (EPS) colabora com o aproveitamento do componente ECO pois, a diversificação do campo favorece o estagiário.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta:	
PERGUNTA – 7b	RESPOSTA
Você aplicaria o estágio com modelo misto em seu curso?	(....) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	

PERGUNTA – 8a	ESCALA DE RESPOSTAS
O modelo de ECO ETS, por contar com a presença do PO no campo, facilita o acompanhamento do ECO e a integração entre a IES e o campo do ECO.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta:	
PERGUNTA – 8b	RESPOSTA
Você aplicaria somente o modelo de ECO ETS no seu curso?	(....) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	

PERGUNTA – 9a	ESCALA DE RESPOSTAS
O modelo de ECO EPS facilita o	( ) Concordo fortemente

conhecimento de campos diversificados para estagiário.	( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta:	
PERGUNTA – 9b	RESPOSTA
Você aplicaria somente o modelo de ECO EPS no seu curso?	(....) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	

PERGUNTA – 10a	ESCALA DE RESPOSTAS
A escolha de um local que interesse o próprio estagiário para a ocorrência do ECO aumenta as possibilidades de conhecimento do mercado de trabalho.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta:	
PERGUNTA – 10b	RESPOSTA
Você permitiria a escolha de um local que interesse pelo próprio estagiário do seu curso?	(....) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	

PERGUNTA – 11a	ESCALA DE RESPOSTAS
A observação é uma atividade importante para que o estagiário conheça o funcionamento do campo do ECO.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta:	
PERGUNTA – 11b	RESPOSTA
Você incluiria a observação como prática obrigatória no ECO do seu curso?	(....) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	

PERGUNTA – 12a	ESCALA DE RESPOSTAS
A coparticipação é uma atividade importante para que o estagiário vivencie atividades que envolvam o planejamento e a aplicação de aula ou outra intervenção profissional.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo

	( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta:	
PERGUNTA – 12b	RESPOSTA
Você incluiria a coparticipação como prática obrigatória no ECO do seu curso?	(....) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	

PERGUNTA – 13a	ESCALA DE RESPOSTAS
A participação é uma atividade importante para que o estagiário vivencie momentos de autonomia profissional.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta:	
PERGUNTA – 13b	RESPOSTA
Você incluiria a participação como prática obrigatória no ECO do seu curso?	(....) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	

PERGUNTA – 14a	ESCALA DE RESPOSTAS
É importante solicitar a participação do PR na avaliação do estágio e do estagiário.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta:	
PERGUNTA – 14b	RESPOSTA
Você solicitaria a participação do PR na avaliação do estágio e do estagiário no seu curso?	(....) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	

PERGUNTA – 15a	ESCALA DE RESPOSTAS
O modelo de estágio proposto no presente estudo satisfaz as necessidades do meu curso.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta:	

PERGUNTA – 15b	RESPOSTA
Você aplicaria o modelo de estágio proposto no presente estudo no seu curso?	(....) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	

APÊNDICE D - Entrevistas

Entrevista A
UP = Universidade Pública
CO “A” = coordenador A
CO “A”. Entrevista concedida a Monica daS. Torres. Na sala da UP A, 10, mai. 2016.

MONICA – pronto! Primeiramente muito obrigada, [...] estamos na Universidade “A” e eu queria saber se vocês oferecem os dois cursos a Licenciatura e o Bacharelado

CO “A” – não, UP “A” ela tem a sua particularidade ela é um curso de licenciatura em educação física

MONICA – licenciatura

CO “A” – com uma carga horaria altíssima 3750 horas. Existe uma luta. Não sei se é bacana fazer esse histórico muito grande em relação ao perfil do aluno de licenciatura com cara em pesquisa ampliada. Então o que seria a licenciatura com cara em pesquisa ampliada seria a licenciatura saindo apto ao bacharelado.

MONICA – ah sim

CO “A” – então está uma luta é…. com o CREF, está uma luta com o governo federal

MONICA – sim

CO “A” – recentemente, sexta-feira agora teve uma audiência pública para se discutir isso. Acabei de enviar hoje, ontem à noite, o meu projeto para Brasília. Por que existe uma tendência forte que se construa uma licenciatura nesta formatação e se acabe, definitivamente com o bacharelado. Mas é uma luta constante entre as federais excepcionalmente com as federais e eu tenho quatro anos de instituição, mas estou no processo de, cada vez mais de amadurecimento e conhecimento sobre isso

MONICA – interessante

CO “A” – é

MONICA – uns a favor e outros contra

CO “A” – é bastante contra e eu tive mil aborrecimentos, fui parar no comitê de ética, quando eu assumi a coordenação na UP “A” e, a UP “A” saia com duas habilidades, duas finalidades

MONICA – antigamente

CO “A” – é, e aí quando eu fui ver, tava tendo outro parecer, enfim, e aí hoje em dia as pessoas entenderam que eu estou procurando o melhor caminho, tá?

MONICA – sim

CO “A” – acho que ... oi

MONICA – (interrupção para atendimento de demanda, 2:15 – 3:36)

CO “A” – então a UP “A” ela tem essa particularidade, existe uma luta interna, ideológica, política, com uma licenciatura porque ela coloca que o bacharelado é das instituições privadas com o objetivo de duas entradas, mercado de trabalho, então, tudo isso tem algumas particularidades

MONICA – sim, sim (nova interrupção 0:3) e em quantos semestres ficam divididas essas horas

CO “A” – quatro semestres perdão, são 8 semestres em 4 anos

MONICA – 8? Em 4 anos

CO “A” – mas é muito difícil alguém fechar o currículo em 4 anos. A gente tem uma área biologizante, uma área da saúde muito forte

MONICA – ah! É?

CO “A” – é

MONICA – voltado bem para a saúde a licenciatura então

CO “A” – mas a parte pedagógica ... aí eu falo assim, com muito orgulho, os meninos daqui são bem classificados nos concursos públicos

MONICA – legal

CO “A” – eu recentemente fui banca de um concurso [para um colégio X]

MONICA – agora né

CO “A” – é, é fui banca desse concurso, 50% foram professores, ex-professores da UP “A” que eu nem conhecia... Então a área pedagógica também é muito forte

MONICA – ah! Bacana, legal, legal. E o projeto pedagógico então é no perfil do egresso dele, ele

CO “A” – ele sai com as habilidades formais e não formais

MONICA – ah!

CO “A” – então ele sai muito forte licenciado, mas também sai com características para trabalhar em não formais, clubes, escolas, academias, a gente tem um exemplo que você encontrou ali, nosso professor o [X] dá aula de musculação 1, 2, 3. Então é um curso de licenciatura diferenciado

MONICA – sim, ok

CO “A” – nós estamos nessa luta e eu acabei de fazer uma reforma curricular

MONICA – ah sim

CO “A” – mas a gente está travado, alguns aqui estão travando em virtude dessa briga política ideológica tem essa característica

MONICA – interessante (nova interrupção 0:3) OK, eu gostaria de saber a distribuição do seu estágio, a carga horaria dele, o tipo

CO “A” – o estágio ele é realizado no 5º, 6º e 7º ... 6º, 7º e 8º períodos

MONICA – os três últimos

CO “A” – os três últimos, e a carga horaria é 100, 100 e 100, ...

(procurando a matriz curricular no computador e em papeis sobre a mesa)

MONICA – bonitinha a sua ...

[referindo-se a figura da grade curricular]

CO “A” – bolei isso quando vim para cá

MONICA – bacana

CO “A” – começa aqui (apontando a figura) 6º período

MONICA – 6º com 100

CO “A” – é, 6º, ... 7º e 8º, ... no ... não! ... 5º, 6º, 7º e 8º

MONICA – 100 em cada uma, 400 horas? Isso

CO “A” – 100 em cada uma, sendo que, aí vem o diferencial, ... mesmo ele sendo, ele sendo ... um curso da licenciatura, tem um ... tem um ... bom estágio desses que ele é para clubes e academias ...

MONICA – sim serve ao profissional

CO “A” – ele tem esse ... para atividades não formais

MONICA – justamente para contemplar o ...

CO “A” – é essa é nossa luta

MONICA – sim

CO “A” – mostrando que o nosso curso de licenciatura abrange as duas dimensões

MONICA – sim ele habilita, interessante, interessante. E aí essa nova lei que saiu sobre a separação

CO “A” – de 2015

MONICA – isso, das licenciaturas, você acha que isso pode interferir no estágio? Pode interferir ...

CO “A” – não eu acredito que que, mas uma introdução segmento da licenciatura, essa lei recente

MONICA – sim de 2015

CO “A” – uma segunda licenciatura é, tiveram várias interpretações. Em função de uma segunda licenciatura num curto espaço de tempo, ... é de um ano, dois anos, mas a gente quer focar aqui especificamente no curso de ... por exemplo, essa lei nova a UP “A” tem todo o perfil, que seja mais de 3200 horas

MONICA – é, não precisa nada

CO “A” – é, eu mandei e a gente foi para 3300

MONICA – ah ha

CO “A” – é, 8 períodos, todos os estágios, todas as atividades, o projeto está pronto

MONICA – sim

CO “A” – então, como os senhores estão me entendendo, então, com a aprovação aqui do meu NDE e dá para levar para os diversos órgãos da UP “A”

MONICA – então no caso essa nova lei manteria esses estágios ...

CO “A” – vai, vai manter

MONICA – não teve nada de diferente

CO “A” – não

MONICA – é e aí, essas suas 400 horas nesses 4 períodos, ele tem ... você me falou agora que tem um que é clube e academia, o aluno tem que obrigatoriamente cumprir, por exemplo, em segmentos diferentes, o estágio 1 primeiro segmento

CO “A” – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e o EJA

MONICA – tem essa divisão?

CO “A” – tem essa divisão

MONICA – essa obrigatoriedade?

CO “A” – tem essa obrigatoriedade. E aqui, é diferentemente da IES W e da IES Y, que eu fui coordenador, aqui eles apresentam no final, tem todo um tramite burocrático, muito burocrático, e, eles têm que ter convênios, parcerias ...

MONICA – convênios, de acordo com a lei né?

CO “A” – e.. [muito ruído na sala ao lado] mas ... ele tem no final de cada período, as pessoas, eles apresentam um seminário ... a gente tem uma comissão de estágio aqui na UP “A”

MONICA – ah! Uma comissão de estágio?

CO “A” – é, então eles apresentam, quando acabam, os alunos, o estágio, eh! Eles apresentam a essa comissão de estágio tudo o que eles desenvolveram durante o estágio.

MONICA – ah é?

CO “A” – é

MONICA – de que forma uma ... reunião ...

CO “A” – seminários, seminários ...

MONICA – ele explica, né?

CO “A” – slides, seminários, power point é um trabalho bem bacana

MONICA – e ela aí conta o que aconteceu

CO “A” – conta

MONICA – durante

CO “A” – relata toda a vivência do estagio

MONICA – ah, sim, sim

CO “A” – isso eu achei que, os alunos reclamam, mas ficou um diferencial

MONICA – todos os períodos eles fazem isso?

CO “A” – todos os períodos, agora nós temos uma comissão de estágio, essa comissão de estágio é formada por três professores, três doutores que são resp... da área da educação, que são responsáveis por essa .. essa dinâmica final

MONICA – sim

CO “A” – produto final do estágio

MONICA – certo. O estágio ele acontece como uma disciplina? Existe um tempo semanal?

CO “A” – tem

MONICA – fixo na grade? Em que o aluno tem que procurar

CO “A” – não, não, não

MONICA – um desses professores?

CO “A” – não eles marcam encontros, tanto é que nossos estágios são todos aos sábados

MONICA – sim, mas então o aluno não tem que ficar, todo o sábado

CO “A” – para que não haja choque de horários, existem encontros, ... , mensais, bimensais, depende da situação

MONICA – e aí nesses encontros sempre tem um desses professores da comissão no caso

CO “A” – sim que ocorre as orientações

MONICA – tá, então se eu não tenho turma eu não tenho máximo, eu não tenho limites de alunos

CO “A” – não, não

MONICA – durante o estagio

CO “A” – pelo contrário, eu abro, sou eu que abro as vagas, são cem vagas para cada um, cento e cinquenta vagas ...

MONICA – certo porque esses encontros são ocasionais

CO “A” – isso, não há necessidade

MONICA – não há necessidade do aluno

CO “A” – de limitar no máximo a 60 ou 40 vagas. No início quando eu assumi a coordenação existia isso, então eu levei todos para a sala, porque as vezes alguns formandos não conseguiam fechar porque faltavam dois estágios, três, porque estava dando choque de horário. Hoje eu limpei isso tudo. Cada estágio é num horário, aos sábados

MONICA – que aí ele pode

CO “A” – pode ser cumprido de repente no máximo dois

MONICA – sim, ele poderia fazer dois e dois e aí se ele consegue duzentas horas em cada período e assim facilita a vida dele, certo. E tem no local, quando ele vai ao local do estágio ele, o aluno, procura o local?

CO “A” – tem um site que eu fiz antes que eu mandei para cá, no site nosso daqui na UP “A”. E tem um site educação física, alguma coisa assim que eu botei “X” site tem o professor, pelo que eu conversei com ele, ... o professor tem ido nos lugares aonde tem o estágio,

(muito barulho de conversa no espaço ao lado)

MONICA – então, tem um supervisor que é professor daqui? Da casa

CO “A” – professor da casa que tem feito as visitas do estágio

MONICA – ele visita o aluno no local do estágio e faz uma verificação?

CO “A” – isso, nosso estágio é enjoado assim! O pessoal fica em cima

MONICA – é para ver se está realmente acontecendo né! Então, no caso, eu só tenho essa supervisão no local do estágio? Na faculdade o aluno procura de acordo com a necessidade dele ou com a chamada do professor?

CO “A” – são chamadas periódicas ... o professor chama e encontra pelas redes, por aqui

MONICA – sim, chamadas do professor

CO “A” – e agora, ... no final, por exemplo, na sexta-feira foi a apresentação deles aqui, o dia inteiro! Das experiências vividas em cada estágio por meio de um relatório

MONICA – certo

CO “A” – existe o relatório ... aqui na UP “A” tem muito essa preocupação com a ciência ... com a pesquisa então existe lá o relatório, tudo ABNT ... então além da apresentação do ...

MONICA – do seminário

CO “A” – eles tem que fechar com o relatório

MONICA – sim, sim, relatório final, ok. Eh! Eu trabalhei numa ocasião, aonde eu tinha, um encontro semanal, de dois tempos, com os alunos, e quatro tempos que eles funcionavam com a escola que era no local, no lugar da faculdade tinha uma escola. Então, eu estava o tempo inteiro com eles, é como se tivesse o supervisor na faculdade e o mesmo supervisor no campo a gente chamava isso de estágio totalmente supervisionado e aí o daqui eu poderia classificar como? Supervisionado em parte pelo professor?

CO “A” – não ele é

Breve interrupção 1:00

CO “A” – o nosso estágio ele segue, eu tive a oportunidade ... acho que isso é bom deixar registrado, eu fui coordenador de duas instituições privadas, fui coordenador da IES W, implantei o curso de educação física no rio de janeiro, a IES Y, montei diversos estágios, segui muito, na época, professores, o modelo de estágio da IES Z, o mesmo que eu estava implantando na IES W, com relatórios, então o estágio aqui a gente não vê a necessidade de encontros semanais, existem os encontros graduais de acordo com a necessidade dos alunos

MONICA – sim, sim, sim, então eu poderia classificar ele como uma supervisão em parte

CO “A” – é

MONICA – parcialmente supervisionado nesse caso, não é? E os documentos do estágio que eles usam são documentos feitos pela faculdade?

CO “A” – existe o departamento de estágio da instituição

MONICA – gera?

CO “A” – geral então, todos os documentos já vêm para a coordenação, eu só assino

MONICA – você assina os documentos

CO “A” – e uma coisa boa é que a UP “A” tem esse departamento específico de estágio da UP “A”

MONICA – e aí, o termo de compromisso, o convenio, tudo é feito direto com esse departamento?

CO “A” – isso, por exemplo, ele quer fazer um convenio com um clube

MONICA – sim, não tem, aí o aluno mesmo pode intermediar isso?

CO “A” – ele traz o CNPJ, traz os documentos de lá, eu autorizo o convenio, aí ele pega o documento e leva no departamento

MONICA – e o termo de compromisso dele é a mesma coisa

CO “A” – a mesma coisa

MONICA – vai, também, direto para lá

CO “A” – daqui eu assino, e vai para o departamento

MONICA – certo

CO “A” – então existe essa engrenagem departamento, então referente ao estágio existe um setor específico,

MONICA – sim

CO “A” – que vê o seguro e essa parte toda

MONICA – ok, com o seguro exatamente, por que ..., além disso tem algum outro documento criado além desses que a Lei fala é, termo de compromisso, o convenio

CO “A” – carta de convenio, convenio, termo de compromisso

MONICA – ele faz algum relatório semanal? Ou não! Ou ele só apresenta no final do estágio?

CO “A” – ele faz o relatório final

MONICA – ah ha

CO “A” – além da apresentação, muito criticada pelos alunos ..., mas eles fazem uma apresentação final, com toda a experiência que eles viveram

MONICA – certo

CO “A” – foi só na ... no relatório ... que a gente cobra aqui a UP “A” tem muito essa preocupação da ...

MONICA – isso, no final tem um formato que o aluno deve seguir

CO “A” – isso, isso com citações ... com fundamentação teórica

MONICA – e exige fotos do aluno no estágio? Pra incluir nisso?

CO “A” – eu não... eu deixo com a comissão

MONICA – tá certo

CO “A” – assim .. eles lá ... eles lá no estágio eles postam fotos ...

MONICA – ok! Para comprovar ... e aí esse seu formato de estágio ofertado, no momento, pro aluno, como você classificaria ele? Ruim, razoável, bom, muito bom, excelente? Na sua percepção

CO “A” – ... bom

MONICA – bom

CO “A” – por que eu vejo muita reclamação dos alunos com relação à apresentação final ... eh, eh ... dos estágios porque dizem que só o nosso curso aqui na UP “A” tem isso, apresentação de estágio

MONICA – conheço outras duas

CO “A” – é ... mas assim, a gente tem que ver os dois lados, entendeu? Por que de um lado é o aluno e do outro é o professor, então eu preciso concatenar essa essa integração para ver o que está acontecendo e o que é que possa melhorar

MONICA – sim

CO “A” – e a cada ano que passa a gente vai aprendendo mais ... é uma coisa muito complicada. A gente tem que saber ouvir mas entender os dois lados como gestor.

MONICA – é complicado ...

CO “A” – enquanto coordenador, enquanto gestor a característica fundamental é saber ouvir. A gente tem que estar atento a tudo e a todos

MONICA – isso, é a corda bamba, não é? É verdade ... mas isso não seria um ponto fraco? Né?

CO “A” – não, não

MONICA – de maneira nenhuma

CO “A” – pelo contrário. É o excesso de cobrança que eles tem

MONICA – sim. Você considera algum ponto fraco nessa sua oferta, nesse seu formato?

CO “A” – um ponto fraco que eu vejo ... que eu inclusive na minha leitura, era em curso de licenciatura e aqui tem o curso para atividades não formais. Então com o tempo eu passei a entender e respeitar a luta que ... então a universidade tem um curso com atividades não formais em virtude de ter essa licenciatura com característica ampliada

MONICA – ampliada

CO “A” – que atingiria os dois as duas modalidades a licenciatura e o bacharelado. Então dessa forma eu enquanto coordenador aceitei essa proposta do estágio

MONICA – certo. E um ponto forte nesse seu formato? Qual seria?

CO “A” – um ponto forte ... é respeitar a lei, respeitar as obrigatoriedades, é ... manter o ... né! Por que quando o MEC veio, na visita do MEC, a crítica foi em relação a nossa carga horaria elevada, foi em relação a muitas disciplinas direcionadas para atividades não formais, mas aí é em virtude dessa briga, mas não houve problema com relação ao estágio. O que eu tenho de reclamação do estágio aqui é só, pelo contrário, o excesso de cobrança.

MONICA –entendi

CO “A” – vejo a UP “A” como um curso muito forte no campo pedagógico, no campo do estágio, e a gente ... observa aí principalmente assim, se fizer uma leitura dos últimos concursos públicos a UP “A” tá muito bem na...

MONICA – classificada, os alunos

CO “A” – e aí eu me enquanto coordenador, enquanto professor da casa, me sinto orgulhoso, desse caminho, falta arrumar algumas coisas burocráticas, mas hoje ... você vê que a gente está botando a casa em ordem

MONICA – Que bom! E há quanto tempo você está nessa coordenação aqui?

CO “A” – eu já estou na segunda gestão acho que o único maluco que quer estar aqui sou eu!

MONICA – são 4 anos a gestão? Não?

CO “A” – são três, dois anos

MONICA – dois? Então já há quatro anos você está aqui

CO “A” – eu já fui reconduzido já estou na segunda ...

MONICA – já né? Parabéns então.

CO “A” – sou guerreiro

MONICA – e no projeto pedagógico? Você participou dessa reformulação?

CO “A” – participei e muito. Fui o principal articulador

MONICA – isso, e aí -

CO “A” – botei o NDE que acompanhou a evolução ... mas assim é claro, obviamente, que o coordenador ele até ... acaba, ... até eu acho que eles se sentiam muito seguros pela minha experiência

MONICA – sim

CO “A” – eu fui construindo, mas enfim ... uma grande expectativa ... transição ... o projeto está pronto a um ano e meio eles não aprovam aqui ... porque ... em virtude dessa briga é ... de alguns professores que junto com a professora Z, junto com ... com ...na expectativa de ter essa característica ampliada

MONICA – sim, certo. E aí no caso como você classificaria essa sua participação nesse projeto? Intensa, moderada, superficial

CO “A” – intensíssima, existe esse termo?

MONICA – há! Há! Há! Máster intensa. Ocorreu alguma discussão específica sobre o estágio para essa ... pra reformulação do projeto?

CO “A” – não! Eu cortei, eu cortei as atividades não formais, eu cortei! E aí foi aceito! Ficou educação infantil, o primeiro segmento ... o primeiro estágio, ensino fundamental o primeiro ... o ensino fundamental, o segundo estágio, o terceiro ... é ... o primeiro e o segundo ensino fundamental, no último ensino médio e EJA

MONICA – sim, então o aluno poderá fazer os quatro estágios sem entrar no não formal

CO “A” – sim. Isso mesmo, mas está faltando aprovar, mas isso foi

MONICA – a proposta

CO “A” – a proposta e tá tudo certo para aprovar ... mas a gente está nessa ... nesse interim aí com o MEC aí

MONICA – sim, mas especificamente sobre o estágio houve alguma discussão específica?

CO “A” – não, não, porque eu defendi a bandeira da licenciatura, quem briga por isso não é o pessoal daqui é o pessoal do X, entendeu?

MONICA – ah! Sim, sim, OK. E aí nesse caso, esse formato seu do estágio você acredita que ele permite ao aluno as vivencias que facilitem a ele a inserção no

mercado de trabalho? O estágio ele é especificamente um facilitador dessa inserção do aluno no mercado?

CO “A” – eu defendo uma linha que todo professor tem que ter isso aqui ó! Cicatriz, usar short, bermuda

MONICA – experiência né?

CO “A” –é ... experiência, viver. Eu vejo muito hoje no mundo acadêmico são ... é ... professores saindo daqui, fazendo graduação, mestrado, doutorado, com 28 anos é doutor e que objeto de estudo ele vai estudar? Que experiência de vida ele tem para relatar? ... e as universidades públicas tem muito disso ... com todo o respeito ...

MONICA – oportuniza isso

CO “A” – oportuniza, mas é uma reflexão, até que ponto é bom você ter um doutor com 28 anos? Que objeto de estudo eles vão ter para estudar aqui? Que vivencia para se ter? Aqui são 10 anos de município olha minha aluna aqui ... eu tenho uma equipe é ... eu tenho uma equipe de judô de mais de 30 anos é ... entendeu? É ... as vezes vem amigos meus de lutas ... é, é, então ... isso é uma crítica minha enquanto professor, enquanto docente que eu acho que está faltando um pouquinho mais da práxica da lógica, entendeu?

MONICA – sim

CO “A” – não adianta se você é muito forte na teoria se você não tem ... qual é a diferença de você fazer um doutorado hoje e se você fizesse 20 anos atrás?

MONICA – muito diferente

CO “A” – entendeu? Da própria ... porque que te inquietou a colocar o constructo do estágio supervisionado?

MONICA – a experiência

CO “A” – entendeu? A experiência, a inquietação em ver como é desenvolvido os estágios em algumas instituições

MONICA – a dificuldade do aluno ... e no caso esse estágio, essa maneira que ele é colocado, você acredita que ele facilite essa formação do professor para o ensino básico, especificamente?

CO “A” – eu acho que ele é o primeiro passo, o primeiro degrau, não existe receita de bolo, eu acho que vai depender da individualidade de cada aluno, do empenho de cada aluno. Que você conhece muito bem, Monica, é que existe aluno com todos os perfis, entendeu?... E ... assim é complicado ... eu acho que vai depender da individualidade de cada aluno

MONICA – sim

CO “A” – não existe modelo de estágio

MONICA – a faculdade de dá a oportunidade

CO “A” – isso, te dá ... é que nem filho, a gente dá as ferramentas ... cabe a cada um é ... ver o que é que que procura

MONICA – isso, essas 400 horas que a legislação define para que ocorra o estágio supervisionado, como você classifica? Muito, pouca, adequada

CO “A” – assim monica

MONICA – o número de horas

CO “A” – é uma pergunta para mim ... nunca parei para pensar sobre isso ... eu, eu ... sou um cumpridor de resoluções

MONICA – há! Há!

CO “A” – então, nunca sei, confesso que nunca parei para pensar sobre isso, mas acho uma carga horaria bem salutar ... assim pra isso ...

MONICA – sim, então antes de agradecer seu tempo, eu já estou praticamente encerrando, a entrevista eu queria saber o que é que você achou da entrevista? Eu toquei nos pontos principais? Ela está pertinente ao tema? Você faria alguma sugestão para a minha entrevista?

CO “A” – não, não, eu quero em primeiro lugar te parabenizar ...

MONICA – muito obrigada

CO “A” – você fazer um estudo sobre estágio supervisionado ... eu ... já respondi já inúmeros questionários, meu doutorado foi em gestão ... eu fiz o doutorado em gestão do desporto e, e ... eu acho que o curso da UP “A” você vai ter um diferencial aí nessa entrevista ... por esse conflito que a gente está ...

MONICA – das áreas

CO “A” – das áreas, dessa briga da modalidade da licenciatura e da ... da ampliada. Aqui existe uma cobrança muito grande e assim, ... seria interessante a gente ver esse perfil ... porque ... e ver se ... o que eu acho que eu te sugiro ... porque uma coisa é o discurso do professor ... mas é ... ver se não existe uma dicotomia entre o discurso e a prática entendeu? Não sei como você pode explicar isso ao seu orientador ... porque uma coisa é você escutar aqui ...

MONICA – sim o gestor ... são pontos diferentes ... sim

CO “A” – isso é um fato que ocorreu na minha ... A minha dissertação de mestrado, tive orgulho de ter sido orientando da professora T a primeira doutora em educação física do Brasil. Ela pediu pra eu filmar tudo. Aí eu peguei uns alunos meus filmar ... como nós vamos filmar ... aí ficou uma dicotomia entre o discurso e prática ... eu ... então assim ... por isso eu falo com muita propriedade, porque eu estou vivenciando uma onda aqui ... uma onda de transformações na UP “A”. O estágio hoje tem pra atividades não formais. E ... eu penso que isso é vender uma ilusão pros nossos

alunos porque o curso sai que é de licenciatura em educação física ... o curso não é pra atividades não formais ... mas o curso oferece ... o aluno que sai daqui pensa que vai fazer ... dar aula em clube e academia ... o CREF não vai dar isso ... então isso é um registro eu faço ... porque eu eu não vendo ilusão eu vou para resolução ... então é isso ... hoje eu não entenderam como me deixaram aqui pra segunda gestão porquê ... porque fazer um estágio não formal numa instituição ... se ... se é um curso de licenciatura em educação física direcionado para a educação básica ... você se pergunta isso e eu também me pergunto

MONICA – sim

CO “A” – mas como hoje existe essa luta ideológica da licenciatura com característica ampliada ... com outro perfil ... é ... fica essa reflexão ... que sexta teria uma audiência pública não foi porque teve o lance do meu livro, mas ... existe esse essa expectativa e aí eu tenho que achar um ponto de equilíbrio na instituição ... mas eu deixo claro que o nosso curso ele é de licenciatura em educação física

MONICA – e daí os quatro estágios agora estarem divididos como você explicou

CO “A” – no meu projeto

MONICA – voltados para a licenciatura, é isso aí

CO “A” – certo ... se for aprovado essas situações todas aí volta a aplicação de colocar ... mas se você pegar todas essas formas ... e inúmeros alunos pedindo isso ... porque ... porque eles vão fazer o ... querem fazer o bacharelado

MONICA – sim

CO “A” – porque o CREF não aceita. Então eles vão para as outras instituições para fazer mais um ano, um ano e meio

MONICA – isso, isso

CO “A” – é porque uma carga horaria de 3750 horas abrangeria os dois cursos né?

MONICA – sim

CO “A” – 2800 num, 3200 no outro quer dizer a carga horaria nova 3200 enfim monica eu cumpro resoluções

MONICA – ok! Quero agradecer bastante, seu tempo, sua atenção, ... quero me desculpar por tantos marcas e desmarcas ...

CO “A” – nada

Entrevista E
UP = Universidade Pública
CO “E” = coordenador E
CO “E”. Entrevista concedida a Monica daS. Torres. Na sala da UP E, 10, nov. 2015.
CO “E”

MONICA – então começamos a gravar. Eu estou na UP “E”, Educação Física e vou entrevistar o coordenador CO “E”.

CO E. – aha

MONICA – muito obrigada! Então aqui vocês oferecem licenciatura só?

CO E. – só licenciatura

MONICA – Quanto dura o curso?

CO E. – são 8 semestres

MONICA – vocês têm intenção de oferecer o bacharelado no futuro?

CO E. – não. Existe uma discussão, um grupo que defende o bacharelado, mas as últimas decisões do colegiado e departamentais são para manter a licenciatura. E agora a gente está no processo de avaliação do currículo aonde naturalmente isso deve emergir na discussão

MONICA – sim. Vou gravar também no celular par evitar qualquer perda ou pane. Eu gostaria de conhecer o perfil do egresso do projeto de vocês

CO E. – tem como resgatar do projeto, do anteprojeto, mas eu posso falar alguma coisa...

MONICA – sim ótimo

CO E. – a ideia é que o nosso egresso seja capaz de trabalhar prioritariamente na educação física escolar, mas entendendo que ele seja capaz de atuar em qualquer área de docência. A gente entende por qualquer espaço onde haja o professor de educação física e o educando o ensino vai se dar e aí então a gente entende que é qualquer área de docência. Então essa é a expectativa do egresso

MONICA – como ocorre a distribuição da carga horaria, a organização do seu estágio?

CO E. – são disciplinas por carga horaria

MONICA – quantas você tem?

CO E. – essa é a grande característica, é o diferencial do nosso curso. A gente trabalha com a prática de ensino prática pedagógica e estágio que é ... a gente juntou a prática de ensino com a carga horaria do estágio. Então no quinto período tem a prática ...

MONICA – começa no quinto

CO E. – no quinto período tem a prática pedagógica e estágio 1, sexto período prática pedagógica e estágio 2

MONICA – esse prática pedagógica e estágio é a prática de ensino?

CO E. – prática de ensino, pesquisa e prática de ensino. Onde o professor dessa disciplina ele vai à escola junto com os alunos e os alunos trabalham em duplas ou trios

MONICA – com o docente da instituição no campo?

CO E. - com o docente da instituição no campo articulado com o professor da rede. Existe um contato prévio com as escolas conveniadas e no momento se busca a escola pública e se trabalha articuladamente com o professor da casa, com o professor da rede. E eles fazem são 8 horas por semana

MONICA – 8 horas por semana?

CO E. - 8 horas por semana onde eles trabalham ...

MONICA – essas 8 horas são no campo?

CO E. – são 6 no campo e duas aqui

MONICA – 6 e 2. Então seriam duas presenciais na instituição, e 6 no campo num total de 8 horas por disciplina?

CO E. – por disciplina

MONICA – funciona assim no prática pedagógica e estágio 1 e no prática pedagógica e estágio 2? Igual, repete?

CO E. – sim e também no prática pedagógica e estágio 3 e 4

MONICA – e ainda tem prática pedagógica e estágio 3 e 4

CO E. – é. E qual é a característica? São os segmentos. Na prática pedagógica e estágio 1 se trabalha o ensino básico,

MONICA – básico

CO E. - depois o ensino fundamental, depois de 7º e 8º, depois prática pedagógica e estágio 4 o ensino médio

MONICA – então seria fundamental 1, primeiro segmento depois o outro segundo segmento

CO E. – isso, depois o 4, ensino médio

MONICA – esse básico aqui ele se restringe ao EI?

CO E. – sim a educação infantil

MONICA – então ele tem todas as horas na infantil e assim os outros, sucessivamente

CO E. – sim e é o semestre todo

MONICA – o semestre todo sempre com essa carga horaria em todas elas? 2 e 6?

CO E. – sim, 2 e 6

MONICA – então uma no quinto, uma no sexto, uma no sétimo e uma no oitavo

CO E. - isso

MONICA – e assim cumpre as 400 horas de estágio e mais as 400 horas de prática de ensino?

CO E. – exatamente

MONICA – então ele faz... assim são distribuídas 800 horas?

CO E. - isso

MONICA – a aluno, por exemplo, ele perde um estágio e fica preso? Tem algum pré-requisito?

CO E. – não, não tem pré-requisito

MONICA – se ele perde a prática pedagógica e estágio 1 ele pode no próximo período fazer a 2?

CO E. – pode, pode fazer a um e dois juntas

MONICA – pode fazer a 2 ou a 3 e voltar para a 1?

CO E. – pode, talvez seja difícil para ele pela distribuição da carga horaria por que, por exemplo, no dia que eles têm prática pedagógica e estágio exemplificando, hoje tem duas turmas que tem prática pedagógica e estágio terça e quinta. Terça feira eles fazem duas horas aqui presencial, como você tinha dito, com os dois professores, que cada prática pedagógica e estágio tem dois e as vezes três professores,

MONICA – ah! É?

CO E. – é. dependendo do número de alunos,

MONICA –número de alunos

CO E. – por que se deslocam para a escola o professor da disciplina mais os acadêmicos

MONICA – sim

CO E. – que são os alunos e na terça-feira por exemplo, e na quinta-feira é o encontro presencial de todos com os dois professores onde se discute o que aconteceu na terça-feira na escola

MONICA – de todos não junta todos

CO E. – não só as práticas

MONICA – dois professores em cada prática por causa do número de alunos?

CO E. – e as vezes, já tem uma turma que trabalha com três

MONICA – mas tem máximo, mínimo? O projeto pedagógico estabelece isso?

CO E. – não. Tem o desejável. E o desejável é que cada professor ele atenda 8 alunos no máximo para que ele possa dividir esses alunos em 4 duplas. Só que a gente não tem conseguido manter isso em todas as turmas em todos os semestres, entendeu?

MONICA – tem menos ou mais alunos? No caso?

CO E. – tem mais alunos. Então, as vezes a divisão precisa ser 9. Tem 17 alunos fazendo a prática de ensino e aí não tem como fazer 3 de 5 por que faltam 3 professores. No projeto pedagógico prevê que o aluno não vai sozinho pra escola ele vai com o professor

MONICA – com o professor daqui

CO E. – e o professor daqui ele assume como carga horaria que trabalha na prática pedagógica e estágio 6 horas

MONICA – sim, então todas essas horas fazem parte da carga horaria do professor. Ele é remunerado por isso

CO E. – exatamente, é dentro da ... do regime de trabalho dele de 40 horas

MONICA – o professore que fica no campo, na escola, ele participa da avaliação dos alunos, do estágio, alguma coisa?

CO E. - participa

MONICA – os dois professores vão estar sempre juntos então já deve acontecer uma troca

CO E. – obviamente na rede você tem os professores que mais desempenham nessa função e os que realmente talvez não tenham entendido ainda a importância deles na formação dos alunos, mas, normalmente há uma articulação muito boa entre o professor da rede e o nosso professor daqui no trabalho de orientação e supervisão dos acadêmicos

MONICA – tem algum relato, alguma coisa assim de que o professor da escola pode não estar recebendo bem esse outro professor que chega, se sentindo as vezes avaliado, invadido ou algo assim?

CO E. – não, não ... tem um único relato por que a gente tem no nosso projeto pedagógico a intenção de privilegiar o esporte na escola massificado para que todos possam participar. Privilegiando mais esse esporte do que aquele esporte de rendimento onde se pode formar equipe, esta. Ou seja, ele tem essa proposta e logo no início das práticas a primeira ou segunda turma a ir ao campo se deparou com um professor que ele fazia totalmente ao contrário, privilegiava o treinamento ele queria fazer uma seleção, e aí houve um choque de metodologia. Mas isso foi muito no início e aí houve uma articulação com uma outra escola, e aí essa escola foi preterida por conta do perfil do professor que queria formar suas equipes para disputar o campeonato que era o objetivo dele

MONICA – as vezes rola um desconforto

CO E. – e a gente tem uma característica que muitos professores da rede aqui de Niterói eles já passaram pelos cursos de pós-graduação aqui da UP "E". Então eles têm um respeito acadêmico entendeu? Eles já passaram pelo curso

MONICA – já fez isso

CO E. – já sabem qual é o perfil do curso

MONICA – se for um ex-aluno fica muito mais fácil

CO E. – é fácil. E agora a gente está fazendo um bom trabalho, é recente ainda tem talvez um ano, que é com o colégio universitário aqui que é o colégio de aplicação nosso que é colégio universitário então tem uma articulação recente lá e parece que tem dado certo

MONICA – legal, legal, então eu posso classificar o tipo, seu formato de estágio que no caso ele seria totalmente supervisionado por docente da IES

CO E. – totalmente, ele não vai para a escola sem o docente da IES

MONICA – então seu formato de estágio pode ser considerado ideal?

CO E. – esse modelo foi idealizado pelo grupo que pensou o projeto e quando a gente teve a primeira avaliação aqui do MEC esse foi um dos pontos elogiados

MONICA – acredito que qualquer professor de estágio gostaria de trabalhar assim. Como você classificaria esse formato?

CO E. – eu acho excelente

MONICA – eu também, você poderia justificar a sua classificação? Pontos fortes e fracos do formato

CO E. – pontos fortes são: primeiro, na minha maneira de ver, a plena articulação com o professor da rede aquela articulação constante a possibilidade de realmente colocar o aluno na prática docente mesmo e o fato de que na evolução nos segmentos faz com que gradualmente o aluno vá tendo a experiência pedagógica a experiência didática, vá vivenciando. Para mim isso é o que é importante. E poder estar dialogando tanto com o professor da rede (o aluno – o acadêmico) como com o supervisor da casa

MONICA – algum ponto fraco?

CO E. – do formato? Bem, embora você tenha essa plena articulação com a escola sempre quando vai chegando ao final do ano você tem dúvidas se você vai manter o mesmo contato com a escola, se o professor de lá vai manter os horários pois se o professor sai do horário tem que ter uma outra articulação com o professor daqui. Por que a nossa grade aqui ela é anual

MONICA – sim, a da escola também

CO E. – e quando a gente tá no final do ano pensando o próximo você nunca pode garantir que os horários da prática pedagógica e estágio e as escolas da prática pedagógica e estágio serão os mesmos

MONICA – isso

CO E. – acho que isso é o único ponto, acho que não seria ponto fraco, seria uma instabilidade

MONICA – uma dificuldade

CO E. - exatamente

MONICA – há quanto tempo você ocupa o cargo de coordenador de curso?

CO E. – um ano e meio

MONICA – como você classificaria a sua participação no projeto pedagógico

CO E. – intensa, eu participei das discussões embora não tenha sido da comissão eu participei de todas as discussões, todos os debates e toda a construção. E agora estou coordenando um processo de reavaliação desse projeto então pelo fato de estar no cargo eu é que estou coordenando o processo. Então é uma coisa que está no dia a dia meu e hoje mais do que nunca, por que eu na realidade voltando do doutoramento eu me determinei a vir para a coordenação exatamente por acreditar no modelo e dizer que eu acho que o mais importante do nosso instituto é o modelo de educação física que a gente preconizou e que a gente está defendendo, então eu acho que é intensa sim

MONICA – é o diferencial, o curso tem um ideal estabelecido pelo grupo

CO E. – eu praticamente vivo esse curso aqui, então é intensamente

MONICA – e gosta, não é?

CO E. – eu já podia estar aposentado há muito tempo

MONICA – é uma cachaça esse contato com o aluno é muito bom. Vocês têm uma central de estágios? Como é que funciona a documentação, o termo de compromisso com as escolas

CO E. – tem, mas é na reitoria

MONICA – só para o extracurricular ou para o curricular também?

CO E. – existe, primeiro existe um contato e aí tem um

MONICA – eu estou na escola e aí aceito receber seu professor e seus estagiários

CO E. – aí você diretora vai receber um documento da universidade com o compromisso desse convenio, mas aí a pró-reitora é que faz, mas eu acho que a gente articula que o próprio professor articula. Uma coisa interessante é que o próprio professor, acabou sendo uma função do professor da prática pedagógica e estágio procurar escolas, saber qual é a melhor escola para ele a mais próxima a que atende mais. Ele acaba, talvez por isso até ele se envolve muito na prática pedagógica e estágio

MONICA – tem algum caso de o professor da casa de estágio ser também o professor da escola?

CO E. – não por que todos os nossos professores daqui são de dedicação exclusiva não têm como

MONICA – nesse caso esses alunos que vão para a escola com o professor da casa eles também fazem um termo de compromisso

CO E. - fazem

MONICA – tem seguro?

CO E. - tem

MONICA – a faculdade arca com isso?

CO E. - tudo

MONICA – e nesse caso é o próprio professor que pega esses termos de compromisso

CO E. – é acaba sendo

MONICA – os documentos ficam com ele no departamento ou vai para a reitoria ou uma central de estágios

CO E. – tem uma central de estágios, por que por exemplo, eu coordenador estou desde o ano passado então foram três inícios de semestre que eu peguei, em nenhum deles eu tive contato com nenhum desse tipo de documento por que isso foi feito direto da escola com o professor da escola

MONICA – e aí no caso quem assinaria esse termo de compromisso pode ser o próprio professor da disciplina o responsável?

CO E. - é

MONICA – ele mesmo assina, ele fica com os termos de compromisso uma vez que a reitoria já estabeleceu o convenio

CO E. – exatamente, existe um pré convenio

MONICA – sim

CO E. – daí se articula. E olha eu acho que com a rede pública esse convenio é ad eternum. Agora essa parte burocrática monica eu sinceramente não sei

MONICA – é em alguns lugares não passa pela coordenação. Na sua opinião esse formato de estágio ele propicia ao aluno vivencias, durante o estágio, que possam facilitar a inserção dele no mercado de trabalho, eu não digo desempenho não, habilidade, capacidade, não, eu digo a inserção no mercado de trabalho do estágio, pode ser visto dessa maneira?

CO E. – olha só monica, a gente teve, não sei se eu vou te responder realmente como você quer, mas, a gente teve um, promoveu um evento agora há duas semanas atrás chamado o primeiro colóquio de ex-alunos onde os alunos que saíram daqui e estão na rede, principalmente na rede, eles voltaram para cá e numa mesa onde eles contaram a experiência deles. Tanto os alunos que atuam na rede escolar seja ela privada ou pública, vários deles já fizeram concurso e já passaram, como os que tão em outras áreas de ensino, na academia, no *personal*, todos eles foram unanimes em dizer que a vivencia que propiciou eles melhor desempenho, ainda que não tenha preparado para todas as situações, a maneira que se criou, o clima da relação ensino-aprendizagem fez com que eles soubessem resolver ou encaminhar todos os problemas que apareceram. Então, e vários deles disseram que o diferencial do nosso curso, eles falando do curso deles

MONICA – sim, palavra do egresso

CO E. – é a prática de ensino

MONICA – a prática de ensino que é fundida no estagio

CO E. – é entendeu? Eles dizem isso, que a prática de ensino, que foi o que propiciou o estágio para que eles pudessem reproduzir na prática de ensino as disciplinas aqui e posteriormente... aliás o nome era colóquio de ex-alunos: e a práxis? Fazendo a pergunta. Eles responderam nessa perspectiva

MONICA – então as vivencias facilitam na formação

CO E. - exatamente

MONICA – o estágio, você acredita que o seu formato ele atende a uma formação plena para quem vai atuar no ensino básico?

CO E. – no ensino básico sim

MONICA – e essas 400 horas que a lei estabeleceu para o estágio, essa carga horaria de 400hs na sua opinião ela pode ser considerada pequena, adequada, grande?

CO E. – bom monica, se eu pensar em termos da nossa realidade eu acho ideal, mas eu não sou capaz de imaginar em termos genéricos de outros modelos se essas 400 seriam...

MONICA – no seu formato

CO E. - no nosso caso eu acho que ela atende plenamente a que se propõe. E eu acho que a divisão delas em prática pedagógica e estágio 1, 2, 3, 4, eu acho que ela atende sim, na minha maneira de ver ela atende

MONICA – eu tenho uma dúvida, você me ajuda? Eu não conheço muito sobre a prática pedagógica, me corrige por favor. A lei do estágio exige 400 horas e a prática pedagógica também tem 400 horas, não é isso? Ligada ao currículo, ela é curricular

CO E. - isso

MONICA – como é o estágio e também tem a carga horaria de 400 horas, e aí aqui esses seus 8 tempos vão dar 160 horas não é isso? 160 horas?

CO E. – não uma disciplina de dois tempos aqui são 68 horas por semestre

MONICA – então essa de 8 tempos no final vão dar todas as 800 horas?

CO E. – nunca fiz essa conta, mas no projeto pedagógico tem especificada essa conta aí.

MONICA – seriam 34 x 8

CO E. – 272 horas

MONICA – por disciplina. Então passa

CO E. - passa

MONICA – legal isso, é realmente o diferencial do curso, tem 2 tempos para discutir aqui em sala de aula com o aluno tudo o que aconteceu na prática, durante o estágio na hora que o aluno está atuando o professor orientador conversa com o professor regente fazendo toda essa troca, naturalmente alguma avaliação onde ele pode participar

CO E. - e a metade do curso se ele fica 8 semestres aqui 4 semestres ele fica na escola

MONICA – sim 4 semestres ele está lá. A prática então é feita toda ela junto do estágio e essas discussões todas elas acontecem aqui. Excelente esse formato, muito bacana

CO E. – muito legal mesmo, o pessoal tem elogiado. Agora ela acaba sendo administrativamente tem um complicador que é a carga horaria do professor daqui, que o professor que está na prática de ensino ele já tem 8 horas atribuída a ele, então quando ele trabalha como a nossa media carga horaria são 12, ela dá uma disciplina da prática de ensino e talvez uma de 4 horas semanais

MONICA – todo professor trabalha com no máximo 12 tempos?

CO E. - é

MONICA – o de 40 né?

CO E. – tem gente que trabalha 14. Por causa da distribuição do semestre

MONICA – então no caso nenhum professor teria dois estágios no mesmo semestre porque passa, vai para 16

CO E. – também não há essa preocupação e a gente nunca atribuiu duas práticas de ensino ao mesmo professor. Se isso ocorresse ele ficaria só na prática de ensino

MONICA – sim

CO E. – e aí tem uma, mas isso são discussões acadêmicas que a gente faz, qualquer um de nós, professor pode pegar a prática de ensino. Todos nós tivemos formação para isso, a maioria de nós antes de vir para cá teve na rede pública. Todo mundo passa pela rede, não é?

MONICA – aqui sempre se ofertou somente a licenciatura?

CO E. - sim

MONICA – quando começou o curso?

CO E. - 2007

MONICA – então já foi todo montado na nova legislação

CO E. – a gente teve resistências dentro do próprio grupo, depois dentro da universidade

MONICA – resistências?

CO E. – resistência pelo fato de a gente optar só pela licenciatura. Mas aí as discussões avançaram a gente não se preocupou em fazer uma implementação imediata a gente falou vamos discutir e aí foram vários anos de discussão e de embate

MONICA – amadurecimento

CO E. – de gestação mesmo, e aí a gente conseguiu fechar o projeto em função da licenciatura. No próprio projeto existe a possibilidade de expandir para outros campos de docência. Está lá em algum momento do projeto se diz isso. E agora ainda que haja discussão aqui a discussão é se vai ser duas entradas ou se vai ser uma complementação da nossa licenciatura uma complementação para o bacharelado

MONICA – e ele aí se forma e entra com uma nova matricula?

CO E. – exatamente

MONICA – tem um aproveitamento de estudos

CO E. – o que acontece, por exemplo, na história, na geografia, na química, na matemática

MONICA – sim que tem bacharel e licenciatura, mas aí tem complementação

CO E. – mas aí é ao contrario eles entram para o bacharel e complementa para a licenciatura

MONICA – mas é com uma mesma matricula?

CO E. – é então, e uma complementação

MONICA – e na educação física pode?

CO E. – não, por conta do CREF

Pequena interrupção 2 minutos

MONICA – eu poderia solicitar sua ajuda para, em outra ocasião, conversar com dois professores seus de estágio? Que você ache mais indicado par eu conversar e depois se eu pudesse passar um questionário para os alunos

CO E. – sim eu te encaminho mas preciso que você me envie uma solicitação formal para que toda a instituição saiba que está havendo uma pesquisa

MONICA – encaminhada a você?

CO E. – não para eu encaminhar aos professores e alunos e informar o colegiado

MONICA – por e-mail fica ruim?

CO E. – claro que não. Eu tenho dois professores que já passaram pela coordenação do curso e serão os mais indicados.

MONICA – o nome então da disciplina é pesquisa e prática de ensino. Muito obrigada pela participação

CO E. - obrigada

MONICA – você teria mais alguma coisa a acrescentar algo a declarar

CO E. – não acho que já deu para você perceber a minha empolgação em defender o curso, em defender o modelo

MONICA – mas é um modelo maravilhoso, o problema é que a particular não paga isso

CO E. – e as públicas também não tem esse modelo. Você se lembra do nosso encontro?

MONICA – lembro

CO E. – eu me lembro que uma vez um professor de uma instituição pública daqui de prática de ensino do rio, me ligou e falou assim: - pô CO “E” você está coordenando do evento esse ano? Vou mandar uns alunos lá para estagio, para participar. Aí eu falei: pode mandar. Cara, mas eu pensei que era outra coisa aí os garotos chegaram com um documento para eu assinar que eles estavam

MONICA – termo de compromisso?

CO E. – não, que eles estavam presentes, 8 horas, e que isso ia contar como estagio, aí eu falei: olha só eu sinto muito, entendeu? Não vou fazer isso. O que eu estou querendo dizer é o seguinte, que quando você disse que a instituição privada não remunera, não faz esse trabalho com o professor a publica também os professores relaxam nisso, eles não têm compromisso. Então o que acontecia é o seguinte que eu percebia que os alunos e em geral era fácil identifica-los, eles ficavam num canto. Eles chegavam na hora da assinatura e iam embora. Eles assinavam. Quer ver, a minha assinatura acabava validando como se ele estivesse o dia inteiro ali, 10 horas e isso contava como estágio de 400hs. Aí eu liguei para ele e falei: pô, meu amigo, é desagradável isso. Se você está lá presente e assinar é outra coisa, apareça lá eu não vou assinar mais não. Aí ele ficou meio chateado comigo. Depois encontrei com ele num congresso aí e ele entendeu. Falei pô cara, você ..., foi isso.

MONICA – antes da legislação de estágio em 2008. Agora é contra a lei, antes não tinha todo esse peso

CO E. – mas era questão de compromisso

MONICA – o aluno aponta para nós, o tempo todo, a importância desses momentos supervisionados na escola, alguém para poder dar um toque, falar algumas coisas

CO E. – sim, você se sente sozinho e uma outra coisa, o fato dele passar a prática pedagógica e estágio 1, 2, 3 e 4, dele passar com 4 professores diferentes, ele assimila que existem diferenças de supervisão, de procedimentos de interferências

MONICA – interferências

CO E. – né? E até a visão da prática que está se fazendo. Então ele passa por pelo menos por 4 experiências, 4 modelos e que ele tem como avaliar melhor a atuação dele

MONICA – metodologias diferentes, provavelmente

CO E. – ele pode chegar e dizer assim: eu nunca vou imitar o CO “E” quando eu estiver dando aula, mas eu gostei da monica vou fazer como a monica

MONICA – brincamos que aprender o que não se deve fazer já é um grande aprendizado

CO E. – exatamente. Eu na minha formação lá trás na década de 70 aprendi muito o que não fazer. A educação física lá é totalmente voltada para o rendimento para a performance, a questão do culto ao corpo exacerbado, a academia, a fisiologia. Na minha maneira de ser isso não é o fundamental

MONICA – não na licenciatura

CO E. – eu tenho grande experiência como professor de educação física escolar e sempre achei que a educação física não era só isso. Eu entendo que deva ter isso, mas uma escola preparar só para aquilo eu acho complicado.

MONICA – mais saúde que educação.

CO E. – se você for lembrar dos seus professores na sua graduação você vai ver que talvez se você for fazer todo o universo deles a maioria ensinou o que não fazer, pelo menos para mim foi assim. Acho que eu tive, talvez, uns 4 ou 5 professores que eu beijava, a maneira como ele tratava. E hoje com mais amadurecimento inclusive histórico, para você entender a história do país está, você percebe como eles foram ousados

MONICA – naquele tempo

CO E. – naquele tempo ser contra o modelo vigente

MONICA – sim, então antes de agradecer seu tempo, e encerrar a entrevista eu queria saber sua opinião sobre a entrevista? Ela está pertinente ao tema?

CO E. – boa entrevista foi um prazer colaborar

MONICA – Eu toquei nos pontos principais?

CO E. – sim

MONICA – Você faria alguma sugestão para a minha entrevista?

CO E. – não

MONICA – obrigada

Entrevista I
UP = Universidade Pública
CO “I” = coordenador I
CO “I”. Entrevista concedida a Monica daS. Torres. Na sala da UP I, 10, mai. 2015.

CO “I”

MONICA – então estamos UP “I” onde são ofertados os dois cursos?

CO I –são ofertados os dois cursos

MONICA – eu gostaria de saber quantos semestres dura a licenciatura e o bacharelado, é por semestre? Sistema de créditos?

CO I – é por semestre. A licenciatura o mínimo de 7 e o bacharelado o mínimo de 8

MONICA – eu poderia saber o perfil do egresso de cada um dos cursos

CO I – vou abrir aqui a página da UP I, sub-reitoria de graduação, e depois no departamento. Aqui você está vendo tem várias informações sobre todos os cursos. Então, por exemplo, quando entra aqui os fluxogramas dos cursos aí tem todos os cursos aqui. Agora vamos entrar na educação física bacharelado e licenciatura. Vou abrir o bacharelado, aí tem o fluxograma e tem outras informações aqui, está vendo? Total de horas, total de créditos. Não sei até que ponto isso pode te ajudar

Saímos da mesa onde se iniciou a entrevista e fomos para um computador em mesa próxima. A entrevista aconteceu com a página e o projeto pedagógico dos cursos na tela. O gestor apontou algumas partes durante seu discurso.

MONICA – eu vou precisar saber qual é o período dos estágios

CO I – aqui, tempo de integralização do currículo é de no mínimo 8 e no máximo 16. Vou minimizar aqui aquela informação que eu te dei. Ao em relação a licenciatura, a mesma coisa, está vendo? Mínimo de 7 máximo de 14 períodos. Aqui no próprio fluxograma a posição da disciplina estagio curricular ela tem que atender a legislação. Então se você for ver aqui ... eu vou agora para o projeto pedagógico (...) vou responder é só para... por que talvez tenha alguma pergunta aqui ...

MONICA – está ótimo

CO I – não tem problema nenhum também te enviar por meio digital os projetos pedagógicos

MONICA – eu adoraria

CO I – então aqui, o que a gente está mostrando é a legislação na qual nós nos baseamos para o estagio

MONICA – para o estagio

CO I – para o estágio. Aí nós temos os estágios no COLÉGIO DA IES e temos o estágio nas escolas credenciadas à UP “I”, públicas e/ou privadas. Então a gente já dá uma informação aqui importante. As disciplinas de estágio supervisionado em educação física escolar 1, 2 e 3 são obrigatórias e ocorrem no 5º, 6º e 7º período

MONICA – certo, essas são perguntas que pretendo fazer. O estágio escolar então é ofertado no 5º, 6º e 7º período

CO I - isso

MONICA – estagio 1, 2 e 3

CO I – fala da carga horaria e do percentual

MONICA – essa carga horaria seria 60 o 1, 90 o 2 e 60 o 3?

CO I - isso

MONICA – está OK

CO I – educação infantil...

MONICA – também é fixo por segmento?

CO I – educação infantil, ensino fundamental e médio, respectivamente. Educação básica, ensino fundamental e ensino médio

MONICA – ok então também é fixo por disciplina. Ele é obrigado a estar no segmento correspondente a disciplina que está matriculado e não pode trocar? É fixo

CO I – não, isso, e elas devem aparecer a partir da segunda metade do curso

MONICA – isso

CO I – então, essas que são desenvolvidas no COLÉGIO DA IES é que estão os formulários, vamos dizer assim de controle

MONICA – sim, os instrumentos.

CO I - Carta de apresentação

MONICA – você poderá enviar pelo e-mail ou é mais fácil salvar em um pen drive

CO I – tanto faz como você preferir, se você quiser eu salvo aqui para você

MONICA – obrigada aqui está o meu *pendrive*

CO I – aqui o, deixa eu te dar uma outra informação. Esses são os... as disciplinas de estágio supervisionado no COLÉGIO DA IES. Elas vêm com o código do COLÉGIO DA IES. Então aparece lá COLÉGIO DA IES, vou te mostrar aqui na matriz novamente. Fluxograma, se você for ver aqui ó, na licenciatura, está vendo COLÉGIO DA IES. Nas disciplinas de

estágio que são realizadas que o estágio é realizado na rede oficial de educação, de ensino, elas não têm um código fechado de um departamento. Professor de qualquer departamento pode oferecer as disciplinas de estágio.

MONICA – ah, está certo

CO I – se você for ver aqui ó, é isso que eu estou, vou te mostrar agora. Estágio supervisionado 1, estágio supervisionado 2, tá vendo?

MONICA – tô vendo

CO I - e estagio supervisionado 3

MONICA – 1, 2 e 3

CO I – vem a carga horaria das disciplinas e normalmente, este código que aparece aqui, quando é F 01, 02, 03 e 04 são os 4 departamentos. Quer dizer a disciplina do departamento X aparece 01 se é do Y e assim sucessivamente. As disciplinas de estágio elas não têm o código de um departamento. Elas são por conta disso denominadas de disciplinas eletivas restritas.

MONICA – ah tá

CO I – eletivas não no sentido de que elas não sejam obrigatórias. Ela é obrigatória. Eletiva no sentido de que ele pode optar em fazer essa disciplina com o professor de qualquer um dos departamentos que estejam oferecendo a disciplina. A gente explica isso aqui: cabe ressaltar, ó, são disciplinas obrigatórias oferecidas no 5º, 6º e 7º períodos respectivamente. São obrigatórias e tem uma eletiva restrita que a designa, diz respeito a possibilidade de cursa-las com o docente de qualquer departamento da unidade acadêmica, está bom? E aí a mesma coisa, carga horaria das disciplinas e os instrumentos de controle, vamos dizer assim, tá? As declarações, termo de compromisso, e assim sucessivamente... o seu *pendrive*

Tempo para salvar os dados cedidos no *pendrive* (cerca de 8 min). Foi preciso uma consulta a um funcionário para prosseguir

MONICA – então o aluno tem bastante opção

CO I – é

MONICA – então salvos os PPCs eu poderei, neles, verificar o perfil do egresso, obrigada

CO I – vamos lá, tem coisas que talvez eu tenha que recorrer ali para lembrar

MONICA – o que tiver lá eu pego lá, o perfil do egresso da licenciatura e do bacharelado

CO I – deixa eu só te esclarecer em relação ao histórico aqui. Nós tínhamos a licenciatura está? Naquela época chamada de licenciatura plena formava para qualquer campo profissional, vamos dizer assim, da educação física. Aí, atendendo as exigências legais nós mantivemos o curso de licenciatura voltada para a formação do profissional para trabalhar

no sistema formal de educação e isso, ou seja, demos continuidade em relação a licenciatura que já havia. Evidentemente com uma mudança curricular. E a partir de 2008 nós abrimos o bacharelado

MONICA – até 2007 o aluno podia ingressar no antigo curso de licenciatura “plena”?

CO I – é não me recordo precisamente até que ano

MONICA – tá

CO I – mas até um determinado momento que é, que era o que a lei definia, ela sempre dá um prazo para regularização, o aluno ingressava na licenciatura, não sei se até 2006, não tenho certeza

MONICA – ok

CO I – acho que tem isso nos documentos. Então em 2008 o bacharelado começou a funcionar, e em 2010 foi aberto o processo para o reconhecimento do bacharelado e a renovação do reconhecimento da licenciatura. Esses processos são abertos junto ao conselho X de educação.

MONICA – ok

CO I – bem, aí em 2012 eu assumi a coordenação nesse processo. Quando nós estávamos com um problema sério em relação as exigências que o conselho X vinha fazendo. A professora “Q” era a vice-diretora e era quem acumulava a coordenação de graduação dos cursos e, segundo o relato dela, tudo o que eles solicitavam nos cumpríamos.

MONICA – sim

CO I – só que durante esse processo em 2012 nós recebemos aqui a visita in loco da comissão verificadora do conselho X de educação e aí, uma série de exigências. Uma das exigências é que nós tínhamos um projeto pedagógico, ele não era único, ele tinha uma parte comum e dentro dele mesmo nos mostramos as diferenças entre os dois cursos. O conselho X de educação não aceitou isso. Então eu tive que montar, separar

MONICA – separar

CO I – separar os dois projetos pedagógicos e aí eu tive que trabalhar muito por que o texto tinha que atender a parte legal, né? Que respaldava um e outro curso. Aí, é ... isso foi feito, nós conseguimos um reconhecimento provisório, por que no decurso desse processo de renovação e reconhecimento da licenciatura e de reconhecimento do bacharelado os critérios que o conselho X de educação utilizava para avaliar os cursos ele foi alterado

MONICA – ah é?

CO I – por uma deliberação do próprio conselho, então eles nos deram uma renovação de reconhecimento por 2 anos, provisórios, né, e agora em 2014 nos reencaminhamos toda a documentação que eles pediram.

MONICA – também para o conselho X

CO I - também para o conselho X de educação

MONICA – esse conselho se submete ao MEC?

CO I – não ele tem independência

MONICA – é?

CO I – o que ele tem feito é seguir os mesmos critérios do ministério da educação

MONICA – ok, com alguma modificação, talvez

CO I – muito pouca modificação. Então foi assim que ocorreu. Nós tivemos um trabalho muito grande nesse desmembramento, principalmente na redação dos projetos propriamente ditos

MONICA – sim

CO I – aproveitamos, evidentemente, o que já havia sido feito né, que foi feito com base nas reuniões, principalmente do corpo docente, com o corpo discente, o pessoal técnico administrativo. Isso a gente relato no projeto

MONICA – e vocês funcionam também com um colegiado e NDE?

CO I – nós temos aqui o conselho departamental,

MONICA – é diferente

CO I – seria o núcleo estruturante

MONICA – sim

CO I - aí nós temos um representante de cada departamento, são chefes de departamento, são os departamentos acadêmicos, o diretor e o vice-diretor, dois representantes discentes e um representante técnico administrativo. A proporção do número de representantes se respalda em percentuais que estão relacionados a composição total, é uma legislação interna

MONICA – eu não conheço

CO I – uma coisa que eles [o conselho X] não entendiam era isso

MONICA – por ser diferente

CO I – é por ser diferente. A gente explica

MONICA – é outro conceito...

(o entrevistado voltou ao computador)

CO I – no projeto pedagógico, não sei se eu faço menção aqui (lê um pedaço)

MONICA – é o equivalente ao NDE

CO I – núcleo docente estruturante, mas aqui eu não falo, quando eles cobraram isso, aí eu

MONICA – você incluiu

CO I – eu enviei uma redação explicando isso para eles

MONICA – não é difícil compreender é só um pouco diferente. E essa distribuição da carga horária eu vejo no projeto

CO I – tem aí, para licenciatura nós temos os estágios supervisionados 1, 2 e 3 na educação física escolar, é assim denominado

MONICA – é

CO I – são realizados no COLÉGIO DA IES

MONICA – todos 3?

CO I – os três

MONICA – é 5º, 6º e 7º períodos, a carga horaria é 60, 90 e 60

CO I – isso, eu acho que sim, aí você dá uma checada lá.

MONICA – tá

CO I – nós temos também os estágios supervisionados na rede oficial de ensino

MONICA – mas aí ele faz além desses daqui?

CO I – ele faz os dois. Ele faz os três no COLÉGIO DA IES e os três na rede oficial

MONICA – e mais três na rede oficial

CO I – isso

MONICA – então na verdade eu poderia dizer que são 6 estágios?

CO I – na educação básica, ensino fundamental e ensino médio

MONICA – está. Então no COLÉGIO DA IES, no 1 ele pega a educação infantil, é isso?

CO I – é isso

MONICA – aí depois ele pega o fundamental

CO I - fundamental

MONICA – e aqui ele pega o médio

CO I – o médio

MONICA – no COLÉGIO DA IES

CO I – no COLÉGIO DA IES

MONICA – e depois ele faz mais 3 na rede também pegando os três segmentos

CO I – 1, 2 e 3 nos três segmentos, isso

MONICA – então assim é que vai dar o total de 400 horas da legislação ou da mais?

CO I – dá até mais, eu vou checar aqui para você, deixa eu ver, 210? Está aqui, citamos a legislação, diretrizes curriculares para os cursos de educação física e par o curso de formação de professores, fluxograma, estagio supervisionado em educação física escolar

MONICA – e aí é que tem 1, 2 e 3, 5º, 6º e 7º, 60, 90, 60

CO I – aqui está falando do estágio supervisionado em educação física escolar 1, 2 e 3, está vendo? No COLÉGIO DA IES, 60, 90 e 60. E os percentuais dessas... e como a gente distribui essa carga horaria. 20 % de encontros com o professor do estágio, 30% de preparação de atividades e 50% de aulas nas turmas. Aí você vai encontrar logo a seguir a normatização do estágio curricular pelo COLÉGIO DA IES em colaboração com o departamento. Essas normas que estão aqui são do próprio COLÉGIO DA IES, está vendo?

MONICA – sim, então esses 20% de encontro com o professor ele constitui uma disciplina que o aluno um horário aqui?

CO I – ele constitui uma disciplina, é isso

MONICA – então ele tem assim, uma vez por semana ele vem e tem a turma que está no estágio com o professor de estágio aqui

CO I – isso, normalmente o professor ele define um determinado período em que ele vai ter esses encontros ele já estabelece um cronograma

MONICA – sim

CO I – a coordenação de graduação só apresenta ao professor que quer oferecer a disciplina qual é toda a normatização que ele tem que seguir

MONICA – sim, neste caso qualquer um dos professores de qualquer departamento ele pode oferecer o estagio

CO I – pode oferecer o estágio, isso

MONICA – e aí o aluno vai e se inscreve naquele estagio com aquele professor com aquele professor

CO I – isso, ele tem essas características,

MONICA – aparece aqui 30 horas por que essas normas do estágio supervisionado no COLÉGIO DA IES “I” elas não são

CO I – uma exclusividade da licenciatura em educação física se tem outras licenciaturas na universidade

MONICA – sim, seguem todas iguais

CO I – é. Fala da carga horaria docente e tal, a carta de apresentação

MONICA – os instrumentos

CO I – cada um deles, a gente botou um, dois ou três dependendo da etapa do ensino são comuns aos três estágios

MONICA – a ficha de encontro, uma ficha de avaliação

CO I – ficha de avaliação, tem um relatório

MONICA – um exemplo para o aluno montar o relatório final, bem mastigadinho

CO I – isso aí, agora as disciplinas de estágio supervisionado 1, 2 e 3. Educação básica, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio

MONICA – isso

CO I – aquela observação, ela é obrigatória, ela tem essa denominação, é uma peculiaridade da UP “I”, como eletiva restrita por que ele tem alguma escolha

MONICA – sim

CO I – ele pode ter mais de um professor oferecendo a disciplina

MONICA – sim, pode escolher o professor

CO I – e restrita por que é dentro da unidade, a gente explica isso, e aí elas têm essa carga horaria, 30, 90 e 90. Os estágios são realizados em unidades escolares conveniadas a UP “I”

MONICA – sim

CO I – e é basicamente, como ele vai para uma atividade externa à UP “I”

MONICA – aí tem uma carta de apresentação

CO I – ele tem uma carta de apresentação, e tem o termo de compromisso, com seguro saúde, aquelas coisas legais né, necessárias, aí é isso, os instrumentos, deixa eu ver se tem mais alguma coisa aqui

MONICA – mas de qualquer forma ele tem que passar pelo COLÉGIO DA IES e há alguma exigência assim, primeiro ele tem que ir para o COLÉGIO DA IES para depois para o estágio fora

CO I – não

MONICA – ele pode fazer junto ou antes ou depois

CO I - pode

MONICA – legal

CO I – no fluxograma a gente vê se há a exigência de pré-requisito ou não, tá

MONICA – sim

CO I – além dessas tem umas disciplinas de didática e estagio supervisionado que são administradas pelo instituto de educação da UP “I”, não é nossa, o código da disciplina é o código deles. Deixa eu ver se a gente tá com a licenciatura aqui (na tela) (procurando...) ah tá aqui, está vendo o código da educação, didática e estágio?

MONICA – sim

CO I – ela tem carga horaria de 90 horas. Dessas horas 60 correspondem ao estágio supervisionado cumprido em unidades escolares conveniadas a UP “I”, com essa distribuição

MONICA – tá, ainda tem mais uma disciplina fora as disciplinas de estágio

CO I – esse controle é todo feito pela própria educação, didática e estágio supervisionado carga horaria de 90 horas

MONICA – eu apresento alguns modelos de estágio qual deles corresponde ao seu

CO I – o que o aluno é em parte acompanhado pelo docente da IES e por profissional habilitado no campo, docente do local do estágio. A gente pede o CREF do professor nos relatórios. Tem que tem um docente lá

MONICA – sim, o CREF

CO I – quando ele leva a carta de apresentação ele leva os instrumentos de avaliação

MONICA – então seu estágio é supervisionado em parte pelo docente da IES, por que encontra ele aqui, e em parte pelo docente do local do estagio

CO I - sim

MONICA – no bacharel é a mesma coisa?

CO I – no bacharel é a mesma coisa, deixa eu te mostrar só um detalhe importante, você deve ter esse conhecimento (procurando...) aqui tem um detalhe que a gente tem tentado

(procurando...) olha (no bacharelado) quanto as disciplinas de estágio curricular as mesmas são eletivas restritas e oferecidas no 6º, 7º e 8º períodos. Os estágios devem ser feitos em distintos campos de intervenção acadêmico profissional do bacharel em instituições conveniadas à UP "I"

MONICA – também exige isso

CO I – elas são obrigatórias... a gente faz a mesma consideração, tá

MONICA – e aí a carga horaria é 120, 150 e 150

CO I – sim, e os percentuais

MONICA – 60 no campo e 40 com o professor

CO I – no estágio 1 sendo 50 de estágio propriamente ditos 50% de encontros com o docente responsável pela disciplina. No de 150 que é o estágio 2, 60 e 40, e no estágio 3, 70 e 30. Na realidade vai aumentando o tempo que ele

MONICA – fica no campo

CO I – na realidade a mesma normatização

MONICA – aumenta o tempo dele no campo

CO I – isso. O que acontece

MONICA – 420

CO I – há uma relação entre um texto de lei, entre a área em que ele cumpre o estágio no bacharelado e o aprofundamento que ele faz

MONICA – isso

CO I – está entendendo

MONICA – isso

CO I – se ele faz aprofundamento em treinamento desportivo ele deve buscar um estagio

MONICA – em treinamento desportivo, até para ser coerente

CO I – deixa eu ver se tem mais alguma coisa aqui

MONICA – agora desejo suas opiniões pessoais (saímos do computador)

CO I – está OK

MONICA – no caso a sua percepção sobre os formatos de estágio oferecidos em ambos os cursos, na licenciatura qual a sua avaliação como você classifica o formato de estágio da licenciatura?

CO I – (breve silencio) quando eu avalio o aspecto que responde as possibilidades da instituição realizar o efetivo controle do que é realizado no estágio, eu acho que nós temos limitações, não é? Por que? Porque boa parte do estágio, o percentual mais alto do estágio ele se realiza sob a supervisão do docente da instituição na qual ele vai acompanhar as atividades e ministrar as atividades. No COLÉGIO DA IES nos conhecemos os docentes de lá a relação é muito maior, não é? Nós temos as disciplinas de prática que são dadas pelos docentes do COLÉGIO DA IES, não é? E boa parte deles estão envolvidos nas atividades de estágio. Então nós recebemos o Professor X, o Professor Y, são professores que vem aqui ministrar essas disciplinas e são professores do COLÉGIO DA IES. Então no estágio do COLÉGIO DA IES o controle, apesar da rotina ser a mesma, nós temos muito mais segurança em relação ao que efetivamente acontece. Em relação aos estágios realizados na rede oficial a dificuldade é maior. Por que o próprio docente ele tem uma determinada carga horaria é muito difícil que ele consiga estar presente em todas as aulas em que aquele n de alunos estejam ... passando pela disciplina de estágio

MONICA – sim

CO I – então nós dependemos muito, não é (?) do docente que está lá na instituição, do grau de envolvimento que ele vai ter com aquela realidade, não é (?)

MONICA – sim, do desconhecido docente do campo

CO I – é, ele pode deixar o nosso aluno simplesmente observando as atividades, e não realizar nenhum tipo de ligação com ele. Não conversar sobre os objetivos da aula, não conversar sobre as atividades que foram ..., sobre a metodologia de trabalho, sobre as atividades que foram selecionadas, não é (?)

MONICA – não apresentar planejamento

CO I – isso! Não apresenta o planejamento para o aluno saber o encadeamento das atividades, a aula não é um fim em si mesma, ela é parte de um todo, não é (?)

MONICA – sim

CO I – então essas são limitações que efetivamente existem. Então quando eu disse que do ponto de vista da estrutura eu acho bom, é o que a gente pode fazer.

MONICA – sim

CO I – eu vejo essas limitações que podem levar a nós termos um aluno num estágio de melhor ou de pior qualidade

MONICA – sim, então é bom com limitações

CO I – é bom com limitações, com essas observações

MONICA – sim. Então, no caso o ponto fraco seria o não ...

CO I – a maior dificuldade no controle

MONICA – e o contato do professor de campo com a UP “I”

CO I – é por que é difícil, por exemplo, nos pedirmos do nosso, para o professor da disciplina, não é (?), solicitar ao docente ... com o qual o aluno fará o estágio, que ele, por exemplo, apresente o planejamento, não é (?), apresente os planos de aula, não é (?), essa dificuldade é muito grande.

MONICA – sim

CO I – ah, na realidade, evidentemente a gente sabe que não há a obrigação da escola aceitar o nosso aluno

MONICA – é também tem isso

CO I – como aquele que vai cumprir o estágio não há essa obrigação, então o que é que a gente vai pensar, se ele aceitou, não é (?) a gente pode pensar que ele vai atender da melhor maneira possível, mas a gente não tem esse controle

MONICA – e o ponto forte seria ter o professor no COLÉGIO DA IES?

CO I – eu acho que sim, isso é um diferencial muito grande os professores são bons, o trabalho realizado no COLÉGIO DA IES é de qualidade e eu acho que esse é um ponto forte, não é(?). E aí nós temos o estágio nos diferentes níveis de ensino realizado no COLÉGIO DA IES e na rede oficial

MONICA – e no bacharel? Como ficaria essa classificação?

CO I – eu acho que da mesma maneira

MONICA – e no bacharel existe a possibilidade de o aluno fazer o estágio aqui dentro?

CO I – ele faz, normalmente, fora da UP “I”

MONICA – então, para a licenciatura tem o COLÉGIO DA IES UP “I”

CO I - isso

MONICA – mas para o bacharel não tem uma academia escola ou um programa de

CO I – por que o que é que acontece nós temos diversas bolsas aqui, não é (?), então nós temos estagio interno complementar, nós temos as bolsas de extensão, então, por exemplo, aqui esses programas são vinculados ao laboratório [delta]. Então nós temos exercício físicos adaptados a hipertensos, a pacientes com ...

MONICA – e aí recebe a comunidade

CO I – recebe a comunidade, mas os nossos alunos são bolsistas, normalmente tem bolsas de extensão, não é (?)

MONICA – então não é o estágio? Ele faz pela extensão

CO I – ele faz pela extensão

MONICA – sim, então o estágio do bacharel ele é todo feito fora

CO I – é, eu acho que um ponto positivo é que qualquer instituição pode se conveniar à UP "I". Então eu posso ter, por exemplo, um docente que já trabalhe no campo externo. Ah, ele trabalha no, por exemplo, o professor R, é de treinamento contra resistência, ele trabalha [em um clube de futebol profissional] não é (?) pode ser estabelecido um convenio. Ele quer que o aluno faça o estágio curricular lá não é (?)

Pequena interrupção para atender funcionário

CO I – aí para que ele faça Monica, tem que haver um convenio

MONICA – sim

CO I – qualquer instituição pode se conveniar à UP "I"

MONICA – o convenio é feito pelo departamento de educação física ou tem um ...

CO I – não é feito pelo [departamento geral de estágio da IES]

MONICA – tem um lugar especial que gere isso

CO I – é o [departamento geral de estágio da IES] que gere isso

MONICA – e quando o aluno termina esse estágio ele traz um relatório ou um termo de compromisso, também é por esse departamento

CO I – não o estágio é oficializado pelo [departamento geral de estágio da IES]

MONICA – sim

CO I – mas o controle, vamos dizer assim

MONICA – é aqui

CO I – é aqui, o controle pedagógico é feito aqui

MONICA – só o termo de compromisso e a minuta de convenio é que é por esse departamento?

CO I – pelo [departamento geral de estágio da IES] ele vai ao [departamento geral de estágio da IES]

MONICA – então tá. Há quanto tempo você está no cargo de coordenador

CO I – eu estou no cargo de coordenador há dois anos

MONICA – dois anos

CO I – talvez um pouco mais, dois a três anos, precisamente, nós estamos em 2014, 2013 com certeza, é por que eu entrei na segunda gestão, dois anos

MONICA – você poderia classificar para mim a sua participação nos projetos pedagógicos dos cursos

CO I – deixa eu te mostrar aqui um dado interessante, nós tivemos aqui a construção do projeto pedagógico propriamente dito. Então ele foi construído a partir de uma metodologia participativa fruto de um grupo de trabalho, talvez, com a maior participação, indubitavelmente, do corpo docente, não é (?). O corpo discente participava das reuniões, mas, até por, vamos dizer assim, é uma maior maturidade intelectual, as decisões sofreram muita influência do corpo docente tá. Então isso foi feito. Nós saímos, como eu disse para você, traçando esse perfil assim histórico, nós saímos com um projeto pedagógico que contemplava os dois cursos. Então na realidade o texto em si, o texto inicial era comum para os dois cursos o que, na realidade não deveria ser feito, não é (?) por que eles tem peculiaridades que atendem à questão legal e atendem à questão operacional nas áreas de atuação nas quais os profissionais formados pelo curso de licenciatura e pelo curso de bacharelado atuarão, os campos de atuação são distintos, não é (?), e a partir da vinda da comissão verificadora, quando eu assumi, por isso que eu te falei que eram dois anos, foi em abril de 2012, eu aqui tive uma participação que foi modesta, aí eu tive uma grande participação

MONICA – foram dois longos anos

CO I – é por que eram exigências

MONICA – trabalho intenso

CO I - é

MONICA –então foi intensa

CO I – é, eu diria que sim

MONICA – sim, e aí também o formato de estágio que a licenciatura oferta para os alunos, você acredita que esse formato ofertado ele permite que o aluno participe de vivencias que venham a facilitar a inserção dele no mercado de trabalho?

CO I - acredito

MONICA – é? O estágio então é um facilitador do ingresso no mercado de trabalho,

CO I – não tenha dividas

MONICA – pelo local do estágio ou pelas experiências? Deixa eu explicar melhor, as vezes no bacharel, eu vejo isso mais fácil, o aluno começa a estagiar em uma academia e muitas vezes imediatamente quando ele se forma ele é contratado

CO I - sim

MONICA – então eu posso daí inferir que o estágio foi o que colocou ele no mercado de trabalho, diretamente causado pelo estágio

CO I - eu acho que isso pode acontecer também

MONICA – na licenciatura a gente já não observa tanto isso, é mais difícil

CO I – nas escolas particulares essa possibilidade também existe tá.

MONICA – é existe

CO I - por que é aquilo, você é docente em uma determinada instituição não é (?) você recebe o estagiário, identifica no estagiário um perfil pessoal, e um perfil profissional não é (?). Vamos dizer assim, de qualidade não é (?). Ele tem caráter, ele tem postura, ele é pontual, etc. e tem conhecimento. A tendência á que você queira aproveita-lo.

MONICA – sim

CO I - Se não de forma imediata, pelo menos, ou cadastrando para assim que haja uma possibilidade você tenha condição de aproveita-lo. Acho que essa é uma condição que existe também não é (?), mas eu vejo. Quando eu respondi afirmativamente é que na medida que o acadêmico ele tem maior envolvimento com o estágio não é (?) a possibilidade de ter experiências que vão ...

MONICA – facilitar

CO I – lhe facilitar futuramente lhe dar segurança ao ingressar no campo de trabalho elas são enormes não é (?) são grandes. Eu acho que o estágio é uma ... a carga horária de estágio ela é fundamental pro aluno

MONICA – sim

CO I - fundamental

MONICA – então essa carga horaria que a lei estabelece de 400 horas para licenciatura e depois o bacharel que antes era um percentual modificado por outro parecer que indica as 400 horas, você julga ela é pequena, adequada, grande

CO I – é adequada não é (?). Por que a prática como componente curricular ela envolve outras atividades. Nós temos um elenco de disciplinas que dão também ao aluno, e metodologias que são utilizadas pelo professor não é (?), que tem por objetivo facilitar essa inserção no mercado de trabalho. O estágio vem, vamos dizer assim, não é um complemento, mas é um somatório

MONICA – sim, no caso a prática supervisionada ela é microensino? É com o aluno daqui e o professor daqui?

CO I - sim

MONICA – já o estágio é no campo

CO I – é no campo, isso aí

MONICA – então as duas coisas se complementam

CO I – isso, se complementam. Se você for ver aqui ó (o PP no computador) você está com o projeto e isso vai te facilitar

MONICA – sim

CO I – então nós temos aqui (algum tempo) aqui o nós falamos a respeito da matriz curricular, deixa eu ver, currículo pleno, estrutura curricular, está vendo, organização do currículo, então a gente fala, seria uma formação mais básica, a formação específica, fala sobre cada uma delas, falamos do núcleo de aprofundamento, mas eu queria, disciplinas de tópicos, aprofundamento, falamos aqui das disciplinas consideradas aqui pela UP "I" como universais, é mas são essas aqui, prática como componente curricular

MONICA – certo. Que é uma outra parte do currículo

CO I - isso

MONICA – e no caso das vivencias OK. Esse formato de estágio você acredita que atende a essa formação plena do futuro professor de ensino básico, isto é, ele sai preparado como professor. O estágio garante que ele ao assumir uma disciplina de educação física numa escola ele esteja preparado?

CO I – eu acredito que sim. Eu falo da minha experiência. Eu, na realidade, por exemplo, quando eu fiz licenciatura plena, evidentemente, nós tínhamos o estágio, na realidade na época o nosso era prática de ensino

MONICA – isso

CO I – nós fazíamos no COLÉGIO DA IES, não é (?) e depois que eu me formei, aliás antes de eu me formar, eu me formei, terminei em 1985, no princípio de 85 tinha um colega que fazia o curso de educação física, mas era professor de física, não é (?), então ele foi convidado por um grupo de professores que estavam abrindo uma escola, eles iniciaram com uma escola de ensino médio, e ele me convidou, então na época você conseguia junto ao ministério da educação uma licença para lecionar

MONICA – isso

CO I – e podia lecionar normalmente, não é (?), evidentemente você é, o profissional vai se formando também ao longo do tempo, você vai adquirindo experiência, não é (?), é um processo, não é (?), mas eu não me vi inseguro, eu me vi em condições de, vamos dizer assim, reger uma turma.

MONICA – sim

CO I - Ocorriam dificuldades, ocorriam como agora ainda ocorrem nos dias de hoje. Elas vão aparecer, sempre vão aparecer. As situações elas são parecidas, mas não são idênticas, não se repetem na sua integralidade. Então eu acho

MONICA – o estágio prepara

CO I – eu acho que o estágio prepara sim. Eu acho que depende evidentemente muito do envolvimento que o aluno tem com o curso com a disciplina de estágio. Isso em qualquer canto profissional, não é (?)

MONICA – agora me parece, posso estar enganada, que a sua satisfação com o estágio da licenciatura é maior do que com o bacharelado. É por causa do COLÉGIO DA IES?

CO I – eu acho que o COLÉGIO DA IES nos permite um controle maior. Não é nem o controle do aluno, propriamente dito, mas o conhecimento maior do campo, dos profissionais que estão, vamos dizer assim, orientando os alunos. De alguma maneira ele tem uma relação com o profissional que está ali, com o professor, não é (?), ele tem que trocar informações

MONICA – e o bacharel não consegue isso? Não tem nenhum programa aqui que absorva esses alunos?

CO I – é você havia me perguntado se (...) se (...) eles podem também fazer aqui na UP "I" (...) eu tô pensando se a gente tem essa situação

MONICA – eu conheço instituições que, elas abrem programas, exatamente como você falou, grupos especiais

CO I – nós temos

MONICA – ... então eu tenho um professor contratado, ou bolsista, responsável por estar à frente como docente e os estagiários que podem também ajudar esse professor nesse programa

CO I – eu não tenho certeza se nós temos essa situação aqui. Mas nós temos diversos projetos de extensão, não é (?), (...) os nossos bolsistas concorrem a essas bolsas. O projeto primeiro ele concorre as bolsas, à medida que as bolsas são liberadas, tal projeto tem direito a três bolsas de extensão, aí são abertos os processos de seleção pros nossos alunos

MONICA – qual a origem dessa bolsa? É do PIBIC

CO I – não, é uma bolsa da própria UP "I", quer ver aqui (no projeto)

MONICA – interessante, e aí esse aluno recebe para estar ali tocando o projeto?

CO I – olha no bacharelado, (procurando)

MONICA – esse projeto ele precisa estar ligado a um docente? Ele precisa

CO I – ele tem que ter um docente responsável, deixa eu só ver aqui (...) aqui fala, deixa eu lembrar ... acho que não está aqui. (...) aqui o que a unidade oferece (lendo) escolas de iniciação esportiva, programas e projetos de extensão, então aqui estão listados

MONICA – escolas e projetos

CO I – (lendo) são regulamentados pela sub-reitoria tal, tal, tal

MONICA – essas escolas de iniciação esportiva são para a comunidade também?

CO I – são também para a comunidade

MONICA – é o pessoal do entorno que frequenta essas escolas? Elas todas funcionam com bolsa para o aluno?

CO I – elas são gratuitas

MONICA – e o aluno que representa o docente nas escolas e projetos?

CO I – é o aluno nosso aqui

MONICA – e ele ganha bolsa para ficar como docente nas escolinhas

CO I - tem o professor que, vamos dizer assim, coordena o projeto ou programa e tem os bolsistas

MONICA – sim, e talvez possa ter estagiários aí junto

CO I – eu acho que nós já tivemos situação de estágio também realizado aqui

MONICA – o aluno procurando? Como ele procura fora ele procura aqui, naturalmente ele deve procurar mais fora

CO I – sim, aqui por exemplo, temos musculação, não é (?), ou seja, treinamento contra resistência. Temos a sala de treinamento contra resistência, tem bolsista lá. Tem programas de extensão que utilizam a sala de musculação para parte de treinamento de força. E tem outras atividades a iniciação a algumas modalidades esportivas, tem hidroginástica

MONICA – então funciona bastante coisa aqui. O bacharel pode estar também se inserindo

CO I – eu acredito que o bacharel tem essa possibilidade também

MONICA – bem CO I, muito obrigada pela sua participação

CO I – espero não ter me alongado muito

MONICA – claro que não. Existe mais alguma coisa que você queira acrescentar?

CO I - não

MONICA – algum ponto que você queira ressaltar ou que não foi comentado?

CO I - não

MONICA – muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade em ajudar, grata

CO I – ok, disponha

Entrevista O1
UP = Universidade Pública
CO “O1” = coordenador O1
CO “O1”. Entrevista concedida a Monica daS. Torres e ao orientador Silvio C. C. Telles. Na sala da UP O, 07, jun. 2016.

CO “01”

Antes de iniciar a entrevista foi apresentado o objetivo da pesquisa e assinado o termo de consentimento.

MONICA – ENTAO VOU INICIAR a entrevista na UP “O”, no curso de educação física e aqui é no caso o bacharelado em educação física

CO O1 –e o bacharelado, também conhecido como graduação em educação física

MONICA - graduação em educação física, e eu vou entrevistar o coordenador do curso vou pedir para dizer o seu nome completo por gentileza

CO O1 – CO O1

MONICA – obrigada, e aí, qual a duração do curso de bacharelado da sua instituição

CO O1 – ó, o curso tem a duração de nove períodos

MONICA – são nove períodos?

CO O1 – é, e como em todos os cursos da universidade o aluno pode permanecer até o 14º período por que é concedido um período

MONICA – prazo máximo

CO O1 – que equivale a 50% da duração normal para que ele possa concluir

MONICA – então mínimo de 9 e máximo de 14, isso ai! O perfil do egresso desse curso de bacharel qual é a linha principal dele?

CO O1 – olha, a gente tem aqui, quem faz o bacharelado, eu vejo dois tipos de alunos. Tem o aluno que faz o curso por que ele tem interesse em trabalhar na área da educação física como *personal* né? Como professor de academia e tem um outro segmento, um percentual bem significativo, de pessoas que fazem o curso para ter um curso superior para poder fazer concurso

MONICA – concurso!

CO O1 – ou então outro que já são militares, por exemplo, e que vão agregar um valor a sua carreira pelo fato de terem concluído a graduação. É um perfil muito, muito assim, é um leque muito amplo de

MONICA – alunos que você recebe no curso?

CO O1 – é exatamente. A gente tem por exemplo, normalmente a turma entra com ... no curso da tarde, são dois turnos do mesmo curso. O turno mais ativo é o turno da noite que tem uma entrada de 50 alunos por semestre, e o curso da tarde, que é o curso mais moderno (recente) tem entrada de 40 alunos por semestre. Então por ano, a gente tem 90, 180 alunos entrando aqui. E aí... a gente não gradua 100% dos que entram, sempre tem uma mortandade no meio do caminho que é normal em todos os cursos, né? Não vou te dizer o número desse índice de evasão deles tá! Tem turmas que a gente vai a formatura e a gente vê que do curso de 50

MONICA – tinha...

CO O1 – tem 30, tem 25 é variável isso e o egresso que eu digo basicamente pelo meu efetivamente não tem um controle do egresso o que é que ele está fazendo ... agora é que a universidade ela está ... como é que se diz... ela está impondo uma rotina que o aluno quando ele está para se formar que zera o boletim dele a universidade abre uma plataforma para ele informar os dados dele e o objetivo disso é mapear qual o caminho que ele vai seguir depois de formado mas é uma coisa que não tem 1 ano de implementado ainda

MONICA - ainda falta bastante

CO O1 – Tem muita coisa ainda

MONICA – esses seus dois cursos eles são diferentes? O da tarde e o da noite? São currículos diferentes?

CO O1 – não, não. São exatamente iguais, inclusive os professores que dão aula no turno da tarde são os mesmos, ficam para atuar a noite

MONICA – mesma grade, mesmo tudo

CO O1 – mesmo tudo. São 3920 horas de curso, né! A gente agora vai ter, a partir de 2015.2 a creditação das atividades de extensão, aquele percentual que a lei está ...

MONICA – atividades complementares de ensino? É isso? Não! 200hs?

CO O1 – não! Estágio, 10% do do ...da carga horária ... isso é por lei para todos os cursos, não é? 10% da carga horária terão que ser desenvolvidos através de atividades de estágio ...

MONICA – estágio?

CO O1 – desculpa, extensão

MONICA – extensão, sim OK. No projeto pedagógico, normalmente, tem lá uma definição do que de que tipo de perfil se quer para aquele aluno daquele curso. Esse seu bacharel ele é voltado mais para alguma área específica?

CO O1 – é para a área de fitness

MONICA – fitness?

CO O1 – é para a área de fitness, para a área desportiva, basicamente isso. O licenciado, aí tem até uma discussão, houve recentemente, uma professora nossa que foi a Brasília acompanhar uma equipe de basquete, ela como professora e botou um aluno como técnico da equipe e chegando lá eles enfrentaram um problema, um imprevisto com o CREF lá em Brasília, a mulher criou um caso e tal enfim. Então, a gente tem aqui em nosso curso essa intenção de ..., eu escutei discussões, de que eu seria o núcleo docente estruturante que fez aquela adequação do currículo para a área, que é feita a partir de 2007, então, né! Eles eh!... Prepararam um currículo na lógica de aproveitar as instalações que a gente tem né! E também privilegiar uma coisa que a gente acreditou que fosse correto né! Que fosse o interessante, então a questão promoção da saúde, fitness né! Atender pessoas com deficiência essas seriam as intenções do currículo para qualificar as pessoas para o exercício profissional

MONICA – então voltado para esta área

CO O1 – tem alunos nossos, que por exemplo eu tenho notícias, não por uma questão institucional, mas por uma questão até afetiva que eles vêm a mim que se engajaram em esportes para pessoas com deficiência visual

MONICA - sim

CO O1 – e aí outros foram para esportes para pessoas com deficiência de um modo geral, né? Golbol, tem uns que são árbitros outros que são técnicos, enfim é mais ou menos por aí ...

MONICA - certo

CO O1 – e a grande maioria trabalha com essa coisa do fitness

MONICA - fitness

CO O1 – saúde

MONICA – fitness, saúde, academia

CO O1 – anda na praia de manhã e encontra um montão deles

MONICA - *personal*

CO O1 – hoje eu estava na cidade, passei ali pela rua do senado e aí vem uma menina: ô professor tudo bem? Ó metade da faculdade está aqui! ... A faculdade tem um projeto né? Que o professor que é o responsável

MONICA – sim! Que legal!

CO O1 – O professor X do departamento de ginástica e eles recrutam muito os alunos daqui para trabalhar com ele lá. E é um trabalho bem interessante por que na época que houve o ... a Empresa P lançou o concurso, a licitação, [...] e quem ganhou foi o professor X

MONICA – o projeto dele é de ginastica laboral, não é? Para a Empresa P o projeto?

CO O1 – é, exatamente, mas eles têm uma rede né? Por que eles têm aqui no Centro de Pesquisa Y e o Centro de Pesquisa Y é um grande centro de pesquisa aqui do lado, tem no Centro de Pesquisa W e tem num prédio bonito que foi feito ali na rua do senado no centro da cidade, é muito bacana, e deve ser padrão Empresa P

MONICA – é deve ser bem bacana

CO O1 – mas respondendo a tua pergunta eu acho que o ... a questão mais recorrente é trabalhar com fitness

MONICA – fitness, atividade física e saúde

CO O1 – isso, exatamente, tem alguns que trabalham com futebol, mas acho que a aderência ao futebol não é tão fácil assim, existe uma certa membrana e para romper essa membrana

MONICA – pois é! O estágio no curso de bacharelado você sabe qual é a carga horaria e quais os períodos? Tem uma disciplina?

CO O1 – olha só, o aluno para fazer o estágio curricular, o aluno do bacharelado ele tem que estar a partir do quinto período

MONICA – do quinto? São nove então

CO O1 – ele tem que estar inscrito em estágio

MONICA – se inscreve na disciplina?

CO O1 – isso, exatamente, e aí ele vai ter que consultar a plataforma K, para saber quais são as instituições conveniadas

MONICA - sim

CO O1 – e qual o prazo de vigência desse convenio, para saber se ainda há tempo dele fazer

MONICA – sim, e isso tudo tem numa plataforma

CO O1 – sim, tem numa plataforma K, estágio está tudo lá, então ele clica ali e ele vê o rol das instituições que estão conveniadas, mas esse rol não diz respeito apenas ao nosso curso todos os cursos da universidade

MONICA - sim

CO O1 – e ele faz esse ... ele tem que cumprir 300 horas

MONICA – no total? 300 horas de estágio?

CO O1 – no total. Quando ele completa, acumulou 300 horas, né? Quando ele está iniciando, ele vê se existe o convenio, o convenio está firmado? Está vigente? Ele começa ele faz o TCE que é o termo de compromisso de estagio

MONICA - termo de compromisso de estágio, tem na plataforma?

CO O1 – tem tudo isso, ele pega aquele formulário, lança o nome dele, imprime, e a gente pede são três vias, uma para ele, uma para a concedente e uma para a universidade

MONICA – e quem assina

CO O1 – quem assina é o coordenador de estágio

MONICA – ah!

CO O1 – e aí a gente vê o plano de atividades, a gente vê também o

MONICA – monta o plano de atividades?

CO O1 – não, o plano é deles lá! Por que na verdade, existe uma ... que eu vou chegar lá

MONICA – é você o coordenador de estágio também?

CO O1 – eu sou o coordenador de estágio

MONICA – beleza! Ótimo!

CO O1 – aí você vê essa coisa do plano de atividades e vê a carga horaria que ele vai cumprir lá por que tem a Lei, não pode ser mais do que seis horas diárias, não pode ultrapassar dois anos e tal. E a Lei do estágio ela fala assim, o estágio pode ser desenvolvido em até 30 horas semanais, ponto. Mas quando eu assumi eu fui lá, estive lá na reitoria falei com o pessoal da divisão de integração acadêmica e eles me orientaram o seguinte: CO O1 ó, a Lei fala com 30 horas, mas a IES “O” entende que os seus alunos, tendo em vista a carga de estudos as obrigações e tal, período de descanso e tudo ele não pode cumprir mais do que 20 horas semanais. Então, a barreira de horário, de carga horaria semanal pra estagio é de 20 horas. Podendo chegar a 24 horas se for um estágio desenvolvido na área da saúde, promoção da saúde. Que basicamente é tudo o que a gente faz aqui, né? Então, se ele chegar com essa carga horaria a gente aceita. Então calculando, 20 horas semanais, 80 horas mensais, 320 em 4 meses ele liquidou isso, mas ele pode fazer isso em até 5 períodos. Então ele pode ter uma carga horaria bem pequenininha estender e aproveitar

MONICA – até o nono

CO O1 – até o nono período. Uma vez eu fui lá numa reunião da reitoria, uma coisa muito interessante, é que o estágio, o estágio é a consolidação da formação né? De certa forma. Então o que ele aprende aqui ele vai ter ... vai desenvolver fora sob orientação. Então os estágios, as etapas seriam assim: ele observa, depois ele faz uma coparticipação e, na final condição de estar sendo assessoria em alguma atividade. Mas na realidade o que a gente vê, é que ali, quer dizer a gente não vê a gente supõe né? Que em alguns lugares ele entra como solista desde o começo né? O que não é interessante acaba até o educando o erro né? Uma coisa que não é recomendável! E aí quando ele termina o estágio, acumulou as trezentas horas, né? E a gente até acha que a nossa ideia é que se ele faz algo em torno de 300 horas é um estágio de qualidade. Quando ele chega aqui com 1300, 2000 horas a gente

acha que ele foi usado como mão de obra. Então a gente, não que isso vá comprometer o lançamento do ...

MONICA – do estágio, das horas

CO O1 – do estágio dele no histórico, não, não compromete, mas a gente acha que pô esse cara trabalhou mais do que deveria lá! E ele pode fazer estágio também é... para ser aproveitado como atividades complementares. Mas tudo isso ...

MONICA – o que passa daquelas horas

CO O1 – É ... ele faz o estágio pronto, aí ele faz um estágio em outro lugar ou de repente completou e firma um outro termo para permanecer lá e para ser aproveitado como atividades complementares é perfeito

MONICA – sim

CO O1 – e aí a gente confere tudo, se o convenio está vigente, se tem o termo de compromisso, se ele faz dentro da carga horária que a gente acredita que seja ..., que a universidade ...

MONICA – estipulou, sim

CO O1 – e se tem a questão do seguro de acidentes pessoais

MONICA – quem paga esse seguro é a faculdade?

CO O1 – não, é o ... é a concedente.

MONICA – quem recebe?

CO O1 – Se bem que a faculdade ultimamente, ela tem feito uma apólice bem

MONICA – geral e inclui os alunos? Então de certa forma...

CO O1 – ela tem essa... Aqui, aí vou entrar na excepcionalidade do estágio, quando um aluno por exemplo, está com o professor X, é... fazendo uma atividade de monitoria, ele é um monitor, ele fez uma prova, ele se classificou, então ele estão lá sob a orientação do professor X, ajuda os alunos a se prepararem para as provas, ajuda o professor X a aplicar as provas, corrigir enfim... E essa atividade eu interpreto como atividade de estágio, acho até que é a melhor delas, está na Universidade então esse aluno traz, ai eu nem peço dele termo de compromisso no início, nem convenio, nem nada. Só peço os documentos de conclusão que são: uma auto avaliação que o aluno faz, é um questionário próprio

MONICA – esse documento também tem na sua plataforma?

CO O1 – tem, eu vou passar tudo, vou te mandar pelo e-mail

MONICA – ah! Ótimo! MUITO OBRIGADA!

CO O1 – é ... tem a auto avaliação, a avaliação que o professor faz do aluno e a declaração de estágio que também tem um texto próprio né que: declaro para devidos fins que o aluno tal da IES “O” número tal, tal estagiou no departamento

MONICA – isso para qualquer estágio os documentos são os mesmos?

CO O1 – a plataforma é ... todos da universidade toda

MONICA – toda a universidade. Sim!

CO O1 – compreendeu? Ai a gente acompanha isso. Na nossa ... nosso oxigênio, eu tenho dois funcionários, eu tô com um funcionário, aí eu falei assim, poxa a gente tem que começar a interpretar esses dados que eles trazem pra gente. Eu quero saber o seguinte em que local eles estão fazendo, o que eles estão fazendo, qual o tempo de permanência deles, qual o conselho que eles conseguem alcançar junto dos professores, qual a avaliação que eles fazem desse local, quero fazer... isso é que seria uma né? Mas eu não consegui ha, ha, ha! Por que na verdade...

MONICA – é muito trabalho!

CO O1 –é muito trabalho! E o estágio pra gente, por exemplo, celebrar um convenio em outras épocas quando o Leandro era coordenador a Ângela Bretas, para haver um convenio entre, para celebrar um convenio entre a Universidade e uma academia que fosse... A academia queria firmar um convenio então o professor ia até lá, fazia uma visita.

MONICA - professor do curso?

CO O1 – professor da equipe de estágio

MONICA – ah! Sim

CO O1 – ele fazia uma entrevista e aí depois fazia um relatório, esse é o que manda! Nós não estamos fazendo porque não temos oxigênio. Fazia um relatório para esse relatório passar pela tramitação: aprovado na congregação da unidade, aí depois ia para a câmara de graduação, que é uma instancia onde os coordenadores dos cursos, do centro né! aí um ... um processo da educação física seria apreciado por um outro coordenador né! À luz da resolução, da Lei e tal. Bom, aprovado aqui aí ia para a reitoria para ser lançado. Agora hoje em dia não é mais assim. Hoje em dia nós temos o ..., foi feita a avaliação aqui do MEC né o curso de Licenciatura

MONICA – é a avaliação

CO O1 – e vai ter agora do nosso curso também

MONICA - do Bacharel?

CO O1 – eu já mandei a primeira etapa eu já mandei as informações

MONICA – vai ter visita?

CO O1 – é vai ter visita. É a gente tem a nossa escola em termos de número de alunos acho que é a maior do Brasil

MONICA – sim! É mesmo?

CO O1 – são ... no curso de Bacharel a gente tem 1000 alunos, na Licenciatura mais 1000

MONICA – é muito aluno ...

CO O1 – e deixa eu te falar... ainda tem os alunos do curso do departamento de artes corporal. O curso de bacharelado em dança, coreografia, na verdade são 5 cursos. Então é muita gente

(SILVIO - São cinco cursos?)

MONICA – é bastante gente, 1000 só no bacharelado, 1000 só na licenciatura

CO O1 –o nosso curso aqui a noite tem 1000 alunos. É bastante!

MONICA – É bastante! Muito bom! Muito bom!

CO O1 – mas com relação ao estágio acho que basicamente é isso! E a gente procura ... não temos oxigênio ainda para fazer esse olhar mais qualitativo em relação ao que faz aonde faz

MONICA – uma pesquisa

CO O1 – é uma pesquisa que eu ...

MONICA – posso vir ajudar

CO O1 – aha ha poxa que beleza!

MONICA – mas então o estágio ele se inicia a partir do quinto período e há, na grade curricular, tem alguma disciplina referente ao estágio?

CO O1 – tem, mas não é uma disciplina é um RCC, requisito curricular complementar

MONICA – requisito, mas ele tem carga horaria na semana, na grade do aluno. Como assim, uma vez por semana o aluno tem dois tempos para procurar alguém de estágio?

CO O1 – não

MONICA – para uma reunião com os alunos

CO O1 – não tem

MONICA – para uma reunião com os professores

CO O1 – não, não

MONICA - você me falou de equipe de estágio, como é essa equipe de estágio?

CO O1 – já houve

(SILVIO – não tem na praia vermelha, o pessoal ...)

CO O1 – na praia vermelha seria a licenciatura

MONICA – a licenciatura

CO O1 – (se dirigindo a um aluno)

MONICA – pode atender, eu espero

CO O1 – é só assinar? Então traz aqui. Tudo bom? Ele é um caso

MONICA – estágio?

CO O1 – sim ele veio com o termo com 30 horas ... 30 horas eu não posso assinar. Ele refez. Isso aí é dinheiro... de segunda a sexta 20 horas. Você já assinou? (Para monica) tem uma coisa que é engraçada assim. Por exemplo quando é um estágio que vai ser desenvolvido em uma unidade militar se tem um almirante ou um general eles nunca assinam antes de a gente assinar

MONICA – ah! Sim. então o termo de compromisso é assinado pelo coordenador do curso

CO O1 – pelo coordenador, as três vias

MONICA – mas o convenio continua sendo feito por esse outro departamento

CO O1 – é quem celebra o convenio é pró reitoria

MONICA – no momento, agora

CO O1 – sempre a pró-reitora, mas antes de chegar a ela a equipe dela dá uma olhada

MONICA – mas a equipe de estágio não tem mais

CO O1 – não tem. Não tem. Aqui ainda tinha uma equipe de estágio quando a Professora L era coordenadora de estágio, naquela época tinha a Professora L, que era a responsável e eu auxiliava, tinha a Professora M, eu não sei se o Professora N fazia parte dessa equipe. Mas eu lembro que eu fui fazer visita na base aérea do Galeão, fui a Ipanema fui ao Leblon

MONICA – para ver as condições do local do estágio

CO O1 – exatamente

MONICA – aí antes do convenio o professor fazia a visita?

CO O1 – aí fazia um relatório sobre as condições. Hoje em dia não há mais condições. Não há mais oxigênio para fazer isso. Por exemplo, nessa época começou a desmontar esse projeto foi o seguinte, tem locais que você tem que ir com a viatura da Universidade. Né? Tem que ter motorista

MONICA - complica

CO O1 – começou a complicar

MONICA – e aí, provavelmente, a pró-reitora ela deve estabelecer o convenio a partir dos dados que o local completa

CO O1 – isso

MONICA – na ficha de convenio?

CO O1 – o termo de convenio. Quando existe uma proponente ela faz uma apresentação por exemplo, quem são instituições conveniadas com a IES “O”, o Botafogo, o Flamengo, o Vasco então quer dizer quando uma instituição desta propõe celebrar um convenio, ela não precisa nem falar nada com o conceito e a digamos aderência dela ao envolvimento nas questões do esporte, do alto rendimento, são notórias, não é verdade? Agora quando é uma instituição que não tem

MONICA – não é conhecida

CO O1 – a representatividade como Flamengo ou o Vasco aí a coisa é diferente. Ele faz uma representação, esse documento através do qual é ... essa instituição que se apresenta faz, é que eles analisam faz um controle

MONICA – certo

(Nova interrupção do aluno para assinatura dos documentos do estágio)

CO O1 – você está vendo aqui *in loco*

MONICA – ele pode então cumprir o estágio nas férias

CO O1 – pode

MONICA – começar em um semestre e terminar no outro

CO O1 – pode

MONICA – porque ele não está atrelado a nenhuma aprovação no semestre, são horas que ele tem que cumprir até o final do curso, a partir do 5º período

CO O1 – exatamente

MONICA – e ele não tem nenhum período, nenhuma carga horaria presencial com o professor da faculdade nem reuniões em grupo?

CO O1 – bom, eu na minha humilde, eu estou propondo que eles tenham da mesma forma que nós temos um professor orientador da monografia com o qual tem que haver a reunião e tal, eu estou propondo que eles encontrem professores orientadores do estágio. Ai, de repente, o professor já vai encaminhando, porque aí se estabelece um ... uma linha de comunicação entre a Universidade e o campo

MONICA – o campo

CO O1 – que antes não tinha. Mas olha aqui repara só oh estagio, coordenador de curso, porque? Por que normalmente as pessoas não tem muito interesse em se envolver com isso, então, estagio dá trabalho.

MONICA – um monte de trabalho

CO O1 – mas a gente faz com

(Mais uma interrupção do aluno Felipe para a finalização dos documentos de estágio)

CO O1 – foi até pertinente essa interrupção

MONICA – ah ah

CO O1 – ele está agoniado

MONICA – sim, entendo isso. É também sua função arquivar esses documentos?

CO O1 – isso, eu estou com o pessoal em greve, meus funcionários não estão vindo, inclusive o meu funcionário é um belo ativista do movimento dos técnicos administrativos, então eu estou juntando numa pasta e quando ele chegar vou colocar na mão dele para ele colocar

MONICA – é, você colocou que o estágio é requisito. Ele não é uma disciplina, mas ele é um requisito

CO O1 – é um requisito curricular complementar

MONICA – então é só no currículo o aluno não fica preso para fazer nenhuma disciplina especifica por que não fez o estágio? Não!

CO O1 – não olha só deixa eu falar! O estágio eu só torno o estágio dele oficial quando eu faço uma conferência se ele está no

(Mais uma breve interrupção...)

MONICA – tchau!

CO O1 – 5º período ou mais né? E a partir daí ele tá efetivamente

MONICA – se ele está apto a entrar no estágio, ou não

CO O1 – se ele quiser fazer antes ... ele pode fazer antes mas vai ser como atividade complementar, não como estagio

MONICA – sim, sim

CO O1 – e, por exemplo, o desenvolvimento desta atividade, naturalmente que não pode estar em choque com a grade de horário do curso dele

MONICA - ah sim

CO O1 – ele vai ter que tratar dessa vida dele. E é isso o que acontece, não temos ... por que sou eu o único para esses 1000 alunos. Quer dizer que não dá para acompanhar todo mundo, então realmente

MONICA – Então, eu tenho assim, pelo que eu conheço o campo, eu estou tentando fazer uma classificação de tipos, de modelos de estágio, então, qual é o formato que a instituição oferece, e aí a gente tem algumas instituições que tem um estágio que é totalmente supervisionado, ele tem um docente – que talvez fosse o seu formato antigo – ele tem um docente que tem encontros com os alunos na instituição e que vai com os alunos pro campo

CO O1 – não é o caso

MONICA – e aqui eu tenho um, ele tem, o seu aluno quando ele vai para o campo provavelmente você deve ter alguma exigência alguma comprovação que o aluno tenha de que ele vai ser acompanhado por um profissional legalizado

CO O1 – exato, isso aí de certa forma eles já, já fica informado através da celebração do convenio

MONICA – sim, lá já tem isso escrito né? Então eu tenho, no campo um profissional habilitado, mas aqui a instituição não faz um acompanhamento desse estágio.

CO O1 – não, não faz

MONICA – Ela só faz, no caso, um cadastramento das horas de estágio, é isso?

CO O1 – por enquanto nosso estado agora é acompanhar a legalidade da documentação, né? É acompanhar a duração do estágio, isso, basicamente. Esse acompanhamento ele seria possível se tivesse um corpo de orientador de estágio que ele é, aí seria definitivamente um estágio supervisionado. Até pelo próprio nome que é estagio obrigatório, não fala que é supervisionado, entende? Ai teria que ter um corpo belíssimo. Para mil alunos, ia ter muita gente né?

MONICA - é, então aqui eu poderia colocar que o estágio daqui ele é totalmente supervisionado por docente do local do estagio

CO O1 – isso

MONICA – e esse docente ele faz alguma avaliação do aluno?

CO O1 – faz

MONICA – por que no caso ele não tem nota né?

CO O1 – é

MONICA – então se ele acha que o estagiário é bom ou não para que ele termine o estágio isso é irrelevante?

CO O1 – no nosso boletim, ele tem lá nota né, grau 5 ou superior, aprovação e daí para baixo a reprovação. Reprovação por nota. Quando a gente trata de estágio curricular, atividades complementares a informação que vem é: não confere grau.

MONICA – ah sim

CO O1 – não tem nota. Houve uma época que o aluno quando completando o estágio ele tinha nota 10, mas a partir de determinado momento que eu não sei te dizer quando foi isso, pois estive afastado da coordenação, passou a vir essa mensagem: não confere grau. Então o estágio não confere grau, a atividade complementar não confere grau

MONICA – então esse é o formato ofertado pela IES “O”?

CO O1 – pela IES “O”

MONICA – é o estágio sem supervisão que é, digamos assim

CO O1 – não! pro nosso curso aqui. Pode ser que

MONICA – sem supervisão no curso

CO O1 – no curso

MONICA – pela IES, a gente pressupõe que no local sempre tenha um profissional habilitado. Então pela Instituição ele não tem o professor que toda hora fica discutindo os problemas ou não. Ele tem o cumpriu e não cumpriu certo?

CO O1 – tem cursos aqui que a entrada é de 20 alunos por ano, então um aluno num curso desses eu vou saber o nome do aluno, o nome do pai, aonde mora, eu vou saber tudo. Agora aqui não, aqui você de repente não sabe se é Juliana ou se é Luciana, não sabe quem é, tamanho o volume de alunos

MONICA – sim. E aí eu tenho uma classificação para este formato de estagio

CO O1 – pois não

MONICA – qual seria a sua classificação para esse formato de estágio ruim, razoável, bom, muito bom, excelente, o formato de estagio

CO O1 – olha eu diria que razoável por que ainda tem muita coisa o que fazer ainda, eu diria que é razoável. Aqui por exemplo, se a gente comparar a proximidade do professor de monografia, eles tão muito, se o aluno fosse o sol o professor de monografia se queimaria ou então torraria agora aqui eu estou no inverno do hemisfério norte, bem distante, eu não tenho essa proximidade que se tem ... agora para se ter essa proximidade, não é eu ter, para que se tenha essa proximidade tem que ter uma equipe mais numerosa mais ... e a gente não tem essa equipe

MONICA – então eu poderia dizer que na sua percepção um ponto fraco desse formato seria a distância entre o aluno e o responsável da instituição de ensino

CO O1 – da instituição é, na verdade a gente só faz vai meu filho

MONICA – na verdade a falta de um responsável

CO O1 – vai lá e compra e traz pra mim a notinha, na verdade é isso o que a gente faz, entendeu, então é uma coisa que a gente tem que informar de certa forma lamentando, mas que a gente tem uma consciência crítica de que não é o ideal. O ideal seria a gente estar...

(SILVIO – então como ponto positivo é que há pelo menos ...)

MONICA – isso é o que eu ia perguntar agora. Qual o ponto positivo, qual é o ponto forte, diga na sua opinião

CO O1 – o ponto positivo sabe qual é, é o aluno, por que o bom aluno ele mesmo não estando assim na melhor das escolas ele vai sempre dar um bom produto final então você vê os nossos alunos, você tem deles o retorno de que alguns logo após o encerramento são absorvidos como professores entendeu? E na área de fitness na área de futebol tem alunos nossos aqui que, tem um aluno nosso que ele está trabalhando hoje no futebol alemão, não sei se é no Bayer, mas só que fez o estágio no Fluminense depois no Flamengo. Foi para a Alemanha e está até com família constituída. Esse eu sei porque não é uma pesquisa da instituição, é que o pai dele mora no Leblon é meu amigo. Mas eu acho que ponto positivo é quando a gente tem notícia de que houve o encontro de um aluno interessado, realmente imbuído de um bom ... num lugar que ele é bem acolhido né? Então quer dizer é um solo fecundo com uma semente saudável então vai dar um bom resultado, acho que então seria isso

(SILVIO – como é que é feita essa, esse convenio?)

CO O1 – o convenio? O convenio é feito quando o aluno, quando a instituição ou o aluno tem interesse em celebrar um convenio com a Universidade. Então, por exemplo, o aluno está fazendo estágio em uma determinada academia essa academia esta conveniada? Não, não está. Então ele mesmo é o agente que faz a

(SILVIO – e é pela plataforma)

MONICA – entra na plataforma e lá deve ter a minuta

CO O1 – exatamente, eu vou te mandar por e-mail isso, te mando hoje mesmo

MONICA - tá ótimo, agradeço, muito. Isso. Aí eu vou ter os instrumentos e...., mas então, pelo que eu entendi, o aluno entra na plataforma preenche a minuta leva no local de estagio

CO O1 – leva na divisão de integração acadêmica, ela analisa isso, não no período de greve, naturalmente, mas a analise demora algo em torno de uns 15 dias. Em 15 dias já há uma resposta, se positiva, o pró-reitor está assinando

MONICA – aí sai esse convenio, entra na plataforma?

CO O1 – aí habilita o aluno a fazer

MONICA – aí ele entra no termo de compromisso, preenche

CO O1 – exatamente

MONICA - carimba

CO O1 – é

MONICA – e entra aqui e começa o estágio dele

CO O1 – esse convenio ele é celebrado assim, pode ser de 1 ano, 2, 3. Normalmente o prazo mínimo é de um ano e o prazo máximo é de 5 anos. Então de 12 a 60 meses é o período que pode haver isso. Uma vez encerrado esse período, renovação

MONICA – renova né?

(SILVIO – e aí a partir do primeiro aluno muitos outros podem ir?)

CO O1 –pode, dependendo da capacidade da instituição de absorver

MONICA – e a instituição aceita né?

CO O1 – no Botafogo tem muita gente, muito mais do que o Flamengo. Por que tem umas coisas também que eu não entendo. Imagina uma, eu não sei ... em torno de quantos mil alunos a Universidade tem, de graduação...

(SILVIO – 64 mil)

CO O1 –64 mil né? Eu tinha pensado em 63. Eles têm que fazer o estágio, então para se analisar um documento, o cabeçalho tem que estar aqui,

MONICA - um padrão né?

CO O1 – o seguro tem que estar na clausula quarta para você poder analisar né? Então o Flamengo não! O Flamengo subverte essa ordem, tem que ser no meu papel! Olha, tudo bem! Eu fico me colocando no lugar do aluno, às vezes, mas professor ... do jeito que está eu não possa dar andamento na situação, aí eu pego o papel vou lá na reitoria. As pessoas são muito legais né... o funcionário do hospital, o pessoal fala mal do servidor público, mas tem muita gente muito boa ... e aí ... CO O1, pede lá para só fazer isso aqui... e aí nem tanto ao mar nem tanto a terra ... se resolve o problema

MONICA – segue o meio termo

CO O1 – mas tem pessoas que são ... militar, principalmente, militar é muito intransigente, se não for o que o almirante quer, nada feito!

MONICA – CO O1, você está a quanto tempo como coordenador do bacharelado

CO O1 –olha eu já fui, essa é a minha segunda ... eu fui de 2013 a 2006 quando o Professor T foi diretor. E aí quando o Professor T saiu e eu sai. Agora o diretor ele assumiu o mandato dele e tinha um coordenador, eu estou na coordenação há um ano e meio. Aí o coordenador se aposentou. E aí ficou o cargo vago. Aí o diretor veio, pô CO O1! Eu não tenho mais o tempo que eu tinha... antigamente tinha reunião de manhã. De tarde, a noite eu vinha. Agora

não, agora eu tenho o meu pequenininho em casa, que eu tenho que dar banho, fazer dever, levar para a escola, dar o almoço. Então de manhã eu não tenho condições. Eu falei, olha, você vai pegar um coordenador meia bomba. Não CO O1 ... foi assim que eu peguei ... então eu sou coordenador há um ano e meio e tenho outro período há 4 anos atrás foram 6 anos

MONICA – e no estágio? Como coordenador de estágio também?

CO O1 –coordenador de estágio há 1 ano e meio também

MONICA – junto com a coordenação do curso veio a coordenação do estágio?

CO O1 –é

MONICA – e você participou do projeto pedagógico do curso de bacharel?

CO O1 – olha. O projeto pedagógico que se iniciou em 2007 com a última avaliação do curso, eu não participei assim como membro da comissão de currículo, aquela coisa, eu era o coordenador mas tinha lá os doutores que são aqueles que estavam mais envolvidos e com tarefas lá desenvolvidas. Eu estava perto, mas não estava dentro da comissão

MONICA – se a gente fosse classificar essa sua participação ela seria moderada, superficial?

CO O1 – moderada, não tive nenhuma decisão assim, por que havia uma comissão que hoje seria o núcleo docente estruturante, se fosse na época, a comissão de currículo que estava vendo toda a questão

MONICA – mais para superficial ou mais para moderada então?

CO O1 – mais para moderada, sabe porque, por exemplo, o pessoal tomava as decisões aí ... olha tem que mandar as ementas do formulário 03 assim, assim, aí vai é para ontem, aí tinha que ... entendeu? Coisas que aconteceram aqui assim, tem um campus descontínuo, agora dar aula aqui a noite, as pessoas têm medo

MONICA – ah sim

CO O1 –então, por exemplo, a gente tinha assim, na versão curricular que esteve aí até 2007, hoje já passou a ser outra, a gente tinha disciplinas que eram da Psicologia, enfim, então e professores vizinhos daqui que vinham davam aula e tal, aquela coisa toda, quando esses professores se aposentaram começamos a ter problemas, porque os substitutos não tinham um estar confortável aqui dentro, não vinham, ... a gente está com um problema agora, com a questão de ação afirmativa com o que vem do ensino médio da escola pública, que nem, não é nenhum exagero falar que eles lá, não tiveram aula de química, de física, aí vem com essa lacuna, chega aqui e começa, aí é uma retenção de fluxo, o fluxo você calcula que numa disciplina difícil, né? Você tenha uma retenção de 10%? Mas as vezes a retenção ultrapassa os 50% em algumas disciplinas. Não é só aqui não

MONICA – lacunas do ensino médio

CO O1 – lacunas do ensino médio que acabam ficando evidentes aqui. Quer ver outra coisa que também é lacuna? Português, vários cursos estão pedindo apoio, eles estão, é uma atividade, apoio pedagógico

MONICA – é apoio em língua portuguesa

CO O1 - então

MONICA – isso aí, esse formato então, de estágio, ofertado, na sua percepção você acredita que o seu formato de estágio ele permite ao aluno vivencias que possam facilitar a inserção dele no mercado de trabalho?

CO O1 –eu acredito que sim. Agora tem uma variável aí, independente que é exatamente o local que ele escolhe para fazer esse estágio. Se o aluno já tem uma, faz uma leitura antecipada de alguma coisa, ele já escolhe fazer um estágio com o professor Professor J porque sabe que lá vai haver uma exigência vai ter um, entendeu? Agora de repente o aluno é aquele que já faz a leitura antecipada para o outro lado ele já pede uma coisa que ele vai visar só a remuneração e a contabilização das horas, e nada além disso

MONICA – então essa inserção no mercado de trabalho no estágio na sua visão ela depende muito

CO O1 – do aluno, eu acho que o aluno, eu acredito que essa coisa do aluno, também tem local de estágio que nem remunera ou remunera pouco, mas o aluno ele vai aprender. Porque ele vai lá ele tem que fazer prova, nessa área do fitness, né? Ele vai fazer prova, tem que apresentar trabalho, seminário, ele vai ser cobrado, então com isso, essa dificuldade, vai impor a ele o crescimento. Tem gente que procura exatamente isso, né? Tem muitos, academias que não interessa falar o nome, academias de renome, zona sul, tijuca, enfim, academias que fazem isso, que obrigam o aluno a estudar. Então aí ele vai ter uma, vai se preparar melhor para ser inserido no mercado de trabalho, com certeza

MONICA – e também você acredita que esse formato de estágio ele atende a essa formação plena do futuro profissional para atuar na área multiprofissional, não escolar?

CO O1 – feita essa ressalva eu acredito que sim, feita essa ressalva eu acredito que sim, com certeza

MONICA - a gente teve, há um tempo atrás, acho que 2002, mais ou menos, não! Uma resolução que falava sobre a obrigatoriedade das horas de estágio e aí para o curso de bacharelado há também um percentual dependendo da sua carga horaria que aqui, no caso, são as 300hs, você acredita que esta carga horaria, 300 horas para o estágio esteja suficiente, grande, muito grande

CO O1 – olha

MONICA - pequena

CO O1 – eu acredito que seja suficiente

MONICA – é? Adequada então?

CO O1 – adequada, adequada, porque quando a pessoa, imaginando os dois extremos, quando você faz em um lugar, que seja interessante, você vai ter uma permanência lá, uma interação de uns 4 meses, 6 meses, trabalhando em um determinado local. E se for um lugar ruim você não vai educar o erro por tanto tempo né? Você não vai se prejudicar de uma forma tão efetiva. Acho que 300 horas é um bom ... porque é aquela estória, o aluno que faz, eu falei que, quando você traz um aluno com 1700 horas de estágio, a gente de certa forma acha que é uma coisa ruim né

MONICA – ah sim! É!

CO O1 – 1700 horas é coisa à beça

MONICA – é verdade

CO O1 –é mais da metade do curso, então

MONICA – sim, o estágio ele entra no projeto pedagógico

CO O1 –entra

MONICA – quando houve essa mudança, pelo que eu entendi, não sei se é o certo me corrija por favor. Antes tinha um formato de estágio com professores orientadores e agora esse formato é outro

CO O1 –na verdade

MONICA – foi uma mudança do projeto?

CO O1 –é, na verdade é ... a redação atual do estágio dentro do projeto pedagógico ele não exclui, não elimina a figura do professor orientador do estágio, o que a gente constata na verdade é que não existe uma resposta do corpo docente para abraçar essa questão, entendeu

MONICA – é uma questão interna? Particular?

CO O1 –é uma questão interna! Eu vejo, porque a gente, por exemplo, um docente na universidade 40 horas DE ou 20 horas. Não tem só 40, tem 40 DE e 20 horas. Nessas 40 horas certamente haveria condição plena para que houvesse envolvimento além das horas destinadas ao atendimento das disciplinas, atividades administrativas, orientação acadêmica e outras coisas mais ... (outra pequena interrupção 15s) mas é isso, entendeu? Eu acho que seria isso

MONICA – e nessa discussão nova sobre o estágio você teve alguma notícia de como aconteceu essa parte do estágio, da discussão e da montagem do estágio no projeto?

CO O1 – olha ... do estágio em particular não. A questão das disciplinas essa dificuldade que eu te relatei agora essa coisa foi mais evidente para mim, mas o estágio em si, embora eu estivesse atuando naquela equipe que ia fazer visita in loco lá para preencher formulário e fazer relatório, mas a nova configuração, realmente eu não ... não me não, estive tão perto, tão próximo, como você está perguntando agora

MONICA – as perguntas especificas acabaram, eu queria de saber se o Silvio quer acrescentar alguma coisa

(56 minutos 30 segundos)

(SILVIO – não, eu queria saber se quando vocês montaram esse formato no projeto político pedagógico, durante a discussão, normalmente, quando você monta esse modelo você se apoia em outros modelos para poder balizar a partir da sua própria realidade, você sabe se a IES “O” utilizou algum documento, de outro lugar, sobre estagio para montar o próprio dela ou eles construíram a partir do que tinha aqui?)

CO O1 – não, olha só a IES “O”, aí você está ampliando né? Você está falando da Educação Física

(SILVIO – é pra cá)

CO O1 – eu não, não me ocorre essa essa pesquisa não, é como eu disse na questão das disciplinas da supressão e da inclusão até tive ... eu tava perto no dia dessa discussão agora quando esse tema, estágio, foi desenvolvido eu não tenho ...

MONICA – antes de encerrar eu gostaria que você me ajudasse a avaliar essa nossa entrevista agora, se ela foi muito longa, se ela foi muito curta, ... se as perguntas foram ... muito chatas

CO O1 – não, foi uma pesquisa, uma entrevista agradável

MONICA – ah! Muito obrigada

CO O1 – agradável!

MONICA – não foi muito longa?

CO O1 – não, não

MONICA – Não encheu muito o saco?

CO O1 – se me perguntar quanto tempo durou eu nem sei ... não tou nem...

MONICA - no todo aqui, contando o que eu parei um pouco deu uns 55 minutos, tirando o que eu atrapalhei, 40 minutos, é a média. Fui objetiva?

CO O1 – foi objetiva e você foi muito firme quando você buscou determinadas informações com relação ... e aí como é que foi a participação nas discussões, na concepção, o Silvio também reforça agora né? Isso foi muito bom

MONICA – contemplei tudo o que poderia deixar de duvida do estágio? Será que aí, lá no seu pensamento alguma coisa sobre o estágio que fosse oportuna

CO O1 – não, é que você até, de certa forma, achei uma, um ouvido amigo para ouvir as minhas lamurias...

MONICA – he! He! He! He!

CO O1 – por que, por exemplo, eu quero, eu quero, o que é que eu quero? Isso tem até sido uma utopia, a gente está sempre querendo alguma coisa, é ... eu quero que o nosso estagio tenha uma cobertura de docentes, né? Para ser chamado de estágio supervisionado. Que éh... o aluno tenha, por que aquela estória, eu vejo, estou aqui diante de um grande colega aqui, o aluno ele não quer só aquele professor que dá aula e vai embora, ele quer que tenha permanência, para escutar uma angustia do aluno pra, no geral, né? Existem um professor que tem uma presença física e ... ele responde sobre a matéria ... estágio, ele vai trazer né? Um contato com a gente supõe né? Que ele tenha um contato com os profissionais da área de ... atendimento dentro de hospitais, enfim ...

MONICA – a clínica da família né? Também, os NASF

CO O1 – e o no hospital de criança. Então tem uma turma que se interessa por isso, tem outros que se interessam pelo futebol, tem outros que se interessam pelo fitness, academias,

MONICA – bacharel é amplo o leque ...

CO O1 – então quer dizer as áreas são diversas, um professor né? Para cada uma área dessas, pelo menos, para poder pegar – olha só tô te mandando um aluno aí! – tá precisando de quanto? Aí sim, já haveria uma ... até organizar uma fila de espera ... eu vou mostrar para você uma ... uma ...nem tá ali, tiraram, fiz um banner né? Mostrando para o aluno todas essas etapas né? Se você está no quinto período você tem que fazer estágio nã, nã, nã, se inscrever em um estágio... Então tudo aquilo o que, isso são as informações administrativas né? Procedimentos, agora falta exatamente esse ... aí tem os canhões, agora falta a infantaria para ir do lado ali! Para então

(SILVIO – na verdade acho que falta o feedback)

CO O1 – exatamente

(SILVIO - o cara vai lá e se ele se defronta com um profissional que apesar de estar conveniado você não sabe qual é a qualidade do estilo (metiê) dele)

CO O1 – exatamente

(SILVIO – então você pode estar vendo erros, assimilando erros, e se ele traz essa realidade para cá,)

CO O1 – perfeito

(SILVIO – chega para você e pô tá errado o que tá fazendo)

CO O1 – é, é

(SILVIO – acho que não é legal não, você tem que ver como ele está fazendo e ele pode éh! ... associar aquilo como verdade, o cara faz errado, ele não tem nenhum parâmetro para chegar aqui e)

MONICA – ele não discute

CO O1 – é

(SILVIO – não discute, porque o estágio é uma matéria que quando o professor, a gente sabe que é muito papel, eu trabalho com estágio há muitos anos, trabalho com muito papel e é isso o que ele falou, o aluno precisa essa percepção que ele tem, eu também tenho, o cara chega assim ah é muito ruim lá, o cara faz isso, o cara faz aquilo, ou então ah! É muito bom pô o que é que você acha? Aí você se toca, você aprende com o aluno e ainda entra na realidade dele, então na sua própria opinião, então esse feedback com o professor e sendo o professor que ele confia ele vai dizer ó, o que esse cara está fazendo está errado ou então pô excelente o trabalho que o cara faz... eu acho que é isso o que falta aqui)

CO O1 – é e você quer ver uma coisa, você quer ver uma coisa, por exemplo, lá aonde eu estou, não é? Já houve ... agora ... pena que a agenda, o calendário da greve não permitiu

MONICA - é

CO O1 – Ele, manifestou interesse em vir aqui conversar comigo ... entendeu? Então é ... a pessoa entrou em greve eu ... por que o contato não foi feito comigo, foi feito com

MONICA – sobre o estágio né? Ele queria

CO O1 – para falar sobre os alunos, quer dizer aliás seria uma semente, a primeira semente dessa... desse projeto né? Mas, agora eu te digo imagine! Nós vamos fazer agora o projeto de estágio o seguinte ó. Tem um coordenador de estágio, e agora eu quero professores orientadores, um para a área da saúde, um para a área ... Agora eu quero o teu e-mail para eu te passar essa para eu te mandar essa, tudo. Tudo

MONICA – então eu quero agradecer, imensamente, a sua disponibilidade

CO O1 – nada, imagina

MONICA – eu sei que tempo é uma coisa apertada e que você provavelmente deve ter deixado de fazer alguma coisa para estar aqui comigo então muito obrigada!

CO O1 – sexta-feira eu estou sempre

MONICA – ok, eu agradeço se puder me mandar o material, eu agradeço. Obrigada pela sua disponibilidade

CO O1 – de nada, foi um prazer

MONICA – o prazer foi meu, tchau, obrigada!

Entrevista O2
UP = Universidade Pública
CO “O2” = coordenador O2
CO “O2”. Entrevista concedida a Monica daS. Torres. Na sala da UP O, 18, out. 2016.

CO “O2”

MONICA - fui recebida e conduzida ao gabinete da coordenação

CO O2 - deixa eu só te falar uma coisa Monica,

MONICA - tá

CO O2 - eu tive um processo agora, foi agora, no mês de ... abril né? maio, maio, que o MEC veio aqui avaliar o curso,

MONICA - a licenciatura!

CO O2 - a licenciatura em educação física. Então, todo esse trabalho aqui foi feito em função disso

MONICA - do MEC, sim, sim, eu conheço

CO O2 - então, tem um item aqui, na dimensão organização didático pedagógica é o item, do instrumento de avaliação deles, o item 1.8. E é aonde a gente decifrou ... todo o passo a passo aqui, que está aqui, com os documentos comprobatórios. Não seria melhor a gente inverter, já que isso é tão recente?

MONICA - pode ficar muito à vontade...

CO O2 - tudo bem?

MONICA - o que quiser

CO O2 - aí depois você complementa aí com as respostas

MONICA - tranquilo só gostaria que você pudesse, por favor, me fazer a gentileza de me dizer o seu nome completo

CO O2 - a tá, CO O2

MONICA - ok e atualmente coordena o curso de licenciatura

CO O2 - educação física

MONICA - há quanto tempo?

CO O2 - olha, eu estou na coordenação desde 2010, mas é ... em 2007 eu já vim pra cá para ser substituta eventual do coordenador. Então eu estou aqui, trabalhando nessa parte administrativa desde 2007.

MONICA - ok, muito obrigada

CO O2 - tá bom?

MONICA - então, por favor

CO O2 - tá, então assim, nossa divisão o que eh! O curso de licenciatura tem né? Pela legisla ... eh ... levando em consideração a legislação, as legislações ... da resolução 12 de 2008 né? ... de estágios e do seu complemento 13 de 2008 não é? Eh ... esse estágio ... ele entrou o estágio ... aqui a gente tem o estágio não obrigatório e o obrigatório

MONICA - ok

CO O2 - o não obrigatório entrou dentro das da ... da disciplina né? ... eh ... atividades complementares

MONICA - sim

CO O2 - tá? Eh ... nós temos aqui o nosso ... manual né? O nosso roteiro, o documento sobre a ... regulamentação das atividades complementares ... que é única, pelo menos atualmente, pode ser que depois se separe por algum motivo, mas por enquanto é única ... essa regulamentação tanto para o curso de bacharelado em educação física quanto para a licenciatura em educação física, e dentro dessa regulamentação tem um item ... que ali está previsto a questão do estágio. E este estágio nada mais é do que o não obrigatório

MONICA - ok

CO O2 - tá? Então assim ... do estágio não obrigatório ... ´nós fizemos um texto aqui ... depois eu posso ler né? ... pra você ... do estágio não obrigatório deixa eu ver aonde é que esta aquela lista ... dá só uma pausazinha aí ... porque fiz uma revisão e aí eu tava lendo aqui tá? Estagio curricular supervisionado não obrigatório previsto, aquelas legislações ... né? Então aqui a gente vai para elas direto e está aqui ó! Tem um rol de disciplinas que vão éh ... com frequência né, atualizar, na página da IES “O” aonde tem todas as empresas conveniadas com a IES “O” de todos os cursos ... tá?

(passou dos papeis para o computador)

MONICA - esse convenio é feito pela escola de educação física?

CO O2 - não pela IES “O”

MONICA - há um setor geral

CO O2 - é, aqui a gente tem que assinar a questão do termo de compromisso, ver se tá se ... as atividades que o aluno está cumprindo lá está de acordo, se a carga horária está de acordo, isso é que é o ... na realidade a coordenação faz

MONICA - sim, o convenio é no geral?

CO O2 - é a parte assim de é ... de orientação para celebrar o convenio propriamente dito não é com a gente

MONICA - certo

CO O2 - é com a ... pro pró-reitora de graduação

MONICA - ok

CO O2 - que é lá na reitoria, lá no outro prédio. Bem é ... essas empresas que eu estou te falando tem uma lista aqui. Esta lista está sempre sendo atualizada ... aqui são todos os cursos da IES “O”

MONICA - sim, é uma lista de convênios geral

CO O2 - isso, aí quando você ...vai lá ... na lista ... vou te mostrara aqui

MONICA - o aluno acessa na página e procura um lugar

CO O2 - é, por exemplo, o aluno ele vai lá aonde ele quer fazer o estágio dele na escola, no x lá que ele quer fazer o estágio, aí ele chega lá e pergunta se aquela escola x tem convenio. Se não tiver ... o primeiro passo é ... geralmente o aluno ajuda,

MONICA - a conveniar

CO O2 - faz essa ponte de ligação ... intermediário ... então a gente vai na página da IES “O” aqui ó! Pro reitoria de graduação tá? ... aí aqui ... qualquer coisa também se você quiser anotar alguma coisa, esse passo a passo aqui né? Aí então tá aqui é ... estagio

MONICA - estagio

CO O2 - tá? Se você clica em cima de estagio

MONICA - apareceu ali

CO O2 - aparece consulta as empresas. Você pode até fazer uma filtragem aqui de grupo tá, mas eu nem faço nada. Aí eu vou aqui direto consultar aí aparece essa lista

MONICA - ok

CO O2 - ó já está diferente, é que ela vai variando, tá vendo? Já está um pouquinho diferente então vamos imaginar por exemplo a body tech. A body tech ... vou clicar aqui em cima, quando você clica em cima

MONICA - já vem o endereço

CO O2 - aí vem tudo bonitinho ... esse convenio foi feito em 2012 validade 60 meses tá vendo? Eu não sei se alguma coisa daqui te interessa para a sua pesquisa

MONICA - aí no caso ...

CO O2 - tá? Aí vem aqui, tal, tal, tal, as vezes tem algumas observações e tal ... então é aí... essa parte. Nesse mesmo lugar ... se você clicar em cima de formulários ... isso tá tudo por escrito assim porque foi toda a apresentação pro MEC tá?

MONICA - tudo escrito, organizadíssimo

CO O2 - é ... nem me lembre disso, foram anos trabalhando nisso. E aí aqui tem todo o documento necessário

MONICA - ah é? Convenio, modelo

CO O2 - então aqui ó! Modelo, modelo de termo de compromisso, modelo de termo de compromisso para curso a distância, não é o nosso caso

MONICA - aha

CO O2 - cartilha de estágio, enfim ... as resoluções

MONICA - uma cartilha, ok

CO O2 - é aquela que eu te mostrei agora, tem várias, aquela outra que é complementar, mas tem essa que é a mais ... principal né? ... isso aqui é novo cartilha da Lei do estágio, não me lembro disso aqui estar aqui não, acho que eles botaram recentemente

MONICA - se for o que eu estou pensando ela é disponibilizada na web ... que é em cima da legislação ... eles pegaram a legislação e colocaram umas explicações

CO O2 - ah tá bom, porque isso aqui eu não estou me lembrando de ter visto

MONICA - é um passo a passo

CO O2 - é bom né? Sempre orienta, então aqui estão os documentos, aqui o modelinho

MONICA - convenio e o termo de compromisso

CO O2 - convenio, termo de compromisso e o rol da ... das empresas

MONICA - sim

CO O2 - bom isso é o estágio não obrigatório que está dentro ... de uma regulamentação da disciplina atividades complementares. Então essa disciplina, no nosso currículo ... é uma disciplina obrigatória né um RCC, obrigatória ... e tem esse código aqui

MONICA - ok

CO O2 - atividades complementares que por acaso é o mesmo do bacharelado tá? E que ... é ... o aluno tem que cumprir 200hs

MONICA - ok

CO O2 - dentro dessas atividades complementares

MONICA - tem o estágio? Não supervisionado, não obrigatório

CO O2 - é ... está aqui ... depois eu posso te mostrar ... regulamento, atividades complementares, tudo isso está previsto no PPC do curso, tá?

MONICA - aha

CO O2 - aqui as atividades ... deixa eu ver aqui ... a regulamentação está aqui ... então ... esta é a regulamentação, foi feito em maio de 2011 para os cursos de licenciatura e graduação em educação física ... aí eu vou direto lá na tabelinha está? Que está dizendo tudo, em relação a carga horaria pá, pá, pá, aí aqui a tabela, então tá aqui prazo de validação, iniciação profissional, ó, tem várias coisas, entre elas estágios não obrigatórios ligados a prática profissional tá?

MONICA - ok

CO O2 - então está incluído aqui dentro deste ... desta ... porção ... digamos assim, dessa parte, mas tem outras partes, tem a extensão, tem a cultura e tem a pesquisa, então

MONICA - se for opção do aluno ele pode cumprir as 200 horas no estágio?

CO O2 - não!

MONICA - ele tem que dividir?

CO O2 - o aluno, ele tem que dividir, ele tem que passar por todos os quatro grupos

MONICA - aha

CO O2 - aí tem essa explicação ... está aqui também, na realidade essa explicação tem um pouquinho a ver com o que você está querendo saber, não é? Por que para você saber como é dado aqui não é isso?

MONICA - exatamente

CO O2 - para entender o contexto

MONICA - isso, muito obrigada

CO O2 - então, tá? Aí tem aqui ó, isso é tudo na página ó, professores responsáveis pelas atividades complementares, tá vendo? E aí eles pegam os documentos das pesso ... dos alunos e são todos avaliados de acordo com essa regulamentação.

MONICA - certo

CO O2 - Essa regulamentação você também tem acesso na página da ... você já entrou na página da IES “O”?

MONICA - Já, já sim

CO O2 - você já viu essa regulamentação lá?

MONICA - não, tudo não

CO O2 - tá ... está lá

MONICA - tá certo

CO O2 - tá?... Bom ... então isso aqui ... tem as atividades ... então ... esse, esse, ... estágio, né? ... não obrigatório, então está previsto dentro disso daqui. Agora o estágio obrigatório ...

MONICA - esse

CO O2 - é a prática de ensino (!), na licenciatura

MONICA - e ele entra com que nome?

CO O2 - ele entra com o nome desta disciplina, prática de ensino da educação física, estagio, aí tem um complemento aqui, estagio supervisionado ... que aí eu vou te mostrar no currículo

MONICA - ele entra na grade curricular?

CO O2 - entra! Tanto o RCC, atividades complementares, está na grade

MONICA - na matriz

CO O2 - está lá! 200 horas, quanto este, esse é 400 horas

MONICA - 400 horas então o seu estágio?

CO O2 - isso! Então aqui ó! Antigamente dava para ver por aqui não sei se dá ... outro dia tentei por aqui e não consegui ...tá vendo, curso ... quem não tem senha para entrar pela intranet consegue entrar por aqui, mas no período de greve isso daqui eu não consegui entrar ... ó tá dando problema. É por que teve negócio de greve. Então deixa eu entrar com a minha senha que eu consigo te mostrar ... então aqui ... ó curso ... cadê, cadê ... ... Ah! Currículo, grade curricular ...

(Acessando o computador da sua sala)

MONICA - currículo, grade curricular

CO O2 - mas isso tem que ter a senha para entrar na intranet tá?

MONICA - mas depois que se acertar pode ser que se consiga né?

CO O2 - aquele lá é para público em geral

MONICA - ok

CO O2 - você entra nisso aqui, por aqui, precisa de senha. Se você quiser eu posso imprimir um para você. Você tem esse currículo da educação física?

MONICA - não, não tenho

CO O2 - e você quer?

MONICA - seria ótimo, se você pudesse disponibilizar, fico contente

CO O2 - tá, então aqui ó ... licenciatura ...

procurando a grade curricular

MONICA - quanto tempo tem a sua licenciatura?

CO O2 - são 4 anos

MONICA - 4 anos, eles são divididos em semestres ou é anual?

CO O2 - em semestres

MONICA - em semestres, é credito ou é outra maneira de ...

CO O2 - é crédito

MONICA - é crédito

CO O2 - a carga horária é crédito

MONICA - tá certo

CO O2 - então tá aqui ó!

MONICA - isso, de graduação, ok

CO O2 - 12 segmentos no máximo

MONICA - tá

CO O2 - duração recomendada 8 segmentos, ... tá ... isso aqui é a recomendação mínima né!? ... o nosso tem 3000 horas, então ...

MONICA - 3000 ? Na licenciatura?

CO O2 - é 3000.

MONICA - aí incluído o estágio? A prática?

CO O2 - tudo incluído

MONICA - e a atividade complementar?

CO O2 - é, mas agora você sabe que vamos ter alguma modificação, não é? Você soube que em Goiânia ... aquela reunião ...

MONICA - sim, sim, essa é também uma pergunta ...

CO O2 - então olha só aqui são as disciplinas do primeiro período, a atividade complementar já está lançada aqui

MONICA - já entra

CO O2 - mas é para ser ... ela é para ser executada durante todo o curso

MONICA - ok, ao longo

CO O2 - se você clica aqui em cima ... aparece a ementa da disciplina

MONICA - bacana, legal!

CO O2 - né! É uma pena ... que não está funcionando para vocês ... de casa

MONICA - pro geral

CO O2 - quando eu imprimir você não vai ter essa oportunidade aqui né?

MONICA - sim, é verdade

CO O2 - entendeu?

MONICA - o projeto pedagógico também não tem no site, tem? Com tudo isso incluso?

CO O2 - não sei se foi colocado ... não sei se deu tempo de colocar ... ... então aqui entra o que você está querendo ... o estágio não obrigatório ...

MONICA - em que período já?

CO O2 - ela é lançada no primeiro

MONICA - atividade complementar, sim, não obrigatório

CO O2 - mas ela é continuada no curso todo

MONICA - sim, ao longo, OK

CO O2 - então você vê aqui ó, são quatro créditos e duzentas horas

MONICA - sim

CO O2 - dentro disso está o estágio, não é?

MONICA - OK

CO O2 - aí continuando aqui quando chega o sexto período

MONICA - sexto período

CO O2 - quando chega no 6º período o aluno entra, isso aqui é uma duplinha, ela começa junto essa duplinha aqui ó

MONICA - didática e prática de ensino

CO O2 - didática especial da educação física 1. Por que ele já fez a didática geral

MONICA - ele já fez ... ok

CO O2 - né? No 5º período. Essas disciplinas não são ministradas por nós, nem por nossos professores, são os professores da faculdade de educação

MONICA - de educação, isso

CO O2 - que fica lá na escola de educação

MONICA - então os alunos têm essas aulas lá

CO O2 - não, tem aulas aqui também, porque os professores de lá também vem aqui no nosso campus

MONICA - OK

CO O2 - no início era só lá, depois foi tendo essa diversidade, entendeu? Mas os professores que ministram essas aulas, pertencem a faculdade de educação, não pertencem a escola de educação física ... tanto é que o código é diferente

MONICA -então todas as matérias pedagógicas pertencem ao departamento de educação?

CO O2 - nem todas, posso te dizer...

MONICA - não, não é só uma curiosidade, o estágio é o meu foco

CO O2 - tá, então aqui ó aí vem essa duplinha

MONICA -aha

CO O2 - a prática de ensino, aí aqui vem ... se você de repente quiser eu posso tirar cópia também da ementa

MONICA - seria ótimo! das especificas de estágio?

CO O2 - das específicas é

MONICA -seria ótimo, muito bom

CO O2 - e se você quiser eu posso tirar dessa daqui, por que essa daqui é uma duplinha com essa, tá?

MONICA - sim, sim, seria ótimo!

CO O2 - essa, tá

MONICA -o aluno quando se inscreve em uma obrigatoriamente ele tem que estar inscrito na outra?

CO O2 - tem isso daqui é uma dupla inseparável

MONICA - ok

CO O2 - ele não pode se inscrever nessa sem se inscrever nessa e vice-versa

MONICA -certo, compulsória seria um nome, ou coisa assim

CO O2 - é, é junto. Agora aqui tem um pré-requisito ... talvez fosse interessante também ...

MONICA - a didática

CO O2 - eu te dar a ementa da didática ... essa pequena ementa aqui

MONICA -é um pré-requisito?

CO O2 - eu tenho até um programa mais completo ... eu posso te dar essa ementa, posso imprimir isso aqui para você, posso te dar também se você achar interessante o programa

MONICA - das disciplinas do estágio?

CO O2 - é

MONICA -eu agradeço bastante

CO O2 - e o programa dessas e de outras

MONICA - da didática? Das ligadas a ela?

CO O2 - a didática é um pré-requisito para que a prática aconteça

MONICA -isso, a ponte

CO O2 - é, é num período anterior ... entendeu? Se o aluno não faz essa ele não pode ir para outra

MONICA - ele não pode ir para outra, ok então ela é parte do contexto

CO O2 - é um preparativo, né? Faz parte do contexto aí eu posso ... A gente conversando assim aí as ideias vão surgindo né? ...

MONICA -muito obrigada pela sua participação

CO O2 - há há há eu posso te dar aqui tanto as ementas ... eu só não vou poder ... depois a gente vai trocar de computador ... por que ... o meu aqui ... ele ... não está imprimindo aqui ... (em outro computador) agora aqui tem um pré-requisito a didática

MONICA - então o estágio, ele começa no sexto período e tem uma didática no quinto período

CO O2 - tem

MONICA - e que é pré-requisito dele

CO O2 - é, e como ele dura três semestres

MONICA - três semestres, 6º, 7º e 8º

CO O2 - é, ele começa no 6º, continua no 7º com uma duplinha, didática da educação física 2 ... aí depois não, depois ele fica solitário

MONICA – ah... sozinho

CO O2 - e são 400 horas, entendeu?

MONICA - sim, e tem divisão de horas? De estagio 1, 2 e 3?

CO O2 - não, não, o aluno vai fazendo assim... ele mesmo divide o seu tempo, né? o aluno divide o seu tempo

MONICA - não tem assim, 100 horas em um estágio, 150 no outro, 200 horas? Não?

CO O2 - quem define o estágio é ... não somos nós, é a comissão lá dos professores da faculdade de educação

MONICA - ah é?

CO O2 - é, nós não temos gerencia sobre esse estágio, tá? Esse estágio é feito por lá, nós temos a documentação aqui né? Comprobatória, aí tem que entrar lá, vou te mostrar, a gente vai lá na faculdade de educação e aí você vai ver ... inclusive, um dos pedidos do MEC foi que nós tivéssemos aqui, a cópia dos contratos ... dos estágios da faculdade de educação. O MEC pediu isso, eu ainda não fiz esse trabalho de casa, mas tem que fazer, agora aqui ó! (no site da faculdade de educação)

MONICA - contrato dos estágios é o convenio no caso?

CO O2 - convênios com as escolas, os documentos ...

MONICA - o que não está nesta lista geral que se acessa no site

CO O2 - aqui comigo não está, mas o MEC sugeriu que nós tivéssemos uma cópia dessa documentação, foi uma sugestão dos avaliadores, entendeu? E aí aqui é da faculdade de educação, coordenação de estágio ... eu tirei que é para eles verem como é que...

MONICA - funciona

CO O2 - a documentação

MONICA - aí o aluno chega na ... nesse ... 6º período, quando vai iniciar o estágio aí ele tem que ir lá em baixo?

CO O2 - como?

MONICA - o aluno saiu do 5º período, fez a didática, e agora ele vai ingressar no estágio e aí esse trâmite ...

CO O2 - vai ...

MONICA - termo de compromisso ... é aqui? Não é lá?

CO O2 - não, é lá!

MONICA - é lá! Tudo lá?

CO O2 - aquele que você viu é o não obrigatório

MONICA - só o não obrigatório, então o obrigatório é todo ele é ...

CO O2 - tudo na faculdade de educação

MONICA - OK, tá! Ótimo!

CO O2 - então aqui, carta de apresentação para estágio supervisionado, faculdade de educação coordenação de estágio

MONICA - e aí quem assina?

CO O2 - tudo eles, o coordenador de lá, por que lá tem uma comissão

MONICA - ah ha

CO O2 - aqui dá para ver a comissão

- Procurando no site –

CO O2 - aqui tá falando sobre estágio ... aqui tá falando sobre formulários de estágio ... tá vendo? Aqui tem vários formulários para o aluno preencher ... legislação sobre o estágio ...

MONICA - sim!

CO O2 - coordenação de estágio, aí tem aqui a comissão, funcionários técnicos administrativos, contato tá vendo? Então é esse pessoal que toma conta disso!

MONICA - eu tenho acesso a isso no site?

CO O2 - tem, eu vou te mostrar ...

MONICA - ah! Ótimo!

CO O2 - aí aqui ó! Tá

MONICA - - anotando o endereço – estagio escola de educação

CO O2 - aí tem esses documentos que eles enviam para a gente, tá vendo?

MONICA - uma ficha de frequência

CO O2 - frequência do estágio supervisionado

MONICA - carta de apresentação aí depois

CO O2 - (lendo o site) protocolo de estágio supervisionado das instituições de ensino ...

MONICA - (lendo o site) a uma carta de aceite aqui

CO O2 - aí tem outras coisas aqui

MONICA - aí coloca as horas ...

CO O2 - deve ser

MONICA - ah! Já é tudo junto

CO O2 - é

MONICA -concluiu ... Aceite, conclusão ...

CO O2 - é ... isso aqui deve ficar num arquivo lá deles, o aluno começa ... quando ele termina ....

MONICA - e a declaração das horas ... é isso. Isso em geral o MEC pede pra ver

CO O2 - tudo! Tudo eles pedem ...

MONICA -há, há, há essa é uma igual àquela? (Referindo-se a um documento)

CO O2 - uma apólice

MONICA - ah, do seguro?

CO O2 - é

MONICA -do seguro pago pela faculdade ok relatório final eles não têm aí?

CO O2 - não mas deve ter porque eu não devo estar com tudo aqui. É como eu estou te falando eles não mandam cópia assim pra gente, eles mandam coisas assim, esporádicas ... eu tenho até que entrar em contato com a diretora da faculdade de educação é que eu não tive tempo ... acabou a avaliação do MEC eu tava dando aula, dando prova para aluno ... no meio do caminho greve, agora é que a gente está retornando, eu ainda não tive tempo nem para respirar ... bom então ó tá aqui né? Estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório ... deixa eu te mostrar ali ... deixa eu te mostrar aqui ...

MONICA - ele aí não entra com carga horaria nenhuma nessa sua matriz?

CO O2 - não! ... as cargas horarias estão todas aqui ó!

MONICA - ah ... tá ... então tá

CO O2 - tá tudo aqui ó, então por exemplo a didática 80 horas

MONICA - bota 400 em todas elas, OK

CO O2 - tá, então a prática de ensino é 400

MONICA - o aluno poderia então cumprir esse estágio em só dois semestres?

CO O2 - pode, é isso o que eu ia te falar e esqueci. Tem casos de alunos que as vezes atrasam ... mesmo aqueles que não atrasam, mas tem alunos que são tão bons alunos, que eles conseguem ... eles são alunos assim adiantados, eles conseguem fazer tudo muito rápido, eles são excelentes notas, aí são alunos assim que ... é se inscrevem em concursos, passam em concursos então eles ... tem a necessidade de acabar ao invés de em oito períodos em sete períodos, isso é possível!

MONICA - é possível né?

CO O2 - desde ... aí tem que fazer um processo ... faz um processo ... acadêmico e manda lá pra o conselho de ensino em graduação que analisa ... passa aqui pelo departamento e depois vai pra lá para analisar aí vai todo o documento, com justificativa porque que ele quer acabar em menos tempo geralmente são aceitos, ... geralmente são aceitos, então nesses casos, às vezes, tem alunos que acabam em dois períodos. Eles fazem o processo pedindo ... é tem alunos que pedem ... eles fazem o processo, aí já é outro tipo de processo mandam para a faculdade de educação, pedindo se podem acabar em dois períodos, aí justifica, fala o por que, dependendo da justificativa e da documentação, eles aceitam

MONICA - ele aí consegue não fazer o último, mas em dois talvez ele tenha

CO O2 - mas ele cumpre as 400 horas

MONICA - claro, mas ele não consegue ... ele consegue não fazer estágio nesse último período porque ele acaba adiantando tudo

CO O2 - ele acaba adiantando ...

MONICA - mas esses outros dois por causa da didática ele seria obrigado a fazer, então seria no mínimo dois estágios? Que eu entendi ... que como ele é preso a didática ...

CO O2 - é, no mínimo dois, não, menos que isso não dá

MONICA -tá certo

CO O2 - e ali não tem outras matérias porque está em aberto ... porque são as ... porque o aluno ele tem que cumprir ... pelo currículo, olha aqui ó ... (apontando a tela) ... 18 créditos e 360 horas de livre escolha ...

MONICA - certo

CO O2 - então esses ... esses ... esses vácuos aqui, esses buracos em aberto nos períodos é justamente aonde os alunos ... vão introduzir ... você tá vendo?

MONICA -sim, sim

CO O2 - aqui só tem duas matérias ... aqui tem outra

MONICA - tá certo

CO O2 - é aonde eles introduzem ...

MONICA -tipo um aprofundamento?

CO O2 - é livre escolha, eles botam o que eles quiserem ... disciplinas que não estejam aqui listadas, entendeu?

MONICA - OK, que não sejam obrigatórias

CO O2 - eles podem inclusive fazer disciplinas em outros cursos

MONICA -legal

CO O2 - entendeu? Então fica assim aberto e é um mínimo de 360 horas, então quer dizer que não precisa ser só isso, ele pode fazer 400 pode fazer 450

MONICA - ok tem mínimo, não tem máximo

CO O2 - aí fica meio livre assim e eles vão introduzindo de acordo com ... a disponibilidade de horário deles né? Essas coisas ... tá? Bom aí aqui ... deixa eu te mostrar ... isso depois a gente imprime então né? Bota aqui só pra gente não esquecer ... imprimir ... ementas, ... currículo e programas ... pronto ... você quer o currículo também do bacharelado? aí... o que é que eu ia te mostrar? ... ah! Pagina da faculdade de educação né?

MONICA - isso esse endereço que tem essa especificação que você me mostrou ...

CO O2 - ... ... isso ... eu acho que é isso ... não sei ... como eu não sei o código é melhor botar faculdade de educação (digitando) ... não, não é ... educação só ... tá vendo ... eu já ia errar ... então ... aqui ... faculdade de educação

MONICA - faculdade de educação

CO O2 - graduação

MONICA - graduação

CO O2 - aqui coordenação de estágio

MONICA - coordenação de estágio

CO O2 - para as licenciaturas, isso aqui é para todas as licenciaturas da IES “O” todas.

MONICA - certo

CO O2 - aí aquilo que eu te mostrei

MONICA - sim, OK

CO O2 - aqui não sei se está atualizado, se está igual, se está diferente ... né? Formulários ... alguns tem até um link tá vendo,

MONICA - é tô vendo

CO O2 - ... outros não

MONICA - já remete você, bacana

CO O2 - a maioria tá com link, termo de seguro, termo de compromisso, tá vendo? ... então eu vou clicar em um ... aí já vai para lá ... ... o arquivo é muito grande ... ah! Termo de compromisso ... pronto, tá aqui

MONICA - ah! OK então é esse mesmo, legal

CO O2 - né ... então, isso daqui, que eles sugeriram ... isso eu vou ter que conversar com a diretora de lá, com o coordenador ... né

MONICA -aha

CO O2 - pra poder ver isso ... essa exigência ... do MEC

MONICA - muitas demandas ...

CO O2 - muitas ... (No computador) é isso ... (despediu-se de uma funcionária)

MONICA - eu podia perguntar a você o perfil do egresso do seu curso? ... qual é a ideia não precisa ser exato

CO O2 - olha isso tem lá no ...

MONICA - tem no site?

CO O2 - não, tem aqui no ... ... aonde é que tem isso ... ...

MONICA – como o estágio ele é totalmente cuidado por lá ... você também não tem ideia se ele é ...

CO O2 - a prática de ensino

MONICA - a prática isso

CO O2 - não ... eles têm não, ... tem um convenio com a ... eles fazem o estágio no Colégio de Aplicação, né? No colégio de aplicação da IES “O”,

MONICA - sim

CO O2 - mas fazem também ele é aberto ... na rede estadual e municipal de ensino né?

MONICA - sim, sim, sim

CO O2 - então tem todos aqueles convênios que a faculdade de educação faz né? Estreitamento de vínculos, faz aqueles laços e ...

MONICA - você sabe me dizer se eles exigem segmento? Tem tantas horas num segmento? Tantas em outro, tantas em outro? Ou ele poderia fazer as 400 horas na educação infantil? Ou no ensino médio?

CO O2 - eu acho que isso...

MONICA - é lá em baixo, não é?

(Interrupção – chama o Professor Z, o CO O2 passa a pergunta a ele)

CO O2 - ah! Professor Z vem aqui, deixa eu te perguntar uma coisa ... atuar nos três segmentos, infantil, fundamental e médio ... eu não sei responder isso ...

Professor Z – eu tenho disciplina ...

CO O2 – não, não, não eu tô falando do estágio, prática de ensino

Professor Z – então, na verdade a disciplina ela vai indicar se no estágio se a pessoa estiver interessada no público ela fica livre para ... que dentro da disciplina que ela venha buscar ... por exemplo: eu quero fazer meu público na graduação e eu tô trabalhando com ensino médio ... dentro da disciplina da graduação tem ensino médio e eu vou focar no ensino médio, então o professor ele deixa a critério do aluno que ele possa buscar no ensino médio. O problema é que não, nem sempre tem a ...

CO O2 – essa disponibilidade

Professor Z – a disponibilidade no ensino médio, aí fica no primeiro segmento, que no caso é o ensino básico que é ... até o nono ano

MONICA – no caso ele poderia fazer, por exemplo, as 400 horas de estágio na educação infantil?

Professor Z – isso

MONICA – ou no ensino médio?

Professor Z – isso exatamente, e até o nono ano

CO O2 – e de acordo com a disponibilidade

Professor Z – de acordo com a disponibilidade, exatamente ...

Professor Z – por que as vezes a pessoa quer, mas não tem a disponibilidade e aí vai fazer em outro

Professor Z – isso, exatamente

MONICA – a disponibilidade do instituto?

CO O2 – do local

Professor Z – do local

CO O2 – para fazer o estágio

Professor Z – o principal é o local

MONICA - mas, se ele acha, por exemplo, uma escola do estado que é conveniada ou que ele tem a possibilidade de conveniar, através dessa ... desse departamento, ele aí pode, então, estar indo para lá fazer o estágio?

CO O2 – eu não sei responder essas perguntas ao certo acho que seria bom estar perguntando isso para o professor da prática de ensino

Professor Z – é, é ... o que eu ... inclusive ontem eu tive um aluno que ele fez o estágio no ensino médio

MONICA - aha

Professor Z – é ... fez o estágio no período passado, ... 2014.2 ... ele fez no ensino médio ... eu acredito que haja essa disponibilidade

MONICA - sim, sim, se você pegou um documento ... entendi

Professor Z – ele fez então, eu acredito que haja essa disponibilidade sim, de ele estar vinculando o estágio dele ao ensino médio ... é ... dependendo da característica da escola de onde ele busque o convenio exatamente pelo interesse, estrategicamente ... no ensino médio

CO O2 - que ofereça aquela faixa etária

Professor Z – exatamente, de acordo com o interesse que ele tem de trabalhar com o público né? Que ele tem interesse de trabalhar

CO O2 - por que cada professor deve ter os seus contatos ...

Interrupção para despedida de uma funcionária que foi apresentada a entrevistadora (2min)

Professor Z – mas então é assim, depende muito do interesse do aluno e da disponibilidade como você falou, as vezes não há, e mesmo que haja tem o professor que as vezes diz que não tem condições de estar agregando o aluno para o estágio. Esse aluno ontem, por exemplo, ele teve a sorte ... é muito difícil no ensino médio ... não é muito fácil não essa situação, ele e mais dois alunos ... tá?

CO O2 – era mais fácil de repente até no fundamental ...

Professor Z – é ... na educação básica e educação infantil ... e educação infantil então ... essa é mais fácil até porque foi incorporada à educação física não há muito tempo, então a carência na educação infantil é muito grande, então se consegue estagio com mais facilidade ... entendeu?

MONICA - esses professores do estágio, que são todos eles de lá, eles vão a campo? Aonde o aluno está fazendo o estágio?

Professor Z – essa parte eu não sei

MONICA - tem que ver lá, não é?

CO O2 - eu vou fazer o seguinte...

MONICA - muito obrigada

Professor Z – Ok, da licencinha ... tchauzinho

CO O2 - tá bom! ... eu vou fazer o seguinte... eu vou pegar aqui os telefones e eu vou ligar ... vamos ali ... na outra sala ... que aí ... essa dúvida que você está tendo eu não vou poder ajudar ... por que são coisas especificas de lá ... a gente sabe assim ... (Mudança do local da entrevista)

MONICA - tô compreendendo

CO O2 - a gente sabe assim ... a gente sabe assim ... no todo

MONICA - aha

CO O2 - mas detalhes quem sabe é o coordenador de lá, os professores da prática de ensino ... entendeu? Aí eu ... senta aqui

MONICA - de repente será que eu ... você acha que seria interessante que eu pedisse para que alguém me receber lá? O que é que você acha?

CO O2 - eu acho, eu acho ... acho interessante, estava pensando nisso

MONICA - ah que bom (sentando e arrumando...)

CO O2 - alo Professor S? Professor S é a CO O2 aqui da educação física tudo bem? O Professor S olha só eu estou te ligando por que eu estou aqui com a professora Monica Torres (né?) Ela é uma doutoranda né? Ela está finalizando o doutorado ... o tema dela é sobre estágios

MONICA - supervisionado

CO O2 - supervisionado, tá? Aí ela ... ela já... ela já... entrevistou o Professor P que é o o ... coordenador, porque ela veio entrevistar os coordenadores, aí entrevistou o Professor P que é o coordenador do bacharelado e é também o coordenador do da central de estágios aqui da educação física ... do estágio do estágio curricular do bacharelado e também do estágio não obrigatório da educação física que entra dentro das atividades complementares né? Aí

é ... eu estava explicando aqui para ela ... tô aqui fazendo a entrevista com ela ... explicando que o estágio obrigatório é todo ligado a faculdade de educação, tô até mostrando aqui todos os documentos, porque eu fiz toda aquela garimpada né Professor S? Por causa do MEC né? ... tá tudo aqui nas pastas organizadinho ... eu estou mostrando tudo aqui para ela explicando ... mas tá surgindo aqui algumas dúvidas, que ... eu falei assim, olha essas dúvidas assim especificas eu não vou saber te responder ao certo porque quem ... eu sei assim o grosso, mas detalhes ... da questão da pratica de ensino é mais com o coordenador de lá ... com os professores da pratica de ensino ... da didática etecetera, então ... é ... uma das coisas que ela me perguntou, que eu fiquei na dúvida, não sabia o que responder, é se os alunos tem opção de fazer os três períodos em segmentos diferentes, se eles tem que fazer ... (ouvindo o Professor S) ah tá! Não tem essa opção ( ) aha ( ) tá ...( ) certo ...( ) aha ... ( ) entendi, aí faz fundamental e médio, por exemplo ( ) aha ( ) sim ( ) aha ( ) sei, e os outros professores é também mais ou menos o mesmo perfil seu? ( ) certo ( ) os outros você não sabe como eles trabalham se eles têm educação infantil, se não tem você não sabe né? ( ) tá, e as escolas são sempre ... ou é o Colégio de Aplicação, ou são municipais ou estaduais? ( ) também tem né? Ah tá, outra coisa s, eu sei que isso não é diretamente com você, mas você faz parte assim do assunto né? Com a visita do MEC uma das coisas que foi sugerido né? Depois daquele dia da reunião lá no finalzinho da visita é que nós tivéssemos aqui cópia dos documentos de contratos, convênios, da prática de ensino que tivesse dentro aqui dos arquivos da escola de educação física, entendeu? O MEC sugeriu isso, então isso é uma coisa que eu tenho que falar diretamente com o Professor W e com a Professor K, não é? ( ) é então isso ( ) sim ( ) é ( ) e ( ) ah tá ( ) então, isso daí então seria um dia assim de conversar com a diretora junto com o Professor W com a Professor K né? ( ) é porque isso foi sugestão do MEC entendeu? Eles falaram isso, então, bom como depois da avaliação teve final de período, alguns em greve outros não ... depois né? Ficou esse tempo todo parado aí agora é que a gente está retornando então tô acertando as coisas né? ( ) tá bom? ( ) ah então tá Professor S ( ) não olha só ( ) não ela estava interessada em entrevistar alguém também daí ... quer falar com ela? Ela está aqui do meu lado você quer falar com ela ( ) tá um momentinho pera aí

MONICA - é Professor S? Muito obrigada eu sou monica torres obrigada por me atender. Eu gostaria de saber se poderia fazer uma visita? Na verdade, o meu objetivo é conversar com os coordenadores de curso, mas aí no caso seria o coordenador do estágio, não é? O que é que você acha? ( ) sim ( ) aha ( ) ah, então seria talvez o mais indicado? Professor W? ( ) aha ( ) sim, sim, sim ( ) eu acho que talvez esse coordenador ( ) da licenciatura né? Talvez? ( ) aha ( ) aha ( ) sim, sim, sim, sim ( ) é, haveria alguma possibilidade de você me encaminhar para essas pessoas? ( )

CO O2 - eu posso ligar pro Professor W

MONICA - (ainda ao telefone) ... tá ( ) ah tá ótimo ... tá ótimo, tá bom ( ) tá certo ( ) ah muito obrigada, muito obrigada então ( ) tá muito obrigada, então tá bom, fica combinado assim eu ... passo uma mensagem ( ) OK, ok, ( ) ah tá ótimo então, muito obrigada eu vou passar o telefone para a professora CO O2, boa tarde obrigada

- O prof. Professor S tem a disciplina prática de ensino na faculdade de educação ele se dispôs a contatar o prof. Professor W, responsável pelos estágios na educação/licenciaturas, para uma entrevista

CO O2 - oi Professor S, é então é melhor ela encontrar com Professor W né? ( ) aha ... aha é complexo ( ) – risadas – ( ) e vocês metem a mão na massa ( ) – risadas - aha ( ) claro eu sei ... ( ) é um ( ) é aha ( ) ah então tá ( ) tudo bem ( ) eu vou dar o seu e-mail e também eu vou ver se eu ... ( ) eu entro em contato com Professor W? Logo? ( ) como é que eu faço? ( ) não eu sei ... eu tô falando o caso da moça aqui ... ( ) ligo pro Professor W? ( ) ah antão ( ) ah então tá eu vou ( ) vou falar com ele agora, que eu já tou aqui no telefone eu falo com ele e ela tá interessada aqui em entrevistar porque tem muita coisa específica né? Tá bom? ( ) então tá um abraço tchau!

(Chega mais uma pessoa)

CO O2 - este é o Professor Q

MONICA - tudo bem?

CO O2 - ele tá aí junto com a gente na coordenação, tanto na licenciatura quanto no bacharelado, ela é uma doutoranda ... já entrevistou o Professor S, é sobre o estágio, é sobre o estagio

Professor Q - É com o Professor S mesmo, tenho até medo desse negócio ... deixa com ele

CO O2 - é deixa com ele ... olha só um instantinho vocês dois me esperem um pouco ... eu tô nervosa aqui porque hoje eu tinha um compromisso, mas eu não vou poder ...

(Professor Professor Q sai)

CO O2 - eu tô te dando bastante informação, não estou?

MONICA - muita, tá sendo ótimo

CO O2 - é melhor do que ficar respondendo aquele monte de perguntinha ali

MONICA - há, há, há, ha

CO O2 - há, há, há, há, há

MONICA - conhece o formato de estágio que eles oferecem lá? Normalmente, quando a gente fala em formato de estagio

CO O2 - ah?

MONICA - basicamente um que o professor ... o aluno pega os papeis na faculdade e ... um dos formatos é o não supervisionado o aluno pega os papeis na faculdade e quem fica responsável, quem na verdade supervisiona é somente o professor do campo que no final só assina os papeis e pronto. Então, esse agente chamaria de sem supervisão porque a IES não está ...

CO O2 - você está querendo saber se o professor da prática de ensino acompanha o seu aluno lá no local de estágio?

MONICA - é porque tem um que o professor não vai, tem outro...

CO O2 - o professor da prática de ensino não vai, mas em compensação ... o que ele designou ... a escola conveniada tem um professor lá de educação física ... do campo né?

MONICA - sim, sim

CO O2 - provavelmente é o do campo que fica com o aluno, agora ele

MONICA - que fica lá

CO O2 - tem momentos, isso eu posso dizer ...

MONICA - tem encontros semanais?

CO O2 - tem encontros semanais com o professor da prática de ensino

MONICA - ok

CO O2 - ele tem as duas coisas

MONICA - isso ... então esse a gente vai ... parcialmente supervisionado ... porque tem na verdade, a supervisão no campo do professor do campo e na faculdade ele tem encontros para supervisão com o professor da faculdade

CO O2 - tem, tem, tem aula ... é

MONICA - é, porque a gente também tem um formato que o professor da faculdade ele está no campo, o tempo todo, com o aluno, ele não é o professor da escola, digamos assim, mas ele vai com a turma para a escola

45:36

CO O2 - bom, isso eu não sei, aí essa dúvida você vai ter que tirar com eles lá

MONICA - normalmente funciona mais é esse outro

CO O2 - eu acho que é o outro o que é o campo

MONICA - na sua opinião, agora aí o que tá contando é a sua percepção, não em relação especificamente ao seu estágio, mas ao estágio, esses formatos você acredita que facilitem mais ou menos?

CO O2 - olha só nós estamos em uma instituição pública né? Nem tudo

MONICA - você precisa atender?

CO O2 - não isso não é pra mim, nem tudo aqui funciona às mil maravilhas, nós temos muitas dificuldades né? Por exemplo aqui nessa escola ... educação física, são salas de aula muito amplas, muita dificuldade para tudo, dificuldades para manutenção do espaço ... dificuldades é ... da questão de verbas ... as vezes eh ... né? ... o ministério da educação não repassa as verbas ... como deveria ser ... aí tem dificuldades para contratação de professores ... de novos professores né? ... toda hora tem professor substituto, porque

justamente não se abre concurso né? Dificuldades de abrir concurso, então, isso tudo, eu acho que fica inviável acontecer ao pé da letra, como manda, aquela legislação lá do estágio de 2008?

MONICA - sim

CO O2 - que ali fala, ... que tem que ter, supervisão, do coordenador de estágio ...em todos os locais ... isso na prática acontece realmente?

MONICA - bom, eu não sou advogada e por isso mesmo não vejo clareza na legislação ... sobre o professor da IES no campo o tempo todo

CO O2 - não, o tempo todo não, mas ali ... orienta que se vá ... que se supervisione ... né? mas aqui, como eu estou te dizendo, é uma dificuldade de se abrir concursos ... né? Não tem gente disponível ... para tantas funções ...

somente aqui um telefone parou de chamar, atrapalhou bastante o som estridente da chamada

CO O2 - entendeu ...

(Uma funcionária perguntou algo ao fundo, então, no mesmo recinto, uma sala central onde ela tentou imprimir e fez o telefonema ao prof. Professor S, a funcionária iniciou uma conversa próxima a entrevista, sua voz alta acompanha, a partir daqui a entrevista)

CO O2 - É.… então assim ... ali ... eu sei ... eu li a legislação compreendi, entendi, o por que é que eles botaram daquela maneira ... para preservar o aluno, preservar isso e aquilo, eu achei ótimo a legislação o problema é que na prática ...

MONICA - é diferente?

CO O2 - é ... na prática nem tudo daquilo dali é possível botar para funcionar ... entendeu? Então a gente chega aqui, orienta o aluno, se o aluno chega faltando algum documento ... ó tá faltando seu documento ... a gente orienta ... agora, dizer que nós saímos daqui e vamos a todos os lugares ... daquela lista de um quilometro ... eu fazendo um monte de coisa ... não vou ... entendeu? ... e outra coisa ... eh ... tirou da minha responsabilidade até pouco tempo era minha responsabilidade o estágio também era daqui, ... licenciatura ... estagio ...

MONICA - mas foi daqui? ...

CO O2 - não ... estagio não obrigatório

MONICA - ah! Sim ...

CO O2 - eu ainda tinha ... além de tudo o que eu faço, eu ainda tinha que dar conta do estágio não obrigatório, ... aí ... o que é que acontece ... nos deixamos ... fizemos uma central de estágios, foi até ...

MONICA - eu estou com receio de dar uma ... de eu não conseguir ouvir por causa do barulho ... (mudando o gravador de lugar ... por causa da chamada do telefone que não parou de tocar ...) vou mudar

somente aqui parou o barulho do telefone chamando, mas a conversa ao fundo permaneceu

CO O2 - foi até o ... o coordenador anterior do bacharelado que incentivou, estimulou, para ... para que pudesse ser feita a central de estágios, e essa central foi feita, você já foi na central de estágio?

MONICA - não, o Professor S me falou

CO O2 - mas e você não vai não?

MONICA - não

CO O2 - não te interessa ir

MONICA - não porque é basicamente o não obrigatório

CO O2 - e você quer o obrigatório

MONICA - é

CO O2 - então, mas o obrigatório do bacharelado é ali também

MONICA - é mas só a documentação

CO O2 - aha

MONICA - o resto ele respondeu

CO O2 - ah entendi ... tá! Então assim ... é ... a gente faz assim algumas coisas né ... e esse não obrigatório também saiu das minhas costas, menos uma tarefa, fazer aquilo então estagio não é aqui

MONICA – no caso da licenciatura

CO O2 - é licenciatura e bacharelado, no caso do bacharelado é ali a documentação do obrigatório e não obrigatório, porque eles também têm o não obrigatório ... o bacharelado tem as atividades complementares também né? E o da licenciatura fica o não obrigatório e o estágio obrigatório fica lá na faculdade de educação então na realidade, esta entrevista que você está fazendo comigo, eu sei das coisas por que eu estou antenada esse negócio do MEC os documentos eu sei ..., mas eu não lido com isso no dia a dia ... quem lida é ... os alunos vão diretamente lá ... os alunos vão diretamente lá ... na central de estágio ou vão diretamente lá na faculdade de educação, não passa por mim, entendeu?

MONICA - nem problemas as vezes do estágio chegam a coordenação ...

CO O2 - chegam, as vezes chegam alguém reclamando de alguma coisa

MONICA -então chegam problemas

CO O2 - as vezes chegam, então por exemplo temos greve e a dificuldade dos alunos, professora eu vou perder o estágio, é uma oportunidade. Esse pessoal tá em greve aí ... pode deixar ... eu vou assinar vai ficar aqui ... comigo o documento, quando acabar esse processo de greve eu entrego lá na central de estágio. ... então eu faço assim uma coisa intermediária né? ... nada muito profundo né? ... realmente a questão do estágio eu não lido com ela

MONICA - no dia a dia, mas, entretanto, você tem ... é a responsável pela inserção dela no projeto pedagógico

CO O2 - é não só a ... a coordenação ela nunca trabalha sozinha ela sempre trabalha com um grupo de professores e que atualmente, esse grupo de professores tem um nome oficial que é o núcleo docente estruturante antigamente não existia, agora tem oficialmente ele existe

MONICA – é eu sei

CO O2 - o grupo de professores ele sempre existiu com o nome de comissão ... comissão para reestruturação curricular né? Era um nome assim que acontecia de tempos em tempos, quando precisa ... vamos reestruturar o currículo, aí monta-se a comissão né? Hoje em dia é uma comissão, não deixa de ser uma comissão um núcleo, mas só que ao invés de ser temporário é permanente porque além de fazer a reestruturação curricular, de participar, né? De dar apoio, de botar para debate junto do corpo social e essas coisas, além de fazer isso ela pensa no curso como um todo sempre, ela deixou de ser uma ... comissão temporária né? Agora ela é permanente

MONICA - sim

CO O2 - o núcleo docente estruturante que trabalha ...

MONICA – é você que é a presidente?

CO O2 - seria, mas eu não pude ser por questões legais porque não sei se você reparou no meu currículo eu sou especialista eu não tenho nem mestrado

MONICA - sim

CO O2 - né? Então aí a pessoa tem que ser ... tem que ter o mestrado pelo menos, eu não tenho

MONICA – então por causa da titulação

CO O2 - não é? Aí como é ... assim ... o MEC vinha ... tinha que ter o núcleo docente estruturante funcionando ele começou a funcionar né? Só que eu não podia ser a presidente

MONICA – me explica uma coisa não tem algo sobre a experiência e os anos de magistério há um reconhecimento e pode ser suprido?

CO O2 - é ... mas eu perguntei na época eu liguei pra eles lá e eles falaram que não e eu não quis criar problema com isso não, aí ficou com o outro professor mais antigo não sei de que ...

MONICA - e aí então este núcleo é responsável

CO O2 - eu estou no núcleo

MONICA - pela reestruturação do projeto pedagógico

CO O2 - está em processo ainda ... a reestruturação do projeto pedagógico está caminhando

MONICA -caminhando

CO O2 - é ... então, por exemplo, a libras não está como disciplina obrigatória ainda, ela vai ser introduzida, a creditação de extensão ainda não está, vai ser introduzida, então está em processo ...

MONICA - estão em processo

CO O2 - em processo

MONICA – e aí eu tenho uma pergunta que se refere justamente a essa relação do coordenador com o projeto pedagógico

CO O2 - ah

MONICA - e aí se você pudesse me dar uma classificação, intensa, moderada, superficial

CO O2 - ah sim qual é o meu envolvimento, com isso?

MONICA -com o projeto pedagógico

CO O2 - olha ... eu estou assim ... é ... mais ou menos há um ano é ... com essa questão específica mais estreitada né? Mas antes disso eu não tinha muito estreitamento com isso ... eu nunca fiz parte de uma comissão ... para reestruturação curricular ... então eu comecei a fazer agora porque ... ia ter a visita do MEC, todos esses documentos essas questões tinham que estar ... né? Regularizadas e tudo e, ... uma delas foi o núcleo docente estruturante do qual eu tinha que fazer parte por que eu era a coordenadora,

MONICA - isso

CO O2 - mas, não tinha titulação e aí ... e ficou assim, eu faço parte do núcleo, mas não sou a presidente ... entendeu?

MONICA – mas responde assim mesmo?

CO O2 - e aí ... é ...e aí é ... é assim ... eu não ... quer dizer ...esse ... a questão da reestruturação curricular ... na realidade eu não pude assim me debruçar sobre isso 100%

por que eu estava vendo os outros cinquenta e poucos itens que eu tinha que dar conta. O núcleo docente estruturante ...

MONICA - só ficou com isso

CO O2 - é era só reestruturação curricular que tinham vários, tem vários ... não sei se você ... o instrumento de avaliação do MEC você conhece?

MONICA -conheço

CO O2 - então tem vários itens do projeto pedagógico do curso ... que o núcleo docente estruturante tem a ver com aquilo ... tem aquelas três dimensões ... eles tinham que dar conta ... só daqueles itens, que somando nem sei quantos dão, mas ... uns sete ou oito...

MONICA - eu acho que a dimensão dois seria o caso ... que eles devem ter ficado

CO O2 - não, dimensão um mesmo ...

MONICA -dimensão um?

CO O2 - é mais não é a dimensão uma toda não! A dimensão um do ... que tem a ver com o projeto pedagógico do curso ... que são os egressos ... que são ... que é a questão do ... da ... da grade curricular, a questão dos objetivos, a questão da metodologia, essas coisas que tem a ver com o PPC né? Então? O núcleo tinha que dar conta disso e eu tinha que dar conta de três dimensões com um total de quarenta e tantas cinquenta questões ... eu não pude ficar debruçada sobre isso

MONICA - cadastrar tudo isso

CO O2 - é ... entendeu? Então assim ... eu participei ... participei ... mas não intensamente ... né? Mas estávamos, estávamos junto lá ...

MONICA – ficou intensamente nos outros itens ...

CO O2 - de tudo né ... não deu tempo né? ... de tanta coisa ...

MONICA - na sua opinião essa definição de 400 horas pra uma carga de estágio numa licenciatura essas horas você acha muitas horas poucas horas? ... para que o estágio possa realmente ser digamos assim a mola, que impulsiona o aluno no mercado de trabalho?

CO O2 - eu ... acho que é bom essas 400 horas ... antigamente era menos ... né? Era ... currículo antigo eram 300 horas né? Eles botaram mais 100 ... eu achei bom ... ter posto mais 100

MONICA – adequado?

CO O2 - é ... seria interessante se pudesse né? ... o aluno passar pelas três ... pela educação infantil ...

MONICA - segmentos diferentes?

CO O2 - é ... seria interessante né?

MONICA – é, mas as vezes a gente engessa a vida do sujeito

CO O2 - seria interessante inclusive o EJA né?

MONICA - isso, também ...

CO O2 - seria interessante né?

MONICA -sim, os diversos segmentos

CO O2 - eu trabalhei no supletivo ...

MONICA – eu também ... Eu trabalhei com um formato de estágio que o professor da faculdade ia, para a escola, com os estagiários

CO O2 - ah, sim ...

MONICA -a gente foi para o EJA com um grupo que a maior parte das horas foi no EJA, a carga horaria era flexível, mas os alunos tinham que passar por todos os segmentos, o EJA foi a nossa casa, bem bacana, já trabalha com fundamentação teórica ... eu gostaria de saber também se assim o estágio ... o momento né? Do estágio ... o aluno ... não digo a estrutura, mas esse momento, o estágio inserido no curso de formação, você acredita que o ele colabore assim para a formação plena do professor o momento do estágio?

CO O2 - o estágio começa no sexto período né? ... mas tem aquela questão do ... é ... a questão pedagógica né? ... ela ser lançada né? ... a proposta da legislação né? Do MEC ... A proposta é que isso seja ... lançado em todos os momentos né?

MONICA - isso, é

CO O2 - essa questão pedagógica

MONICA -a prática pedagógica?

CO O2 - a prática pedagógica né?

MONICA - sim, sim

CO O2 - então ... aí não só na ... chegando lá ... se fosse pensar somente em prática de ensino, acho que demora um pouco né? Lá ... no sexto período começar a pensar nisso ... finalzinho do curso já, né? Praticamente ...

MONICA – eu entendi, não sou a melhor pra isso, que a prática de ensino ela seria dada como a situação de microensino, o aluno dando aula para o aluno, utilizando diversas metodologias

CO O2 - isso

MONICA - tendências

CO O2 - é ...

MONICA -e o estágio então por estar jogando o aluno no campo ele só pode ser a partir da segunda metade do curso exatamente para que o aluno já tenha adquirido

CO O2 - uma bagagem

MONICA - todos os conteúdos que

CO O2 - isso

MONICA -necessários a ele estar

CO O2 - apto ... é

MONICA - pronto para a prática no contexto social

CO O2 - é ... tem isso também ... então ... ele aqui antigamente até tinha um ... uma exigência

MONICA – é separada a prática de ensino do estágio supervisionado?

CO O2 - tem um trabalho em comum ... um determinado momento, vão pra aula e outro vão para o campo né? ... agora ... a ... a questão da ... prática pedagógica mesmo durante o curso ela vem acontecendo ... teoricamente durante as disciplinas ... né?

MONICA -sim, sim

CO O2 - por que tem as aplicações pedagógicas né?

MONICA - exatamente, a prática atrelada a disciplina

CO O2 - isso tem também como opção no currículo, então pra gente são as disciplinas de livre escolha para complementar né? Complementar as disciplinas obrigatórias

MONICA – e já estou aqui acabando tá? Não quero ficar também abusando muito do seu tempo ... embora você ainda vá copiar algumas coisas pra mim eu agradeço imensamente o tempo, que eu sei como é difícil, e agora a gente tem uma nova legislação para a licenciatura você acha que isso vai mudar alguma coisa na situação do curso e do estágio talvez?

CO O2 - é eu pensei ... que eles estavam ... pelos discursos todos, que eu venho acompanhando ... essas dificuldades da ... assim os alunos trazendo, os noticiários né as petições na justiça, esse monte de coisas né ... esses processos judiciais, eu venho sabendo dos casos né que as pessoas lutando é? ... para ... no sentido, não estágio, mas de dar aula (interrupção para dar instruções a um funcionário) fala de novo o que você me perguntou

MONICA – muito obrigada pelo seu tempo

APÊNDICE E – Questionários Respondidos

Instrumentos iguais foram apresentados aos respondentes. Todos possuíam o seguinte texto introdutório:

QVMECO

O presente instrumento faz parte de uma proposta de modelo para o ECO (estágio curricular orientado) em Cursos de Educação Física de IES públicas no Rio de Janeiro. Objetiva validar um modelo de ECO viável, que atenda a legislação da área e às necessidades da gestão universitária. Serão solicitados a respondê-lo gestores de Universidades Públicas que oferecem o curso de Educação Física no Rio de Janeiro.
Desta forma, sua colaboração é imprescindível para a validade da pesquisa. Agradeço a participação!

QUESTIONÁRIO PARA VALIDAÇÃO DE MODELO DE ESTÁGIO CURRICULAR ORIENTADO (QVMECO)

Para completa-lo escolha, na escala de respostas, apenas o item que representar a sua opinião sobre a afirmativa declarada. Inclua, nos espaços correspondentes uma justificativa ou motivo para a sua escolha. As abreviações utilizadas são: ECO - estágio curricular orientado; PO: professor orientador (docente da IES); PR: professor regente (profissional do campo).

As respostas obtidas pelos questionário estão apresentadas a seguir:

Questionário A

CO A (coordenador A) respondeu o questionário em sua casa, na presença da pesquisadora Monica daS Torres em março de 2018.

PERGUNTA - 1a	ESCALA DE RESPOSTAS
O total mínimo de 400 horas campo para o ECO é adequado para a formação profissional, tanto no Bacharelado quanto na Licenciatura.	( ) Concordo fortemente (x) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Eu tenho que seguir as resoluções ... às 400 h permaneceram então é um sinal de que está dando certo. Eu aplicaria até mais...	
PERGUNTA - 1b	RESPOSTA
Você aplicaria o total de 400 horas no ECO do seu curso?	(.X..) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 2a	ESCALA DE RESPOSTAS

A distribuição obrigatória das horas do estágio da Licenciatura nos diversos segmentos escolares oportuniza experiências necessárias à boa formação docente.	( ) Concordo fortemente (X) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Mas sou contra o modelo engessado, precisamos respeitar o currículo oculto, o dia a dia, é importante que o modelo seja flexível respeitando as instituições e suas particularidades	
PERGUNTA – 2b	RESPOSTA
Você distribuiria as horas do seu estágio nos vários segmentos escolares, obrigatoriamente, no seu curso de Licenciatura?	(..X..) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos: Eu favoreceria 100 h em cada segmento não sei se obrigatoriamente	
PERGUNTA – 3a	ESCALA DE RESPOSTAS
A distribuição obrigatória das horas do estágio em diversas áreas de atuação no Bacharelado, oportuniza experiências necessárias à boa formação profissional.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Quanto maior for a experiência, a vivência melhor, na EF é isso, é a prática que vai dar essa vivência, é a práxis pedagógica, você trazer a teoria para colocar na prática	
PERGUNTA – 3b	RESPOSTA
Você distribuiria as horas do seu estágio em diversas áreas de atuação profissional, obrigatoriamente, no seu curso de Bacharelado?	(..X..) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos: Se deixar na conta do aluno ele vai querer fazer uma coisa só, ainda mais para eles conhecerem as diversas experiências que o bacharelado oferece, muitas vezes ele não tem conhecimento	
PERGUNTA – 4a	ESCALA DE RESPOSTAS
O acompanhamento do PO no campo do estágio é necessário para o bom aproveitamento do ECO.	( ) Concordo fortemente (X) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Mas como coordenador de curso eu vejo essa dificuldade, você tem que ter muito uma parceria com as escolas aonde ocorre esse estágio, na minha IES existe sintonia entre a comissão de estágio e os professores receptores que comparecem na apresentação final na faculdade, é um diferencial bacana	
PERGUNTA – 4b	RESPOSTA
Você desejaria a alocação de um docente para acompanhar o estagiário no campo em seu curso?	(..X..) sim (....) não

Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos: É o que eu queria mas é utópico	
PERGUNTA – 5a	ESCALA DE RESPOSTAS
A existência de encontros presenciais com o PO, na IES, é necessária para bom acompanhamento do estágio e para um melhor suporte ao estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Apesar da reclamação do aluno é necessária	
PERGUNTA – 5b	RESPOSTA
Você incluiria encontros presenciais entre PO e estagiários no ECO do seu curso?	(..X..) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 6a	ESCALA DE RESPOSTAS
A inclusão de horas de estudo no programa dos componentes curriculares do estágio permite um bom aproveitamento das tarefas executadas pelo estagiário.	( ) Concordo fortemente (X) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Mas vem a minha tese de respeitar a individualidade do aluno	
PERGUNTA – 6b	RESPOSTA
Você incluiria horas de estudo no programa dos componentes curriculares de estágio do seu curso?	(..X..) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 7a	ESCALA DE RESPOSTAS
A distribuição das horas de estágio entre o modelo totalmente supervisionado (ETS) e parcialmente supervisionado (EPS) colabora com o aproveitamento do componente ECO pois, a diversificação do campo favorece o estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Mas respeitando as particularidades de cada instituição a IES e o campo	
PERGUNTA – 7b	RESPOSTA
Você aplicaria o estágio com modelo misto em seu curso?	(..X..) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 8a	ESCALA DE RESPOSTAS
O modelo de ECO ETS, por contar com a presença do PO no campo, facilita o acompanhamento do ECO e a integração entre a IES e o campo do ECO.	( ) Concordo fortemente (X) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Concordo, mas não é uma realidade atual	
PERGUNTA – 8b	RESPOSTA

Você aplicaria somente o modelo de ECO ETS no seu curso?	(..X..) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 9a	ESCALA DE RESPOSTAS
O modelo de ECO EPS facilita o conhecimento de campos diversificados para estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Sem dúvida, eu penso que é o caminho do professor é ir atrás dessa diversificação	
PERGUNTA – 9b	RESPOSTA
Você aplicaria somente o modelo de ECO EPS no seu curso?	(..X..) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 10a	ESCALA DE RESPOSTAS
A escolha de um local que interesse o próprio estagiário para a ocorrência do ECO aumenta as possibilidades de conhecimento do mercado de trabalho.	( ) Concordo fortemente (X) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Mas antes ele vai ter umas orientações nossa	
PERGUNTA – 10b	RESPOSTA
Você permitiria a escolha de um local que interesse pelo próprio estagiário do seu curso?	(..X..) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos: Pela autonomia	
PERGUNTA – 11a	ESCALA DE RESPOSTAS
A observação é uma atividade importante para que o estagiário conheça o funcionamento do campo do ECO.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Pela minha experiência como PR vivenciei o início de estágio com observação	
PERGUNTA – 11b	RESPOSTA
Você incluiria a observação como prática obrigatória no ECO do seu curso?	(..X..) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 12a	ESCALA DE RESPOSTAS
A coparticipação é uma atividade importante para que o estagiário vivencie atividades que envolvam o planejamento e a aplicação de aula ou outra intervenção profissional.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta:	

É o dia a dia, você colaborar com o professor receptor, é o processo da dialética mas tem que ter o estimulo do regente	
PERGUNTA – 12b	RESPOSTA
Você incluiria a coparticipação como prática obrigatória no ECO do seu curso?	(..X..) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 13a	ESCALA DE RESPOSTAS
A participação é uma atividade importante para que o estagiário vivencie momentos de autonomia profissional.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Contanto que o professor regente esteja integralmente na aula	
PERGUNTA – 13b	RESPOSTA
Você incluiria a participação como prática obrigatória no ECO do seu curso?	(..X..) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 14a	ESCALA DE RESPOSTAS
É importante solicitar a participação do PR na avaliação do estágio e do estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Aí vai a minha tese da dialética de buscar essa comunicação da comissão de estágio com o regente da escola	
PERGUNTA – 14b	RESPOSTA
Você solicitaria a participação do PR na avaliação do estágio e do estagiário no seu curso?	(..X..) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 15a	ESCALA DE RESPOSTAS
O modelo de estágio proposto no presente estudo satisfaz as necessidades do meu curso.	( ) Concordo fortemente (X) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Dentro das minhas observações respeitando não só a IE mas também suas respectivas unidades escolares, o nosso modelo é flexível vai de acordo com as modalidades, a realidade de cada escola, é importante esse processo de discussão, eu chamo isso de currículo oculto, é o nosso dia a dia	
PERGUNTA – 15b	RESPOSTA
Você aplicaria o modelo de estágio proposto no presente estudo no seu curso?	(..X..) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	

Questionário

CO E (coordenador E) respondeu o questionário, na sua sala da IES, com a presença do pesquisador Marcelo Antunes em março de 2018.

PERGUNTA - 1a	ESCALA DE RESPOSTAS
O total mínimo de 400 horas campo para o ECO é adequado para a formação profissional, tanto no Bacharelado quanto na Licenciatura.	( ) Concordo fortemente (X) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: fundamentar a práxis no mundo do trabalho para uma boa formação	
PERGUNTA - 1b	RESPOSTA
Você aplicaria o total de 400 horas no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 2a	ESCALA DE RESPOSTAS
A distribuição obrigatória das horas do estágio da Licenciatura nos diversos segmentos escolares oportuniza experiências necessárias à boa formação docente.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: a oportunidade da vivência em todos os segmentos favorece a percepção pedagógica	
PERGUNTA – 2b	RESPOSTA
Você distribuiria as horas do seu estágio nos vários segmentos escolares, obrigatoriamente, no seu curso de Licenciatura?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 3a	ESCALA DE RESPOSTAS
A distribuição obrigatória das horas do estágio em diversas áreas de atuação no Bacharelado, oportuniza experiências necessárias à boa formação profissional.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta:	
PERGUNTA – 3b	RESPOSTA
Você distribuiria as horas do seu estágio em diversas áreas de atuação profissional, obrigatoriamente, no seu curso de Bacharelado?	(....) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 4a	ESCALA DE RESPOSTAS
O acompanhamento do PO no campo do estágio é necessário para o bom aproveitamento do ECO.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo

	( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: o "estágio" somente se justifica com orientação	
PERGUNTA – 4b	RESPOSTA
Você desejaria a alocação de um docente para acompanhar o estagiário no campo em seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 5a	ESCALA DE RESPOSTAS
A existência de encontros presenciais com o PO, na IES, é necessária para bom acompanhamento do estágio e para um melhor suporte ao estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: as reflexões decorrentes da prática apenas serão possíveis durante encontros presenciais	
PERGUNTA – 5b	RESPOSTA
Você incluiria encontros presenciais entre PO e estagiários no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 6a	ESCALA DE RESPOSTAS
A inclusão de horas de estudo no programa dos componentes curriculares do estágio permite um bom aproveitamento das tarefas executadas pelo estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: a práxis pressupõe a articulação entre a teoria e a prática	
PERGUNTA – 6b	RESPOSTA
Você incluiria horas de estudo no programa dos componentes curriculares de estágio do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 7a	ESCALA DE RESPOSTAS
A distribuição das horas de estágio entre o modelo totalmente supervisionado (ETS) e parcialmente supervisionado (EPS) colabora com o aproveitamento do componente ECO pois, a diversificação do campo favorece o estagiário.	( ) Concordo fortemente (X) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: um equilíbrio pode dar autonomia ao estudante	
PERGUNTA – 7b	RESPOSTA
Você aplicaria o estágio com modelo misto em seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 8a	ESCALA DE RESPOSTAS
O modelo de ECO ETS, por contar com a	(X) Concordo fortemente

presença do PO no campo, facilita o acompanhamento do ECO e a integração entre a IES e o campo do ECO.	( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: a práxis é fundamental e a fertilidade do campo é completa	
PERGUNTA – 8b	RESPOSTA
Você aplicaria somente o modelo de ECO ETS no seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 9a	ESCALA DE RESPOSTAS
O modelo de ECO EPS facilita o conhecimento de campos diversificados para estagiário.	( ) Concordo fortemente (X) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: voltamos à questão da autonomia gradativa, ela será atingida pelo estagiário	
PERGUNTA – 9b	RESPOSTA
Você aplicaria somente o modelo de ECO EPS no seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 10a	ESCALA DE RESPOSTAS
A escolha de um local que interesse o próprio estagiário para a ocorrência do ECO aumenta as possibilidades de conhecimento do mercado de trabalho.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo (X) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: se o "mercado de trabalho" for importante, a diversificação será bem-vinda	
PERGUNTA – 10b	RESPOSTA
Você permitiria a escolha de um local que interesse pelo próprio estagiário do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 11a	ESCALA DE RESPOSTAS
A observação é uma atividade importante para que o estagiário conheça o funcionamento do campo do ECO.	( ) Concordo fortemente (X) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: observação e reflexão (voltamos a resposta anterior as reflexões decorrentes da prática apenas serão possíveis durante encontros presenciais)	
PERGUNTA – 11b	RESPOSTA
Você incluiria a observação como prática obrigatória no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 12a	ESCALA DE RESPOSTAS

A coparticipação é uma atividade importante para que o estagiário vivencie atividades que envolvam o planejamento e a aplicação de aula ou outra intervenção profissional.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: o princípio da construção coletiva justifica minha opinião sobre	
PERGUNTA – 12b	RESPOSTA
Você incluiria a coparticipação como prática obrigatória no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 13a	ESCALA DE RESPOSTAS
A participação é uma atividade importante para que o estagiário vivencie momentos de autonomia profissional.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: no processo democrático é fundamental a participação	
PERGUNTA – 13b	RESPOSTA
Você incluiria a participação como prática obrigatória no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 14a	ESCALA DE RESPOSTAS
É importante solicitar a participação do PR na avaliação do estágio e do estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: o processo global ao ser avaliado depende da participação de todos os agentes	
PERGUNTA – 14b	RESPOSTA
Você solicitaria a participação do PR na avaliação do estágio e do estagiário no seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 15a	ESCALA DE RESPOSTAS
O modelo de estágio proposto no presente estudo satisfaz as necessidades do meu curso.	( ) Concordo fortemente (X) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: os princípios elencados na pesquisa vão ao encontro de meus pressupostos	
PERGUNTA – 15b	RESPOSTA
Você aplicaria o modelo de estágio proposto no presente estudo no seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	

Questionário I

CO I (coordenador I) respondeu o questionário, em sua sala na IES, na presença da pesquisadora Monica daS Torres em Abril de 2018.

PERGUNTA - 1a	ESCALA DE RESPOSTAS
O total mínimo de 400 horas campo para o ECO é adequado para a formação profissional, tanto no Bacharelado quanto na Licenciatura.	( ) Concordo fortemente (X) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: É suficiente para ambos os cursos porque a prática profissional não se resume ao ECO tem outras estratégias utilizadas pelos professores durante o curso que também possibilitam, em parte, complementada pelo estagio essa experiência profissional	
PERGUNTA - 1b	RESPOSTA
Você aplicaria o total de 400 horas no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 2a	ESCALA DE RESPOSTAS
A distribuição obrigatória das horas do estágio da Licenciatura nos diversos segmentos escolares oportuniza experiências necessárias à boa formação docente.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Eu acho que obrigatoriamente ele tem que passar por essas experiências nos vários campos de atuação profissional, sejam os diversos segmentos ou áreas de atuação	
PERGUNTA – 2b	RESPOSTA
Você distribuiria as horas do seu estágio nos vários segmentos escolares, obrigatoriamente, no seu curso de Licenciatura?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 3a	ESCALA DE RESPOSTAS
A distribuição obrigatória das horas do estágio em diversas áreas de atuação no Bacharelado, oportuniza experiências necessárias à boa formação profissional.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Eu acho que obrigatoriamente ele tem que passar por essas experiências nos vários campos de atuação profissional. O aluno muitas vezes ele entra na universidade com uma ideia de futura atividade profissional que acaba não se confirmando por que	

ele passa por outras experiências e ele acaba se identificando em uma área diferente daquela que havia imaginado	
PERGUNTA – 3b	RESPOSTA
Você distribuiria as horas do seu estágio em diversas áreas de atuação profissional, obrigatoriamente, no seu curso de Bacharelado?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 4a	ESCALA DE RESPOSTAS
O acompanhamento do PO no campo do estágio é necessário para o bom aproveitamento do ECO.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Eu entendo que o PO tem um nível de preparação para ministrar essa disciplina que vai justamente dar ao estagiário uma serie de conhecimentos que nesse momento se aglutinam em relação a todos os conhecimentos que ele foi adquirindo durante o curso mediante a submissão as várias disciplina que compõe a matriz curricular. Ter uma pessoa nesse momento para estar mostrando aquele conhecimento apresentado no campo	
PERGUNTA – 4b	RESPOSTA
Você desejaria a alocação de um docente para acompanhar o estagiário no campo em seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 5a	ESCALA DE RESPOSTAS
A existência de encontros presenciais com o PO, na IES, é necessária para bom acompanhamento do estágio e para um melhor suporte ao estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Conseguimos na licenciatura mas não no bacharelado. Poderíamos minimizar essa questão nos projetos existentes na IES. Com uma normativa a respeito disso.	
PERGUNTA – 5b	RESPOSTA
Você incluiria encontros presenciais entre PO e estagiários no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 6a	ESCALA DE RESPOSTAS
A inclusão de horas de estudo no programa dos componentes curriculares do estágio permite um bom aproveitamento das tarefas executadas pelo estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Porque o estudo é uma questão ampla, envolve os conhecimentos que ele já adquiriu naquele campo profissional propriamente dito onde se depara com a	

rotina de após o diagnostico passar ao prognostico tomando decisões a partir da análise de possibilidades. Entendo que essas horas de estudo envolvem esse conjunto de ações	
PERGUNTA – 6b	RESPOSTA
Você incluiria horas de estudo no programa dos componentes curriculares de estágio do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 7a	ESCALA DE RESPOSTAS
A distribuição das horas de estágio entre o modelo totalmente supervisionado (ETS) e parcialmente supervisionado (EPS) colabora com o aproveitamento do componente ECO pois, a diversificação do campo favorece o estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Ambos são relevantes. Quando ele realiza o estágio sem a supervisão total ele passa a se deparar com a realidade que provavelmente vai encontrar na prática profissional. No bacharelado a falta da supervisão é uma dificuldade	
PERGUNTA – 7b	RESPOSTA
Você aplicaria o estágio com modelo misto em seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 8a	ESCALA DE RESPOSTAS
O modelo de ECO ETS, por contar com a presença do PO no campo, facilita o acompanhamento do ECO e a integração entre a IES e o campo do ECO.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Facilita evidentemente, o acompanhamento, ele está ali presente, e a integração também entre a instituição e o campo do estágio seja envolvendo questões pedagógicas, administrativas que também são relevantes para que o estágio tenha um bom andamento	
PERGUNTA – 8b	RESPOSTA
Você aplicaria somente o modelo de ECO ETS no seu curso?	(....) sim (.X.) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos: Acho o modelo misto permite uma combinação mais apropriada para uma ação profissional do aluno na medida que ele tem um percentual de horas de estágio com o PO no ETS e a outra situação onde terá contato com outros profissionais de uma forma independente	
PERGUNTA – 9a	ESCALA DE RESPOSTAS
O modelo de ECO EPS facilita o conhecimento de campos diversificados para estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Desde que seja respeitada a legislação e a campos diferenciados	

PERGUNTA – 9b	RESPOSTA
Você aplicaria somente o modelo de ECO EPS no seu curso?	(....) sim (.X.) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos: Acho o modelo misto melhor	
PERGUNTA – 10a	ESCALA DE RESPOSTAS
A escolha de um local que interesse o próprio estagiário para a ocorrência do ECO aumenta as possibilidades de conhecimento do mercado de trabalho.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Ele já faz isso	
PERGUNTA – 10b	RESPOSTA
Você permitiria a escolha de um local que interesse pelo próprio estagiário do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 11a	ESCALA DE RESPOSTAS
A observação é uma atividade importante para que o estagiário conheça o funcionamento do campo do ECO.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: É importante	
PERGUNTA – 11b	RESPOSTA
Você incluiria a observação como prática obrigatória no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 12a	ESCALA DE RESPOSTAS
A coparticipação é uma atividade importante para que o estagiário vivencie atividades que envolvam o planejamento e a aplicação de aula ou outra intervenção profissional.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: É importante quando você coparticipa passa a vivenciar dificuldades	
PERGUNTA – 12b	RESPOSTA
Você incluiria a coparticipação como prática obrigatória no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos: É importante quando você participa passa a vivenciar dificuldades. E importante essa progressão	
PERGUNTA – 13a	ESCALA DE RESPOSTAS
A participação é uma atividade importante para que o estagiário vivencie momentos de autonomia profissional.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: É uma autonomia com	

suporte	
PERGUNTA – 13b	RESPOSTA
Você incluiria a participação como prática obrigatória no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 14a	ESCALA DE RESPOSTAS
É importante solicitar a participação do PR na avaliação do estágio e do estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Não há como desconsiderar relevante a participação do PR. Naturalmente ele já está envolvido. A dificuldade é conseguir uma maior participação dele. Em tese ele não tem a obrigação em relação a isso anão ser ética, moral, ele não tem vínculo com a IES. Ele está no dia a dia do estagiário sua participação é importante	
PERGUNTA – 14b	RESPOSTA
Você solicitaria a participação do PR na avaliação do estágio e do estagiário no seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 15a	ESCALA DE RESPOSTAS
O modelo de estágio proposto no presente estudo satisfaz as necessidades do meu curso.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: O modelo apresentado se deu a partir das informações pesquisadas e também sua relevante experiência o que o torna importante	
PERGUNTA – 15b	RESPOSTA
Você aplicaria o modelo de estágio proposto no presente estudo no seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	

Questionário O1

CO O1 (coordenador O1) respondeu o questionário, em sua sala na IES, na presença da pesquisadora Monica daS Torres em março de 2018.

PERGUNTA - 1a	ESCALA DE RESPOSTAS
O total mínimo de 400 horas campo para o ECO é adequado para a formação profissional, tanto no Bacharelado quanto na Licenciatura.	( ) Concordo fortemente (X) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Vai garantir uma diversificação nas áreas de atividades e hierarquizar o ritmo de	

entrada	
PERGUNTA - 1b	RESPOSTA
Você aplicaria o total de 400 horas no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 2a	ESCALA DE RESPOSTAS
A distribuição obrigatória das horas do estágio da Licenciatura nos diversos segmentos escolares oportuniza experiências necessárias à boa formação docente.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta:	
PERGUNTA – 2b	RESPOSTA
Você distribuiria as horas do seu estágio nos vários segmentos escolares, obrigatoriamente, no seu curso de Licenciatura?	(....) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 3a	ESCALA DE RESPOSTAS
A distribuição obrigatória das horas do estágio em diversas áreas de atuação no Bacharelado, oportuniza experiências necessárias à boa formação profissional.	( ) Concordo fortemente (X) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Embora o aluno possa ter uma preferência por área de atuação ele não pode prescindir de conhecer outras	
PERGUNTA – 3b	RESPOSTA
Você distribuiria as horas do seu estágio em diversas áreas de atuação profissional, obrigatoriamente, no seu curso de Bacharelado?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 4a	ESCALA DE RESPOSTAS
O acompanhamento do PO no campo do estágio é necessário para o bom aproveitamento do ECO.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Se eu tivesse o poder a condição de recrutar um grupo de pessoas que comungassem dessa ideia, tivesse no seu plano de trabalho essa disponibilidade para ir aos locais e estar acompanhando isso ai de repente produz um efeito na própria instituição quando vem alguém visitar a gente arruma mais a casa	
PERGUNTA – 4b	RESPOSTA
Você desejaria a alocação de um docente para acompanhar o estagiário no campo em	(.X.) sim (....) não

seu curso?	
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos: Há benefícios para todas as partes envolvidas	
PERGUNTA – 5a	ESCALA DE RESPOSTAS
A existência de encontros presenciais com o PO, na IES, é necessária para bom acompanhamento do estágio e para um melhor suporte ao estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: O tete a tete é fundamental o ideal	
PERGUNTA – 5b	RESPOSTA
Você incluiria encontros presenciais entre PO e estagiários no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 6a	ESCALA DE RESPOSTAS
A inclusão de horas de estudo no programa dos componentes curriculares do estágio permite um bom aproveitamento das tarefas executadas pelo estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Com certeza, quando você dá a tarefa e acompanha a realização dela você não só ensina ao aluno como também aprende pois ele traz coisas que estão acontecendo lá fora	
PERGUNTA – 6b	RESPOSTA
Você incluiria horas de estudo no programa dos componentes curriculares de estágio do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 7a	ESCALA DE RESPOSTAS
A distribuição das horas de estágio entre o modelo totalmente supervisionado (ETS) e parcialmente supervisionado (EPS) colabora com o aproveitamento do componente ECO pois, a diversificação do campo favorece o estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Sim pois ele vive momento diferentes há o tutorial e depois ele vai consolidar a preferência dele ele pode direcionar ao que ele quer mas ele reformula suas opiniões	
PERGUNTA – 7b	RESPOSTA
Você aplicaria o estágio com modelo misto em seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 8a	ESCALA DE RESPOSTAS
O modelo de ECO ETS, por contar com a presença do PO no campo, facilita o acompanhamento do ECO e a integração	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo

entre a IES e o campo do ECO.	( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Com certeza, é uma maneira de se ver o desempenho do aluno no campo	
PERGUNTA – 8b	RESPOSTA
Você aplicaria somente o modelo de ECO ETS no seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 9a	ESCALA DE RESPOSTAS
O modelo de ECO EPS facilita o conhecimento de campos diversificados para estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Ele vai pela disponibilidade,	
PERGUNTA – 9b	RESPOSTA
Você aplicaria somente o modelo de ECO EPS no seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 10a	ESCALA DE RESPOSTAS
A escolha de um local que interesse o próprio estagiário para a ocorrência do ECO aumenta as possibilidades de conhecimento do mercado de trabalho.	( ) Concordo fortemente (X) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Aumenta, mas nem sempre é ideal	
PERGUNTA – 10b	RESPOSTA
Você permitiria a escolha de um local que interesse pelo próprio estagiário do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos: Às vezes é a única alternativa	
PERGUNTA – 11a	ESCALA DE RESPOSTAS
A observação é uma atividade importante para que o estagiário conheça o funcionamento do campo do ECO.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Fundamental, por que ele tem uma ideia previa de determinado ambiente que nem sempre corresponde à realidade chega lá ele vai ver que questões preliminares fundamentais que são importantíssimas para que a culminância se dê da maneira correta	
PERGUNTA – 11b	RESPOSTA
Você incluiria a observação como prática obrigatória no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	

PERGUNTA – 12a	ESCALA DE RESPOSTAS
A coparticipação é uma atividade importante para que o estagiário vivencie atividades que envolvam o planejamento e a aplicação de aula ou outra intervenção profissional.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Eu me vejo na minha prática de ensino quando eu fiz a gente chegava e ficava olhando os alunos que já estavam e aí eram as discussões e começavam os comentários, as vezes descordando até do professor e quando você vê você é o solista por que você passou por isso	
PERGUNTA – 12b	RESPOSTA
Você incluiria a coparticipação como prática obrigatória no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 13a	ESCALA DE RESPOSTAS
A participação é uma atividade importante para que o estagiário vivencie momentos de autonomia profissional.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Fundamental, é um rito. E um momento de coroação fundamental. Ele faz uma participação tendo o seu ato pedagógico sendo objeto de uma análise criteriosa que tem referenciais teóricos e que ele vai ter ali condições de estar consolidando esse ato pedagógico com bases cientificas e é fundamental	
PERGUNTA – 13b	RESPOSTA
Você incluiria a participação como prática obrigatória no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 14a	ESCALA DE RESPOSTAS
É importante solicitar a participação do PR na avaliação do estágio e do estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Tem que haver envolvimento, o ideal é que todo mundo participe	
PERGUNTA – 14b	RESPOSTA
Você solicitaria a participação do PR na avaliação do estágio e do estagiário no seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 15a	ESCALA DE RESPOSTAS
O modelo de estágio proposto no presente estudo satisfaz as necessidades do meu curso.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente

Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Seria o ideal, principalmente o ETS que é uma forma, já vai preparando	
PERGUNTA – 15b	RESPOSTA
Você aplicaria o modelo de estágio proposto no presente estudo no seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	

Questionário O2

CO O2 (coordenador 02) respondeu o questionário, em sua sala na IES, na presença da pesquisadora Monica daS Torres em abril de 2018.

PERGUNTA - 1a	ESCALA DE RESPOSTAS
O total mínimo de 400 horas campo para o ECO é adequado para a formação profissional, tanto no Bacharelado quanto na Licenciatura.	( ) Concordo fortemente (X) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: A maneira como a faculdade já coloca a oferta de estágio, contempla de forma parecida as 400 horas	
PERGUNTA - 1b	RESPOSTA
Você aplicaria o total de 400 horas no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 2a	ESCALA DE RESPOSTAS
A distribuição obrigatória das horas do estágio da Licenciatura nos diversos segmentos escolares oportuniza experiências necessárias à boa formação docente.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Eu acho legal e tem um horário diferenciado noturno	
PERGUNTA – 2b	RESPOSTA
Você distribuiria as horas do seu estágio nos vários segmentos escolares, obrigatoriamente, no seu curso de Licenciatura?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 3a	ESCALA DE RESPOSTAS
A distribuição obrigatória das horas do estágio em diversas áreas de atuação no Bacharelado, oportuniza experiências necessárias à boa formação profissional.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta:	
PERGUNTA – 3b	RESPOSTA
Você distribuiria as horas do seu estágio em	(....) sim

diversas áreas de atuação profissional, obrigatoriamente, no seu curso de Bacharelado?	(....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 4a	ESCALA DE RESPOSTAS
O acompanhamento do PO no campo do estágio é necessário para o bom aproveitamento do ECO.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo (X) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Isso não é possível. Eu acho inviável, aqui ou em qualquer outro lugar. A quantidade de professores de prática de ensino é pequena para o quantitativo de alunos ingressos por ano (200 alunos)	
PERGUNTA – 4b	RESPOSTA
Você desejaria a alocação de um docente para acompanhar o estagiário no campo em seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 5a	ESCALA DE RESPOSTAS
A existência de encontros presenciais com o PO, na IES, é necessária para bom acompanhamento do estágio e para um melhor suporte ao estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Já acontece	
PERGUNTA – 5b	RESPOSTA
Você incluiria encontros presenciais entre PO e estagiários no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 6a	ESCALA DE RESPOSTAS
A inclusão de horas de estudo no programa dos componentes curriculares do estágio permite um bom aproveitamento das tarefas executadas pelo estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Sim já acontece e não tem nem como enganar, pois, tem que apresentar o planejamento	
PERGUNTA – 6b	RESPOSTA
Você incluiria horas de estudo no programa dos componentes curriculares de estágio do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 7a	ESCALA DE RESPOSTAS
A distribuição das horas de estágio entre o modelo totalmente supervisionado (ETS) e parcialmente supervisionado (EPS) colabora com o aproveitamento do componente ECO pois, a diversificação do	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente

campo favorece o estagiário.	
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: É bom	
PERGUNTA – 7b	RESPOSTA
Você aplicaria o estágio com modelo misto em seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 8a	ESCALA DE RESPOSTAS
O modelo de ECO ETS, por contar com a presença do PO no campo, facilita o acompanhamento do ECO e a integração entre a IES e o campo do ECO.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Ajuda seria bom, mas nos faltam verbas	
PERGUNTA – 8b	RESPOSTA
Você aplicaria somente o modelo de ECO ETS no seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 9a	ESCALA DE RESPOSTAS
O modelo de ECO EPS facilita o conhecimento de campos diversificados para estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: É interessante aumenta a flexibilidade	
PERGUNTA – 9b	RESPOSTA
Você aplicaria somente o modelo de ECO EPS no seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 10a	ESCALA DE RESPOSTAS
A escolha de um local que interesse o próprio estagiário para a ocorrência do ECO aumenta as possibilidades de conhecimento do mercado de trabalho.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Isso acontece naturalmente	
PERGUNTA – 10b	RESPOSTA
Você permitiria a escolha de um local que interesse pelo próprio estagiário do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 11a	ESCALA DE RESPOSTAS
A observação é uma atividade importante para que o estagiário conheça o funcionamento do campo do ECO.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente

Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Já acontece	
PERGUNTA – 11b	RESPOSTA
Você incluiria a observação como prática obrigatória no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 12a	ESCALA DE RESPOSTAS
A coparticipação é uma atividade importante para que o estagiário vivencie atividades que envolvam o planejamento e a aplicação de aula ou outra intervenção profissional.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Já acontece	
PERGUNTA – 12b	RESPOSTA
Você incluiria a coparticipação como prática obrigatória no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 13a	ESCALA DE RESPOSTAS
A participação é uma atividade importante para que o estagiário vivencie momentos de autonomia profissional.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Já acontece	
PERGUNTA – 13b	RESPOSTA
Você incluiria a participação como prática obrigatória no ECO do seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 14a	ESCALA DE RESPOSTAS
É importante solicitar a participação do PR na avaliação do estágio e do estagiário.	(X) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo ( ) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Já acontece ele assina o ponto do estagiário e acompanha... mas não sei se opina na nota mas eu acharia legal, é uma questão de logica, se a escola e o professor aceitam o estagiário ele deve poder opinar, é no mínimo mal educado, antiético	
PERGUNTA – 14b	RESPOSTA
Você solicitaria a participação do PR na avaliação do estágio e do estagiário no seu curso?	(.X.) sim (....) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos:	
PERGUNTA – 15a	ESCALA DE RESPOSTAS
O modelo de estágio proposto no presente estudo satisfaz as necessidades do meu curso.	( ) Concordo fortemente ( ) Concordo ( ) Não concordo nem discordo (X) Discordo ( ) Discordo fortemente
Por favor, inclua uma breve justificativa da sua resposta: Não acho viável por	

motivos semelhantes expostos na pergunta 4a.	
PERGUNTA – 15b	RESPOSTA
Você aplicaria o modelo de estágio proposto no presente estudo no seu curso?	(....) sim (.X.) não
Se a sua resposta for negativa, por favor, liste brevemente os motivos: É inviável	

APÊNDICE F - Documentos e Instrumentos sugeridos

1º PASSO -	MCE	Minuta de Convênio do Estágio	
2º PASSO -	ACC	Avaliação das condições da concedente do estágio	
3º PASSO -	ASA	Apólice de seguro de acidentes pessoais	
4º PASSO -	APE	Carta de apresentação do estagiário	
5º PASSO -	TCE	Termo de Compromisso do Estágio	
6º PASSO -	PAE	Plano das atividades do estágio	
7º PASSO -	TAE	Termo aditivo de estágio	
8º PASSO -	DAE	Declaração de aceite do estagiário	
9º PASSO -	RIE	Relatório de início de estágio	
10º PASSO -	FRA	Ficha de registro das atividades do estágio	
11º PASSO -	ROA	Relatório de observação de atividades do estágio	
12º PASSO -	PDA	Planejamento de aula (Licenciatura) Planejamento de sessão de atividades (Bacharelado)	
13º PASSO -	RAC	Relatório de avaliação da atividade conduzida (pelo estagiário)	
14º PASSO -	RAP	Relatório de acompanhamento do planejamento do estágio	
15º PASSO -	EAR	Entrevista ao regente (PR)	
16º PASSO -	FAC	Formulário de Avaliação do Estagiário pela Cedente	
17º PASSO -	FAE	Formulário de Avaliação do Estágio pelo Estagiário	
18º PASSO -	DCE	Declaração de Conclusão do Estágio	
19º PASSO -	RFE	Relatório final do estágio	
20º PASSO -	AAE	Autoavaliação do estagiário	

1º PASSO

MINUTA DE CONVÊNIO

CONVÊNIO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS CURRICULARES, QUE ENTRE SI CELEBRAM

A Sociedade Educacional Professores Felizes (razão social da empresa), estabelecida à (endereço completo, incluindo Bairro, Cidade, Estado, CEP e DDD+Telefone) Rua do Conhecimento Ilimitado n.000**,** no bairro do Amor, na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, CEP 00.000-000, telefone (21) 0000-0000, inscrita no Cadastro Geral de contribuintes sob o nº 00000000.0000.00000 neste ato representado por Augusto Incentivador Maior de Todos (nome completo do representante legal, geralmente o proprietário, o responsavel administrativo, o responsavel pedagógico da instituição), portador da cédula de identidade nº 00000000-0 que ocupa o cargo de pró-reitor desta instituição doravante denominada **CONCEDENTE;**

E de outro lado;

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOS DOCENTES RESILIENTES, mantenedora da Universidade do País Desenvolvido estabelecida à Rua do Caminho para um mundo melhor nº 10 – Bairro, CNPJ sob o n° 00000000/0000-00, neste ato representado por **Fulano de Tal**, portador da carteira de identidade nº 00000000-0, inscrito no CPF sob o nº 000.000.000-00, brasileiro, casado, Pró-Reitor, residente e domiciliado nesta cidade, doravante denominada **ASSEDORE**;

Firmam o presente CONVÊNIO para realização de estágio de estudantes, nos termos da Lei Federal nº 11.788 de 25/09/2008, publicada no D.O.U n° 187 de 26/09/2008, mediante as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O objeto do presente Convênio é a oferta por parte da **CONCEDENTE,** de oportunidade de estágio curricular profissional supervisionado, a ser realizado pelos alunos regularmente matriculados no(s) curso(s) de Educação Física da **ASSEDORE.**

CLÁUSULA SEGUNDA – DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

A duração do estágio será estabelecida na ocasião da celebração do **TCE** – Termo de Compromisso de Estágio entre a **CONCEDENTE,** e o **ESTAGIÁRIO (A),** com interveniência da **ASSEDORE,** não podendo ser inferior a 1 (um) semestre letivo. No TCE estarão estabelecidas as condições específicas do estágio onde será mencionado o presente convênio.

Parágrafo Único - A duração de estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 02 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência.

CLÁUSULA TERCEIRA – DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO

O Estudante – Estagiário não terá vínculo empregatício de qualquer natureza com a **CONCEDENTE,** de acordo com o que dispõe o artigo 3 ° da lei nº 11.788.

CLÁUSULA QUARTA – DA JORNADA DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO

A carga horária dos estagiários será estabelecida pela **CONCEDENTE,** na ocasião da celebração do TCE – Termo de Compromisso de Estágio entre a **CONCEDENTE,** e o **ESTAGIÁRIO (A),** com interveniência da **ASSEDORE,** sem prejuízo das atividades acadêmicas, respeitando o limite máximo de 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular, conforme legislação vigente.

CLÁUSULA QUINTA – DAS OBRIGAÇÕES DA ASSEDORE

I – Celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, a etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar.

II – Em comum acordo com a **CONCEDENTE,** estabelecer normas e procedimentos didático-pedagógicos para cumprimento do estágio;

III - Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.

IV – Distribuir em suas dependências o material de divulgação do programa de estágio, fornecido pela **CONCEDENTE;**

V - Indicar e encaminhar o estudante-estagiário, mediante carta de apresentação aos locais conveniados;

VI – Providenciar para o estudante-estagiário seguro para cobertura de acidentes pessoais ocorridos durante o período do estágio, sem o qual o estágio não poderá ser iniciado;

VII – Analisar e discutir o plano de trabalho desenvolvido no local de estágio, garantindo nas atividades desempenhadas pelos estagiários, estrita pertinência com as matérias acadêmicas cursadas;

VIII - Supervisionar e exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a (06) seis meses, de relatório das atividades desempenhadas pelos estagiários.

IX - Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de atividades escolares ou acadêmicas.

X - O plano de atividades do estagiário, elaborado mediante vontade do educando, da parte concedente do estágio e da instituição de ensino, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

CLÁUSULA SEXTA - DAS OBRIGACÕES DA CONCEDENTE

I - Celebrar termo de compromisso com a Instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento.

II - Garantir aos estagiários condições para cumprir as exigências acadêmicas, inclusive quanto ao tempo necessário para a preparação e realização das provas;

III – Garantir, mediante a participação dos supervisores, a orientação e desenvolvimento de projetos e atividades submetidas ao disposto no item VII da cláusula anterior, propiciando aos estagiários real complementação do ensino e da aprendizagem;

IV – Com vista obrigatória ao estagiário, remeter relatório, com informações pertinentes à sua carga horária e às atividades desempenhadas por estes, com a periodicidade mínima de 06 (seis) meses.

V - Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA INFRAÇÃO CONTRATUAL

As atividades a serem desempenhadas pelos estagiários serão definidas pela **CONCEDENTE** e constarão no TCE (Termo de Compromisso de estágio) referido nas cláusulas segunda e quarta do presente convênio.

Qualquer modificação referente a tais atividades deverá ser antecipadamente comunicada à **ASSEDORE,** ficando a **CONCEDENTE** responsável perante o Poder Público por eventuais punições.

CLÁUSULA OITAVA - DO PRAZO DE VIGÊNCIA E DA RESCISÃO

O presente Convênio terá vigência por prazo indeterminado a partir da data de sua assinatura, podendo ser resilido a qualquer tempo, a critério das partes. A resilição se fará mediante comunicação por escrito à outra convenente, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias do pretendido término, passando a produzir efeitos imediatos a partir da recepção, no que diz respeito às atividades futuras, mas tendo os efeitos suspensos até que sejam concluídos os estágios em curso.

Parágrafo Único – Na ocorrência de Inadimplemento de qualquer uma das cláusulas ou condições deste Instrumento, o presente convênio poderá ser rescindido de pleno direito pelas partes, a qualquer tempo, mediante notificação, neste caso, passando a produzir efeitos imediatos a partir do recebimento desta, inclusive para os estágios em curso.

CLÁUSULA NONA - DO FORO

Fica eleito o Foro da Cidade do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas ou controvérsias referentes ao presente Convênio, renunciando as partes conveniadas a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, estando certos e ajustados, assinam o presente em (2) duas vias de igual teor.

Rio de Janeiro, de de

CONCEDENTE (RAZÃO SOCIAL DA EMPRESA) **Nome do representante**	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOS DOCENTES RESILIENTES – ASSEDORE **Fulano de Tal**

TESTEMUNHAS:	**TESTEMUNHAS:**
Nome: CPF:	Nome: CPF:

OBSERVAÇÂO: As páginas devem ser rubricadas e carimbadas. No carimbo da Concedente deve constar o CNPJ (ou equivalente), além do carimbo dos responsáveis.

2º PASSO

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DA CONCEDENTE DO ESTÁGIO - ACC

EMPRESA CONCEDENTE

Razão Social**:** _____.

Endereço: _____.

Bairro: _____ Cidade: _____ Telefone: (____) _____.

CNPJ ou Registro: _____ . Site: _____.

Representada por: _____ cargo: _____ .

e-mail: _____ Telefone: (____) _____.

O presente documento, preenchido pelo supervisor da IES responsável pelo estágio, verifica a adequação da concedente às exigências para realização do ECO em suas instalações.

1 - Compatibilidade entre as instalações físicas e as atividades a serem desenvolvidas:

( ) plenamente adequado ( ) adequado ( ) inadequado

2 - Compatibilidade entre os equipamentos disponibilizados e as atividades a serem desenvolvidas:

( ) plenamente adequado ( ) adequado ( ) inadequado

3 - Organização da equipe na empresa concedente:

( ) plenamente adequado ( ) adequado ( ) inadequado

4 - Informações relacionadas a segurança do estagiário

(.....) sim ( ) não - possui brigada de incêndio

(.....) sim ( ) não - possui CIPA

5 - Descrição das instalações:

Observações:

Restrições:

(.....) APROVADO ( ) REPROVADO

Rio de Janeiro

_____

Responsável pela supervisão:
Nome completo
Cargo
Departamento
IES

3º PASSO

DECLARAÇÃO DE SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS

Declaramos para os devidos fins de direito que (n*ome do aluno*) portador do CPF sob nº (*número do CPF aluno*) do curso de (*Bacharelado ou Licenciatur*a) em Educação Física, nesta Instituição, foi incluído no Seguro de Acidentes Pessoais emitido pela seguradora (*nome completo da seguradora*), sob a apólice nº 0000.0000

Todos os custos referentes a contratação da Seguradora para a emissão da apólice de seguro são de inteira responsabilidade da (*nome da IES*) sem nenhum ônus para o aluno.

Esclarecimentos adicionais e outras informações, no link (*endereço do link do setor administrativo responsável*)

Cordialmente,

Assinatura do responsável pelo setor da IES, e cargo

Telefone e e-mail para contato com o responsável

Razão social da IES

Endereço completo da IES

Site da seguradora

Rio de Janeiro, *dia* de *mês* de *ano*.

DECLARAÇÃO DE SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS

Declaramos para os devidos fins de direito que, (*nome completo do aluno*) portador do CPF sob o nº (000.000.000-00) e matrícula nº (000 000) do Curso de Educação Física, nesta Instituição, foi incluído no Seguro de Acidentes Pessoais emitido pela (Seguradora *nome completo da seguradora*), sob apólice nº (*número da apólice*), com vigência a partir de (*dia* de *mês* de *ano do início do estágio*) até (*dia* de *mês* de *ano do fim do estágio*), desde que o mesmo permaneça matriculado em disciplina(s) de Estágio Curricular Orientado.

A Seguradora (*nome completo da seguradora)* define que o presente Seguro tem por objetivo garantir o pagamento do respectivo Capital Segurado ao Segurado ou a seu(s) Beneficiário(s), no caso de ocorrer um dos eventos cobertos, previstos nas garantias contratadas, exceto se decorrentes de riscos.

DEFINIÇÕES:

Acidente Pessoal: é o evento com data caracterizada e perfeitamente conhecida, exclusiva e diretamente externo, súbito, involuntário e violento, causador de lesão física que, por si só, e independentemente de toda e qualquer outra causa, tenha como consequência direta a morte ou invalidez permanente total ou parcial do Segurado.

Apólice: é o documento escrito, emitido pela Seguradora, que instrumentaliza o contrato de seguro celebrado entre a Seguradora e o Estipulante (*nome completo da IES*), e que é integrado pelas Condições Gerais.

Período de Cobertura: o prazo durante o qual, na ocorrência do evento coberto, o Segurado ou o(s) Beneficiário(s) fará(ao) jus ao benefício contratado nos termos das Condições Gerais.

Sinistro: é a ocorrência de um evento coberto pelas garantias contratadas, desde que estas estejam em vigor, e capaz de acarretar obrigações pecuniárias à Seguradora.

RISCOS COBERTOS:

Estão expressamente cobertas as lesões acidentais decorrentes de:

a) ação da temperatura ao ambiente ou influência atmosférica quando, a elas, o Segurado ficar exposto em decorrência de acidente coberto;

b) ataque de animais e os casos de hidrofobia, envenenamento ou intoxicações deles decorrentes, excluídas as doenças infecciosas e parasitárias transmitidas por picadas de insetos;

c) sequestros e tentativas de sequestro;

d) atentados e agressões, atos de legítima defesa e atos praticados por dever de solidariedade humana;

e) choque elétrico e raio;

f) contato com substâncias ácidas ou corrosivas;

g) escapamento de gases e vapores;

h) tentativa de salvamento de pessoas ou bens;

i) infecções e estados septicêmicos, quando resultante exclusivamente de ferimento visível causado por acidente coberto;

i) queda na água ou afogamento;

k) alterações anatômicas ou funcionais da coluna vertebral, de origem traumática, causadas exclusivamente por fraturas ou luxações radiologicamente comprovadas.

PAGAMENTO DO CAPITAL SEGURADO

Ocorrendo um acidente pessoal, de acordo com a definição prevista nas Condições Gerais, que possa acarretar a responsabilidade da Sociedade Seguradora, deverá ela ser comunicada pelo Segurado, seu representante ou pelo(s) Beneficiário(s), dentro dos 30 (trinta) primeiros dias da data do acidente, em formulário específico, por carta registrada ou telegrama dirigido à Seguradora ou a seu representante legal.

O pagamento de qualquer capital segurado ou de indenização decorrente do presente seguro será efetuado em até 30 (trinta) dias, após a entrega de todos os documentos exigidos.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO DO CAPITAL SEGURADO

Todos os custos referentes a contratação da Seguradora para emissão da apólice de seguro são de inteira responsabilidade da (*nome completo da IES*) sem nenhum ônus para o aluno.

Para mais informações sobre este seguro ou em caso de sinistro entre em contato conosco.

Atenciosamente,

Assinatura do responsável pelo setor da IES, e cargo

Telefone e e-mail para contato com o responsável

Razão social da IES

Endereço completo da IES

Site da seguradora

4º PASSO

CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO

Rio de Janeiro,_____de_____de_____.

Do Professor de Estágio em Educação Física da Universidade _____.

Ao(À) Sr.(a) Diretor(a) do(a)_____.

Assunto: Apresentação de Estagiário.

Senhor(a) Diretor(a),

Temos a satisfação de apresentar a V. Sª o(a) universitário(a)_____Matrícula _____, do Curso de Educação Física, que almeja estagiar nessa conceituada Instituição de Ensino, conformidade com Lei nº 11.788/2008.

A valiosa colaboração de V. Sª sem dúvida vai demonstrar sua contribuição a esta atividade que constitui complemento indispensável ao programa que o estagiário do Curso de Educação Física vem desenvolvendo nesta Universidade.

Agradecemos e aproveitamos a oportunidade para manifestar nossa estima e consideração.

Atenciosamente,

_____

Professor de Estágio Supervisionado da Universidade

_____

Coordenador do Curso de Educação Física da Universidade

APRESENTAÇÃO DE ESTÁGIÁRIO

Rio de Janeiro, ____ /_____ / _____.

De: Coordenação de Estágio dos Cursos de Educação Física da Universidade .....
Assunto: Apresentação de Estagiário
Destino: _____.

Prezado Senhor(a),

Apresentamos_____. matricula nº _____, CPF _____ aluno(a) do Curso de (Bacharelado ou Licenciatura) em Educação Física (duração 04 anos), da Universidade_____. que deseja realizar estágio curricular de observação, coparticipação e/ou participação em V. conceituado estabelecimento de acordo com a Lei 11788, de 25 de setembro de 2008.

O(a) referido(a) aluno(a) está regularmente matriculado(a) no componente curricular referente ao Estágio Supervisionado com carga horária de _____ horas definida pelo Projeto Pedagógico de Curso e, cursou com aproveitamento _____ horas de componentes curriculares, equivalentes a _____ créditos, de um total de 0000 horas[3] e 000 créditos exigidos para a conclusão do curso.

Declaramos, que a Instituição oferece, em conjunto com a mensalidade, aos contratantes, um seguro de acidentes pessoais, apólice nº _____, da empresa _____ cujo término será em 20___/__.

A valiosa colaboração de V.S. em recebê-lo(a) constituirá complemento indispensável ao programa de formação profissional exigido por Lei Federal. Em caso de aceitação deverá ser firmado Termo de Compromisso antes da realização do estágio.

A duração mínima deste estágio será de _____(horas), no período de
._____/____/_____ a ____/____/_____ .

Estamos cientes de que o estágio referenciado não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, estando de acordo com a legislação em vigor e com as normas que regem o funcionamento desse Estabelecimento.

Respeitosamente, agradecemos e aproveitamos a oportunidade para manifestar nossa estima e consideração,

atenciosamente,

_____ _____

(Estagiário apresentado) (Professor responsável pelo estágio)

Contatos do(a) estagiário(a):

Telefones: _____ E-mail: _____

[3] Carga horária do currículo ofertado

5º PASSO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Folha 1 de 5 (válida somente quando acompanhada da 2, 3, 4 e 5)

A
INSTITUIÇÃO DE ENSINO
Razão Social: **ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOS DOCENTES RESILIENTES - ASSEDORE**
Endereço: _____.
Bairro: _____ Cidade: _____ Telefone: (____) _____.

CNPJ ou Registro: _____ Representada por: _____ cargo: _____ .

A
EMPRESA CONCEDENTE
Razão Social**:** _____.
Endereço: _____.
Bairro: _____ Cidade: _____ Telefone: (____) _____.

CNPJ ou Registro: _____ Representada por: _____ cargo: _____ .

e o(a)

ESTAGIÁRIO(A)
Nome: _____ Matrícula: _____ .
Endereço: _____ Bairro: _____ .
Cidade: _____ CEP: _____ Tel: _____ Celular: ____ .
e-mail: _____ .

aluno (a) regularmente matriculado(a) no curso de Educação Física (Bacharelado ou Licenciatura), frequentando o __ (____) período.

CPF do aluno: _____ **Apólice de Seguro nº _____ Seguradora ____**.

Em decorrência do convênio de concessão de estágio firmado entre a ASSEDORE e a CONCEDENTE [4], celebram o presente Termo de Compromisso de Estágio – TCE, o estudante e a CONCEDENTE, com interveniência e assinatura da ASSEDORE, nos termos da Lei 11788/08 mediante as cláusulas e condições seguintes:

Cláusula Primeira: O Termo de Compromisso de Estágio - TCE tem por finalidade particularizar a relação jurídica especial existente entre o **ESTAGIÁRIO** e a **CONCEDENTE**, caracterizando a não vinculação empregatícia.

[4] As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio para IES desde que estejam, a ela, conveniados.

Cláusula Segunda: Na vigência do presente Termo, o ESTAGIÁRIO estará incluído, pela **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, na cobertura do SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS com fulcro na cláusula nona, inciso IV, parágrafo único do Artigo 9º da Lei de Estágio n º 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Cláusula Terceira: Ficam compromissadas entre as partes o período de

dia / mês / ano. a *dia / mês / ano*

para a realização do Estágio**,** podendo ser denunciado unilateralmente, mediante comunicação por escrito, de qualquer das partes, não cabendo indenizações de nenhuma delas ou, ser prorrogado mediante entendimento entre o estagiário(a) e a concedente, por meio da celebração de termo aditivo.

Cláusula Quarta: A duração do estágio na mesma concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência.

Cláusula Quinta: A jornada de atividades do estagiário deverá respeitar o limite máximo de 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais e, não poderá coincidir com seu atual horário escolar.

Cláusula Sexta: O estágio ora acordado será:

(_____) Não remunerado, objetivando a complementação do ensino e da aprendizagem profissional do(a) aluno(a).

(_____) Remunerado, pelo qual o estagiário(a) receberá uma bolsa de complementação educacional mensal, no período do estágio, no valor de R$ _____ por hora paga até o quinto dia útil de cada mês.

Cláusula Sétima: É assegurado ao estagiário, de acordo com o artigo 13 da Lei 11.788/2008, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso remunerado de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

Cláusula Oitava: O **ESTAGIÁRIO** deverá cumprir com empenho e interesse a programação de estágio e o horário estabelecido pela CONCEDENTE, desde que não coincida com suas atividades acadêmicas.

Cláusula Nona: O **ESTAGIÁRIO,** em caráter subsidiário e complementar, desempenhará atividades compatíveis com a profissão referente ao curso no qual ele está matriculado descritas no Plano de Atividades do Estágio - PAE juntamente como a jornada de atividades, respeitado o limite máximo de seis horas diárias e trinta horas semanais.

Cláusula Décima: No desenvolvimento do estágio ora compromissado, caberá ao **ESTAGIÁRIO** cumprir, com empenho e interesse, toda programação estabelecida para seu estágio e, observar e obedecer às normas internas da **CONCEDENTE**, resguardando e mantendo sigilo e confidencialidade das informações que tiver acesso.

Cláusula Décima Primeira: O **ESTAGIÁRIO** se compromete a zelar pelos instrumentos, equipamentos, materiais e instalações de propriedade da concedente que lhe forem confiados.

Cláusula Décima Segunda: O **ESTAGIÁRIO** deverá preencher e entregar à IES, obrigatoriamente, os Relatórios de Atividades e Avaliação do Estágio em prazo não superior a 6 (seis) meses, além de outros relatórios solicitados pelo PO no acompanhamento do estágio.

Cláusula Décima Terceira: É obrigação do **ESTAGIÁRIO** entregar uma via deste instrumento, devidamente assinado por todas as partes, à **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** e à **UNIDADE CONCEDENTE,** anexando o Plano de Atividades do Estágio (PAE).

Cláusula Décima Quarta: A **CONCEDENTE** deverá ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural compatíveis, com o conteúdo programático do seu curso, por meio da participação em situações reais da vida e trabalho profissional.

Cláusula Décima Quinta: A **CONCEDENTE** indicará supervisor de seu quadro de pessoal, com formação e experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do **ESTAGIÁRIO**, para orientar e supervisionar até 6 (seis) estagiários simultaneamente.

Cláusula Décima Sexta: A **CONCEDENTE** irá enviar à IES, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória do **ESTAGIÁRIO** e do supervisor.

Cláusula Décima Sétima: A **CONCEDENTE** proporcionará a IES, sempre que necessário, subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do estágio.

Cláusula Décima Oitava: A **CONCEDENTE** deverá, por ocasião do desligamento do **ESTAGIÁRIO**, entregar uma Declaração de Conclusão do Estágio – DCE, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, do período e das horas cumpridas pelo estagiário.

Cláusula Décima Nona: A **CONCEDENTE** permitirá o início das atividades de estágio somente após o recebimento do Termo de Compromisso de Estágio assinado pelas partes, anexado o Plano de Atividades do Estágio – PAE.

Cláusula Vigésima: A **CONCEDENTE** aplicará ao **ESTAGIÁRIO** a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho.

Cláusula Vigésima Primeira: A **CONCEDENTE** manterá, à disposição da fiscalização, documentos que comprovem a relação de estágio.

Cláusula Vigésima Segunda: A **CONCEDENTE** deverá celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento.

Cláusula Vigésima Terceira: A **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** apresentará as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar.

Cláusula Vigésima Quarta: A **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** avaliará as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando e, aprovará as instalações da **UNIDADE CONCEDENTE.**

Cláusula Vigésima Quinta: A **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** indicará o professor orientador (PO), da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.

Cláusula Vigésima Sexta: A **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** deverá elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos.

Cláusula Vigésima Sétima: A **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** exigirá do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório de atividades e de avaliação do estágio.

Cláusula Vigésima Oitava: A **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** ajustará, sempre que necessário, o Plano de Atividades do Estágio (PAE) a ser apresentado ao Supervisor da **UNIDADE CONCEDENTE**, bem como as normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos.

Cláusula Vigésima Nona: A **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** comunicará, a **UNIDADE CONCEDENTE** do estágio, as datas de realização das avaliações acadêmicas.

Cláusula Trigésima: A **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** zelará pelo cumprimento do termo de compromisso – TCE.

Cláusula Trigésima Primeira: Fica eleito o foro central da Comarca da Capital do Rio de Janeiro como competente para dirimir qualquer questão proveniente deste instrumento, eventualmente não resolvida no âmbito administrativo, uma vez esgotadas todas as possibilidades de entendimento amigável entre as partes.

E, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições estabelecidas neste TERMO DE COMPROMISSO - TCE, as partes envolvidas assinam o presente instrumento em 03 (três) vias de igual teor.

Rio de Janeiro**, ____ de _____, de 20____.**

Assinatura do ESTAGIÁRIO (nome completo)	Assinatura do representante da CONCEDENTE (*carimbo com nome e cargo do representante*) (*carimbo com número d CNPJ*)	Assinatura do representante da IES (*carimbo com nome e cargo do representante*)

6º PASSO

Folha 5 de 5 (válida somente quando acompanhada da1, 2, 3 e 4)

Plano de Atividades do Estágio - PAE

Objetivo do Estágio				
Permitir a vivência de experiências práticas no campo, aprimorando a capacidade criativa e de análise crítica do aluno estagiário, proporcionando a interação com a realidade da profissão e a complementação prática do aprendizado acadêmico propiciando a aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, motivando seus estudos e permitindo contato com o mercado de trabalho.				
Dados do Estágio				
Endereço completo do local específico do estágio (caso seja filial ou unidade)				
Telefone do local	**Data de início**	**Data de término**	**Carga horária semanal horas**	
Dias do estágio	**Horário de entrada**	**Horário de saída**	**Atividade acompanhada**	
Segunda				
Terça				
Quarta				
Quinta				
Sexta				
Sábado				
Domingo				
Observações				
Atividades específicas realizadas no estágio				

Aprovado por:

Assinatura e carimbo do Supervisor do estagiário na Empresa\Instituição

n. do CREF

7º PASSO

TERMO ADITIVO DE ESTÁGIO

Aditamento ao Termo de Compromisso de Estágio, firmado em (data - *dia, mês e ano*) entre a concedente (*nome da empresa*) e o estudante (*nome do aluno*), já qualificados, respectivamente no Convênio firmado anteriormente e no decorrente Termo de Compromisso de Estágio no horário de _____ as _____ com a carga horária de no máximo 6hs p/dia, 30hs/ semanais e 120hs/ mensais.

Cláusula 1 – Este Termo Aditivo (*especificar o que vai mudar*) prorroga a vigência do TCE até o dia _____ (*colocar a nova data no caso de prorrogação*) *ou*, altera o horário para ____ (*especificar os novos horários*).

Cláusula 2 – Permanecem inalteradas todas as demais disposições do TCE. Esse Termo Aditivo passa a fazer parte integrante do TCE.

Por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e dizeres deste Termo Aditivo, as partes assinam em 03 (três) vias de igual teor.

Rio de Janeiro, *dia* de *mês* de *ano*.

_____ Assinatura e carimbo (CNPJ)) do representante da empresa cedente	_____ Assinatura do estagiário
_____ Assinatura do supervisor do estágio na empresa cedente	_____ Assinatura do Representante do estágio na IES

8º PASSO

DECLARAÇÃO DE ACEITE DO ESTAGIÁRIO – DAE

EMPRESA CONCEDENTE

Razão Social**: _____.**

Endereço: _____. Bairro: ____ Cidade: _____ Telefone: (_) ____.

CNPJ ou Registro: _____ . Site: _____.

Representada por: _____ cargo: _____ . e-mail: _____ Telefone: (_) ____.

Em atendimento aos requisitos de registro do estágio, declaramos que o(a) acadêmico(a) abaixo nomeado foi **aceito** como **estagiário** nesta local, devendo iniciar seu estágio no dia (*dia/mês/ano*) e encerrá-lo no dia (*dia/mês/ano*), em acordo com o termo de compromisso assinado e carimbado pela **IES** (*nome da IES*).

Declaro, ainda, estar ciente que o estagiário receberá a visita de um **Preceptor de Estágio** do curso de Graduação em Educação Física da (*nome da IES*), cujo objetivo será o registrar a avaliação do estágio curricular orientado ***in loco*** (no campo do estágio).

Atenciosamente,

Nome do Estagiário:_____

Matriculado com o nº:_____ **no Estágio ( ) - 1, ( ) - 2 ( ) - 3, ou ( ) - 4.**

Telefone:_____ **e-mail:**_____

Assinatura do(a) estagiário(a): _____

Nome do Profissional Responsável pelo estágio no campo:

_____

CREF nº_____**. Telefone:** _____ **e-mail:**_____

Estágio Supervisionado em

Dia (s) da semana	Horários (entrada e saída)	Turmas acompanhadas

_____

Assinatura do(a) Responsável pela Instituição Concedente:

Carimbo da Instituição / CNPJ

9º PASSO

Curso: **Educação Física** (Licenciatura ou Bacharelado)	Ano/Semestre: 20__.__.

Código:	Disciplina:
Nome do Professor Orientador:	
Nome completo do estagiário:	Matrícula:
Título do Relatório: **RELATÓRIO DO INÍCIO DE ESTÁGIO - RIE**	

INSTRUÇOES PARA A CONSTRUÇÃO DO RELATÓRIO:[5]

Nomear e descrever o local do estágio. Instalações, organização funcional, atividade(s) oferecida(s) - Bacharelado, segmento(s) escolar(es) atendido(s) – Licenciatura.

Explicar o motivo por ter escolhido este local.

Narrar como foi recepcionado pelo principal profissional que irá acompanha-lo durante o estágio (PR).

Citar os procedimentos realizados no estágio até a data de construção deste relatório.

Expor suas expectativas sobre a realização deste estágio.

Inserir uma foto sua na entrada do local do estágio, onde se visualize o nome da escola ou empresa

Local, dia / mês / ano
Data e local da entrega do relatório

Assinatura do estagiário

[5] Os pontos listados nesse relatório referem-se às informações minimamente necessárias para reflexão. Devem ser incluídas outras informações consideradas importantes pelo estagiário.

10º PASSO

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADE DO ESTÁGIO - FRA
EDUCAÇÃO FÍSICA – (BACHARELADO ou LICENCIATURA)

Local de Estágio: (nome da concedente)

Nome do profissional do local, responsável pelo estágio – nº do CREF:

Nome do(a) Estagiário(a):

Data do início do estágio: Data prevista para o fim do estágio:

Data	Hora de Entrada	Hora de Saída	Horas de Estágio	Atividades Principais Desenvolvidas	Rubrica do Supervisor

Total de horas desta folha = _____ horas.

Estagiário	Profissional Responsável pelo estágio no campo	Professor Orientador da IES

11º PASSO

Curso: **Educação Física** (Licenciatura ou Bacharelado)	Ano/Semestre: 20___.___.

Código:	Disciplina:
Nome do Professor Orientador:	Data da atividade observada:
Nome completo do estagiário:	Matrícula:
Título do Relatório: **RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DO ESTÁGIO - ROA**	

INSTRUÇOES PARA A CONSTRUÇÃO DO RELATÓRIO:[6]

Neste relatório o estagiário relata a atividade observada (aula de educação física escolar – licenciatura ou sessão de treinamento – bacharelado)

Incluir:

Tipo de aula ou sessão de treinamento

Objetivo da aula ou sessão de treinamento

Tempo de duração da aula ou sessão de treinamento

Local da aula ou sessão de treinamento

Metodologia predominante

Relato das atividades selecionas

Pontos positivos observados

Pontos sujeitos a retificação

Sugestões oferecidas

Local, dia / mês / ano

Data e local da entrega do relatório

Assinatura do estagiário

[6] Os pontos listados nesse relatório referem-se às informações minimamente necessárias para reflexão. Devem ser incluídas outras informações consideradas importantes pelo estagiário.

12º PASSO

♍

PLANO DE AULA / PLANO DE SESSÃO DE TREINAMENTO

NOME DO LOCAL DO ESTÁGIO:

MODALIDADE da atividade (BACHAREL) ou TURMA escolar (LICENCIATURA):

Professor(a)-mestre(a):

Tema da aula:

Local: data da aula:

Público Alvo:
Faixa Etária: Nível da população alvo:

Objetivo da aula:

Metodologia / Procedimentos:

TEMPO ESTIMADO	CONTEÚDOS E ATIVIDADES SELECIONADAS	MATERIAIS UTILIZADOS
minutos		

Procedimentos de avaliação:

Observações:

Fontes de consulta:

Sugestões:
Planejar de 15 a 20 atividades
Para cada atividade selecionada expor:

- Organização do grupo
- Disposição do material
- Delimitação do espaço
- Ações do professor - estratégias
- Desenvolvimento da atividade
- Regras ou cuidados (se houver)

13º PASSO

Curso: **Educação Física** (Licenciatura ou Bacharelado)	Ano/Semestre: 20___.___.

Código:	Disciplina:
Nome do Professor Orientador:	Data da atividade observada:
Nome completo do estagiário:	Matrícula:
Título do Relatório: **RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DA ATIVIDADE CONDUZIDA PELO ESTAGIÁRIO - RAC**	

INSTRUÇOES PARA A CONSTRUÇÃO DO RELATÓRIO:[7]

Neste relatório o estagiário deverá avaliar como ocorreu a atividade que planejou do PDA.

Iniciar com um breve resumo dos objetivos e atividades da aula ou sessão de atividades planejada.

Observar a seleção, a ordem de apresentação, a intensidade e a adequação das atividades para o grupo de participantes que as realizou.

Julgar o próprio desempenho ressaltando o domínio do conteúdo selecionado, a capacidade de condução das atividades, a adequação da voz, a apresentação pessoal e a postura profissional.

Concluir emitindo sua opinião incluindo os pontos fortes e aqueles que precisam ser melhorados.

Finalizar atribuindo um grau de 0 a 5 para o próprio desempenho durante a sua participação nesta atividade.

Local, dia / mês / ano

Data e local da entrega do relatório

Assinatura do estagiário

[7] Os pontos listados nesse relatório referem-se às informações minimamente necessárias para reflexão. Devem ser incluídas outras informações consideradas importantes pelo estagiário.

14º PASSO

Curso: **Educação Física** (Licenciatura ou Bacharelado)	Ano/Semestre: 20___.___.

Código:	Disciplina:
Nome do Professor Orientador:	
Nome completo do estagiário:	Matrícula:
Título do Relatório: **RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO - RAP**	

INSTRUÇOES PARA A CONSTRUÇÃO DO RELATÓRIO:[8]

Aqui o estagiário deverá escrever sobre as experiências vivenciadas no estágio.

Incluir seu julgamento sobre o real cumprimento das atividades planejadas pelo professor regente.

Narrar as distâncias e proximidades do planejamento do PR e do dia a dia acompanhado.

Ressaltar os pontos fortes e os pontos fracos do planejamento apresentado no início do estágio.

Incluir uma foto do estagiário com o professor regente, no local aonde acontecem as atividades acompanhadas.

Local, dia / mês / ano

Data e local da entrega do relatório

Assinatura do estagiário

[8] Os pontos listados nesse relatório referem-se às informações minimamente necessárias para reflexão. Devem ser incluídas outras informações consideradas importantes pelo estagiário.

15º PASSO

Curso: **Educação Física** (Licenciatura ou Bacharelado)	Ano/Semestre: 20___.___.

Código:	Disciplina:
Nome completo do estagiário:	Matrícula:
Título do Relatório: **ENTREVISTA AO REGENTE – EaR**	

EMPRESA CONCEDENTE

Razão Social**:** _____.

Atividade(s) acompanhada(s) (Bacharelado ou Licenciatura): _____.

Horas semanais cumpridas: _____ horas.

DADOS SOBRE O PROFISSIONAL QUE ACOMPANHA O ESTÁGIO

Nome do Responsável pelo estágio no campo: _____ .

CREF nº_____. Telefone: _____ e-mail:_____

Instituição onde se graduou em Educação Física: _____ .

Ano do final do curso: _____ Outros cursos: (outra graduação, especialização, mestrado) _____.

Tempo de exercício profissional na atividade orientada neste estágio: _____ anos

Qual a sua opinião sobre a obrigatoriedade do estágio orientado nos cursos de Bacharelado ou Licenciatura em Educação Física?

Esta é a primeira vez que acolhe estagiários? _____

Quais as suas impressões sobre o trabalho acompanhado de estagiários?

Faça uma breve avaliação do estagiário. Indique um grau 0 a 10 sobre a avaliação do estagiário durante o período de estágio e justifique sua avaliação levando em consideração aspectos como: frequência, pontualidade, traje adequado, participação no acompanhamento das atividades, participação no planejamento das atividades, manejo da população envolvida nas atividades, comunicação, integração com a instituição, com a população envolvida e com o professor que acompanha a atividade (Utilize o verso, se precisar).

Grau atribuído: _____.

_____

ASSINATURA DO PROFESSOR REGENTE

16º PASSO

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELA CEDENTE – FAC
EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO / LICENCIATURA

EMPRESA CONCEDENTE (Razão Social**):**

Nome do Responsável pelo estágio no campo: _____ . CREF nº____.

Nome do Professor Orientador da Universidade: .

Nome do estagiário Matrícula

Período do estágio: do (*dia*)/(mês)/(*ano*) até (*dia*)/(mês)/(*ano*)

AVALIAÇÃO DA EMPRESA SOBRE O ESTAGIÁRIO

Durante esse período de convivência, como você conceitua o ESTAGIÁRIO, quanto aos fatores descritos abaixo, em relação às atividades desenvolvidas? Utilize o 0 para abaixo do esperado e 5 para acima do esperado.

FATORES DE AVALIAÇÃO	GRAU (0 a 5)
Cumprimento da jornada de trabalho (assiduidade e pontualidade)	
Cumprimento das atribuições e deveres decorrentes do estágio	
Envolvimento nas atividades de seu trabalho	
Cuidado demonstrado pelos materiais e equipamentos da empresa	
Conhecimento apresentado, tendo em vista a escolaridade do estagiário	
Contribuições para a melhoria do serviço	
Interesse em aprender e desenvolver outras atividades além daquelas usuais ao seu trabalho	
Capacidade de resolver problemas por iniciativa própria	
Envolvimento natural para o desenvolvimento das tarefas e para o conhecimento da empresa	
Capacidade de procurar novas soluções	
Uso de meios racionais para melhorar a organização das atividades no trabalho	
Relacionamento respeitoso, fácil e espontâneo, com clientes, colegas e supervisor	
Comportamento maduro e educado, atuação profissional com estabilidade, autocrítica e apresentação pessoal compatível ao ambiente de trabalho	
Atendimento às expectativas da empresa	

Descreva as principais atividades desenvolvidas pelo Estagiário no período acompanhado

_____

_____ Assinatura do Estagiário

_____ Assinatura do Supervisor do Campo

_____ Assinatura do Supervisor da Universidade

_____ Assinatura do Setor de estágios da IES

17º PASSO

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO PELO ESTAGIÁRIO – FAE

EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO / LICENCIATURA

ESTAGIÁRIO: (Nome completo) Matrícula

EMPRESA CONCEDENTE (Razão Social)**:**

Período do estágio: do (*dia*)/(mês)/(*ano*) até (*dia*)/(mês)/(*ano*)

Atividades definidas no Plano de Estágio do Termo de Compromisso

_____

_____

_____

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

As Atividades desenvolvidas no estágio contribuíram para sua formação profissional?

( ) SIM ( ) PARCIALMENTE ( ) NÃO

Você aprofundou conhecimentos adquiridos no seu curso?

( ) SIM ( ) PARCIALMENTE ( ) NÃO

Recebeu orientação e Supervisão da Instituição\empresa suficientes, para um melhor desenvolvimentos das suas atividades durante o estágio?

( ) SIM ( ) PARCIALMENTE ( ) NÃO

As instalações físicas, recursos materiais e condições do ambiente de trabalho na concedente para o desenvolvimento das atividades de estágios foram:

( ) PLENAMENTE ADEQUADAS ( ) ADEQUADAS

( ) PARCIALMENTE ADEQUADAS ( ) INADEQUADAS

As atividades previstas para o estágio, definidas no Termo de Compromisso, foram realizadas?

( ) SIM ( ) PARCIALMENTE ( ) NÃO

No caso de cumprimento parcial ou não cumprimento, indique o motivo.

Assinatura do Estagiário	Assinatura do Supervisor do Campo
Assinatura do Supervisor da Universidade	Assinatura do Setor de estágios da IES

18º PASSO

ATENÇÃO: Esta declaração deverá ser impressa no papel timbrado da Concedente.

DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO[9]

Declaro, para fins de comprovação de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física que o(a) aluno(a) ..... [10] regularmente matriculado no Curso de _____[11] em Educação Física da Universidade (nome completo da IES), cumpriu .....[12] (.....[13]) horas de Estágio Curricular em Educação Física no período de .... / ..... /..... a ..... / ..... / .....[14], acompanhando atividades de …..... [15] neste estabelecimento.

Rio de Janeiro, ...de .....de 2.....[16]

.....[17]

Responsável pela instituição

(assinatura e carimbo pessoal do responsável e carimbo da empresa - CNPJ)

Instituição Concedente do Estágio: _____[18]

Endereço: _____

Telefone: _____ e-mail: _____

Nome do professor responsável pelo Estagiário: _____[19]

Registro CREF _____

---

[9] Digitado em papel timbrado da instituição do estágio.
[10] Nome completo do estagiário
[11] Licenciatura ou Bacharelado
[12] Número total de horas cumpridas no estágio
[13] Horas totais cumpridas no estágio escrito por extenso
[14] Data do início e do fim do estágio
[15] Descrever a(s) atividade(s) que irá acompanhar. Exemplo: musculação; hidroginástica; natação; alongamento; ginástica; entre outras, ou Educação Física Escolar acompanhando turmas de EI, ensino fundamental, ensino médio.
[16] A data da declaração não pode ser anterior a data do fim do estágio.
[17] Assinatura da responsável pela instituição concedente
[18] Nome completo e outros dados
[19] O profissional que te acompanhou durante o estágio, nome completo e dados

19º PASSO

Curso: **Educação Física** (Licenciatura ou Bacharelado)	Ano/Semestre: 20__.__.

Código:	Disciplina:
Nome do Professor Orientador:	
Nome completo do estagiário:	**Matrícula:**
Título do Relatório: **RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO - RFE**	

INSTRUÇOES PARA A CONSTRUÇÃO DO RELATÓRIO:[20]

Neste relatório o estagiário escreve uma síntese do estágio vivenciado. Deve concluir sobre o aproveitamento ou não das atividades experimentadas durante o estágio, destacando o que observou e aprendeu nesta prática, ressaltando os pontos positivos e negativos a partir da sua percepção. Narrará sua opinião sobre a disciplina de estágio, o campo do estágio e a contribuição das demais disciplinas da graduação para a sua formação.

Incluirá:

suas expectativas iniciais com relação a esse estágio e se ao final dessa experiência de complementação de aprendizagem, suas expectativas iniciais foram superadas, permanecem as mesmas ou foram frustradas

se sentiu-se acolhido e ajustado à instituição/ empresa

se enfrentou dificuldades e como foram vencidas

se contou com alguma colaboração nesse enfrentamento e quem o auxiliou

se a orientação, acompanhamento e a supervisão recebidas na instituição / empresa foram satisfatórias, se foi estimulado a estudar e/ou participar de eventos científicos

sua opinião sobre a rotina de reuniões da coordenação com os profissionais e estagiários

se indicaria essa instituição / empresa para um(a) colega de curso cumprir suas horas de estágio

se gostaria de permanecer na instituição / empresa e por que?

outros comentários, se julgar necessário.

Local, dia / mês / ano

Data e local da entrega do relatório

Assinatura do estagiário

[20] Os pontos listados nesse relatório referem-se às informações minimamente necessárias para reflexão. Devem ser incluídas outras informações consideradas importantes pelo estagiário.

20º PASSO

AUTO-AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO - AAE

Nome do aluno:

Matrícula:

Há momentos na vida em que é indispensável dar uma parada, pensar, refletir, fazer um balanço. E então? Como é que as coisas andam? Uma autocrítica honesta é muito mais importante do que o julgamento que as outras pessoas possam fazer a nosso respeito. Estar em paz com a consciência profissional traz tranquilidade e segurança no trabalho.

Este instrumento tem por objetivo ajudar você a pensar sobre o seu desempenho durante o estágio. Reflita sobre cada item e faça um julgamento de você mesmo (a).

	AAE	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	RARA MENTE
1	Compareci assiduamente e pontualmente ao local do estágio				
2	Apresentei-me trajado (a) adequadamente				
3	Respeitei os regulamentos da instituição				
4	Procurei ser atencioso (a) com todas as pessoas				
5	Mantive equilíbrio emocional				
6	Revelei iniciativa e capacidade de liderança				
7	Evidenciei interesse pelo trabalho				
8	Tenho lido sobre minha área de formação (livros, jornais, revistas científicas)				
9	Atendi às solicitações do orientador do estágio				
10	Preparei minhas aulas e/ou atividades com antecedência planejando estratégias e selecionando recursos				
11	Fiz meus planos de atividades visando atender às necessidades e interesses dos objetivos do estágio				
12	Procurei participação ativa de todos nas atividades que dirigi				
13	Analisei o planejamento interpretando seus objetivos e conteúdos				
14	Fui flexível, modificando o planejamento quando necessário				
15	Demonstrei desembaraço na realização do meu trabalho				
16	Aceitei crítica como estímulo ao meu crescimento profissional				
17	Busquei fazer uma análise do progresso que alcancei durante o estágio				
	SOMA PARCIAL DOS PONTOS:				
	TOTAL DE PONTOS * =				

*Some os pontos observando os critérios: sempre = 4; quase sempre = 3; às vezes = 2; raramente = 1.

Assinatura do estagiário

ANEXO A - Parecer consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ/ UNESA/RJ

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Estágio curricular obrigatório em educação física: o modelo praticado e a percepção do gestor .

Pesquisador: monica da silveira torres

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 20854313.7.0000.5287

Instituição Proponente: Universidade Gama Filho - UGF

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 621.235

Data da Relatoria: 13/03/2014

Apresentação do Projeto:

O estudo observará qual o modelo utilizado, como é percebido o estágio curricular obrigatório e sua adequação às demandas mercadológicas e ao perfil do egresso, pretendido em IES do Rio de Janeiro. Trata de uma investigação descritiva, transversal, dados primários categorizados com base no método da Análise de Conteúdo de Bardin.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário - Investigar os modelos de estágio curricular obrigatório ofertados por IES nos cursos de Educação Física (Bacharel e Licenciatura) do Rio de Janeiro e a percepção dos coordenadores acerca dos estágios praticados.

Objetivo secundário - Verificar as percepções dos coordenadores sobre a adequação dos modelos de estágio ofertados às demandas mercadológicas e ao perfil do egresso pretendido.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

não há

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo parte de duas hipóteses:

1. Os modelos de estágio curricular obrigatório ofertados por IES nos cursos de educação física

Endereço: Rua do Riachuelo 27, 3º andar
Bairro: Centro CEP: 20.230-010
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3231-6139 E-mail: cep.unesa@estacio.br

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ/ UNESA/RJ

Continuação do Parecer: 621.235

são avaliados positivamente por seus gestores.
2. Os gestores de cursos de educação física acreditam que os modelos de estágio curricular obrigatório ofertados, permitem aos alunos vivências que facilitam sua inserção no mercado de trabalho e colaboram com o alcance do perfil do egresso pretendido

As entrevistas objetivadas fornecerão dados que possibilitarão conhecer os modelos de estágio curricular obrigatório praticados em cursos de educação física e a percepção do gestor acerca deste componente curricular, após cinco anos da promulgação da Lei 11.788

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Embora com estrutura diferente do modelo UNESA, o TCLE atende todos os itens necessários, exceto a indicação do Comitê avaliador que refere à UGF e endereço corresponde.

Recomendações:
alterar a indicação do Comitê avaliador com o endereço adequado

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
A pesquisa pode ser iniciada cumprindo o registro adequado da CE-P.

Situação.do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

Considerações Finais a critério do CEP:
Este colegiado aprova o projeto.

RIO DE JANEIRO, 22 de Abril de 2014

Assinado por:
Luciana de Paula lima e Schmidt de Andrade
(Coordenador)

Endereço: Rua do Riachuelo 27, 3° andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.230-010
UF: RJ **Município:** RIO DE•JANEIRO
Telefone: (21)3231-6139 **E-mail:** cep.unesa@estacio.br